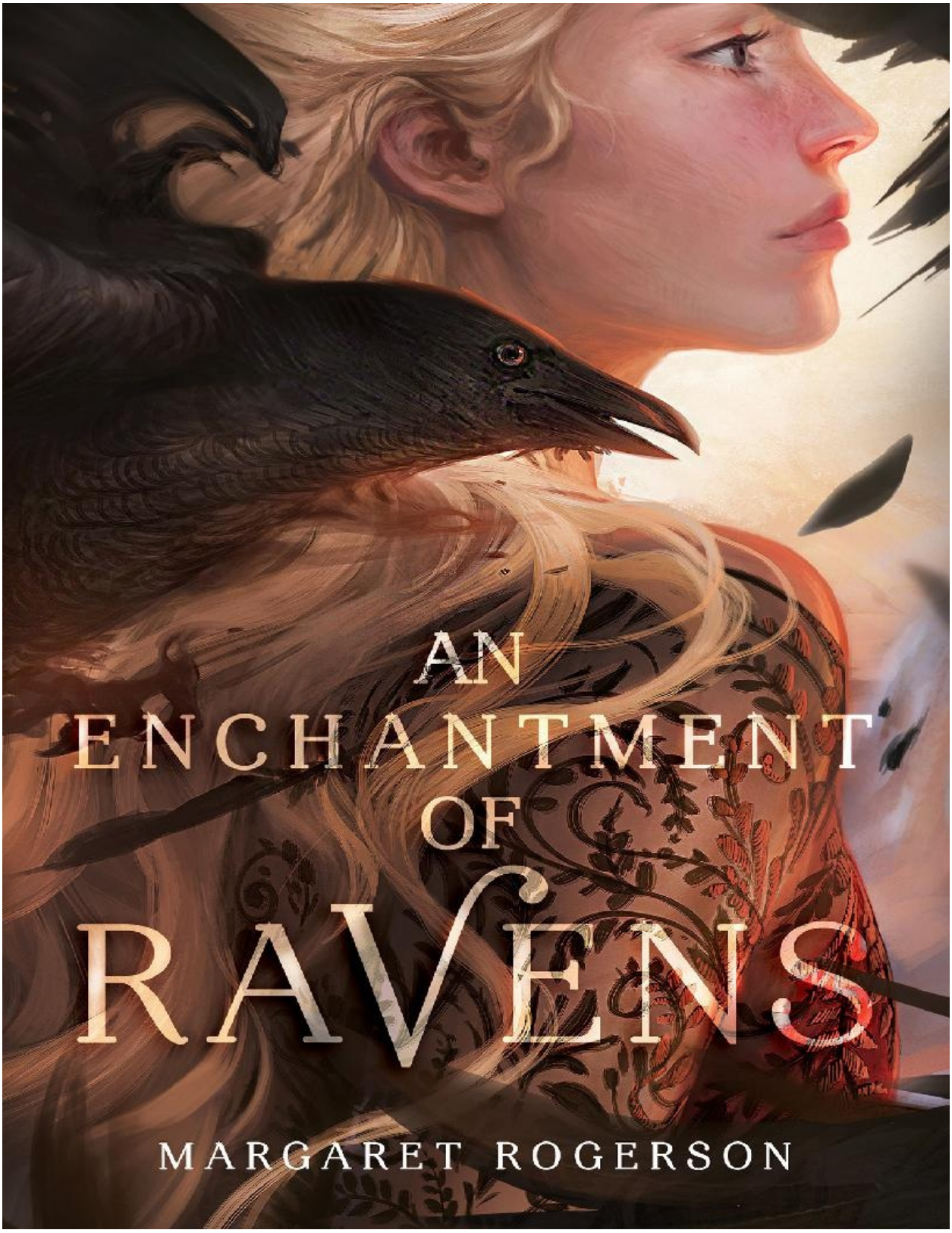
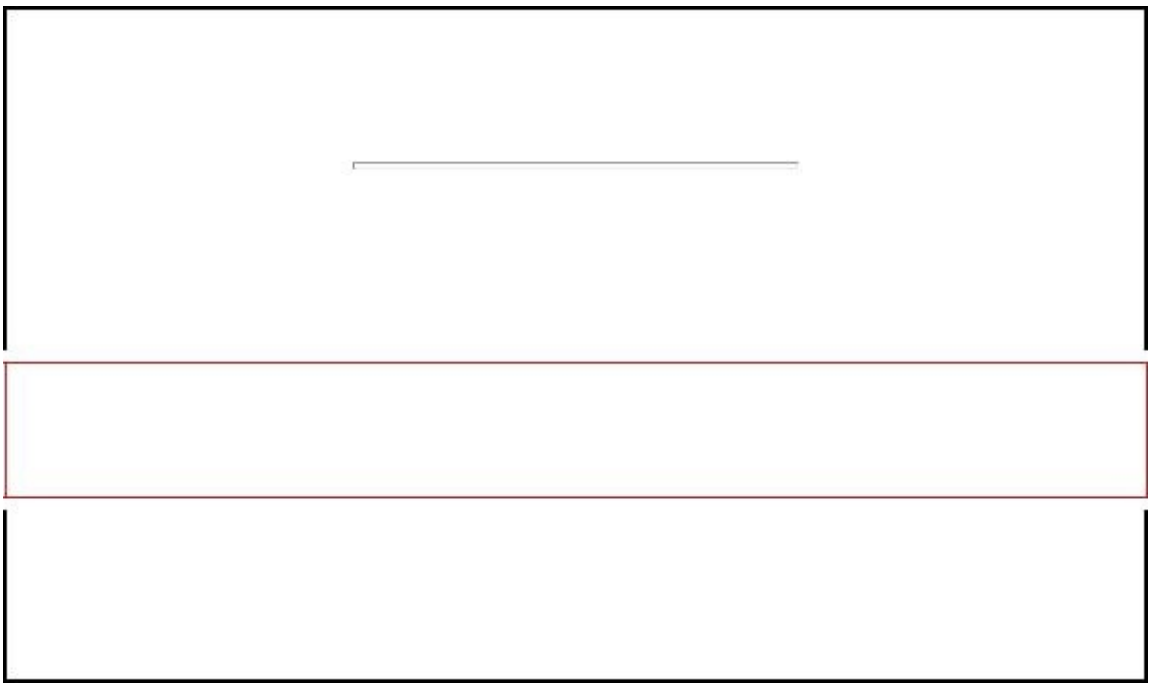

AN
ENCHANTMENT
OF
RAVENS
MARGARET ROGERSON

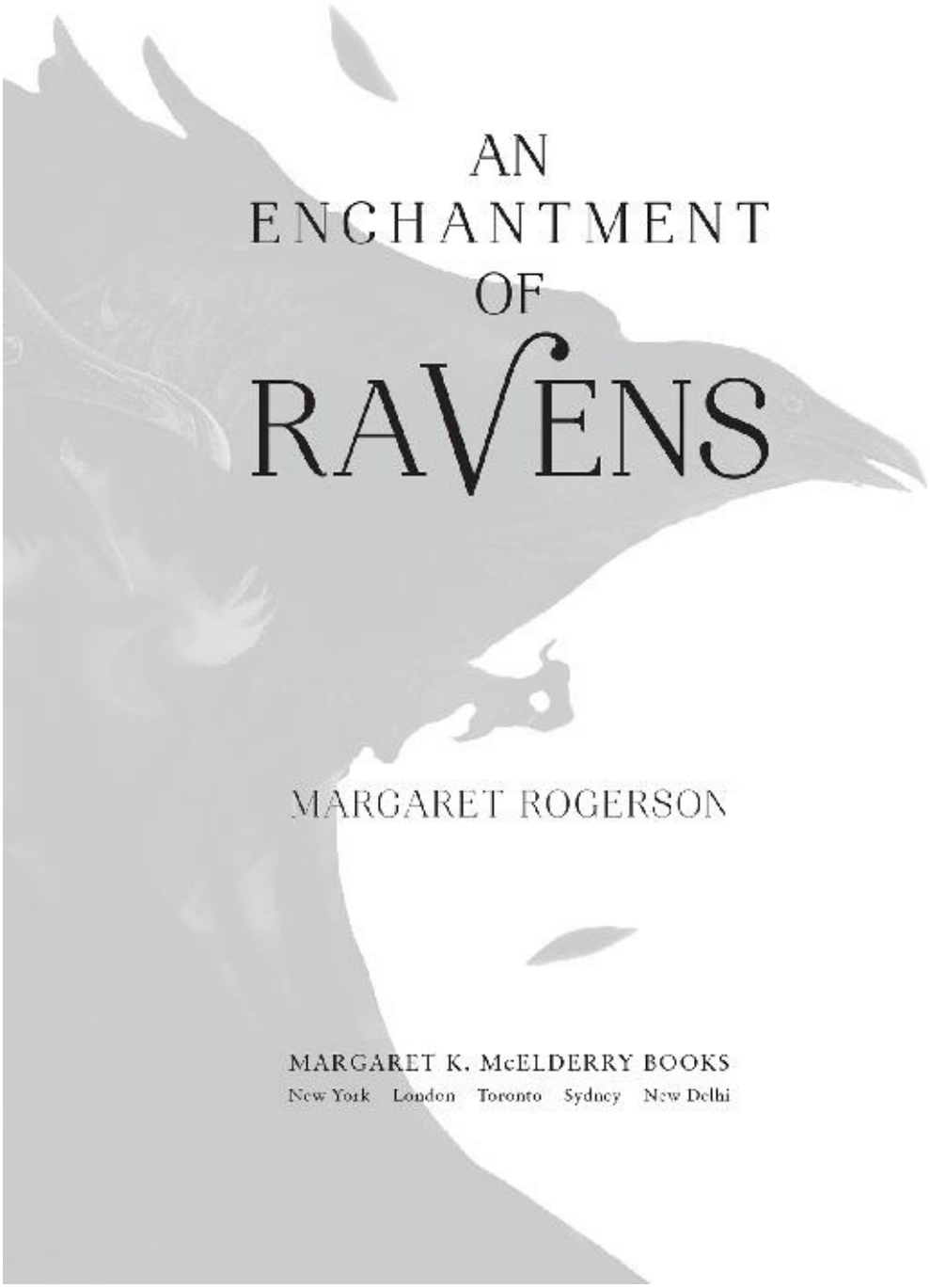


Obrigado por baixar este Simon & Schuster ebook.

Receba um e-book GRATUITO ao entrar em nossa lista de e-mails. Além disso, obtenha atualizações sobre novos lançamentos, negócios, leituras recomendadas e muito mais da Simon & Schuster. Clique abaixo para se inscrever e ver os termos e condições.

CLIQUE AQUI PARA SE INSCREVER

Já é assinante? Forneça seu e-mail novamente para que possamos registrar este ebook e enviar a você mais do que você gosta de ler. Você continuará a receber



Para minha mãe e meu pai, com amor.

1

MEU PARLOR

cheirava a óleo de linhaça e alfazema, e um toque de amarelo-chumbo brilhava em minha tela. Eu tinha quase aperfeiçoado a cor da jaqueta de seda de Gad fl y.

O truque com Gadfly foi persuadi-lo a usar as mesmas roupas em todas as sessões. A tinta a óleo precisa de dias para secar entre as camadas, e ele teve dificuldade para entender que eu não poderia simplesmente trocar sua roupa inteira por outra de que ele gostasse mais. Ele era surpreendentemente vaidoso, mesmo para os padrões do povo das fadas, o que é como dizer que um lago está excepcionalmente úmido ou um urso surpreendentemente peludo.

Ao todo, era uma qualidade desarmante para uma criatura que poderia me matar sem remarcar seu chá.

“Posso mandar fazer alguns bordados de prata nos pulsos”, disse ele. "O que você acha? Você poderia adicionar isso, não poderia? "

"Claro."

“E se eu escolhesse uma gravata diferente. . . ”

Interiormente, revirei os olhos. Exteriormente, meu rosto doía com o sorriso educado que mantive nas últimas duas horas e meia. A grosseria não era um erro acessível. “Eu poderia alterar a sua gravata, desde que seja mais ou menos do mesmo tamanho, mas eu precisaria de outra sessão para finalizá-la.”

“Você realmente é uma maravilha. Muito melhor do que o retratista anterior - aquele sujeito que tínhamos outro dia. Qual era o nome dele? Sebastian Manywarts? Oh, eu não gostava dele, ele sempre cheirava um pouco estranho. ”

Levei um momento para perceber que Gadfly estava se referindo a Silas Merryweather, um mestre do Ofício que morreu há mais de trezentos anos. “Obrigada”, eu disse. "Que elogio atencioso."

“Como é envolvente ver a Arte mudar ao longo do tempo.” Quase sem ouvir, ele escolheu um dos bolos da bandeja ao lado do sofá.

Ele não o comeu imediatamente, mas ficou olhando para ele, como um entomologista poderia ter descoberto um besouro com a cabeça para trás. “Alguém pensa que viu o melhor que os humanos têm a oferecer e, de repente, há um novo método de lustrar a porcelana ou esses fantásticos bolinhos com coalhada de limão dentro.”

A essa altura, eu estava acostumado a maneirismos folclóricos.

Não desviei o olhar de sua manga esquerda e continuei enxugando

o brilho amarelo brilhante da seda. No entanto, lembrei-me de uma época em que o comportamento do povo das fadas havia me perturbado. Eles se moviam de maneira diferente dos humanos: suavemente, precisamente, com uma rigidez peculiar em sua postura e nunca colocavam um dedo fora do lugar. Eles poderiam permanecer parados por horas sem piscar, ou eles poderiam se mover com uma rapidez temível a ponto de estarem em cima de você antes que você pudesse arfar de surpresa.

Recostei-me, pincel na mão, e observei o retrato em sua totalidade. Estava quase terminado. Lá estava a imagem petrificada de Gad fl y, tão imutável quanto ele. Por que o povo das fadas tanto desejava retratos estava além de mim. Suponho que tenha algo a ver com vaidade e sua sede insaciável de se cercar da Arte humana.

Eles nunca iriam refletir sobre sua juventude, porque não sabiam de mais nada, e quando morressem, se é que soubessem, seus retratos já teriam se decomposto em nada.

Gadfly parecia ser um homem de trinta e poucos anos. Como todos os exemplos de sua espécie, ele era alto, magro e bonito. Seus olhos eram do azul cristalino do céu depois que a chuva lavou o calor do verão, sua tez era pálida e imaculada como porcelana e seus cabelos eram da radiante prata-ouro do orvalho iluminada pelo nascer do sol. Eu sei que parece ridículo, mas as fadas exigem tais comparações. Simplesmente não há outra maneira de descrevê-los.

Certa vez, um poeta lunático morreu de desespero após se descobrir incapaz de capturar a beleza de uma bela em comparação. Acho que é mais provável que ele tenha morrido de envenenamento por arsênico, mas a história continua.

Você deve ter em mente, é claro, que tudo isso é apenas um glamour, não como

eles realmente parecem por baixo.

O povo das fadas é um dissimulador talentoso, mas não consegue mentir abertamente. Seu glamour sempre tem uma falha.

A falha de Gad fl y eram seus dedos; eram longos demais para serem humanos e às vezes pareciam estranhamente articulados. Se alguém olhasse por muito tempo para suas mãos, ele as amarraria ou as apressaria sob um guardanapo como um par de aranhas para escondê-las. Ele era o justo mais pessoal que eu conhecia, muito mais relaxado com as maneiras do que o resto deles, mas encarar nunca era uma boa ideia - a menos que, como eu, você tivesse um bom motivo para isso.

Por fim, Gadfly comeu o bolo. Eu não o vi mastigar antes de engolir.

“Estamos quase terminando o dia”, eu disse a ele. Limpei meu pincel com um pano e o coloquei no frasco de óleo de linhaça ao lado do cavalete. "Você gostaria de dar uma olhada?"

“Precisa mesmo perguntar? Isobel, você sabe que eu nunca deixaria passar a oportunidade de admirar o seu Ofício. ”

Antes que eu percebesse, Gadfly se inclinou sobre meu ombro.

Ele manteve um espaço cortês entre nós, mas seu cheiro desumano me envolveu: uma fragrância verde-samambaia de folhas de primavera, o doce perfume de flores silvestres. Por baixo disso, algo selvagem - algo que vagou pela floresta por milênios e tinha longos dedos aranhados que podiam esmagar a garganta de um humano enquanto seu dono exibia um sorriso cordial.

Meu coração pulou uma batida. ***Estou seguro nesta casa,*** eu me lembrei. “Acho que gosto mais dessa gravata, afinal”, disse ele.

"Requintado

trabalho, como sempre. Agora, o que estou pagando a você, de novo? "

Eu dei uma olhada em seu elegante perfil. Uma mecha de cabelo escorregou da fita azul em sua nuca como se por acidente. Eu me perguntei por que ele arranjou dessa forma. “Combinamos um encantamento para nossas galinhas”, eu

o lembrei. “Cada um deles botará seis ovos bons por semana pelo resto de suas vidas, e eles não devem morrer cedo por qualquer motivo.”

"Tão prático." Ele suspirou com a tragédia. “Você é o Artífice mais admirado desta época. Imagine todas as coisas que eu poderia te dar! Eu poderia fazer pérolas caírem de seus olhos no lugar de lágrimas. Eu poderia te emprestar um sorriso que escraviza os corações dos homens, ou um vestido que uma vez visto nunca é esquecido. E ainda assim você pede ovos. ”

“Gosto muito de ovos”, respondi com firmeza, bem ciente de que os encantamentos que ele descreveu se tornariam todos estranhos e amargos, até mesmo mortais, no final. Além disso, o que diabos eu faria com os corações dos homens? Eu não poderia fazer uma omelete com eles.

“Oh, muito bem, se você insiste. Você encontrará o encantamento em vigor a partir de amanhã. Com isso, acho que devo ir embora - tenho o bordado para pedir. ”

Levantei-me com um rangido da cadeira e fiz uma reverência quando ele parou na porta. Ele fez uma reverência elegante em resposta. Como a maioria das fadas, ele era adepto de fingir que retribuía a cortesia por opção, não uma compulsão estrita que era, para ele, tão necessária quanto respirar.

“Aha,” ele acrescentou, endireitando-se, “Eu quase esqueci.

Ouvimos boatos na corte da primavera de que o príncipe do outono vai fazer uma visita a você. Imagine isso! Estou ansioso para saber se ele consegue sentar-se por uma sessão inteira, ou lebres após a Caçada Selvagem assim que chegar. ”

Não fui capaz de controlar minha expressão com a notícia. Fiquei boquiaberto com Gadfly até que um sorriso perplexo cruzou seus

lábios e ele estendeu a mão pálida em minha direção, talvez tentando determinar se eu morrera de pé, o que não era uma preocupação irracional, já que para ele os humanos sem dúvida pareciam morrer no menor provocação.

“O outono—” Minha voz saiu áspera. Fechei minha boca e limpei minha garganta. “Você tem certeza? Tive a impressão de que o príncipe do outono não visitou Whimsy. Ninguém o viu em centenas.

. . ” As palavras me faltaram.

“Eu lhe asseguro, ele está vivo e bem. Ora, eu o vi em um baile ontem. Ou foi no mês passado? Em qualquer caso, ele estará aqui amanhã. Passe adiante meus cumprimentos. ”

“Será - será uma honra,” gaguejei, encolhendo-me mentalmente com a minha incomum perda de compostura. De repente, precisando de ar fresco, atravessei a sala para abrir a porta. Mostrei Gad fl y e fiquei olhando para o campo de trigo de verão enquanto sua figura recuava no caminho.

Uma nuvem passou sob o sol e uma sombra caiu sobre minha casa. A estação nunca mudou em Whimsy, mas como a primeira folha

caiu da árvore no caminho e depois de outra, não pude deixar de sentir que alguma transformação estava acontecendo. Resta ver se eu aprovava ou não.

Dois

AMANHÃ! GADFLY

disse amanhã. Você sabe como eles são

sobre o tempo mortal. E se ele aparecer à meia-noite e meia, exigindo que eu trabalhe de camisola? E meu melhor vestido está rasgado, não consigo consertá-lo até lá - o azul terá que servir. ”

Enquanto falava, massageei minhas mãos com óleo de linhaça e as apliquei com um pano, esfregando meus dedos até deixá-los crus.

Normalmente eu não me incomodava em limpar a pintura sozinho, mas geralmente não trabalhava para a realeza do povo das fadas, e não tinha ideia de que absurdos triviais o poderiam ofender. -

Também estou com pouco chumbo e amarelo-estanho, então terei de ir à cidade esta noite - merda. Merda! Desculpe, Emma. ”

Afastei minhas saias da água que se espalhava pelo chão e mergulhei na alça do balde caído.

“Céus, Isobel, vai ficar tudo bem. March ”- minha tia baixou os óculos e semicerrou os olhos -“ não, May, pode limpar isso para sua irmã, por favor? Ela está tendo um dia difícil. ”

"O que significa ***merda*** ?" May perguntou maliciosamente, caindo aos meus pés com um pano.

“É a palavra certa para quando você derrama um balde d'água acidentalmente”, eu disse, ciente de que ela acharia a verdade perigosamente inspiradora. “Onde está março?”

May me deu um sorriso sem dentes . “Em cima dos armários.” "Março! Saia dos armários! ”

“Ela está se ***divertindo*** lá em cima, ***Isobel*** ”, disse May, jogando água nos meus sapatos.

“Ela não vai se divertir quando morrer”, respondi.

Com um balido de alegria, March saltou dos armários, chutou uma cadeira e saiu correndo pela sala. Ela veio em nossa direção e eu levantei minhas mãos para afastá-la. Mas ela não estava se dirigindo para mim, mas para maio, que se levantou a tempo de rachar cabeças com ela, o que me deu uma trégua momentânea enquanto eles cambaleavam em uma concussão entorpecida. Suspirei. Emma e eu estávamos tentando quebrar o hábito.

Minhas irmãs gêmeas não eram exatamente humanas. Eles haviam começado a vida como um par de cabritos antes que um belo bebesse muito vinho e os encantasse de brincadeira. Estava indo devagar, mas me lembrei que pelo menos ***estava*** indo. Desta



vez, no ano passado, eles não foram treinados em casa. E funcionou a seu favor que seu encantamento transformador os tivesse tornado mais ou menos indestrutíveis: eu tinha visto March sobreviver comendo uma panela quebrada, carvalho venenoso, beladona mortal e várias salamandras infelizes sem quaisquer efeitos nocivos. Para minha preocupação, March pular de armários representava mais perigo para os móveis da cozinha.

"Isobel, venha aqui um momento." A voz de minha tia interrompeu meus

pensamentos. Ela me observou por cima dos óculos até que obedeci e pegou minha mão para limpar uma mancha que eu não tinha notado.

“Você vai se dar bem amanhã”, disse ela com firmeza. "Tenho certeza de que o príncipe do outono é o mesmo que qualquer outro belo, e mesmo que não seja, lembre-se de que você está seguro dentro desta casa." Ela envolveu as duas mãos nas minhas e apertou. “Lembre-se do que você ganhou por nós.”

Eu apertei suas mãos de volta. Talvez naquele momento eu merecesse ser tratada como uma menina. Tentei esconder o gemido da minha voz quando respondi: "Só não gosto de não saber o que esperar."

“Pode ser, mas você está mais preparado para algo assim do que qualquer outra pessoa em Whimsy. Nós sabemos disso, e o povo das fadas também. Ontem, no mercado, ouvi pessoas dizendo que, a este ritmo, você pode estar indo para o Poço Verde ... ”

Peguei minha mão em choque.

“Claro que não. Eu sei que você não faria essa escolha. O que estou tentando enfatizar é que, se o povo das fadas vê algum humano como indispensável, é você, e isso vale muito. Amanhã será

fi ne “.

Soltei um longo suspiro e alisei minhas saias. “Suponho que você esteja certo,” eu disse, particularmente não convencido. “Eu deveria ir agora se eu quero voltar antes de escurecer. Março, maio, não deixe Emma louca enquanto eu estiver fora. Espero que esta cozinha esteja perfeita quando eu chegar em casa. ”

Eu lancei um olhar significativo para a cadeira virada ao sair da sala. "Pelo menos não cagamos no chão!" May gritou atrás de mim.

Quando eu era pequena, uma viagem à cidade não era nada menos que uma aventura. Agora eu não conseguia sair rápido o suficiente.

Meu estômago doía mais cada vez que alguém passava pela janela do lado de fora.

"Apenas chumbo amarelo-estanho?" perguntou o garoto atrás do balcão,

embrulhando cuidadosamente o giz em um pedaço de papel pardo. Phineas estava trabalhando aqui há apenas algumas semanas, mas ele já possuía uma compreensão perspicaz dos meus hábitos.

“Pensando bem, um pedaço de terra verde e mais dois de vermelhão. Oh! E todo o seu carvão, por favor. ” Assistindo ele recuperar meu pedido, eu me desesperei com a quantidade de trabalho que me esperava esta noite. Eu precisava moer e misturar os pigmentos, selecionar minha paleta e esticar minha nova tela.

Com toda a probabilidade, a sessão de amanhã envolveria apenas completar o esboço do príncipe, mas eu não suportaria não estar preparado para todas as possibilidades.

Olhei para fora da janela enquanto Phineas se esquivava de vista.

Uma pátina de poeira cobria o vidro, e a localização da loja em um canto entre dois prédios maiores dava um ar escuro, surrado e fora do caminho . Nem mesmo um único feitiço simples iluminava suas lâmpadas, cantava quando a porta se abria ou mantinha os cantos livres de poeira. Qualquer um poderia ver que o povo das fadas nunca deu uma segunda olhada neste lugar. Eles não tinham nenhum uso para os materiais usados para fazer a Craft, apenas o próprio produto acabado.

Os estabelecimentos do outro lado da rua eram uma história totalmente diferente. As saias de uma mulher desapareceram na de Firth & Meistre, e eu soube apenas por aquela breve visão que ela era bonita. Nenhum mortal poderia pagar os vestidos de renda vendidos ali. E nenhum ser humano fazia compras na Confeitaria ao lado, cuja placa anunciava flores de maçapão, doces feitos de amêndoas importados com grande custo e perigo do Mundo Além. Encantamentos, e apenas encantamentos, eram um pagamento digno por Arte desse calibre.

Quando Phineas se endireitou, seus olhos brilharam de uma forma que reconheci muito bem. Não - “reconhecido” não era a palavra certa. Eu temia isso. Ele timidamente afastou uma mecha de cabelo de sua testa enquanto meu coração afundava, e afundava, e afundava. ***Por favor,*** pensei, de ***novo não.***

“Senhorita Isobel, você se importaria de dar uma olhada em minha Arte? Eu sei que não sou como você ", acrescentou ele apressado, lutando para manter a coragem," mas Mestre Hartford tem me encorajado - é por isso que ele me

contratou - e eu tenho praticado todos esses anos. " Ele segurava uma pintura contra o peito, conscientemente ocultando a frente como se não fosse uma tela, mas sua própria alma que ele temia expor. Eu conhecia a sensação intimamente, o que não tornava o que veio a seguir mais fácil.

"Eu ficaria mais do que feliz", respondi. Pelo menos eu tinha muita experiência em fingir um sorriso.

Ele me entregou e eu virei a moldura, expondo uma paisagem à luz fraca da loja. O alívio me inundou. Graças a Deus, não era um retrato. Devo soar terrivelmente arrogante ao dizer isso, mas minha Arte era tida em tão alta estima que o povo das fadas não encomendaria mais ninguém até que eu estivesse morto e ido - e até que eles realmente percebessem que eu estava morto e partido, o que poderia levar vários décadas. Eu me desesperei por cada novo retratista surgindo na esteira da minha fama. Talvez Phineas tivesse uma chance.

“Isso é muito bom,” eu disse a ele honestamente, passando seu quadro de volta. “Você tem um excelente domínio de cor e composição. Continue praticando, mas mesmo enquanto isso ”- eu hesitei - “ você pode conseguir vender seu Ofício. ”

Suas bochechas coraram e ele ficou alguns centímetros mais alto bem na minha frente. Meu alívio esfriou. Freqüentemente, a parte que se seguia era pior. Eu me preparei enquanto ele fazia a pergunta exata que eu temia. "Você poderia . . . você acha que poderia indicar um de seus clientes para mim, senhorita? "

Meu olhar vagou de volta para a janela, onde a própria Sra. Firth estava arrumando um vestido novo para a vitrine da Firth & Maester.

Quando eu era jovem, eu achava que ela era justa, com certeza. Ela possuía uma pele impecável, uma voz mais doce do que o pio de um pássaro canoro, e um

cacho de cachos castanhos lustrosos demais para serem naturais.

Ela devia estar beirando os cinquenta, mas mal parecia ter mais de vinte anos. Só mais tarde, quando aprendi a ler glamour, percebi meu erro. E com o passar dos anos, fui ficando desencantado com encantamentos, que não passavam de uma mentira. Não importa o quão habilmente eles foram redigidos, todos, exceto os feitiços mais mundanos e práticos, azedaram com o tempo. Aqueles que não eram vidas arruinadas inteligentemente formuladas. Em troca de sua cintura de vinte e duas polegadas , a Sra. Firth não conseguia falar nenhuma palavra que

começasse com uma vogal. Em outubro passado, o padeiro-chefe da confeitaria havia acidentalmente barganhado três décadas de sua vida por olhos mais azuis e deixou sua esposa viúva. Ainda assim, o fascínio pela riqueza e beleza varreu Whimsy junto, com uma visão do Green Well pairando no final como a promessa do próprio céu.

Sentindo minha relutância, Phineas se apressou em acrescentar:

“Ninguém importante, veja. Aquele Rabo de Andorinha parece que ele pode ser o tipo certo de justo. Eu o vejo na cidade às vezes, comprando Craft na rua. E eles sempre dizem que as fadas da corte da primavera são mais gentis em seus negócios. ”

A verdade é que ninguém justo era bom, de qualquer casa de onde viessem. Eles apenas fingiram ser. O pensamento de Swallowtail chegando a dez metros de Phineas me fez sentir o gosto de bile. Ele não era o pior justo que eu conheci com nenhum esforço de imaginação, mas ele distorceria as palavras até convencer o pobre menino a barganhar seu filho primogênito por menos espinhas.

“Phineas. . . você provavelmente sabe que meu Ofício significa que eu passo mais tempo com as fadas do que qualquer outra pessoa em Whimsy. ” Eu encontrei seus olhos através do balcão.

Seu rosto caiu; ele estava, sem dúvida, pensando que eu iria rejeitá-lo, mas eu segui em frente em meio à sua infelicidade. “Então acredite em mim quando digo que se você quiser lidar com eles, você deve ter cuidado. Não ser capaz de mentir não os torna honestos. Eles vão tentar enganá-lo a cada passo. Se algo que eles oferecem parece bom demais para ser verdade, é. A formulação do encantamento deve deixar ***nenhum*** espaço para o mal. Nenhum."

Ele se iluminou tanto que temi que todos os meus esforços fossem em vão. “Isso significa que você vai me recomendar?”

“Talvez, mas não Swallowtail. Não negocie com ele até que você tenha aprendido seus hábitos. ” Mastigando a parte interna da minha bochecha, eu vislumbrei com o canto do meu olho um homem emergindo do Firth & Maester. Gad fl y. Claro que era lá que ele teria ido para o bordado. Embora eu deva estar quase invisível dentro da loja escura do outro lado, ele olhou infalivelmente para mim, sorriu e ergueu a mão em saudação. Todos na rua - incluindo o bando de

mulheres jovens que estavam esperando por ele do lado de fora - ansiosamente esticaram o pescoço para descobrir quem era importante o suficiente para merecer sua atenção.

“Ele servirá,” eu declarei. Coloquei minhas moedas no balcão e coloquei minha bolsa no ombro, evitando os novos patamares de euforia que despontavam no rosto de Phineas. “Gadfly é meu patrono mais estimado e gosta de ser o primeiro a descobrir uma nova Arte. Suas chances são melhores com ele. ”

Eu quis dizer isso em mais de uma maneira. Phineas estaria mais seguro com Gadfly. Se eu não tivesse lidado com ele pela primeira vez na tenra idade de doze anos, mesmo com a ajuda de Emma, provavelmente não teria vivido para ver meu aniversário de dezessete anos. Mesmo assim, eu ainda não conseguia afastar a sensação de que estava fazendo um favor duplo a Phineas , concedendo-lhe um desejo muito querido que iria destruí-lo ou desapontá-lo no final. A culpa me perseguiu em direção à porta sem uma palavra de despedida. Mas com minha mão na maçaneta, eu congelei.



Uma pintura pendurada na parede ao lado da entrada. Desbotado com o tempo, representava um homem parado em uma colina cercada por árvores de cores estranhas. Seu rosto estava obscurecido, mas ele segurava uma espada que brilhava intensamente mesmo na luz cinza. Os cães pálidos subiram a colina em sua direção, suspensos no meio do salto. Os pelos dos meus braços se arrepiaram. Eu conhecia essa figura. Ele era um tema popular de pinturas feitas há mais de trezentos anos, quando parou de visitar Whimsy sem explicação. Em todos os trabalhos restantes, ele estava sempre à distância, sempre lutando contra a Caçada Selvagem.

Amanhã, ele estaria sentado na minha sala.

Empurrei a porta, fiz uma reverência a Gadfly e corri por entre a multidão de curiosos com a cabeça baixa. Exclamações seguiram em meu rastro. Alguém chamou meu nome, talvez esperando o mesmo favor de Phineas. Agora que Emma disse isso, eu vi a verdade escrito em todo mundo. Eles estavam observando, esperando que eu aceitasse um convite que preferia morrer a passar meio segundo pensando. Eu nunca poderia explicar a nenhum deles que, para mim, a recompensa do Poço Verde não era o paraíso. Foi um inferno.

O sol estava baixo no céu enquanto eu voltava para casa. Meus sapatos batiam ao longo do caminho através de um campo de trigo com o zumbido rítmico dos gafanhotos, e o ângulo íngreme da luz intensificava o calor do verão até que minha nuca ficasse pegajosa de suor, fria toda vez que a brisa soprava meu cabelo para o lado. Os telhados tortos e pintados de cores vivas da cidade sumiram de vista atrás de mim, escondidos por colinas onduladas, meu caminho estreito se dividia como uma parte no cabelo de uma mulher. Se eu andasse rapidamente, poderia voltar em exatamente trinta e dois minutos.

Sempre era verão em Whimsy. Aqui as estações não mudavam de acordo com a passagem do tempo, como acontecia no Mundo Além, uma ideia que eu mal conseguia compreender. Enquanto eu caminhava em minha caminhada que nunca mudou, as árvores de cores estranhas da pintura me assombraram como um sonho recente. O outono era, para todas as contas, uma época sombria, um declínio do mundo quando os pássaros desapareciam e as folhas descoloriam e caíam de seus galhos como se estivessem morrendo.

Certamente o que tínhamos era melhor. Mais seguro. Céus infinitamente azuis e trigo eternamente dourado podem ser enfadonhos, mas eu disse a mim mesmo, não pela primeira vez, que era tolice desejar qualquer outra coisa. Uma pessoa poderia sofrer

coisas piores do que ficar entediada - e no Mundo Além disso, ela sofria.

Um sopro de decomposição me tirou dos meus pensamentos frustrados. Esta parte do caminho serpenteava perto da borda da floresta e eu lancei um olhar cauteloso em suas sombras. Densas madressilvas e sarças floresciam como uma barreira sob os galhos.

Antigamente, durante a época menos amigável antes que o ferro fosse banido, os fazendeiros arriscavam suas vidas enfiando pregos de ferro nas árvores mais distantes para afastar a maldade das fadas. A visão das velhas unhas tortas, enferrujadas e retorcidas quase irreconhecíveis, sempre me deu uma pontada de desconforto.

Varrendo meu olhar através da vegetação rasteira novamente, não vi nada errado. Sem dúvida eu estava sendo paranóico sobre um esquilo morto apodrecendo em algum lugar próximo. Relutantemente tranquilizado, verifiquei minha bolsa para o

quarta ou quinta vez, só para ter certeza de que não deixei nada para trás na loja - um estranho hábito meu, já que nunca cometi esses erros. Quando olhei para cima, algo estava errado. Uma criatura estava na subida da próxima colina, ao lado do carvalho solitário que marcava a metade do caminho para casa.

Meu primeiro pensamento foi que era um cervo. Um tremendamente grande, mas tinha a forma certa, mais ou menos: quatro pernas, dois chifres. Então ele se virou para olhar na minha direção e imediatamente entendi que não era.

Assim que o erro se espalhou. A brisa diminuiu e o ar ficou parado e opressivamente quente. Os pássaros pararam de cantar, os gafanhotos pararam de zumbir e até o trigo tombou no ar estagnado. O fedor de decomposição tornou-se insuportável. Caí de joelhos, mas era tarde demais.

O não-veado ficou me olhando.

Apesar do calor, um calafrio febril percorreu minha pele e se cristalizou em meu estômago. Eu sabia o que era, este não-veado. Eu também sabia que estava morto. Ninguém poderia correr ou se esconder de uma fera. Esta criatura tinha surgido de um monte de túmulo, uma grotesca união de magia de fadas e antigos restos humanos. Alguns atuaram como servos e guardas de seus senhores. Outros rastejaram da terra sem serem convidados. Um desses monstros matou minha mãe e meu pai quando eu era uma garotinha, tão terrivelmente Emma não tinha me deixado ver seus corpos, e eu morreria da mesma maneira. Não acho que minha mente pudesse processar isso, porque meu pensamento seguinte foi que eu não deveria ter desperdiçado dinheiro comprando pigmentos; Eu nunca iria usá-los agora.

A fera abaixou a cabeça e berrou através do campo, um som profundo, estimulante e pútrido, como se alguém tivesse explodido em um antigo chifre de caça outrora requintado cheio de musgo podre. Ele girou seu corpo pesado, chifres primeiro, e saltou colina abaixo.

Eu pulei da minha posição e corri. Não para a segurança de minha casa a oitocentos metros de distância, mas para longe dela, para o campo. Se eu fosse fazer algo de valor em meus últimos momentos de vida, poderia muito bem tentar levar a coisa para o mais longe de minha família que pudesse.

O trigo se partiu em torno de minhas saias levantadas . Os caules rangeram sob minhas botas e as cabeças de sementes espinhosas arranharam meus braços nus

enquanto passavam. Minha mochila bateu nas costas

das minhas coxas, pesadas, me atrasando. Gafanhotos saíram disparados do caminho como se tivessem sido arrancados do campo por uma mão invisível. A princípio, não ouvi nada além do ruído da minha própria respiração. Nada disso parecia real. Eu poderia muito bem estar correndo por um campo para me divertir, em um lindo dia sob um céu azul impecável.

Então a frieza de uma sombra tocou minhas costas suadas e a escuridão me envolveu. O trigo se debatia como ondas em um oceano agitado pela tempestade . Um casco bateu ao meu lado, enterrando-se profundamente no solo. Eu me joguei para trás, tropecei e caí, afundando entre as flechas. A fada besta pairou sobre mim.

O disfarce de um veado orgulhoso ondulou sobre ele como o reflexo do sol na água. Nos espaços escuros entre a ilusão estava uma forma esquelética de casca em decomposição mantida unida por trepadeiras que se moviam como tendões, um rosto cavado em formato de crânio , chifres que não eram realmente chifres, mas em vez disso um par de galhos tortos enrolados com sarças espinhosas, cada um um tão longo quanto um homem era alto. Uma doença caiu sobre ele; quando bufou e levantou uma perna trêmula, a casca se soltou e caiu no chão. Besouros brilhantes enxamearam fora dos pedaços, deslizando sobre minhas meias enquanto eles fugiam em todas as direções. Eu vomitei com o gosto de podridão revestindo o interior da minha boca.

A fera empinou, bloqueando o sol. Achei que minha última visão na Terra seria a constelação de vermes entrando e saindo de sua barriga. Portanto, eu não tinha certeza de como reagir quando o monstro simplesmente desabou na minha frente em um amontoado de madeira carcomida por vermes . Centopéias mais compridas do que minha mão se enrolaram na grama. Duas mariposas enormes e malhadas voaram. Os gafanhotos começaram a zumbir de novo

imediatamente, como se nada tivesse acontecido, mas eu ainda estava deitado úmido e tremendo no chão, sangue latejando em meus ouvidos. Com um grito de repulsa, chutei a pilha. Fragmentos de osso espalhados junto com a casca. O cadáver humano que lhe deu vida foi destruído.

“Estou rastreando aquela fera há dois dias, e poderia não ter percebido se você não tivesse chamado sua atenção,” disse uma voz quente e animada. "É chamado

de thane, caso você esteja interessado."

Meu olhar saltou dos restos mortais da fera. Um homem estava diante de mim, tão eclipsado pelo sol que eu não conseguia distinguir suas feições, apenas

que ele era alto e esguio e estava no processo de embainhar uma espada. “Desenhado seu—” Eu parei, confuso e mais do que um pouco ofendido.

Ele falava como se isso fosse um esporte, como se minha vida não tivesse importância alguma; o que, claro, me disse tudo que eu precisava saber. Esta figura pode parecer um homem, mas ele não era.

“Obrigado,” retrocedi, sufocando meus protestos. "Você salvou minha vida."

"Eu tenho? Do thane? Suponho que sim. Nesse caso, você é muito bem-vindo - oh. Não sei o seu nome. ”

Um frisson de inquietação me sacudiu como um trovão na calada da noite. Ele não me reconheceu, o que significava que ele não visitava Whimsy com frequência, se é que visitava. Quem quer que fosse, estava fadado a ser mais perigoso do que as fadas com quem normalmente trato. E como toda a sua espécie, ele não resistiu em buscar meu nome verdadeiro. Fiz uma pausa, avaliando minha mente e meus sentidos, e cheguei à conclusão aliviada de que ele não havia me colocado sob um feitiço malicioso, um que poderia me fazer falar mais livremente ou revelar segredos que eu não deveria. Porque ninguém usou seu nome de nascimento em Whimsy. Fazer isso seria expor-se a um encantamento, pelo qual um justo poderia controlar um mortal de corpo e alma, para sempre, sem que eles jamais soubessem - apenas pelo poder daquela palavra secreta única. Era a forma mais perversa de magia das fadas e a mais temida.

“Isobel,” eu disse, lutando para ficar de pé. Eu fiz uma reverência para ele. Se ele percebeu que eu lhe dei meu nome falso, não deu nenhum sinal. Ele passou direto por cima da pilha em um passo de pernas longas , curvou-se profundamente e pegou minha mão. Ele o ergueu e beijou. Eu escondi uma carranca. Supondo que ele tivesse que me tocar, eu preferia que ele tivesse me ajudado em vez de.

"De nada, Isobel", disse ele.

Seus lábios estavam frios contra meus dedos. Com a cabeça abaixada diante de mim, eu só vi seu cabelo, que era rebelde - ondulado, não exatamente encaracolado e escuro, com apenas um leve tom de vermelho ao sol. Seu desleixo feroz me lembrava as penas de um falcão ou corvo sopradas para o lado errado com um vento forte. E, como Gadfly, eu podia sentir o cheiro dele: o tempero das folhas secas e frescas, das noites frias sob uma lua clara, uma selvageria, uma saudade. Meu coração batia forte de terror da fera

e o perigo igual de encontrar uma bela sozinha em um campo.

Portanto, peço que desculpe minha tolice quando digo que de repente, eu queria aquele cheiro mais do que qualquer coisa que eu já quis antes. Eu queria com uma sede terrível. Não ele, exatamente, mas sim qualquer mudança grande e misteriosa que representava - uma promessa de que em algum lugar o mundo era

diferente .

Bem, isso simplesmente não funcionaria. Eu levantei meu aborrecimento de volta como uma bandeira em um mastro. "Eu nunca conheci um beijo na mão que durasse tanto, senhor."

Ele se endireitou. "Nada parece longo para um justo", respondeu ele com um meio sorriso.

Pelas minhas contas, ele parecia um ou dois anos mais velho do que eu, embora, é claro, sua idade real pudesse ser mais de cem vezes maior. Ele tinha traços finos e aristocráticos em contraste com seu cabelo rebelde, e uma boca expressiva que eu queria pintar na hora. As sombras nos cantos de seus lábios, a leve ruga de um lado, onde seu sorriso se tornou torto -

"Eu disse", observou ele, "nada parece longo para alguém justo."

Eu olhei para cima para encontrá-lo olhando para mim com fascinação perplexa pelo sorriso ainda congelado em seu rosto. Lá estava sua falha: a cor de seus olhos, um tom peculiar de ametista, batendo em sua tez marrom-dourada , o que me fez lembrar o sol do fim da tarde manchando as folhas caídas. Seus olhos imediatamente me incomodaram por um motivo diferente do tom incomum, mas, por mais que tentasse, não consegui descobrir o porquê.

"Me perdoe. Sou retratista e tenho o hábito de olhar para as pessoas e esquecer

tudo o mais enquanto faço isso. Eu ouvi o que você disse. Eu simplesmente não tenho uma resposta. ”

O olhar da bela pousou em minha bolsa. Quando ele voltou sua atenção para mim, seu sorriso havia desaparecido. "Claro. Eu imagino que nossas vidas estão além da compreensão humana, na maior parte. ”

"Você sabe por que o thane saiu da floresta para Whimsy, senhor?" Eu perguntei, porque tive a sensação de que ele estava esperando por algum tipo de validação em relação ao seu mistério, e eu queria manter a conversa curta e prática. Feras fadas raramente eram vistas aqui, e sua presença era além de perturbadora.

“Isso eu não posso dizer. Talvez a Caçada Selvagem tenha acabado com isso, talvez tenha apenas a sensação de estar vagando. Tem havido mais deles ultimamente, e eles estão causando uma confusão terrível. ”

“Ultimamente” pode significar qualquer coisa para uma pessoa justa, incluindo as mortes dos meus pais. "Sim, humanos mortos tendem a ser confusos."

Suas sobrancelhas se moveram minuciosamente, criando um sulco no meio, e seu olhar se aguçou para o escrutínio. Ele sabia que tinha me chateado de alguma forma, mas da maneira típica do povo das fadas, não era capaz de adivinhar por quê. Ele não era mais capaz de compreender a tristeza da morte de um humano do que uma raposa pode lamentar a morte de um rato.

De uma coisa eu sabia com certeza: não queria demorar muito para que ele decidisse que sua confusão o ofendia e que a causa dela merecia vingança na forma de um feitiço desagradável.

Eu abaixei minha cabeça e fiz uma reverência novamente. “O

pessoal de Whimsy é grato por sua proteção. Nunca vou esquecer o que você fez por mim hoje. Bom Dia senhor."

Eu esperei até que ele se curvasse novamente antes de voltar para o caminho.

"Espere", disse

ele. Eu

congelo.

Atrás de mim, o som do trigo se mexendo. "Eu disse algo errado.

Peço desculpas."

Lentamente, olhei por cima do ombro para encontrá-lo me observando, parecendo estranhamente incerto. Eu não tinha ideia do que fazer com isso. As fadas costumavam pedir desculpas ocasionalmente - eles valorizavam muito as boas maneiras - mas na maioria das vezes seguiam um padrão duplo, segundo o qual esperavam que os humanos fossem educados, enquanto faziam tudo ao seu alcance para evitar o reconhecimento de seu próprio mau comportamento . Fiquei pasmo.

Então eu disse a única coisa que me veio à mente: “Aceito suas desculpas”. "Oh, bom." Seu meio sorriso reapareceu, e em um instante ele deixou de parecer incerto para parecer bastante satisfeito consigo mesmo. "Eu verei

você amanhã, então, Isobel. "

Eu já tinha começado a andar no momento em que suas palavras penetraram e percebi o que significavam. Virei-me de novo, mas a bela, que não poderia ser outro senão o príncipe do outono, se foi: o trigo

balançou em torno do caminho vazio, e o único sinal de vida em todo o campo era um único corvo voando em direção à floresta, com um brilho vermelho em suas penas onde capturavam a luz fraca.

Três

EU AINDA

não tinha ideia de quando o príncipe poderia chegar, e com minha tia na cidade fazendo uma visita domiciliar, a responsabilidade de esvaziar nossa cozinha de crianças cabras cabia a mim. Mais fácil falar do que fazer.

"Ele chamou nossos nomes estranhos!" May gritou, enquanto March soluçou silenciosamente ao lado do fogão. Nunca odiei tanto o menino do padeiro, embora, verdade seja dita, ele fosse muito bom e tivesse razão.

Eu me agachei e peguei os dois pelos ombros. “Bem, quando tia Emma e eu te nomeamos,” eu disse razoavelmente, “vocês eram cabras. Você já estava familiarizado com março e maio, e não tínhamos certeza se o encantamento iria durar, então decidimos não fazer alterações. ”

March deu um soluço estrangulado. Eu precisava de uma tática diferente. “Escute, eu tenho uma pergunta importante. Quais são suas coisas favoritas? ”

“Assustar as pessoas”, disse May, após um momento de reflexão. March abriu a boca e apontou para ela.

Oh Deus. "Essas coisas são estranhas, não são?" May me olhou com cautela. "Talvez . . . ”

“Sim, eles são definitivamente estranhos,” eu disse com uma voz firme. “Tão estranho não é realmente ruim, não é? É bom, como assustar as pessoas ou comer salamandras. Harold estava te elogiando. "

"Hmmm", disse May. Ela não parecia convencida. Mas pelo menos março havia parado de chorar, então, pelo bem da minha sanidade, declarei esta rodada uma vitória parcial.

“Agora, vamos. Vocês dois precisam brincar do lado de fora até que nosso convidado vá embora. Lembre-se, não ultrapasse a borda do campo de trigo. ” Como

Eu os empurrei em direção à porta e uma espiral viscosa de desconforto se agitou em meu estômago. Se outra fera surgisse da floresta. . .

Esses eventos eram extraordinariamente raros, e eu não conseguia esquecer a facilidade com que o príncipe havia despachado o monstro ontem. Certamente estaríamos seguros com

sua visita. Mas a inquietação não passava e acrescentei: “Se ouvir os gafanhotos ficarem quietos, volte já para casa”.

May olhou para mim com as sobrancelhas franzidas em suspeita.

"Por quê?"

"Porque eu disse."

“Por que não podemos apenas brincar em casa?”

Eu os empurrei escada abaixo enquanto a porta da nossa cozinha frágil se fechava atrás de nós. Notei com alívio que parecia perfeitamente normal lá fora. As galinhas murmuravam para si mesmas enquanto cruzavam o quintal, as árvores ondulavam com uma brisa viva e as sombras corriam pelas colinas. No entanto, May continuou olhando para mim. Percebi que meu estômago ainda estava apertado como um punho e devia estar visível em meu rosto.

“Você já sabe o motivo,” eu disse vivamente, pisoteando minha culpa.

Honestamente, houve vários motivos. May derrubou meus cavaletes em mais de uma ocasião. Março exibiu um apetite insaciável pelo azul da Prússia. Mas acima de tudo, o povo das fadas não gostava de tê-los por perto. Minha teoria era que os gêmeos os envergonhavam, sendo uma prova visível de um de seus erros e, além disso, uma prova involuntariamente poderosa. Eu sabia que eles não podiam ser enfeitiçados: março e maio eram seus nomes verdadeiros. Se o povo das fadas pudesse usar esse conhecimento contra eles, já o teriam feito.

March deu um balido de alegria e foi cambaleando até a pilha de lenha, mas May não desviou o olhar. “Não se preocupe, não vamos nos machucar”, ela disse finalmente, sobriamente, e deu um tapinha no meu joelho. Então ela saiu correndo atrás da irmã.

Meus olhos ardiam. Ocupadamente, endireitei minhas saias e coloquei alguns fios de cabelo atrás das orelhas. Eu não queria que eles vissem que eu estava afetado, e também não queria admitir para mim mesma. Quando me concentrei em manter tudo em ordem, não tive que pensar no que tinha acontecido com meus pais, ou por que o evento ainda me tomava pelo pânico doze anos depois, quando eu nem tinha estado lá, visto ou ouvido uma única parte dele. No entanto, obviamente, eu não escondi meu medo bem o suficiente. Até May podia ver.

O grasnido rouco de um corvo soou da árvore que sombreava o quintal. "Xô!" Eu disse, mal olhando para cima. Os corvos assustaram o

pássaros canoros que se aninhavam em nossos arbustos, e Emma e eu fizemos todos os esforços para retribuir o favor.

Minha inquietação se dissipou com o sol quente e a visão de março e maio subindo em cima das toras. À distância, a única maneira de distingui-los era o padrão de manchas brancas em sua

pele rosada; May tinha um que passou pela bochecha esquerda e metade do nariz. Seus cabelos negros e encaracolados eram idênticos, assim como a lacuna entre os dentes da frente e as sobrancelhas surpreendentemente finas. Eles pareciam um par de cupidos que decidiram que gostavam mais de atirar flechas de verdade nas pessoas. Eles eram horríveis. Eu os amei muito.

Mas eu não conseguia esquecer que o príncipe estava chegando, e a apreensão envolvia incessantemente as costas escuras do meu subconsciente.

O corvo coaxou novamente.

Desta vez, eu olhei para cima. O corvo virou a cabeça de um lado para o outro, olhando minha carranca. Ele franziu as penas e saltou com agilidade ao longo do galho. Quando emergiu na luz, minha respiração ficou presa na garganta. Suas costas tinham um brilho vermelho e me parecia que seus olhos eram de uma cor incomum.

Fiz uma rápida reverência e mergulhei para dentro, dividida entre esperar que o corvo não fosse o príncipe afinal e saber que, se fosse esse o caso, eu apenas fiz uma reverência e prontamente fugi de um pássaro. A porta solta da cozinha foi baque, baque, baque atrás de mim.

Um quarto baque soou, mas não era a porta batendo. Foi uma batida.

"Entre!" Eu liguei de volta. Olhei em volta e desejei não ter feito isso.

Ao acaso, peguei uma panela e joguei na pia. Não tenho certeza se estava sujo. Mas isso foi tudo que tive tempo de fazer antes que a porta se abrisse novamente e o príncipe do outono entrasse. O

batente da porta foi feito para humanos de tamanho médio , e ele teve que se abaixar para evitar bater com a cabeça no lintel.

“Boa tarde, Isobel”, disse ele, e fez uma reverência cortês.

Eu nunca tive um justo na minha cozinha antes. Era uma pequena sala com

paredes de pedra áspera, assoalho tão gasto pelo tempo que cedeu no meio, e uma janela alta que deixava entrar um pouco de luz, apenas o suficiente para chamar atenção especial para a pilha de pratos sujos ao lado do armário e o Um pedaço de turfa de aparência triste ainda fumegava em nossa pequena lareira na altura do peito .

Enquanto isso, o príncipe parecia ter acabado de sair de uma carruagem dourada puxada por meia dúzia de garanhões brancos.

Não me lembrava bem do que ele estava vestindo no dia anterior, mas se fosse assim, eu teria. Sua fi tting close- casaco escuro de seda quase escovado no chão por trás de suas botas, cloaklike, forrado com cor de cobre de veludo. Ele usava um diadema de cobre combinando na testa e, embora seu cabelo rebelde parecesse ter desenvolvido vida própria e engolido grande parte do diadema, percebi que tinha o formato de folhas entrelaçadas e salpicado de

verde com azeviche. Ele tinha um broche de capa em forma de corvo preso ao colarinho, sem dúvida uma relíquia de uma era anterior. A espada do dia anterior ainda estava pendurada em sua cintura.

Sim, lá estava ele, parado a poucos centímetros de uma casca de cebola bolorenta que eu não tinha varrido naquela manhã.

Eu já havia violado os padrões de etiqueta. O que eu disse a seguir precisava ser pensado e equilibrado. Em vez disso, deixei escapar: "O que acontece se você não puder retroceder?"

Ocupando-se enquanto eu me recompunha, o príncipe se virou para olhar fixamente para uma concha. Agora, ele olhou para mim em vez disso. ***O que você é?*** seus olhos ametistas mistos pareciam dizer. "Eu não acredito que entendo."

O piso flácido estava fadado a ceder eventualmente. Talvez eles me façam um favor e façam acontecer agora.

“Se alguém se curva ou faz uma reverência para você e você não consegue retribuir imediatamente”, ouvi-me explicar.

A compreensão iluminou sua expressão, e seu meio sorriso familiar reapareceu. Ele se inclinou na minha direção e encontrou meus olhos como se estivesse

contando um grande segredo. Talvez ele estivesse. "É terrivelmente desconfortável", disse ele calmamente. “Temos que procurar quem fez isso até encontrá-lo, e não podemos pensar em mais nada enquanto isso.”

Oh. “Suponho que acabei de fazer isso. Eu sinto Muito."

Ele se endireitou, parecendo esquecer de mim em um instante.

“Encontrar você foi um prazer,” ele disse calorosamente, embora um tanto distante, e pegou um espeto de carne. "Isso é uma arma?"

Eu cuidadosamente peguei o espeto dele e o coloquei de volta na mesa. “Não por design, não.”

"Entendo", disse ele, e antes que eu pudesse impedi-lo, ele cruzou a cozinha em três grandes passadas para inspecionar uma frigideira pendurada em um prego na parede. “Esta é quase certamente uma arma.”

“Não é. . . ” Esta foi a língua mais presa que eu já estive na presença de uma bela. "Bem, pode ser utilizado como um só, com certeza, mas é para cozinhar." Ele olhou para mim. “Artesanato para fazer comida”, esclareci, porque suas sobrancelhas estavam franzidas em uma consternação educada que beirava o alarme.

“Sim, eu sei o que é cozinhar”, disse ele. “Fiquei simplesmente surpreso ao ver que tantas ferramentas de sua Arte podem funcionar como armamentos. Existe alguma coisa que vocês humanos não usam para matar uns aos outros? "

“Provavelmente não,” eu admiti.

"Que peculiar." Ele parou para olhar para o teto. Inquieta com o que ele poderia escolher para comentar a seguir, limpei minha

garganta e fiz uma reverência.

Com uma ligeira carranca, ele se virou e se curvou para trás.

“Normalmente eu levo clientes para a sala, que é por aqui.

Devemos

nós começamos? Eu não gostaria de tomar muito do seu tempo. ”

"Sim, certamente", respondeu ele, mas enquanto caminhávamos pelo corredor, ele

continuou olhando para cima e logo parou completamente para colocar a mão contra a parede de gesso branco. Eu também parei e esperei que ele terminasse com um sorriso tenso no rosto, o que era mais uma forma de me impedir de gritar de exasperação.

“Há um encantamento muito forte nesta casa, e um outro estranho”, ele observou finalmente.

"Sim." Comecei a andar novamente, aliviada ao ouvir o farfalhar de seu casaco em seguida. “Foi a primeira coisa em que trabalhei quando comecei a pintar esses retratos - levei um ano inteiro para ganhar. Não é justo— ”

“Pode prejudicar um habitante dentro das paredes desta casa enquanto você viver,” ele terminou com um murmúrio. “Trabalho impressionante. Gad fl y's? ”

Eu balancei a cabeça, resistindo à vontade de olhar por cima do ombro. Quando o cheiro distinto da sala de visitas passou por mim, adotei um tom mais formal, por hábito. “Eu aprecio seu patrocínio há anos. Posso perguntar por que você acha isso estranho? "

“Eu nunca vi um encantamento como este antes. Nem eu esperava algo assim de Gad fl y. ”

Agora foi a minha vez de quase parar. Continuei me movendo com um esforço físico, entrei na sala e comecei a arranjar mecanicamente o carvão de que precisava para o esboço do dia. O

encantamento estava ruim? Será que eu disse algo errado a Gadfly todos aqueles anos atrás, deixando uma lacuna acidental nos termos de nosso acordo? A possibilidade era tão nauseante que minhas mãos e pés começaram a ficar dormentes.

“Como um príncipe, eu poderia destruir a maioria dos encantamentos se eu quisesse,” ele continuou, ainda olhando em volta para algo que eu não conseguia ver. “Mas quando eu disse que este era forte, eu quis dizer isso. Está muito além

do meu poder.

Gadfly deve ter despendido muita energia para realizar esse tipo de trabalho, o que é fora do comum, pois nunca o vi se levantar da cadeira, a menos que fosse necessário. Ele deve desfrutar de sua Arte imensamente. Estou começando a entender por que ele foi tão persistente em recomendar que eu fizesse um retrato. ”

Eu soltei um suspiro para se acalmar.

Uma coisa que o príncipe dissera parecia estranha - Gadfly me dera a impressão de que não tinha nada a ver com essa

nomeação -, mas fiquei tão aliviado que o pensamento fugiu da minha mente quase que instantaneamente.

“Não fazia ideia”, disse eu. "Você é o primeiro a me dizer

- ninguém mais mencionou isso."

O príncipe passou roçando, sua manga acariciando meu braço. A sala pareceu interessá-lo muito. Era o maior cômodo da minha casa e o mais bagunçado, embora tenhamos feito o possível para mantê-lo arrumado. No momento, a única peça de mobília desocupada era o sofá ao lado da janela. No canto à minha esquerda, havia uma mesa lateral envernizada sobre a qual estava um vaso de cristal contendo duas penas de pavão, um conjunto de porcelana importada, uma pilha de livros encadernados em couro e uma gaiola vazia. As cadeiras de brocado próximas a ele estavam empilhadas com cortinas, tapetes e cortinas incompatíveis em todas as cores e padrões

imaginável. O resto da sala seguia da mesma forma, em cada canto e recanto uma coleção diferente de curiosidades, como se a sala fosse um museu eclético em miniatura da Arte humana. Minha cadeira e cavalete estavam despretensiosamente bem no centro.

O príncipe parecia distraído demais para responder, então continuei: “Ao trabalhar com patronos humanos, os retratistas costumam viajar para suas casas e pintá-los lá. Como não posso fazer isso com gente bonita, é claro, escolhemos móveis e decorações e os arrumamos ao seu gosto aqui nesta sala. ”

“Isso nos restringe”, murmurou o príncipe, tocando suavemente as pontas dos dedos na gaiola. Ele os correu pelas finas barras de metal. Lembrei-me do corvo sentado do lado de fora e desejei ter tido a presença de espírito de colocar a gaiola em outra sala, mesmo enquanto me perguntava do que diabos ele estava falando.

Nunca uma bela agiu de maneira diferente do que ficar contente de se cercar dos adereços espalhafatosos do salão.

Ele puxou os dedos e se virou. Sua melancolia se desvaneceu em um sorriso como a névoa matinal dissolvida pelo sol. “O

encantamento de Gadfly, quero dizer. Por que nenhum de nós mencionou isso para você antes. É como se tivéssemos um par de algemas em volta dos pulsos, leves como seda de aranha, mas fortes como ferro. Ninguém gosta de comentar sobre sua própria fraqueza. ”

"Mas você é uma exceção, senhor?"

“Oh, não mesmo. Eu também não gosto. ” Seu sorriso se aprofundou, e a covinha torta reapareceu em sua bochecha. "Eu só tenho pouca consideração pela discrição, como você deve ter notado."

Na verdade, eu tinha. Ele era diferente de qualquer outro justo que eu já conheci.

"Existe uma maneira adequada de tratá-lo como príncipe?" Eu adiei, cruzando a sala para começar a separar os tecidos para um cenário que complementasse seu guarda-roupa.

“Não observamos essas formalidades”, disse ele, e olhou para mim. "Eu teria pensado que você já sabia disso." ***Quão?*** Eu me perguntei. Não era como se eu tivesse a realeza das fadas para jantar. “Em qualquer caso, meu nome é Rook.”

Eu não pude deixar de sorrir. "Isso é adequado, senhor."

Seus olhos se moveram, procurando meu rosto, e pareceu-me que seu próprio sorriso se tornou ainda mais familiar, confidencial de uma forma que eu não conhecia.

justo um poderia administrar. Parado ao lado dele, percebi que o topo da minha

cabeça chegava apenas ao seu peito. Minhas bochechas esquentaram.

Bom Deus! Eu tinha um trabalho a fazer.

“Acho que esse brocado combinaria com você”, eu disse, levantando uma pesada seda cor de ferrugem com bordados de cobre.

Ele parou para olhar, quase impaciente. Sempre achei essa parte interessante. Podia-se aprender muito pouco sobre o povo das fadas, mas ocasionalmente suas escolhas estéticas abriam janelas em suas almas (isto é, se as possuíam - sempre um assunto controverso na igreja). Gadfly gostava de encher suas molduras com o maior número possível de fotos de aparência cara . Outro cliente, Swallowtail, preferia apenas objetos funcionais que haviam sido usados antes: velas queimadas pela metade , livros com lombadas rachadas e cantos emplumados.

Rook balançou a cabeça para o brocado e se abaixou para inspecionar uma fileira de vasos de vidro soprado . Ele examinou estatuetas e espelhos, cestas cheias de frutas de cera, frascos de química, canetas de pena, estranhamente prendendo em seu silêncio e concentração grave. Eu não conseguia nem imaginar o que ele estava pensando. Finalmente, ele voltou para a gaiola e ergueu os olhos para me encontrar olhando para ele. Seu sorriso mercurial voltou.

“Decidi que não quero nada no meu retrato”, declarou ele, e foi até o sofá. Ele se sentou com um braço esticado nas costas e um olhar compreensivo que me disse que ele descobriu exatamente por que eu o estava observando. "Se você precisa ficar olhando para algo por horas a fio, prefiro que seja eu sozinho."

Lutei para manter minha expressão séria. - Que gentileza sua, senhor. Vou levar muito menos tempo para terminar seu retrato com você como o único assunto. ”

Ele se sentou um pouco mais reto e franziu a testa, um traço de petulância escurecendo suas feições aristocráticas.

O que eu estava fazendo? Era fácil - tão fácil - para o ressentimento de uma bela se transformar em uma ira perigosa.

Isso não era típico de mim. Tantos anos sendo cauteloso, e em questão de minutos eu comecei a escorregar. Engolindo minhas palavras, fui até minha cadeira, arrumei minhas saias e selecionei um pedaço de carvão. Eu empurrei

todos os outros pensamentos de lado.

É difícil explicar o que acontece quando pego um pedaço de carvão ou um pincel. Posso dizer que o mundo muda. Eu vejo coisas uma

maneira quando não estou trabalhando e de uma maneira totalmente diferente quando estou. As faces tornam - se não faces, estruturas compostas de luz e sombra, formas e ângulos e textura.

O brilho profundo e luminoso de uma íris, onde a luz incide na janela, torna-se extremamente atraente. Anseio pela sombra que cai diagonalmente sobre o colarinho de meu modelo, os finos fi lamentos mais claros em seu cabelo brilham como fios de ouro. Minha mente e minha mão ficam possuídas. Pinto não porque quero, não porque sou bom nisso, mas porque é o que devo fazer, o que vivo e respiro, para o que fui feito.

Minhas preocupações desapareceram junto com o raspar do carvão no papel. Não notei os flocos pretos macios caindo, limpando meu colo. Primeiro, um círculo, solto, energético, capturando o formato do rosto de Rook. Em seguida, vigorosas linhas mais largas esboçando-se na teia de seu cabelo, sua coroa.

Não.

Rasguei o papel do cavalete, deixei-o cair no chão e comecei a fazer um novo. Rosto, cabelo, coroa. Sobrancelhas escuras e arqueadas. Um meio sorriso torto . A estrutura robusta de seus ombros. Boa. Melhor. Havia dois Rooks na sala agora, ambos me observando. Nenhum era mais real do que o outro.

Além do meu cavalete, a Torre viva inclinou a cabeça. Ele mudou de posição onde estava sentado. Eu o senti me observando e não me importei, perdido na febre de minha Arte. Mas, com a pequena parte da minha mente reservada para outros pensamentos, percebi que ele estava ficando inquieto e me lembrei do que Gad fl y me dissera no dia anterior - algo sobre Rook ter problemas para ficar parado.

“Espere,” ele disse, e meu carvão parou. Eu olhei para ele, olhei para ele, meus olhos se ajustando de volta ao mundo dos vivos como se eu tivesse apenas olhado fixamente para uma ilusão de ótica. Algo nele parecia perturbado. Rapidamente, fiquei preocupada que ele estivesse prestes a cancelar sua sessão.

“Está ” - ele franziu a testa, tentando encontrar as palavras - “consertado? O retrato? Você pode fazer uma mudança

nisso? ”

Eu soltei a respiração que estava segurando. Então foi só isso.

“Posso fazer qualquer alteração que você desejar neste estágio.

Assim que começar a pintar, ficará mais difícil, mas ainda poderei fazer alterações até o final. ”

Por um momento, Rook não disse nada. Ele olhou para mim, desviou o olhar e então desatou o broche de corvo e o colocou no bolso. "Excelente", disse ele. "Isso é tudo."

Eu estaria mentindo se alegasse que não estava curioso. O

broche era, é claro, um item da Arte humana, como tudo o mais que ele usava. Há muito tempo, Rook era bem conhecido em Whimsy. E

um dia, para todas as contas, ele simplesmente parou de visitar. O

povo das fadas cobiçava a Arte acima de todas as outras coisas.

Que calamidade pode abalar o hábito, e isso tem alguma coisa a ver com o artigo que ele acabou de remover?

Ou talvez - mais provavelmente, quase certamente - o broche estava simplesmente fora de moda, ou ele estava cansado de usá-lo, ou simplesmente decidiu que combinava com a cor de seus botões e queria refazê-lo. Ele era justo, não um menino mortal. Eu não poderia cair na armadilha de simpatizar com ele. Era o truque mais antigo, favorito e perigoso de sua espécie.

Eu voltei para o meu trabalho. Sua semelhança estava se encaixando bem, mas uma falha começou a me incomodar enquanto eu refiz o esboço. De alguma forma, seus olhos estavam errados. Limpei o carvão do papel com o pedaço de pão umedecido que deixava na mesinha de cabeceira e comecei de novo, mas cada vez que os refiz, eles não chegavam mais perto da perfeição. Desde as dobras das pálpebras até a curva dos cílios, cada detalhe era exatamente fiel à

sua imagem - mas a soma deles não conseguia capturar a dele. . . bem, sua alma. Eu nunca tinha encontrado esse problema com um justo antes. O que diabos havia de errado comigo hoje?

Meu bastão de carvão quebrou. Metade rolou pelo assoalho e desapareceu embaixo do sofá. Comecei a me levantar, mas Rook se abaixou e o pegou para mim. Antes de retornar ao seu lugar, ele fez uma pausa e olhou para o meu trabalho. Eu pensei ter ouvido uma inspiração quase inaudível.

Ele se inclinou para frente para olhar mais de perto. "É assim que você me vê?" ele perguntou, em um tom quieto e maravilhado.

Eu não tinha certeza de como responder. Para mim, a falha inominável sobrecarregou o desenho, tornando-o feio. “É como você se parece, senhor,” eu decidi. “Mas ainda precisa de muita melhoria.

Eu gostaria de trabalhar mais nisso antes de terminarmos hoje. ”

Rook tocou sua coroa, quase sem graça, enquanto se sentava novamente. Ele hesitou, então colocou o braço de volta onde estava

antes.

Após uma pausa, ele ajustou seu posicionamento para torná-lo exato.

O restante da sessão passou em silêncio. Não o silêncio rígido que eu normalmente sentia na presença da espécie de Rook, mas uma quietude mais quente e hesitante. Isso me lembrou de quando eu fui sentar sob minha árvore favorita na cidade para ler na sombra e encontrei outra garota lá fazendo a mesma coisa. Havíamos passado horas juntos depois de dizer apenas um breve alô. Quando voltamos para casa, senti que éramos amigos, embora tivéssemos apenas trocado uma única palavra tímida. Mais tarde, descobri que ela partiu com seus pais para o Mundo Além.

Percebi como era tarde quando duas cabeças de cabelos cacheados se levantaram atrás da janela. Rook permaneceu alheio aos gêmeos espiando lá dentro até que May colocou seu rosto no vidro como uma ventosa e estufou as bochechas. Então ele se virou, mas não a tempo de vê-los se abaixarem, deixando apenas uma névoa cada vez menor na vidraça. O sol estava quase se pondo. Eu ainda não tinha descoberto o que havia de errado com os olhos de Rook.

Um traço de decepção moveu sua sobrancelha quando eu disse a ele que tínhamos terminado.

"Posso voltar amanhã?" ele perguntou.

Levantei os olhos ao desamarrar meu avental. “Gad fl y tem uma sessão agendada. O próximo dia?"

“Muito bem,” ele disse, irritado - mas não comigo, eu senti.

Não tenho certeza do que aconteceu em seguida. Quando ele abriu a porta, ele não saiu imediatamente, mas ficou como se quisesse dizer outra coisa, só não tinha certeza do quê. O mesmo sentimento se apoderou de mim. Nossos olhos se encontraram, forjando uma conexão através da sala. Respirei fundo e disse com ousadia, me castigando o tempo todo: "Você vai voltar como um corvo?"

"Mais provavelmente do que não, eu acho."

"Antes de sair, posso ver sua mudança?"

Ele não esperava essa pergunta. Várias emoções cruzaram seu rosto ao mesmo tempo: esperança, cautela, prazer. Nenhum deles exatamente humano, mas eu ainda não pude deixar de sentir que eles tinham mais substância do que os fac-símiles indiferentes de sentimento que outras fadas experimentavam como chapéus, imitações pálidas não mais reais que seu glamour.

"Isso não vai assustar você?" ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. Nenhum de nós desviou o olhar do outro. "Não me assusto facilmente."

Uma faísca brilhou nos olhos de Rook. Um farfalhar encheu a casa, o som de um vento distante soprando nas folhas secas.

Aumentou e aumentou de volume até que eu senti o vento frio me envolvendo, puxando minhas roupas, selvagem com o tempero intoxicante da floresta noturna, me chocando novamente com aquela sede inominável de mudança. Os desenhos a carvão rejeitados esvoaçaram onde estavam e depois espalharam-se pela sala. Quando o sol apareceu abaixo do horizonte, a gaiola piscou em ouro ofuscante por um instante antes que minha sala mergulhasse nas sombras.

Rook parecia ficar mais alto, mais escuro e mais feroz. Seus olhos roxos brilharam impetuosamente, intocados por seu meio sorriso sutil . Um redemoinho de penas pretas se ergueu do chão para engoli-lo.

Devo ter piscado, porque a próxima coisa que soube é que os papéis ainda estavam encostados na parede e um corvo me observou com as asas meio abertas do alto da gaiola. A última luz moribunda brilhou em suas penas brilhantes e cintilou em seus olhos.

O vento roubou o ar de meus pulmões. Não conhecia palavras para descrever o que acabara de ver. “Foi maravilhoso”, sussurrei finalmente, e fiz uma reverência ao corvo.

Com um traço de humor, o pássaro baixou a cabeça antes de voar para fora da porta.

Quatro

SETEMBRO PASSOU

tão rapidamente que senti que tinha

sonhado. Terminei o retrato de Gad fl y e logo depois ganhei outra patrona, a Vervain da casa de verão. Mas parecia que meus dias eram passados com Rook e Rook sozinho.

No meio do mês, eu adiei trazer à tona a questão do pagamento o máximo que pude. Normalmente meus clientes faziam o primeiro movimento, ansiosos para me enredar em suas tentações mais espinhosas, mas eu suspeitei que o príncipe não lidava com mortais há tanto tempo que ele perdeu a prática. Ter que abordar o assunto sozinho me deixou inexplicavelmente nervoso. Fingi que era pela ansiedade de enfrentar um desvio da minha rotina normal. Mas a verdadeira razão era que eu não queria ouvir Rook me oferecendo rosas cujo perfume me faria esquecer todas as minhas memórias de infância, ou diamantes que me fariam cuidar de nada além de joias para sempre, ou penas de ganso que roubariam meus sonhos.

Eu sabia que parte dele existia, mas não queria ver. E esse sentimento era mais perigoso do que todos os encantos que ele poderia me oferecer juntos.

Larguei o pincel três vezes e abri a boca antes de finalmente, na quarta tentativa, ter coragem de falar. Ele ergueu os olhos da xícara de chá que estivera analisando - um tanto desconfiado, pensei - e ouviu.

“Sim, claro,” ele disse quando eu terminei. Então ele me surpreendeu perguntando: "Que tipo de encantamento você gostaria?"

Fiz uma pausa para reavaliar. Talvez ele preferisse assistir os mortais orquestrarem sua própria ruína. Nesse caso, eu teria que ser extremamente cuidadoso. Eu pesei cada palavra na minha língua.

“Algo para me avisar se

Eu ou um membro da minha família estamos em perigo. ” Parei um momento para analisar os pontos fracos do pedido e continuei:

“Para o propósito desse encantamento, minha família inclui minha tia Emma e minhas irmãs adotivas, março e maio. O sinal deve ser sutil, para não chamar a atenção indesejada, mas também claro, para não sentir falta quando acontecer. ”

Ele depositou a xícara de chá na mesa lateral, cruzou os braços e me deu um sorriso torto. Eu me preparei. “Ravens,” ele sugeriu, desarmando-me mais uma vez.

Ravens? Não consegui decidir se a ideia se devia à vaidade, a uma deprimente falta de criatividade ou a ambas.

“Perdoe minha franqueza”, respondi, “mas os corvos podem ser muito barulhentos. Se eu estivesse fugindo de um ”- vacilei e mudei de curso -“ um salteador de estradas, por exemplo, não acredito que



um bando de pássaros brigando por causa do meu esconderijo seria uma vantagem para mim ”.

“Ah, entendo. Nesse caso, corvos bem comportados . Eles vão cuidar de suas maneiras. ”

- Você é estranhamente persistente, senhor. Há algo sobre esses corvos de que eu possa me arrepender? " A frustração endureceu minha voz. Não consegui

decifrá-lo. Deve haver ***alguma*** pegadinha.

Deus me ajude, eu ***precisava que*** houvesse um, para me lembrar o que ele era. "Eles não vão me atormentar com a presciência da minha própria morte, ou me deixar sem dormir à noite, ou descer em massa sempre que eu estiver prestes a dar uma topada no dedo do pé?"

"Não!" Rook exclamou, levantando-se na metade de seu assento.

Ele se conteve, empurrou a espada para fora do caminho e afundou de volta parecendo inseguro. Eu olhei. “Não estou planejando nenhuma travessura”, ele continuou, parecendo igualmente frustrado. "Você não parece que iria permitir, em qualquer caso, se eu tentasse."

Minhas palavras presas formaram um nó na garganta. Um justo nunca mentia. Eu desviei meu olhar dele, longe daquele olhar em seus olhos que eu não poderia nomear - ou tela.

“Não, eu não faria. Dadas suas garantias, os corvos seriam ...

aceitáveis. " Mortificado pela forma como soei rígido, cerrei meus punhos até que minhas unhas cravaram em minhas palmas.

“Podemos discutir os termos restantes amanhã.”

Ele se animou com a menção de “amanhã” e abaixou a cabeça em concordância. “Estou ansioso por isso”, respondeu ele ansiosamente e, assim, tudo foi perdoado. Sufocando um sorriso, peguei uma espátula por acidente antes de encontrar meu pincel.

Depois que ele saiu, não pude evitar a ideia de que ele insistia em corvos por um motivo. Eu estava quase terminando a limpeza quando a explicação me ocorreu. Minhas bochechas esquentaram, e uma pontada melancólica puxou uma corda doce e triste em meu estômago. Era realmente simples. Ele não queria que eu o esquecesse depois que ele partisse.

As semanas restantes se misturaram. A temporada não mudou. No entanto, lá em minha sala, enquanto os campos lá fora ferviam sob um sol de verão, uma mudança vital passou por mim. Quando Rook não estava lá, pensei nele. Durante nossas sessões, meu coração batia forte como se eu tivesse acabado de correr um

quilômetro. Eu me revirei metade da noite, torturado pela cifra de seus olhos impagáveis, impaciente e meio selvagem pelo luar que derramava através da minha janela, que eu jurava ser mais brilhante do que

qualquer lua anterior. Deve ser assim o despertar da primavera, pensei. Eu estava vivo de uma maneira que nunca tinha estado antes, em um mundo que não parecia mais obsoleto, mas ao invés disso crepitava com uma promessa ofegante.

Oh, eu sabia que o que sentia por Rook era perigoso.

Incrivelmente, o perigo o tornou ***melhor*** . Talvez todos aqueles anos solitários mantendo um sorriso educado congelado em meu rosto tenham me deixado um pouco desequilibrado, e a loucura não apareceu até que eu experimentei algo novo. Andar na ponta de uma lâmina toda vez que trocávamos uma reverência e um arco, sabendo que um passo em falso poderia me derrubar em um perigo mortal, fazia o sangue cantar em minhas veias. Eu exultava com minha própria inteligência. De todos os Crafters em Whimsy, eu conhecia melhor as fadas. À medida que os dias escorriam pelos meus dedos como água, passando não importa o quão ferozmente eu os agarrasse, me arremessando em direção ao final inevitável de um momento que eu queria durar para sempre, minha certeza de que poderia lidar com Rook reforçada como ferro.

E poderia ter continuado a acreditar nisso se não tivesse descoberto o que havia de errado com seus olhos durante a nossa última sessão.

“Gadfly me disse que, na primeira vez que você o pintou, seus pés não alcançaram o chão”, disse Rook, e foi assim que tudo começou.

“Ele falou como se fosse apenas. . . Isobel, quantos anos você tem?

Nunca pensei em perguntar. ”

“Dezessete”, respondi, me libertando da pintura para observar sua reação.

Durante nossas primeiras sessões, ele ficou rígido como uma tábua, aparentemente com a impressão de que interferiria em meu trabalho se mexesse um fio de cabelo. Agora que eu tinha garantido a ele que estava longe o suficiente para que sua postura não importasse, ele se esparramou de lado no sofá para que pudesse olhar pela janela constantemente, como se doesse perder até mesmo uma nuvem ou pássaro que passava. Mas mesmo assim ele passou a

maior parte do tempo olhando para mim. O

relacionamento entre nós havia se tornado perigosamente casual.

Sua reação não foi exatamente o que eu esperava. Por um longo momento, ele apenas olhou, sua expressão perto de choque ou mesmo perda. "Dezessete?" ele repetiu. “Certamente isso é muito jovem para ser um mestre da Arte. E você já está totalmente crescido, não é? ”

Eu concordei. Eu teria sorrido se não fosse pela expressão em seu rosto. “É jovem. A maioria das pessoas da minha idade não tem desempenho neste nível. Comecei a pintar assim que consegui segurar um pincel. ”

Ele balançou sua cabeça. Seu olhar vagou para o chão.

Preocupado, ele tocou no bolso.

"Quantos anos você tem?" Eu perguntei, perplexo com o ar de melancolia que caiu sobre ele.

"Eu não sei. Eu não posso ... ” Ele olhou pela janela. Um músculo se moveu em sua mandíbula. “As fadas dificilmente prestam atenção aos anos, eles passam tão rapidamente. Eu não acredito que posso dizer de uma maneira que você entenderia. ”

Como deve ser? Encontrar alguém, estabelecer uma conexão, tudo no espaço de uma tarde dourada - apenas para descobrir que, para ela, cada minuto que passava era um ano. Cada segundo, uma hora. Ela estaria morta antes do nascer do sol no dia seguinte. Uma dor aguda e silenciosa torceu meu coração.

Foi quando vi o segredo escondido bem no fundo de seus olhos.

Impossivelmente, era tristeza. Não o luto efêmero de uma bela, mas

a tristeza ***humana*** , sombria e infinita, um abismo aberto em sua alma. Não

me pergunto por não ter sido capaz de identificar a falha. Essa emoção não pertencia a sua espécie. Não poderia pertencer.

O tempo parou. Até as partículas de poeira brilhando no ar pareceram ter parado.

Eu precisava ter certeza do que tinha visto. Atravessei a sala em transe e levei minha mão ao seu rosto tão levemente que mal o toquei. Ele não estava prestando atenção e fez o menor movimento -

quase um centímetro - antes de olhar para mim. Sim, a tristeza estava realmente lá. Junto com isso, mágoa e confusão, a tal ponto que me perguntei se ele ao menos entendia o que sentia, ou se era tão estranho para ele quanto tantos aspectos do povo das fadas eram para nós.

"Eu te ofendi?" ele perguntou. "Eu sinto Muito. Eu não quis sugerir.

. . ”

"Não, você não fez." De alguma forma, minha voz parecia normal.

“Acabei de notar uma coisa que preciso trabalhar antes de terminar o seu retrato. Você poderia segurar sua cabeça assim por alguns minutos? "

Ciente de que estava tomando uma liberdade imensa, levantei minha outra mão, segurei seu rosto e gentilmente o virei em direção ao meu cavalete no ângulo certo para a luz atingir seus olhos. Ele me permitiu lidar com ele em silêncio, sua respiração aquecendo meus pulsos, me observando o tempo todo.

Este foi nosso último dia juntos. A primeira e última vez que o toquei. Saber disso pulsou entre nós como um batimento cardíaco.

Com nossos olhares travados, outra verdade se tornou inconfundível. Senti uma conexão entre nós tão tangível quanto um

aperto de mão ou um aperto no ombro. Eu sabia que ele sentia isso também.

Tonta, recuei e bati a porta antes que pudesse tomar forma.

Manchas escuras nadaram em torno das bordas da minha visão e pânico frio espremeu o ar de meus pulmões. Fosse o que fosse, tinha que acabar. Agora.

Caminhar ao longo da lâmina de uma lâmina era divertido até que a lâmina deixou de ser uma metáfora.

Os mortais pouco se importavam com os editos enigmáticos da Boa Lei, mas

uma de suas decisões se aplicava a todos nós da mesma forma: pessoas bonitas e humanos não tinham permissão para se apaixonar. Quase uma piada, honestamente. O tipo de coisa sobre a qual Crafters escreviam canções e teciam em tapeçarias.

Isso nunca aconteceu, nunca poderia acontecer, porque apesar de seu flerte

e seu gosto por atenção, o povo das fadas não conseguia sentir nada tão real quanto o amor. Ou então eu pensei. Agora eu duvidava de tudo que me disseram sobre o tipo de Rook, tudo que eu observei, as regras claras e sensatas que eu tinha dado como garantidas em toda a minha vida. As leis não existiam sem razão - ou precedente.

E sua pena? Oh, você sabe como são essas histórias. Claro que é a morte, com uma exceção. Para salvar a vida dela - para salvar a vida de ambos - a mortal deve beber do Poço Verde. Mas só se o povo das fadas não os pegar primeiro.

“Se você permanecer quieto por mim, por favor,” eu disse. Meu pedido foi feito com frieza, e o rangido da minha cadeira soou a quilômetros de distância. Enquanto levantei meu pincel, não ousei olhar para Rook e testemunhar sua reação à minha mudança de comportamento.

Quando o mundo falhou comigo, eu sempre poderia me perder no meu trabalho. Retirei-me para este santuário, onde todas as minhas outras preocupações desapareceram ao lado da exigente compulsão de minha Arte. Eu estreitei meu foco para os olhos de Rook, o aroma completo e suave de tinta a óleo, a trilha brilhante e sensual que meu pincel espalhou pela tela texturizada, e nada mais.

Este era meu Ofício, meu propósito. Estávamos aqui apenas para Craft. Sua expressão velada era algo que apenas um mestre poderia alcançar, e eu estava determinado a fazer justiça. A técnica estava nas sombras de suas íris - profunda, misteriosa e nublada, como a escuridão que um barco lançou no fundo de um lago transparente.

Não a coisa em si, mas a forma do fantasma que deixou para trás.

E enquanto eu trabalhava, a febre me preenchia, a emoção do meu talento, a consciência de que estava prestes a terminar um retrato diferente de qualquer outro pintado antes. Eu esqueci quem



eu era, varrido por essa força que parecia me invadir tanto por dentro quanto por fora.

A luz se apagou, mas não percebi até que o quarto ficou escuro o suficiente para tirar a cor da minha tela. Emma estava em casa; ela fez sons baixos se movendo pela cozinha, tentando manter sua presença discreta enquanto ela contrabandeava os gêmeos escada acima. Meu pulso doeu. Cabelos perdidos agarraram-se às minhas têmporas suadas. Sem aviso, parei para dar forma ao meu pincel e percebi que tinha acabado. Rook olhou para mim, sua alma capturada em duas dimensões.

Uma buzina soou à distância.

Rook saltou através da sala sombria, tensão em cada linha de seu corpo. Sua mão foi para sua espada. Meu primeiro pensamento confuso foi que se tratava de outra fera, mas o som não estava certo: agudo e nasal, puro de tom. Tive certeza disso quando a buzina tocou pela segunda vez, estremeceu e caiu.

Um arrepio percorreu minhas costas. Embora raramente se ouça isso em Whimsy, nunca se esquece do chamado da Caçada Selvagem.

“Isobel, eu devo ir,” Rook disse, cingindo sua espada. “A caça se intrometeu nas terras do outono.”

Levantei-me tão rápido que derrubei minha cadeira. Ele estalou como um tiro de mosquete contra o assoalho, mas eu não tombei.

"Esperar. Seu retrato está terminado. ”

Ele parou com a mão na semi-aberto porta. Terrivelmente, ele não olhou para mim. Não, não poderia. Eu soube então, sem sombra de dúvida, que ele planejava desaparecer do mundo humano mais uma vez, totalmente e, no que dizia respeito à minha própria vida mortal, para sempre. Nenhum de nós poderia se dar ao luxo de tentar o destino. Depois que ele fosse embora, nunca mais nos veríamos.

“Prepare-o para ser enviado à corte de outono”, disse ele com a voz oca. "Uma bela chamada Fern vai pegá-lo em duas semanas."

Ele hesitou. Mas então a buzina soou novamente, e ele apenas acrescentou: “Um corvo para perigo incerto. Seis para o perigo chegar. Uma dúzia de morte, se não evitada. O encantamento está selado. ”

Ele se abaixou para passar pelo lintel e saiu correndo pela porta.

Só assim, ele se foi para sempre.

Agora tenho que te dizer o quão tolo sou. Antes daquele tempo cinza e sem vida após a partida de Rook, eu sempre zombei de histórias em que donzelas anseiam por seus pretendentes ausentes, garotos que eles mal conhecem há uma semana e não têm motivos para se apaixonar. Eles não perceberam que suas vidas valiam mais

do que o afeto duvidoso de um jovem tolo? Que havia coisas para fazer em um mundo que não girava apenas em torno de seu coração partido?

Então acontece com você, e você entende que não é diferente daquelas garotas, afinal. Oh, eles ainda parecem tão absurdos -

você simplesmente se juntou a eles, de uma forma bastante humilhante. Mas o absurdo não faz parte do ser humano? Não somos criaturas eternas que assistem os séculos passarem de longe. Nossos mundos são pequenos, nossas vidas são curtas e só podemos sangrar um pouco antes de cair.

Dois dias depois, fiz um inventário mental das qualidades desfavoráveis de Rook, preparado para me permitir algumas críticas cruéis. Ele era arrogante, egocêntrico e obtuso - indigno de mim em todos os sentidos. Ainda assim, enquanto eu ficava furioso com nosso primeiro encontro, não pude deixar de lembrar como ele rapidamente se desculpou comigo, não importando que ele não tivesse a menor ideia do que estava se desculpando. Lembrei-me exatamente da expressão em seu rosto. No final do exercício, só me senti mais infeliz.

Três dias depois, pressionei a meia dúzia de esboços preparatórios a carvão que fiz dele entre folhas de papel encerado, empacotei-os e escondi-os no fundo do meu armário, resolvendo não olhar para eles novamente até que não desejasse mais vendo seu rosto como cutucando uma contusão recente. A tarde de ouro acabou. Quando Rook se lembrasse de mim, se ele me lembrasse, eu estaria morta há muito tempo.

Eu comi. Eu dormi. Eu saí da cama pela manhã. Pintei, lavei a louça, cuidei dos gêmeos. Cada dia amanhecia claro e azul. Durante as tardes quentes, o zumbido dos gafanhotos se transformava em um latejar monótono. Era para melhor, disse a mim mesma, engolindo o mantra como um pedaço de pão amargo.

Era para melhor.

Duas semanas depois, Fern chegou como prometido e levou o retrato em uma caixa cheia de tecido e palha. Depois da terceira semana, comecei a me sentir um pouco como antes, mas agora estava faltando alguma coisa na minha vida e suspeitei que nunca mais seria a mesma. Talvez isso tenha sido apenas parte do crescimento.

Certa noite, fui para a cozinha depois de escurecer e encontrei Emma dormindo à mesa, sua mão enrolada em torno de um frasco de tintura que corria o risco de tombar, com ervas picantes meio moídas em seu almofariz e pilão. Não foi uma descoberta incomum.

“Emma,” eu sussurrei, tocando seu ombro.

Ela murmurou indistintamente em resposta.

"Está tarde. Você deveria ir para a cama. ”

"Tudo bem, estou indo", disse ela em seus braços, abafada, mas não se moveu. Peguei a tintura de sua mão e cheirei, depois encontrei a tampa e coloquei de lado. Eu sabia o que encontraria se sentisse o hálito de Emma.

"Vamos." Eu coloquei seu braço flácido sobre meus ombros e a puxei para cima. Seus tornozelos viraram antes que ela encontrasse o equilíbrio. Subir as escadas foi tão interessante quanto eu esperava.

As pessoas confundiam Emma com minha mãe o tempo todo.

Crianças, principalmente, e pessoas de fora da cidade - pessoas que não sabiam o que tinha acontecido com meus pais, ou que, como a médica de Whimsy, Emma tinha tentado salvar a vida de meu pai e falhado. Ao contrário de minha mãe, ele não morreu instantaneamente. Para todas as contas, teria sido melhor se ele tivesse.

Então, suponho que não poderia ficar com raiva de Emma por seus vícios, mesmo quando eles ocasionalmente me tornavam seu guardião, e não o contrário. Um paciente deve ter morrido hoje, embora há muito tempo eu tivesse parado de perguntar assim que fiz a conexão. Acima de tudo, eu nunca poderia esquecer que eu era a razão pela qual ela ainda estava em Whimsy. Se não fosse por mim, a responsabilidade de criar a filha de sua irmã, filha do homem que morreu em seus braços, ela teria partido para o Mundo Além assim que pudesse. Em um lugar onde os encantos reinavam supremos e as criaturas que os comercializavam não tinham uso para a medicina humana. . . bem, sua vida ideal estava em outro lugar.

Emma também estava perdendo alguma coisa, e faria bem em me lembrar disso.

"Você pode tirar os sapatos?" Eu perguntei, abaixando-a até a beira da cama.

"Estou bem", respondeu ela com os olhos fechados, então eu fiz isso de qualquer maneira, e coloquei-os debaixo da saia da cama para que ela não tropeçasse neles se levantasse durante a noite.

Depois, inclinei-me e beijei sua testa.

Seus olhos se abriram semicerrados. Eles eram castanhos escuros, quase pretos, como os meus - grandes e intensos. Ela tinha as mesmas sardas espalhadas pela pele clara e o mesmo cabelo grosso cor de trigo . Antes de tudo acontecer, eu lembro dela e minha mãe brincando que as mulheres

nossa família reinava suprema: eles passavam seus olhares sem qualquer intervenção dos homens.

“Sinto muito sobre Rook,” ela disse, estendendo a mão para dar um puxão afetuoso em uma mecha do meu cabelo idêntico.

Eu congelo. Minha mente vacilou, oscilando à beira de um precipício. “Eu não sei o que—”

“Isobel, eu não sou cego. Eu sabia o que estava acontecendo. ”

O ácido azedou meu estômago. Minha voz saiu fina e tensa, preparada para se levantar estridentemente em defesa. "Por que você não disse nada?" Sua mão caiu para a colcha. “Porque eu não pude te dizer nada que você já não soubesse.

Eu confiei em você para fazer a escolha certa. ” Lança-me pela culpa diante da compreensão de Emma, minha hostilidade diminuiu. De alguma forma, o vazio que ele deixou para trás parecia muito, muito pior.

“Além disso, eu me preocupo com você. Sua Arte o mantém tão ocupado e isolado que você não teve a chance de experimentar. . .

bem, tantas coisas. Teríamos dificuldade em sobreviver sem os encantamentos.

Mas eu desejo- ”

Um baque sacudiu o teto, seguido por uma gargalhada maníaca.

Eu aceitei a interrupção. Quanto mais Emma falava, mais eu lutava com as lágrimas ardendo no fundo dos meus olhos.

"Oh inferno. Os gêmeos." Sua voz raspou como uma lixa. Ela deu às vigas um olhar resignado.

Eu me levantei rapidamente. "Não se preocupe. Vou ver como estão. ”

A velha escada para o sótão rangeu sob meu peso. Quando entrei no quarto dos gêmeos, um pequeno recanto de teto inclinado que mal era grande o suficiente para duas camas e uma cômoda, eles já haviam iniciado uma rotina de sono fingido, que não teria me enganado mesmo sem as risadas abafadas.

“Eu sei que você está tramando algo. Fora com isso." Eu fui até maio e fiz cócegas nela. Raramente ela confessava sem tortura.

"Março!" ela gritou, se debatendo sob as cobertas. “March quer te mostrar uma coisa!”

Eu cedi e olhei para March com minhas mãos na cintura, tentando parecer estóico. A julgar pela forma como suas bochechas estavam inchadas, ela estava prestes a esguichar água em todo o meu rosto ou possivelmente algo mesmo

menos agradável. Não pude mostrar fraqueza. Eu bati meu pé e levantei uma sobrancelha impaciente.

“Bleeeghhh,” ela disse, e ejetou um sapo vivo em sua colcha.

Eu balancei minha cabeça com a risada histérica de May. “Bem, pelo menos você não engoliu,” raciocinei, me lançando contra a criatura úmida e traumatizada. Eu o agarrei antes que fizesse uma oferta de liberdade escada abaixo. “Agora se acalme, certo? Emma

está tendo uma de suas noites. ” Eles não sabiam o que isso significava, apenas que era sério, e eu pensaria em uma maneira de suborná-los por se comportarem da melhor maneira possível.

"Tudo bem", May suspirou, caindo na cama. Ela me observou com um olho. "O que você vai fazer com isso?"

"Coloque em algum lugar longe da boca de March." ***E espero que ele***

se recupere dos pesadelos, pensei, fechando a porta atrás de mim.

Eu vaguei pela casa, a luz da lua criando formas estranhas na desordem da sala. Um Vervain meio acabado sorriu para mim friamente do cavalete, com uma expressão que poderia muito bem ter sido esculpida no manequim de um peruca. Trabalhar com ela foi um choque depois de Rook, embora eu soubesse que ela era apenas um retorno à normalidade, o que quer que isso significasse no meu caso.

Arrastei-me pela cozinha e saí para a grama úmida, onde soltei o sapo. Ele saltou para o mato, em direção à floresta. Dali, através do campo prateado pela lua , as copas das árvores despontavam acima do horizonte como um banco de nuvens.

Uma brisa agitou o trigo e suspirou pela grama, esfriando o orvalho em meus dedos dos pés. O vento soprava da direção da floresta e por um momento imaginei captar um sussurro daquele cheiro nítido, selvagem e melancólico, o cheiro de Rook, aquele que tomava conta do meu coração e não me deixava ir. Eu sabia o que era. Outono.

De repente, meu peito se inchou de desejo inominável, uma dor alojada na base da minha garganta como um grito silencioso. Vidas a serem vividas me aguardavam lá fora, longe da segurança de minha casa familiar e da rotina restrita. O mundo inteiro esperava por mim. Eu me senti transpassado de desejo. Oh, se eu fosse do tipo que grita.

Limpei minhas mãos bajuladoras na grama e recuei. O

bater de asas veio do velho carvalho.

Eu me virei, a brisa levantando meu cabelo, e vi um corvo na árvore. Mas o que era - um corvo para o perigo ou um corvo que eu amava?

Antes que eu pudesse me mover, Rook parou perto de mim. Eu só tive tempo para pensar: ***Ambos.*** Pois esta não era a Torre que eu conhecia. Quando as penas se desprenderam de sua forma e se juntaram em um casaco amplo, elas revelaram um rosto lívido de fúria. Nenhum meio sorriso suavizou essa máscara dura e congelada, aqueles olhos de ametista queimando como aglomerados.

"O que você fez?" ele rosnou.

Cinco

ROOK'S BEWILDERING

questão me gelou profundamente. Muda,

eu balancei minha cabeça. Eu precisava entrar.

Antecipando minha mudança, ele me pressionou contra a lateral da casa e me prendeu lá. Ele não me tocou, mas uma ameaça clara irradiou dos braços em meus ombros, as mãos fortes segurando a madeira ao lado do meu rosto. Com a fuga eliminada como uma opção, descobri que não conseguia desviar o olhar dele. Sua boca normalmente expressiva estava comprimida em uma linha fina e sem sangue enquanto ele esperava que eu respondesse. Eu teria saudado qualquer mudança em sua expressão gelada, mesmo para pior, para me dar alguma indicação do que estava passando por sua cabeça.

“Rook, eu não sei do que você está falando,” eu disse, soando tão assustada quanto me sentia. "Eu não fiz nada."

Ele se ergueu em toda a sua altura. Eu tinha esquecido como ele era alto - eu mal conseguia inclinar minha cabeça para trás o suficiente para vê-lo. “Pare de bancar o idiota. Eu sei que você sabotou o retrato. Por quê? Você está trabalhando para outra feira?

O que eles deram a você para me trair? "

"Dê - do que você está ***falando*** ?"

Em seus olhos, uma cintilação. Mas se eu consegui falar com ele, ele se preparou rapidamente contra suas dúvidas. “Você fez algo para ele, entre a última sessão e quando ele foi enviado para mim.

Há algo de errado nisso agora. Qualquer pessoa que olhar para ele pode dizer. ”

“Eu pintei você. Isso é tudo. Isso é tudo que meu Ofício envolve, como poderia ser. . . ” ***Oh.*** Ah não.

“Você fez alguma coisa,” ele sibilou, seus dedos se curvando contra a parede.

"Não! Quer dizer, eu queria, mas não era algum tipo de - esquema ou - ou sabotagem. Eu juro. Eu pintei você exatamente como você é.

Eu vi, Rook. Eu vi tudo, embora você possa tentar mantê-lo escondido. "

Bem. Posso ser um prodígio artístico, mas nunca afirmei ser um gênio. Só naquele momento me ocorreu que a tristeza secreta de Rook poderia ser secreta por um motivo. Pode ser um segredo até mesmo para ele.

"Você viu tudo?" Sua voz tornou-se ameaçadoramente baixa. Ele se inclinou sobre mim, prendendo-me com seu corpo de todos os ângulos. “O que você acha que viu, Isobel, com seus olhos mortais?

Você já viu os esplendores da corte de verão, ou testemunhou gente bonita tão velha quanto a própria terra morta nas montanhas de vidro das terras de inverno? Você já viu gerações inteiras de seres vivos crescerem, florescerem e morrerem em menos tempo do que você leva para respirar? Você se lembra o que eu sou? ”

Eu me encolhi contra as tábuas cavando em minha espinha. “Eu poderia mudar para você,” eu disse, me perguntando se eu tinha mentido para ele. Embora minha vida pudesse muito bem depender disso, achei a perspectiva de destruir meu trabalho perfeito inimaginável. Foi o único exemplo desse tipo em todo o mundo.

Rook soltou uma risada amarga. “O retrato foi revelado publicamente perante o tribunal de outono. Toda a minha casa viu. ”

Minha mente ficou em branco. “Merda”, concordei eloqüentemente, após uma pausa. “Só há uma maneira de consertar minha reputação. Você está vindo

comigo para ser julgado nas terras outonais pelo seu crime. Esta noite." "Esperar-"

Rook se retirou. Deslumbrada com a lua brilhando diretamente em meus olhos, me vi marchando atrás dele pelo quintal em direção ao trigo na altura do ombro . Minhas pernas se moveram em movimentos bruscos e espasmódicos, como as pernas de uma marionete controlada por um titereiro. Um pânico sem sentido tomou conta de mim. Não importa o quão ferozmente eu protestasse contra a traição do meu corpo, eu não conseguia parar de andar.

“Rook, você não pode fazer isso. Você não sabe meu nome verdadeiro. ”

Ele não se incomodou em se virar enquanto falava. A varredura de seu casaco era tudo que eu tinha para continuar. “Se você fosse enfeitiçado, não saberia - você me seguiria de bom grado, acreditando que tomou a decisão sozinho. Isso não é nada mais do que um amuleto divertido. Você parece

esqueci o que sou afinal. Existe apenas uma única feira em todo o mundo mais forte do que eu, e duas outras iguais. ”

“O Rei Alder,” murmurei. À distância, as árvores balançavam. Rook parou em seu caminho. Ele virou o rosto para o lado, apresentando-me uma visão de seu perfil, embora ele não me olhasse bem, como se não quisesse tirar os olhos de outra coisa.

“Quando estivermos na floresta”, disse ele, “não fale essas palavras.

Nem pense neles. ”

Um frio tomou conta de mim. A única coisa que eu sabia sobre o Rei Alder era que ele era o senhor da corte de verão e governou a humanidade para sempre. Sua influência se espalhou muito,

travando Whimsy em seu verão eterno. Naquele momento, parecia que as árvores estavam se inclinando juntas, sussurrando.

Esperando que eu passasse por aquelas unhas tortas e enferrujadas e andasse sob

seus galhos, para que eles pudessem ver e ouvir. Eu quase cheguei à beira do meu quintal e me senti como se estivesse prestes a pisar além de uma piscina de luz de lanterna em uma escuridão sem fim rastejando com horrores. Não, eu não apenas senti vontade - eu estava.

Eu não conseguia gritar. Se Emma corresse para fora, eu não tinha ideia do que poderia acontecer com ela, e a ideia dos gêmeos vendo isso me enojou. Mas eu não podia simplesmente marchar atrás dele como uma marionete sem resistência, também, direto para a floresta sombria à frente.

Engolindo em seco, eu agrupados minhas saias em minhas mãos e deu as costas um estranho só de top reverência.

Ele girou sobre os calcanhares e se curvou, olhando furioso como se fosse me matar no local. Assim que ele se virou e deu mais um passo, fiz uma reverência novamente. Repetimos esse estranho ritual quatro vezes, sua expressão ficando cada vez mais furiosa, antes que eu sentisse o feitiço controlando minhas pernas subir pelo meu corpo, petrificando minha cintura até a rigidez de uma boneca de porcelana. Tanto para esse plano

Nós mergulhamos no campo. O trigo suava ao meu redor, fazendo cócegas e arranhando, agarrando-se ao tecido áspero de minhas roupas. Quando olhei por cima do ombro, não vi luzes acesas na casa. Esta foi a última vez que vi minha casa? Minha família? As telhas e beirais forrados de prata e o grande carvalho perto da porta da cozinha tornaram-se subitamente tão queridos para mim que as lágrimas brotaram espontaneamente dos meus olhos. Rook não percebeu meu

angústia. Ele se importaria se me visse chorando? Possivelmente.

Talvez não. De qualquer maneira, não custaria nada descobrir.

Eu flexionei meus dedos. Bom - meus braços ainda estavam livres. Encontrei o bolso escondido entre as dobras soltas da minha saia e comecei a mexer em uma costura com as unhas.

“Rook, espere,” eu disse. Outra lágrima quente deslizou pela minha bochecha e pingou dentro do meu colarinho. "Se você se importa comigo, ou se preocupou, pare por um momento e deixe-me me recompor."

Seu ritmo diminuiu, diminuindo até parar. Minha própria marcha não passou até

que eu estivesse bem perto dele, que era exatamente o que eu esperava.

“Eu—” ele começou, mas eu não tive a chance de ouvir o que ele estava prestes a dizer.

Peguei sua mão e apertei-a com força, certificando-me de que o anel que eu tinha tirado da costura do bolso pressionado contra sua pele nua. Não era apenas um anel qualquer. Foi forjado em ferro puro e frio.

Ele cambaleou onde estava, como se o chão tivesse caído sob ele. Então ele tirou sua mão da minha e começou a voltar, virando-se para mim com os dentes à mostra em um rosnado selvagem. Meu estômago embrulhou. Ao longo dos anos, observando as imperfeições individuais no glamour de cada uma delas, eu montei uma imagem de como elas eram por baixo. No final das contas, eu ainda não estava preparado para a visão.

Em sua verdadeira forma, Rook parecia uma criatura infernal gerada no coração da floresta - não horrível, precisamente, mas terrivelmente desumano. A vida se esvaiu de sua pele dourada, deixando-o com um tom cinza-sebo doentio, com bochechas encovadas e cabelos emaranhados em volta do rosto como as sombras lançadas por um matagal. Seus olhos luminosos me lembravam os de um falcão, penetrantes na alma e desprovidos de misericórdia ou sentimento. Seus dedos eram estranhos em seu comprimento e articulação, e eu podia dizer pela maneira como suas roupas estavam penduradas que ele havia ficado esquelético como um esqueleto embaixo delas. O pior de tudo eram os dentes, cada um afiado como uma agulha atrás do lábio superior descascado para trás .

Quase instantaneamente, seu glamour de volta preencheu suas bochechas, domesticou seu cabelo e trouxe cor a seu rosto pálido, mas a imagem assustadora ficou gravada em minha memória para sempre.

“Como você ousa usar ferro contra mim,” ele murmurou, agonia estrangulando cada sílaba. “Você sabe tão bem quanto eu que é proibido em Whimsy. Eu deveria matar você onde você está. "

Lutei para manter minha voz firme enquanto meu coração batia forte contra minhas costelas. “Eu sei que sua espécie está vinculada à sua palavra. Você valoriza muito a justiça. Se você fosse me matar por carregar ferro, não seria justo e necessário aplicar a mesma punição para qualquer outra pessoa culpada de um crime idêntico? "

Ele hesitou. Olhando para mim, ele acenou com a cabeça.

“Então, se eu vou ser morto, o mesmo deve acontecer com todos em Whimsy, até a última criança. Todos nós carregamos ferro secretamente desde o dia em que nascemos até o dia em que morremos. ”

“Seu terrível ...” Em outras circunstâncias, sua consternação teria sido cômica. “Primeiro você me trai, e agora - agora você me diz -”

Ele procurou as palavras. Claramente ele não estava acostumado a ser derrotado em seu próprio jogo. Porque é claro que o povo das

fadas não podia sair por aí matando todo mundo em Whimsy; eles cobiçavam a Craft demais para sequer considerá-la.

Eu respirei fundo. “Eu sei que não posso escapar de você.

Encantar eu a andar não faz diferença, além de usar energia que você poderia gastar em outra coisa. ” Isso, eu admito, foi uma aposta completa, mas a maneira como Rook pressionou seus lábios me disse que eu acertei perto do alvo. "Então, deixe-me andar livremente, deixe-me ficar com meu ferro e irei com você de boa vontade - em corpo, se não em espírito."

Ele se afastou de mim uma, duas, três vezes através do trigo, depois girou e saiu em direção às árvores. Eu tropecei atrás dele, a evaporação do feitiço sua única resposta.

Minha mente clamava por uma fuga. Mas eu sabia que prejudicaria minhas chances, talvez destruí-las para sempre, se tentasse fugir agora. Eu não tive escolha a não ser segui-lo através do campo, através do mato e para a floresta esperando além, onde apenas um punhado de humanos havia posto os pés antes - e nenhum deles voltou.

Todos os músculos do meu corpo se contraíram com a expectativa de mais maldade das fadas, mas meus obstáculos iniciais provaram ser surpreendentemente, desagradavelmente mundanos. Minha respiração soprava forte em meus ouvidos e minhas saias grudavam no suor em minhas pernas enquanto eu caminhava com dificuldade pelo matagal. Brocas entravam nas minhas meias e tropeçava em raízes e pedras a cada passo. Enquanto isso, Rook poderia muito bem não ter existido, ele deslizou pela vegetação tão suavemente.

De vez em quando, um galho pegava seu ombro, apenas para puxar para trás, soltar e me dar um tapa na cara, mas acho que ele estava fazendo isso de propósito.

"Torre."

Ele não disse nada.

“Está ficando muito escuro - o luar se foi. Eu não consigo ver. ”

Uma luz de fada floresceu acima de sua mão erguida. Era roxo, da mesma cor de seus olhos e do tamanho de um punho, vaporoso e cintilante. Ele flutuou para baixo para deslizar ao longo do solo, contornando as folhas com um brilho espectral. Minha mãe me dizendo para nunca seguir essas luzes estavam entre minhas primeiras lembranças.

Continuamos avançando.

"Hum." Eu tinha ido o máximo que pude sem tocar no assunto.

"Eu, hum, preciso me aliviar." Quando ele não mostrou qualquer indicação de audição, acrescentei: “Agora mesmo”.

Sua cabeça virou um pouco, seu perfil revestido de luz de fada.

"Faça isso rapidamente."

Eu certamente não iria me demorar com minhas roupas de baixo em uma floresta escura ao lado de um príncipe das fadas. Ele parecia esperar que eu me agachasse e fizesse xixi onde estava, o que, suponho, fez pouca diferença; não estávamos em nenhum tipo de caminho. Mas eu ainda queria manter alguma aparência de dignidade, então eu dei alguns passos em um suporte de madressilvas e me sentei do outro lado. A luz balançou obedientemente em meus calcanhares.

Quase gritei quando olhei por cima do ombro para encontrar Rook pairando atrás de mim.

“Vire ***-se*** !” Eu exclamei.

Mais uma vez aquele olhar perplexo que ele me deu pela primeira vez na cozinha, mas desapareceu tão rapidamente que não tive certeza de ter realmente percebido. "Por que devo?" ele perguntou, em um tom frio e principesco.

“Porque isto é privado! Você passou toda a caminhada de costas, com certeza conseguirá fazer isso novamente por alguns segundos.

E não poderei fazer nada com você assistindo. ”

Isso, pelo menos, o atingiu. Mas enquanto eu chafurdava lá na vegetação rasteira como uma galinha aninhando com minhas saias amontoadas ao meu redor, o tecido fino do casaco de Rook escovando meu cabelo sempre que ele se mexia, minha bexiga simplesmente não cooperava. Ainda mais quando olhei ao redor da floresta em busca de distração e vi um círculo de cogumelos nas proximidades. Cada tampa de cogumelo era tão larga quanto um prato de jantar, o musgo entre eles salpicado com minúsculas flores brancas. Diz a lenda que o povo das fadas usava portais como esse para percorrer os caminhos das fadas. O pensamento de uma segunda bela aparecendo de repente do nada fez minhas entranhas apertarem mais.

Uma buzina soou. Todos os cabelos do meu corpo se arrepiaram com a melodia aguda e trêmula, e não tenho orgulho de dizer que acabei regando as madressilvas ali mesmo.

Rook agarrou meu braço, puxando-me para ficar de pé enquanto eu lutava contra minhas roupas.

“A Caçada Selvagem”, disse ele. Ele desembainhou sua espada na minha frente e me arrastou de volta através dos arbustos com o outro braço sobre meu peito como se estivesse me segurando como resgate. “Não deveria ter nos encontrado aqui, especialmente não tão rapidamente. Algo está errado."

Reclamar não era adequado em um momento como este, então mantive minha boca fechada, mas não pude evitar agarrar seu braço em protesto. Ele estava usando seu alfinete de corvo novamente, e estava na altura certa para me apunhalar na nuca.

"Pare com isso. Assim que os cães colocarem os olhos em nós, eles irão direto para você. Matá-los sozinho é brincadeira de criança, mas proteger um mortal ao mesmo tempo. . . você deve fazer tudo o que eu disser, sem hesitação. ”

Garganta seca, eu balancei a cabeça.

Uma forma espectral saltou em nossa direção através da vegetação rasteira, emitindo uma luz tênue própria. Este não era um cão vivo, mas uma fera fada. Ele assumiu o aspecto de um cão de caça branco com pernas longas e pelo esvoaçante, mas eu sabia que deveria olhar além da superfície, e logo seu glamour cintilou, tão rapidamente que fiquei apenas com a impressão de algo antigo sob a ilusão, algo morto , escuro e coagulado com videiras e folhas mortas. Silenciosamente, ele se lançou sobre a madressilva, seus olhos suaves e líquidos fixos em mim. Eu peguei um fedor de Poderia secar antes que a espada de Rook disparasse e a reduzisse a uma chuva barulhenta de galhos emaranhados com ossos humanos. Um som calmo e musical saiu dele quando morreu, quase como o suspiro de uma mulher.

Um coro de uivos cresceu pela floresta. Eu estremeci nos braços de Rook. O lamento invernal era tão solitário, tão assustadoramente triste que achei difícil acreditar que aquelas vozes pertenciam a feras que queriam me matar.

Ouvindo isso, Rook fez um barulho de desprezo; Eu senti a vibração disso em seu peito. Ele embainhou sua espada e me virou.

“Há mais de uma dúzia dessas criaturas, e todas elas estarão sobre nós de uma vez. Não podemos lutar. Temos que correr. ” Era óbvio que a ideia de fugir o irritava.

"Eu não posso-"

"Sim, eu sei", disse ele, lançando-me um olhar ilegível. "Afaste-se."

O vento bateu nas árvores, varrendo um estonteante floreio de folhas pela floresta que quebrou contra Rook como uma onda. Então ele se foi, e um cavalo enorme pisou forte e bufou em seu lugar, olhando-me com olhos irritantemente pálidos. Era sem dúvida ele, da mesma forma que o corvo. A luz das fadas agora pairando acima do meu ombro revelou um toque de ruivo em seu casaco preto. Sua crina e cauda eram selvagens, grossas e emaranhadas. Ele se ajoelhou ao meu lado com um movimento impaciente de sua cabeça.

Eu estava prestes a quebrar mais uma regra de vida em Whimsy.

Se um cachorro desconhecido segue você à noite, não pare para olhar para ele.

Se você acordar e encontrar um gato que não reconhece sentado em seu quintal, vigiando sua casa, não abra a porta. E, acima de tudo, se você vir um lindo cavalo perto de um lago ou na orla da floresta, nunca, jamais tente montá-lo.

Como diria Emma, ***Oh, inferno.***

Tirei meu anel e coloquei no bolso. Por mais ansioso que eu estivesse para me vingar de Rook, forçá-lo a voltar à sua forma normal bem a tempo dos cães me devorarem parecia bastante contraproducente. Eu parei apenas o tempo suficiente para uma respiração fortalecedora,

em seguida, escalei suas costas largas com minhas saias amontoadas em volta de minhas coxas e enterrei meus dedos em sua crina.

Ele se endireitou, os músculos poderosos se acumulando sob o casaco e disparou em um galope que engolia o solo . Mesmo me agarrando a ele como se minha vida dependesse disso - bem, minha vida dependia disso - eu quase não consegui ficar: eu levantava suas costas toda vez que seus cascos batiam no chão, em seguida, batia no chão depois com um doloroso cóccix. força sacudida Eu já senti meu traseiro ficar dormente. Sempre que ele mergulhava de lado para evitar uma árvore, eu escorregava precariamente. Ele respirava entre minhas pernas como o fole de uma forja e, a cada movimento de seus músculos pegajosos, eu me lembrava de que estava sentado em cima de uma criatura dez vezes ou mais do meu tamanho. O chão estava muito longe.

Não gostava de andar a cavalo, decidi.

O uivo nos seguiu, cada vez mais perto. Logo percebi formas brancas elegantes disparando pela floresta de cada lado. Os dois cães mais próximos aceleraram e se inclinaram para dentro para nos isolar. Uma lacuna no dossel permitia a passagem de um raio de luar e, quando eles saltaram por ele, seu pelo espectral deu lugar às armações de casca de árvore emaciadas abaixo. Mandíbulas espinhosas se abriram e poços vazios olhavam para onde seus olhos deveriam estar.

Rook deu um bufo impetuoso e se lançou para frente, diminuindo a distância entre nós e os cães. Eles se viraram, com os dentes brilhando, tarde demais - ele os pisoteava com os cascos.

Senti um traço de presunção em seus passos largos e na maneira como ele olhava

os outros cães, agora caindo atrás de nós, com as orelhas coladas ao crânio, desafiando-os a se aproximar. Como se costuma dizer, o orgulho precede a queda. Entramos em uma clareira e Rook parou bruscamente antes de colidir com a figura que estava no centro dela, diretamente em nosso caminho.

Eu nunca tinha visto uma bela da corte de inverno. Eles não visitaram Whimsy. Às vezes eu me perguntava como eles seriam sem qualquer uso da Arte humana, nem mesmo roupas. Agora eu tinha minha resposta.

O ser era extraordinariamente alto, mais alto que Rook, e não usava glamour. Sua pele branca como os ossos estava esticada sobre um rosto fino e angular cercado por uma coroa leve de cabelos igualmente

brancos. Formei apenas esta vaga impressão de suas características, pois seus olhos desenhavam meu

atenção e mantive-a. Eles eram de cor verde jade, como pedras polidas, e ao mesmo tempo inescrutáveis e magnéticos, animados com o interesse cruel e luminoso de um gato doméstico vendo um rato ferido morrer. Eu soube imediatamente que estava olhando para uma criatura tão distanciada de qualquer coisa humana que não seria capaz de imitar nossos modos, mesmo se quisesse.

Dos dedos do pé ao colarinho, ele estava vestido com uma armadura de casca de árvore preta que parecia simplesmente ter crescido sobre seu corpo, enrugada e enrugada com o tempo, deixando apenas sua cabeça exposta. Ele fez um gesto afetado e cortês, chamando a atenção para suas garras amareladas de centímetros de comprimento enquanto passava a mão diante de seu peito. Rook empurrou o nariz para baixo no que eu supus ser considerado uma reverência mal-humorada .

"Oh, Rook!" exclamou em voz alta, não muito diferente do uivo sobrenatural dos cães. “Eu não sabia que você tinha companhia!

Isso é interessante, não é? O que você acha que devemos fazer? ”

Aqueles olhos terríveis se fixaram em mim e a bela sorriu, mas embora sua boca se movesse, o resto de seu rosto permanecia exatamente o mesmo.

Rook deu uma patada no chão, então empinou até a metade, me pegando de surpresa. Sua cabeça jogou para trás e eu consegui me manter sentado

envolvendo meus braços em volta do seu pescoço.

Seu pulso batia forte contra meus braços e o suor umedecia seu pelo sedoso.

"Não se preocupe, não vou fazer nada agora." Meu cérebro paralisado notou tardiamente que - ela - era mulher, ou pelo menos soava assim. “O

jogo mudou, afinal. Simplesmente devemos criar um novo conjunto de regras. Não seria divertido lutar até a morte aqui nesta clareira, não depois que você foi detido por um mortal. Olá, ”ela acrescentou, inclinando-se para o lado para me olhar melhor. O sorriso gracioso ainda pairava no lugar inalterado, tão esquecido quanto um chapéu jogado em um cabide.

“Boa noite”, respondi, ciente de que, além de Rook, as boas maneiras eram minha única proteção.

“Eu sou Cicuta, da casa de inverno.” Mais silenciosos do que o vôo de uma coruja, os cães correram para dentro de todos os cantos da clareira. Eles giraram em torno de suas pernas e pressionaram suas cabeças estreitas contra suas mãos. “Desde antes de a árvore mais velha da floresta criar sua primeira raiz, sou o mestre da Caçada Selvagem.”

Foi apenas minha imaginação? Ou será que eu realmente ouvi os cães sussurrando entre si - um murmúrio suave que parecia mulheres falando em tons abafados e ansiosos atrás de uma porta fechada?

Eu engoli, tentando não pensar sobre o que havia dentro deles. "É

um prazer conhecer você. Meu nome é Isobel. Eu sou, um, um retratista. ”

"Não tenho a menor ideia do que isso significa", respondeu Hemlock, sorrindo. "Agora, Rook-"

Rook dançou de lado e deu a ela um grito equino de gelar o sangue.

“Oh, não seja rude! Não devemos continuar só porque estamos em guerra uns com os outros. Como eu ia dizer, antes de você me interromper, acho que devemos equilibrar as chances, dando-lhe uma vantagem. Se meus cães pegarem você de novo, então poderei tentar rasgá-lo em pedaços. Como isso soa? ”

Ele serpenteou sua cabeça para frente e agarrou o ar entre eles.

Percebi com pavor que ele queria se manter firme. Virei meu rosto em sua crina para que Hemlock não me visse falando com ele.

“Por favor, vá,” eu respirei. "Você pode sobreviver a isso, mas eu não sobreviveria, e sem mim você nunca consertaria sua reputação."

A pele estremeceu em seus ombros como se desalojasse uma mosca. "Suas feuds na corte realmente valem a pena?"

Sua cabeça se virou. Um de seus olhos fixou-se em mim, e foi horrível ver a inteligência nele, uma inteligência que não pertencia a qualquer forma do animal que ele usava.

“Por favor,” eu sussurrei.

Rook estremeceu como se eu tivesse dado uma chicotada nele, e desviei de Hemlock e seus cães para galopar na escuridão.

"Se apresse, Rook!" Cicuta gritou atrás de nós, um grito estridente, quase desesperado. “Eu estarei atrás de você em breve! Corra o mais rápido que você conseguir!"

Enrolei a longa crina de Rook em volta dos meus pulsos e arrisquei um olhar por cima do ombro. A armadura de cicuta combinava tão bem com a floresta que vi apenas seu rosto pálido e medonho recuando até que os galhos e as folhas obscureceram até isso. A buzina da Caçada Selvagem soou novamente. Ocorreu-me que tinha dado uma boa olhada em Hemlock, e ela não estava carregando uma.

Rook correu como o diabo perseguia seus calcanhares.

Concentrei-me apenas em não cair, cego para a paisagem que passava. Por um tempo, tudo que eu conheci foi o ritmo de seus cascos e o calor da fornalha subindo de suas costas, os pedaços duros e doloridos de terra desalojada que atingiram minhas pernas.

Então, uma forma brilhante passou pelo meu rosto e se alojou no meu colarinho. A princípio, não reconheci o pedaço amarelo esvoaçante como uma folha.

Quando o fiz, tudo mudou.

Eu levantei minha cabeça. Minha respiração ficou presa.

Maravilha derramou através de mim, mais brilhante do que um nascer do sol derramando no horizonte, mais inebriante do que uma taça de champanhe espumante.

Estávamos nas terras do outono.

Por mais turva que estivesse, a floresta brilhava. As folhas douradas cintilando resplandeceram como faíscas capturadas na corrente ascendente de um incêndio. Um tapete escarlate se desenrolou diante de nós, rico e impecável como veludo. Erguendo-se do chão da floresta, as raízes negras e emaranhadas exalavam uma névoa azulada que reduzia os troncos das árvores mais distantes a silhuetas fantasmagóricas, mas deixava os tons luminosos de sua folhagem intocados. O musgo vívido salpicou os ramos como cobre embaçado. O tempero crocante da seiva do pinheiro infundiu o ar frio sobre um perfume bolorento de folhas secas. Um nó se formou na minha garganta. Eu não conseguia desviar o olhar. Era muito, muito rápido. Eu nunca seria capaz de beber tudo - eu precisava absorver cada folha, cada pedaço de casca de árvore, cada pedaço de musgo. Cerrei meus dedos na crina de Rook, faminta por meu pincel, meu cavalete. Sentando-me mais ereto, deixei o vento soprar sobre mim e encher meus pulmões até estourar. Ainda não foi o suficiente. Depois de dezessete anos vivendo em um mundo que nunca mudou, eu me senti como se tivesse acabado de arrancar um suéter de lã suja e senti a brisa na minha pele pela primeira vez. Nada jamais seria o suficiente novamente.

Quando seu ritmo diminuiu, a ausência do vento rasgando minhas roupas e o som e o movimento de seu galope acelerado me deixaram estranhamente desolada. Meus pensamentos giraram e o sangue zumbiu em minhas veias. Cada som parecia abafado após a cavalgada selvagem - seus cascos mal perturbavam o chão almofadado da floresta; o vapor saiu de suas narinas em perfeito silêncio. Finalmente, ele se ajoelhou no meio de uma clareira. Eu escorreguei com as pernas enfraquecidas a ponto de tremer e girei em um círculo lento e instável.

Nenhuma buzina soou à distância, nenhum latido de cães perturbou o ar enevoado. Nada de gafanhotos zumbindo aqui - apenas a música dos grilos, o pio líquido das rãs, o plop silencioso das bolotas caindo das árvores. Nem um

único corvo empoleirou-se acima de mim. O perigo havia passado.

Portanto, quando completei minha revolução, congelei ao ver Rook de volta em sua forma normal, de pé com sua espada

desembainhada.

E esqueci completamente de pensar quando ele virou a lâmina contra si mesmo.

Seis

Eu não fiz

protesto. Eu não gritei. O que quer que ele estivesse fazendo, eu não queria nem era capaz de impedi-lo.

Ele não parecia nem um pouco cansado ou desgrenhado enquanto se ajoelhava com a manga direita enrolada até o cotovelo, a espada colocada em sua mão. Uma mecha de cabelo úmido grudado em sua testa foi o único sinal que restou de nossa fuga imprudente, o suor que antes encharcava seu pescoço e ombros.

Calmamente, ele olhou para o lado e então passou a lâmina pela

palma da mão em um golpe violento. O sangue respingou no musgo abaixo. Era uma cor mais pálida que o sangue humano e mais espessa, como se misturada com seiva de árvore.

Assim que o choque passou, entendi que Rook estava fazendo alguma mágica de fada. Fosse o que fosse, esperava que doesse.

Talvez até o enfraquecesse de uma forma que eu pudesse usar a meu favor.

“Você disse que havia apenas duas outras belas tão poderosas quanto você,” eu disse, fazendo uma reverência por sua atenção.

“Achei que você quisesse dizer os regentes das cortes de primavera e inverno. Mas Hemlock é uma delas? ”

Ele limpou a mão no musgo, curvou-se sobre o joelho em um arco perfeito e se levantou. O corte havia desaparecido - embora eu não tivesse como saber se

estava realmente curado ou apenas disfarçado por seu glamour. Este último me pareceu algo que ele faria por orgulho.

“Todos nós temos dons diferentes, alguns mais do que outros. Eu posso mudar minha forma e como príncipe eu comando o poder da minha temporada. A cicuta é conhecida por sua destreza na batalha, mas ela não é uma senhoria do inverno. Talvez - se toda a minha magia se exaurir, ou se eu decidir não usá -la - eu possa encontrá-la em um combate físico como um igual. " Seu lábio se curvou. Eu me perguntei quantas vezes ele desejou poder mentir.

“As feras dela devem ser um perigo para você, então,” arrisquei, sentindo uma oportunidade de aprender mais sobre suas fraquezas.

"Se não um ou dois de cada vez, toda a matilha lutando ao lado dela."

Ele embainhou sua espada em um movimento violento e caminhou até mim, parando apenas quando quase nos tocamos, olhando para baixo. Senti sua respiração em meu rosto voltado para cima. Meu coração pulou uma batida. Afinal, ele estava um pouco sem fôlego.

- Eles são um perigo para ***você*** , mortal, não para mim. Você viu como me saí contra o guerreiro. Quantas vezes tenho que te lembrar? Eu sou um ***príncipe*** . ”

"Sim eu conheço!" Eu não me mexi um centímetro. "Não é como se você tivesse me dado a chance de esquecer isso."

Ele endireitou os ombros e mostrou os dentes como se eu tivesse acabado de lhe dar um tapa.

Eu me ensinei, resistindo à vontade de pegar meu anel. “Eu simplesmente não entendo nada disso. Fadas bestas, o conflito entre suas casas, por que diabos a Caçada Selvagem está atrás de você há séculos se Cicuta sabe que não pode vencer. Suponho que seja demais para meu cérebro mortal idiota aceitar.

Rook relaxou. Irritantemente, ele não registrou o sarcasmo.

“Cicuta é o Caçador”, respondeu ele. “Ela obedece ao chamado do tribunal de inverno, que sempre busca espalhar sua geada nas terras de outono. ”

"A buzina", murmurei. “Isso a comanda. Ela não tem escolha. ”

Ele assentiu. “Para ela, a Caçada é tudo. É seu único propósito.

Ela vai caçar até morrer e, finalmente, não deve mais caçar.

O vento assobiava pela copa e as folhas batiam como chuva na clareira. Pensei no rosto horrível de Hemlock recuando no escuro, na maneira como ela gritou para que fugíssemos. Um arrepio percorreu meu corpo. A mordida fria do ar de outono estava finalmente me alcançando.

Ou foi? Pois então eu me perguntei se eu tinha tremido, porque o tremor continuou e continuou, levantando o chão sob meus pés. Eu cambaleei para trás, mas não houve como escapar da aceleração peculiar que se seguiu. Começando no ponto onde Rook derramou seu sangue, uma maré de musgo estrelada com pequenas fl ores azul-claras não maiores do que a ponta do meu dedo mindinho avançou, desfraldando-se pela clareira, espumando no meio dos troncos das árvores - e nas minhas próprias pernas. Eu gritei e puxei minhas botas, enviando pedaços de musgo enquanto eu sacudia vigorosamente minhas saias.

“Vire-se,” Rook disse aloo fl y, me olhando de lado. Por um momento ele adotou seu antigo tom, como se fôssemos amigos de novo em minha sala, e parecia que uma correção era necessária.

Mas eu virei, incapaz de me ajudar. As árvores da clareira cresciam, se estendendo cada vez mais alto, seus galhos se espalhando acima.

Onde eles se encontraram no centro, eles se entrelaçaram sob o céu noturno brilhante. Mudas menores lutavam para se erguer do musgo entre as árvores maiores para selar as lacunas, produzindo novas folhas trêmulas já resplandecentes com as cores do outono. Tudo isso aconteceu quase silenciosamente, com apenas um leve rangido, gemido e estalo de madeira em expansão para marcar a mudança.

Era como se eu tivesse visto a clareira envelhecer um século em questão de segundos. Mas nenhuma clareira envelheceria assim naturalmente: eu estava em um espaço aberto no qual as árvores se espalhavam ao redor e acima de mim como uma catedral. Seus galhos estavam tão fortemente entrelaçados que pareciam arcobotantes; nenhuma quantidade de artesanato poderia capturar a majestade ou maravilha desta antecâmara viva. Olhar direto para cima me deixou tonto. Folhas escarlates flutuaram das alturas silenciosas, passando por raios de luar em seu caminho para baixo.

Eu me virei. "Seu sangue fez isso."

Rook ficou me olhando, um clamor conflitante de emoções em seus olhos: fascinação observando minha resposta humana. Espero

que eu ache o que ele criou lindo. E por baixo disso, tristeza, tão crua como uma ferida aberta.

O desespero passou por suas feições. Ele lutou para se recompor, mas não conseguiu. Por fim, ele girou nos calcanhares e me deu as costas com um movimento dramático das abas do casaco, puxou a espada alguns centímetros e fingiu inspecionar a lâmina.

"Você estará seguro aqui esta noite", disse ele imperiosamente. "A Caçada não será capaz de nos farejar em uma clareira de sorveira-brava, e mesmo se Cicuta conseguiu

acaso neste lugar por acidente, nenhuma besta de fada, nenhum justo vivo poderia violar a magia que acabei de realizar. "

O conhecimento de que ele estava apenas dizendo a verdade nua e crua fez minha respiração ficar presa na garganta. Ele era arrogante quase insuportável, mas Deus - o poder que ele possuía. E

aqui estava ele, tão confuso como uma criança com suas próprias emoções, me arrastando para um julgamento por causa de uma pintura. Não pude acreditar que naquela manhã pensei que estava apaixonada por ele. Eu balancei minha cabeça. Incrível.

“Dez mil beirando os cinco anos”, murmurei para mim mesma, testando o chão com o sapato.

"O que você disse?" Rook perguntou friamente.

É claro que o povo das fadas tinha uma audição impecável. "Nada."

"Você disse algo, mas seja o que for, tenho certeza de que está abaixo de mim." Ele deslizou sua espada de volta com um estalo.

“Agora deite-se e descanse um pouco. Começamos novamente ao nascer do sol.

”

Por mais detestável que fosse seguir ordens, não faria nenhum bem a mim mesmo ficar acordado por pura teimosia. Eu vaguei ao redor da clareira até que encontrei um caroço no musgo contra o qual eu pudesse colocar minhas costas - um toco de árvore engolfado, eu pensei - e me enrolei de lado de frente para Rook, que permaneceu de pé, de costas . Coloquei meu anel de volta no dedo, grato por ter pelo menos alguma proteção, por menor que fosse.

Mas agora enfrentei um problema diferente. Eu não conseguia imaginar como iria dormir.

Emma e os gêmeos provavelmente não perceberam que eu tinha ido embora. Eles fariam isso pela manhã, quando encontrassem minha cama vazia. O que Emma faria? Ela desistiu de tudo para me criar. Ela prometeu no leito de morte do meu pai cuidar de mim. E agora eu tinha desaparecido na noite sem uma palavra. A menos que eu fosse muito sortudo e muito inteligente (eu tinha que ser honesto sobre minhas chances), ela nunca saberia o que tinha acontecido comigo. Ela esperaria por mim para sempre. Parecia cruel demais para suportar.

Ela tinha galinhas encantadas, garantindo que cada uma botasse seis ovos por semana, eu me lembrei. Uma corda de lenha aparecia



magicamente do lado de fora da casa a cada dois meses. Outra bela entregava um ganso gordo uma vez a cada quinze dias; e, estranhamente, devido a um acordo formulado de maneira estranha, uma pilha de exatamente cinquenta e sete nozes se materializou na soleira da porta

sempre que um tordo cantava em nosso carvalho. Os gêmeos lhe dariam problemas, mas ela ficaria bem. Não é?

A vários passos de distância, Rook finalmente se sentou. Ele se sentou elegantemente com um braço apoiado no joelho. Talvez ele soubesse que eu estava observando e se organizou em sua pose mais bonita de acordo. Não, ele pensou que eu estava dormindo. De alguma forma, eu sabia que era esse o caso, porque ele havia tirado seu alfinete e o estava virando nas mãos. Atrás dele, as folhas escarlates continuavam caindo sob o luar, como pétalas de rosa iluminadas por vitrais prateados.

Com o coração partido, me perguntei se Emma pensaria que eu fugi com ele de propósito. Poucas horas atrás, ela provou o quão bem ela me conhecia. Se fosse esse o caso, ela tinha que perceber que não importava o quanto eu fosse cauteloso com o povo das fadas, eu queria ver Rook novamente mais do que qualquer outra coisa no mundo. Talvez ela fosse torturada para sempre pela possibilidade de que suas palavras pesarosas tivessem me encorajado a fugir. Que eu decidi que cuidar da minha família era um fardo, afinal, e eu a abandonei e os gêmeos sem me preocupar em dizer adeus.

Ocorreu-me então que minha imaginação estava evocando cenários cada vez mais irrealistas e piegas, mas afundando até o pescoço na miséria, eu era impotente para impedir que isso acontecesse. Pensei em Emma tomando muito de sua tintura e desmaiando. Pensei nos gêmeos passando pelo meu quarto, procurando qualquer sinal de onde eu tinha ido, e encontrando os desenhos de Rook em meu armário. Uma lágrima quente transbordou. Respirei pela boca para que Rook não me ouvisse fungando pelo nariz entupido. Eventualmente, eu chorei até a exaustão. Meus cílios caíram e minha visão turvou. Não me lembro de ter adormecido.

Quando acordei, tudo estava dourado. A luz acariciando meu rosto era dourada, e o calor era dourado também. Eu me senti como se estivesse suspenso em mel ou âmbar. Uma fragrância de outono me envolveu, envolveu-me, subjacente a um cheiro selvagem, masculino, mas não exatamente humano, que imediatamente me confortou e se estabeleceu como ouro derretido profundamente em meu corpo, derreteu e despejou em um cadinho.

Além disso, alguém estava penteando meu cabelo com os dedos.

"Pare com isso!" Eu chorei, pondo-me ereto em alarme. O casaco de Rook caiu dos meus ombros e eu olhei ao redor até que o encontrei atrás de mim, com um sorriso de auto-satisfação . "O que você pensa que está fazendo?"

“Você ainda tem alguns galhos no cabelo”, ele disse, e se aproximou de mim novamente.

Eu interceptei sua mão com a minha própria que usava o anel , ou pelo menos tentei, porque ele estava para cima como um tiro antes que eu conseguisse, olhando para mim.

"Rook", eu disse, tentando manter minha voz firme, "antes que eu me levante,

você tem que prometer nunca mais me tocar sem minha permissão."

“Eu posso tocar quem eu quiser.”

"Você já parou para pensar que só porque ***pode*** fazer algo não significa que deveria?"

Seus olhos se estreitaram. “Não,” ele disse.

"Bem, esta é uma daquelas coisas." Eu vi que ele não entendeu.

“Entre os humanos, é considerado educado”, acrescentei com firmeza.

Um músculo saltou em sua bochecha e seu sorriso sumiu. “Bem, isso não soa nem um pouco razoável. E se você estivesse sendo atacado e eu tivesse que tocá-lo para salvar sua vida, mas não pudesse porque precisava pedir sua permissão primeiro? Deixar você morrer não seria educado. ”

"Bem. Você pode me tocar nesse caso, mas todas as outras vezes você precisa perguntar. ”

"E por que você acha que devo concordar com suas exigências mortais absurdas?" Irritado, ele arrancou seu casaco de mim e o jogou de volta em si mesmo, sem se preocupar em colocar os braços nas mangas.

“Porque posso tornar sua vida miserável até a corte de outono, e você sabe disso”, respondi.

Ele caminhou pela clareira. Tive a sensação de que ele precisava ter um acesso de raiva antes de ceder. Com certeza, ele logo voltou com uma expressão tempestuosa quando a terra mudou ao seu redor. O musgo murchava marrom enquanto amoreiras espinhosas irrompiam em seus calcanhares, agarrando-se como dedos até que se transformavam em um emaranhado de aspecto antiquado até a altura da minha cintura. Não esperava algo tão dramático: cada espinho era do tamanho do meu dedo, tão afiado que brilhava à luz da manhã. Todos os meus instintos gritaram para eu me levantar e correr antes que eles



me alcançou. Mas essa era a reação que Rook queria, então permaneci onde estava sentado.

As amoreiras se contorceram ao redor do meu corpo, esticando gavinhas tortas e contraindo em direção às minhas roupas. Seus espinhos chocalharam ameaçadoramente. Eu dei a eles um olhar severo. Eu reconheci um blefe quando vi um. Por fim, as amoreiras diminuíram, um tanto amuadas, e congelaram no lugar. Rook ficou acima de mim, envolto em seu mar de espinheiros, em um estado de ressentimento com os lábios brancos , a prova final de que eu havia vencido.

"Bem?" Eu perguntei.

“Dou minha palavra de que nunca tocarei em você sem sua permissão, exceto se precisar salvá-la de qualquer perigo”, declarou ele. Para seu crédito, ele disse isso em um tom régio, sem nenhuma petulância que eu esperava.

Suspirei de alívio. "Obrigado, Rook."

"De nada", disse ele automaticamente, e franziu a testa. Isso era como uma reverência; ele tinha que responder às cortesias comuns, gostasse ou não. Ele se recuperou da indignidade esticando o braço teatralmente. Duas das árvores levantaram suas raízes e se afastaram, de maneira um tanto apressada e ansiosa, como se fossem duas matronas perplexas em quem ele acabara de atirar uma bola de bilhar. Seus troncos tortos formaram um novo arco para a floresta além.

"Vá logo, então." Ele foi em direção ao arco. Uma raiz restante foi solicitada para fora de seu caminho. "Não apenas espero que suas perninhas mortais cubram uma quantidade decepcionante de terreno, mas já estamos uma hora atrasados."

E de quem é a culpa? Eu pensei.

No entanto, enquanto eu corria atrás dele através dos arbustos, que se desintegraram com um toque, meus olhos caíram sobre a pilha organizada de galhos e folhas que ele havia tirado do meu cabelo - e, apesar de tudo, sorri.

Passamos por bétulas esguias de casca branca , as folhas amarelas tremeluzindo e batendo como moedas de ouro ao vento. Passamos por riachos pedregosos que serpenteavam entre montes de musgo, suas águas da cor do leite com neve derretida. Passamos por freixos que haviam perdido metade de sua folhagem de uma só vez, acumulados em torno de suas raízes como uma donzela pode cair uma mudança. Um cervo e uma corça pararam para nos ver passar antes de

pularem através da névoa cheia de luz , lançando suas sombras contra o ar como uma tela de papel.

O primeiro marco desagradável que encontramos foi um carvalho rachado. Ele havia sido atingido por um raio há muito tempo, e partes de seu tronco estavam carbonizadas, a casca erguida e brilhando com gotas de seiva endurecida. Algumas folhas marrons ainda estavam agarradas aos galhos inferiores. Rook parou para examiná-lo. Parecia deslocado entre as bétulas, vigilante, malévolo.

Uma pontada de desconforto me alertou para manter distância.

"Isso é uma entrada para um caminho das fadas?" Eu perguntei, esmagando paralelamente a ele.

Ele me lançou um olhar e voltou a andar. "Sim. Mas não viajaremos assim. ”

"Você não pode trazer humanos para eles?"

“Oh, certamente podemos. Eu simplesmente acho desaconselhável. ”

Com isso ele poderia significar qualquer coisa. Talvez o esforço esgotasse seu poder ou alertasse as fadas erradas de nossa presença. Ele não parecia aberto a mais perguntas e não vi como aprender mais poderia ajudar minha causa, então não me incomodei em perguntar.

O meio-dia chegou e passou. O sol brilhou através das folhas, sardando o solo em padrões salpicados que eu teria achado cativante se estivesse menos preocupada com meu crescente desconforto. Minhas coxas e nádegas doíam da cavalgada da noite anterior. Eu estava sujo; As pernas estavam sujas de lama e as saias estavam enrijecidas de brocas e suor seco de cavalo. Eu sabia que tinha um cheiro abominável. E Deus, eu estava morrendo de fome.

Enquanto isso, Rook parecia exatamente como estava quando veio me buscar na noite anterior. Suas botas brilhavam e nem uma única ruga marcava seu casaco. A única coisa despenteada era o cabelo, mas isso não contava, já que sempre parecia assim.

Chegamos a um longo dique que descia para uma ravina. Rook desceu graciosamente enquanto eu me mexia e derrapava pela serapilheira até que finalmente considerei a possibilidade de desistir e escorregar de costas.

Enquanto eu franzia a testa para o chão, a mão de Rook se estendeu para o meu campo de visão. Eu não queria a ajuda dele, mas era melhor do que fazer uma idiota de mim mesma, então coloquei meus dedos nos dele.

Parecíamos capazes de nos tocar sem uma palavra, desde que fui eu quem iniciou.

Sua pele era fria e seu aperto enganosamente leve. Ele me ajudou a descer o barranco e a subir a colina do outro lado como se eu não pesasse mais do que uma pena. Meu estômago roncou quando chegamos ao topo. Para minha consternação, também não era um estrondo comum: minhas entranhas convocaram um rosnado estrondoso, seguido por uma série de gritos longos e prolongados .

Rook recuou alarmado. Então, percebendo minha condição, ele me deu um sorriso astuto. O que era interessante - a maioria das fadas não entendia o conceito de fome humana, não de verdade. E

antes, ele havia falado como se já tivesse tentado levar um humano para os caminhos das fadas ele mesmo. Ele tinha viajado com um humano antes?

Honestamente, eu deveria ter suspeitado ainda antes. Afinal, ele tinha tristeza humana em seus olhos, e só havia uma maneira pela qual ele poderia ter aprendido.

“Não como desde o jantar de ontem”, eu disse quando meu estômago finalmente, misericordiosamente, acalmou. “Eu não acho que posso ficar muito mais tempo sem comida.”

"Somente ontem?"

"Eu asseguro a você, a maioria dos humanos não está acostumada a passar um dia inteiro sem uma refeição." Ele continuou parecendo profundamente cético, então acrescentei em um tom firme: “Estou me sentindo muito mal. Na verdade, não posso dar mais um passo. Se eu não comer logo, posso morrer. ”

Seu cabelo estava praticamente em pé. Quase me senti mal por ele. "Fique aqui", disse ele com urgência, e desapareceu. As folhas que ele estava pisando rodaram como se agitadas por uma corrente de ar.

Eu olhei em volta. Meu estômago deu uma cambalhota e minha boca ficou seca. A vegetação rasteira esparsa e musgosa permitia uma visão clara ao longe. Não vi nenhuma figura alta, nenhum corvo voando pela floresta. Rook realmente parecia ter sumido.

Corra, pensei. Mas tentar fazer meus pés se mexerem era como ter quatro anos de novo, me mexer aos pés da cama de minha mãe depois de um pesadelo, incapaz de falar uma palavra para acordá-la.

A floresta também dormia. Com que facilidade eu chamaria sua atenção e estava realmente preparado para ***aquele*** pesadelo?

Acontece que eu não precisava nem mesmo me preocupar em pensar nisso. Algo bateu nas folhas atrás de mim e me virei para encontrar Rook de pé sobre uma lebre morta.

“Vá em frente,” ele disse quando eu não me mexi, olhando entre mim e o animal.

Arrastei-me para a frente e peguei-o pela nuca. Ainda estava quente e me olhou com seus olhos negros brilhantes. “Hum,” eu disse.

"Tem alguma coisa errada com isto?" Sua expressão tornou-se cautelosa.

Eu estava faminto. Eu estava dolorido. Fiquei apavorado. E, no entanto, olhando para Rook, imaginei um gato trazendo orgulhosamente seu mestre esquilos mortos, apenas para observar o imbecil de duas pernas erguer esses presentes inestimáveis pelo

rabo e jogá-los sem cerimônia nos arbustos. Antes que eu percebesse, eu tinha me dissolvido em risadas.

Rook mudou, dividido entre a inquietação e a raiva. "O que?" Ele demandou.

Eu caí de joelhos, a lebre no meu colo, engolindo em seco.

"Pare com isso." Rook olhou em volta, como se estivesse preocupado que alguém pudesse testemunhá-lo administrando mal seu humano. Eu uivei ainda mais alto. "Isobel, você simplesmente deve se controlar."

Ele pode ter viajado com humanos, mas com certeza não tinha jantado conosco.

"Torre!" Eu meio que gritei seu nome. “Não posso simplesmente comer um coelho!” "Não vejo porque não."

“É — precisa ser cozido!”

Por um instante, antes que ele batesse a porta com sua expressão, o horror e a confusão o dominaram. "Você quer dizer que não pode comer absolutamente nada sem usar o Craft primeiro?"

Eu respirei estremecendo, me acalmando, mas sabia que iria explodir novamente à menor provocação. “Podemos comer frutas como estão, e a maioria das nozes e vegetais. Mas todo o resto, sim. ”

“Como pode ser isso”, disse para si mesmo em voz baixa. Isso foi tudo que precisou; Soltei um soluço estrangulado. Ele se agachou e examinou meu rosto, que tenho certeza que naquele momento parecia tudo menos atraente. "O que você precisa?"

“Um incêndio, para começar. Alguns . . . alguns galhos para cuspir, suponho. Ou talvez pudéssemos cortar e espetar? Nunca cozinhei um coelho ao ar livre antes. ” Eu poderia muito bem ter começado a recitar um encantamento. “Wood,” eu revisei para ele. “Alguns gravetos desse tamanho” - espalhei minhas mãos - “e uma vara longa, fina e robusta com uma ponta pontiaguda.”

"Muito bem." Ele se levantou. "Vou trazer suas varas."

“Espere,” eu disse, antes que ele pudesse desaparecer novamente. Eu segurei a lebre. Ele ficou tenso. “Você pode esfolar isso para mim? Você sabe, remover a pele? E precisa estar em pedaços também. Não posso fazer nada disso sem uma faca. ”

"Como você é mortal", disse ele com desdém, e agarrou a lebre da minha mão.

“Ah, e tire as entranhas primeiro, por favor”, acrescentei, sem me deixar abater. Ele parou quando estava prestes a desaparecer, os ombros rígidos. "Vai

isso é tudo? "

Uma parte diabólica de mim se perguntou o quão longe eu poderia pressioná-lo. Se eu fingisse que era necessário para a minha Arte, poderia ordenar que ele ficasse de cabeça para baixo ou

girasse três vezes em círculo enquanto preparava a lebre? Apenas as demandas cada vez mais urgentes do meu estômago vazio me impediam de me divertir um pouco às custas dele. “Por enquanto”, respondi.

Menos de vinte minutos depois, estávamos sentados em frente a uma fogueira fumegante, que parecia impossível até Rook se cansar de me ver esfregar dois gravetos e incendiar os gravetos com um movimento de seus dedos longos. Ele lançou olhares impacientes para o sol enquanto eu virava o quadril (pelo menos acho que era isso - o povo das fadas não era açougueiro escrupuloso, como descobri) sobre as chamas. A gordura gotejava da carne, sibilando ao atingir a madeira em brasa. Fiquei com água na boca e tentei não pensar na probabilidade de que, em melhores circunstâncias, eu acharia o odor rançoso em vez de apetitoso. Eu nunca soube que um coelho cheirasse assim. Mas enquanto eu continuasse carbonizando por acidente, pelo menos provavelmente não me deixaria doente.

Esperando eu terminar, Rook deu seu sétimo suspiro dramático.

Eu comecei a contar.

“Você dá uma chance, se você está tão entediado,” eu disse, entregando o espeto. Ele o pegou entre o polegar e o indicador.

Depois de examinar

a carne, virando-a de um lado para o outro, ele a baixou levianamente em direção ao fogo. Instantaneamente, uma mudança ocorreu nele. A princípio, pensei que ele tivesse avistado algo horrível na floresta atrás de mim, e me sacudi com a pele arrepiada.

Não havia nada ali. Mesmo assim, ele mantinha a mesma expressão: os olhos arregalados e aflitos, as feições totalmente imóveis, como se tivesse acabado de receber a notícia da morte de alguém ou também estivesse morrendo. Foi terrível de uma forma que não consigo descrever. Eu pintei mil faces e nunca vi tal olhar.

O que estava acontecendo? Eu tentei encontrar uma resposta até que percebi—

Craft. Poderíamos transmutar substâncias com a mesma facilidade com que respiramos, mas para o povo das fadas, tal criação não existia. Era tão contrário à natureza deles que tinha o poder de destruí-los. Surpreendentemente, mesmo algo tão simples como assar uma lebre sobre uma chama aberta parecia contar como Arte de acordo com a força que governava sua espécie.

Não mais do que um ou dois segundos se passaram antes que o glamour de Rook começasse a descamar como tinta velha, revelando sua verdadeira forma, mas não do jeito que eu me lembrava. Sua pele estava ressecada e cinza, seus olhos desbotando e perdendo a vida. Era como se eu assistisse as luzes

se apagarem dentro dele uma por uma, diminuindo a cada batimento cardíaco.

E eu sabia que se não fizesse nada, em outro momento ele iria embora. Eu estaria livre. Eu poderia escapar - ou pelo menos tentar. Mas eu pensei no

catedral da floresta, as folhas escarlates caindo em silêncio. A expressão em seu rosto quando ele se transformou em um corvo na minha sala. O cheiro de mudança no vento selvagem e a maneira como ele me deixou virar a cabeça, seus olhos nos meus cheios de tristeza. Todas essas maravilhas se desintegrando em pó, sem deixar vestígios delas no mundo.

Então me lancei contra o fogo e arranquei o graveto de suas mãos.

Sete

ELE CHOROU

para fora quando o pedaço de pau deixou seu aperto, um som agudo e assustador de angústia - dor, mas também perda. A cor fluiu de volta para ele, seu glamour o seguindo, embora ele ainda caísse para o lado e tivesse que se segurar com a mão no chão antes de cair.

“Isobel,” ele resmungou incerto, olhando para mim.

Minha voz veio de longe, varrida corrente abaixo pelo sangue correndo em meus ouvidos. “Foi Craft. Cozinhando. Quando ofereci a você, não sabia. Eu não fazia ideia."

Sua atenção se voltou para o graveto que eu segurava, um pedaço de madeira

com um pedaço de carne de coelho queimando na ponta. Eu compartilhei sua descrença. Quase impossível, que algo tão comum pudesse prejudicá-lo.

"Devíamos - devemos ir." Ele estava tão fora de si que quase parecia humano. Ele cambaleou e se virou primeiro para um lado e depois para o outro, incapaz de se orientar. “Não cobrimos o suficiente. . . você comeu? Você continua com fome?"



“Eu posso comer enquanto caminhamos,” eu disse baixinho, chocada ao vê-lo reduzido a isso. Pela instrução de Emma, reconheci os sintomas de choque.

"Você não vai morrer?" ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. Brincar com ele não parecia tão divertido agora.

"Boa." Sua mão foi para a espada, talvez buscando sua solidez reconfortante. Em seguida, ele deu um tapinha nos bolsos com um ar inquieto até encontrar o alfinete de corvo em seu peito e apertou-o. “Nesse caso—”

Ele se interrompeu e se virou, todos os músculos de seu corpo tensos. A princípio, pensei que ele tivesse enlouquecido. Então eu ouvi também: um alto,

som sobrenatural à distância. Uivando.

"Suponho que era apenas uma questão de tempo até que a Caçada Selvagem nos alcançasse", eu disse razoavelmente, de repente sentindo fortemente que alguém deveria se comportar de uma maneira razoável e tranquilizadora, mesmo que essa pessoa, infelizmente, tivesse que ser eu . “Parece que temos uma boa vantagem, pelo menos.”

“Não, não era só uma questão de tempo. Estamos profundamente em meu domínio, ***meu*** reino. A cicuta não deveria ter sido capaz de nos rastrear tão facilmente. ”

“Talvez a diferença seja que estou com você agora. Como você deve ter notado, eu tenho um pouco de, hum. Cheiro."

Ele mal me olhou, perdendo a oportunidade de criticar minha mortalidade. Quanto mais ele ficava agitado, mais apreensivo eu ficava. Ele não via a Wild

Hunt como uma ameaça séria. Então foi apenas sua recente experiência de quase morte que o fez agir assim, ou algo mais - algo que eu não sabia?

Voltando a si mesmo, ele soltou seu alfinete de corvo como se o tivesse escaldado. “Precisamos sair das terras outonais antes do anoitecer.” E com isso, ele fixou uma direção e partiu.

Peguei o máximo de carne cozida que pude carregar, espalhando-me atrás dele através das folhas até os tornozelos . “Espere, fora das terras do outono? O que você quer dizer? Achei que estávamos viajando para a corte de outono. ”

"Estamos. Só não da mesma forma que

éramos antes. ” "Posso perguntar para onde estamos indo, então?"

“Para o lugar onde o poder de Hemlock diminui, mais longe da quadra de inverno. Será mais difícil, talvez impossível para ela nos rastrear nas terras de verão. ”

A paisagem mudou gradualmente. O sol se pôs atrás das colinas, lançando sombras compridas e retas atrás das árvores e saturando tudo com a luz avermelhada. Carvalhos, olmos e amieiros de troncos mais grossos lotavam as bétulas esguias e as cinzas.

Um ar melancólico pairava sobre esta parte da floresta: as folhas eram marrons ou de um vermelho-ferrugem opaco, e fungos manchavam as raízes e subiam pelos troncos, amarelos e de caráter carnoso. Por curiosidade, coloquei minha mão na casca ao lado de uma dessas colônias de cogumelos, apenas para a casca se soltar em minha mão. A madeira exposta abaixo era clara e esponjosa, e os piolhos da madeira fugiram para suas fendas.

Larguei a casca, que explodiu podre no chão, e corri para alcançar Rook vários passos à frente.

“Devemos chegar às terras de verão em breve, não é?” Eu perguntei, apenas para conversar. O silêncio aqui pesava como um peso físico. Não pude deixar de sentir como se algo pudesse estar ouvindo, uma impressão que se intensificava quanto mais permanecíamos em silêncio.

“Estamos nas terras de verão. Já faz algum tempo. ”

“Mas as árvores ...”

“Não são do outono,” Rook respondeu. "Não, essas árvores estão morrendo." A tensão estreitou seus olhos e apertou sua mandíbula.

“Eu ouvi. . . sussurros, que em alguns lugares, as terras de verão se foram - erradas. Nunca tive oportunidade de ver a praga com meus próprios olhos. Confesso que é pior do que eu esperava. ”

“Certamente a floresta pode ser curada. Eu vi você levantar uma clareira inteira com algumas gotas de seu sangue. "

“Aqui, apenas uma pessoa detém esse poder.” Seu olhar voou para mim, o aviso em suas profundezas de ametista claro como um pedaço de aço exposto. “E ele usa seu sangue vital como lhe aprouver”.

As árvores ficaram maiores e mais distantes. As raízes nodosas protuberantes em nosso caminho me lembravam de veias doentes.

Imensas pedras projetadas do solo em intervalos, ficando mais altas do que eu, envoltas em grossos mantos de musgo e hera vermelho-sangue. A luz do sol tardia produziu uma última explosão de ouro que cintilou através das folhas murchas, e nesta luz eu vi um rosto olhando para mim da próxima pedra pela qual passamos.

Eu parei. Meu sangue congelou.

Não era um rosto real. Foi esculpido na rocha. Mas tal era seu realismo que minha mente registrou o ser como uma coisa viva antes que a lógica me alcançasse. Salpicado de musgo e barbado de trepadeiras, seu rosto sério era ao mesmo tempo antigo e pensativo, os olhos fechados afundados em teias de rugas. Uma coroa de pontas de

chifres entrelaçadas repousava sobre sua testa implacável. Naquele momento eu parecia olhar para um doente

rei deitado em seu leito de morte, um soberano cuja consciência cruel e sem alegria ruminou sobre todos os erros de sua longa vida sem remorso. Mas não, eu soube imediatamente que minha impressão estava errada. Este rei não conhecia a morte. Ele dormiu, talvez, mas não morreu. Ele nunca faria isso.

Olhei em volta e encontrei o mesmo rosto em cada pedra. Sem sombra de dúvida, essas gravuras eram Artesanais. Os humanos não foram permitidos na floresta por milhares de anos. Eu não conseguia imaginar a idade deles, e o que poderia levar as pessoas daquela época esquecida a esculpir, repetidamente, o terrível semblante do Rei Amieiro.

O Rei Alder.

Caindo imóvel desde que chegamos, as folhas sacudiram em uma brisa quente e rançosa.

O Rei Alder, meus pensamentos traiçoeiros sussurraram novamente, nomeando o medo sem nome que se apoderava de mim por todos os lados. ***O Rei Alder.*** Agora que comecei, era impossível parar.

“Isobel.” Rook saiu de um matagal, afastando os galhos de um arbusto de espinheiro. Eu não tinha percebido que ele tinha ido a lugar nenhum. Ele tentou agarrar meu ombro, mas sua mão congelou um fio de cabelo acima do meu vestido. “Precisamos sair.

Rapidamente."

“Eu não queria ...” O matagal atraiu meu olhar e o que vi lá me silenciou. Além da cerca viva de espinheiros selvagens havia uma clareira com mais pedras esculpidas dispostas em círculo. No centro do círculo, uma colina se projetava do solo. Tinha talvez quatro metros e meio de comprimento e metade dessa largura, e suas costas arredondadas eram mais altas do que o topo das pedras. Um monte de carrinho de mão. Rook estava falando sobre um perigo completamente diferente.

Um bater e um bater de asas soaram no silêncio. Um resmungo e depois outro. Eu olhei para cima. Um bando inteiro de corvos de olhos brilhantes empoleirou-se nas árvores acima de nós, observando, esperando.

Uma dúzia de corvos para a morte. Que tal uma pontuação -

cem - mais? “Você pensou no nome dele,” Rook disse, após uma pausa. "Você é

pensando isso mesmo agora. "

Eu arrastei minha atenção de volta para ele; Eu sabia que o pavor tomou conta de cada centímetro da minha expressão.

Ele não parecia zangado comigo. Sua expressão era neutra, uma camada de gelo

sob a qual correntes temíveis corriam invisíveis. Eu gostaria que ele parecesse zangado. Isso era pior. Isso significava que tudo o que estava para acontecer era tão terrível que ele não podia perder tempo sentindo nada.

"Prepare-se para cavalgar", disse ele, dando um passo para trás.

Assim como quando ele se transformou na noite anterior, um vento soprou através das árvores carregando um redemoinho de folhas. Eu me preparei para que sua forma mudasse assim que atingisse. Mas desta vez o vento parou ao se aproximar, e as folhas flutuaram inutilmente nos últimos metros, espalhando-se em torno de suas botas. Rook fez uma careta. Ele se endireitou, e logo outro vento mais forte rugiu das profundezas da floresta. Mas também se extinguiu antes de alcançá-lo.

O monte do carrinho atraiu meu olhar repetidas vezes. Todas aquelas pedras antigas, todas voltadas para dentro, como guardas montando guarda sobre um prisioneiro. Por milênios eles assistiram, incapazes de desviar o olhar.

A essa altura, o calor parecia opressivo. Um leve cheiro de putrefação pairava no ar. Um dos corvos deu um único grito áspero, áspero como uma serra raspando em metal.

"Por que você não pode mudar?" Eu perguntei, sem nunca tirar meus olhos do monte.

Rook rejeitou sua última tentativa de transformação com um movimento de sua mão, embora um brilho desafiador brilhasse em seus olhos e ele não parecesse em estado de desgaste.

“Este lugar não me permite. Parece que tropeçamos no local de descanso de um Lorde Tumular. ”

Bem, foi isso. Eu não estava esperando para me apresentar a algo chamado Barrow Lord, em maiúsculas. Peguei minhas saias, me preparando para correr. Então, algo sobre a maneira como ele disse

“parece” me alcançou. "Oh Deus. Esta é a primeira vez que você se depara com um, não é?

“Eles raramente são encontrados”, disse ele de má vontade.

Percebendo minha postura, ele acrescentou: “Não, não fuja. Já está acordado sob a terra - sabe que estamos aqui. Não pode ser ultrapassado e só nos alcançaria de costas. Desta vez, nós resistimos e lutamos ”. Seu

o olhar se voltou para mim novamente. "Ou melhor, eu quero, enquanto você faz o seu melhor para ficar fora do caminho."

Ele despachou um guerreiro com um único golpe de espada. Ele chamou a destruição dos cães da Caçada Selvagem como uma brincadeira de criança. Mas esse conhecimento foi um consolo frio com um bando inteiro de corvos empoleirados sobre minha cabeça

e o fato de que, desta vez, Rook estava disposto a recuar sem uma palavra de reclamação.

"O que é um Lorde Barrow, exatamente?"

Eu perguntei. "Nesse caso, você pode preferir a ignorância." "Acredite em mim, eu nunca faço isso."

“Se você insiste,” ele disse, relutante. “A maioria das bestas fadas surge com os ossos de um único mortal, dando-lhes vida.” Eu balancei a cabeça; Eu já sabia disso. “Senhores Barrow são aberrações - cada um uma massa de restos mortais, emaranhados uns com os outros na morte. Eles são criaturas atormentadas, enfurecidas, em conflito consigo mesmas. Não incentivamos seu crescimento. Eles se aceleram por conta própria, em lugares onde os mortais de séculos passados enterraram vítimas de guerra ou peste. ”

Como se ouvindo falar, o monte estremeceu. O solo mudou e caiu no chão. Um som grotesco emanou de dentro: a sucção úmida de algo úmido se desfazendo nas profundezas da terra. O que quer que fosse essa coisa, era maior que um do que um guerreiro. Maior do que todos os cães juntos.

Rook desembainhou sua espada e caminhou em direção ao monte, projetando uma facilidade casual e confiança que me pareceu tão falsa quanto seu glamour. Se ele estava usando para meu benefício ou para si mesmo, eu não conseguia adivinhar.

Assim que ele alcançou a borda externa do círculo de pedra, o monte se ergueu com força. Ele inchou primeiro em um lugar e depois em outro, como uma larva

tentando se dividir. Besouros carniceiros saíam da terra em riachos, junto com algum tipo de fluido gotejante. O fedor de decomposição úmida me atingiu como um soco no estômago. Impotente, dobrei-me e vomitei.

Uma última onda de esforço e o monte despejou seu conteúdo.

Uma forma assimétrica irrompeu, caindo sobre Rook com o dobro de sua altura, pedaços de terra caindo em cascata de seus lados.

Nenhuma ilusão suavizou essa monstruosidade. Ele tinha o número correto de apêndices em mais ou menos

os lugares esperados, mas foi tudo o que pude dizer a seu favor. Sua carne era a casca de um tronco em decomposição, crivado de doenças e fungos. Sua cabeça, uma caverna oca de casca de árvore com duas cavidades vazias, a partir da qual um par de grupos de cogumelos cresceu, balançando em longos caules com vida própria.

Imediatamente os caules se torceram simultaneamente, apontando as tampas dos cogumelos para baixo em Rook. Olhos. Aqueles eram seus olhos.

A pressão cresceu na parte de trás do meu crânio. À distância, ou atrás de uma porta fechada, vozes discutiam. Uma menina soluçou.

Impacientemente, alguém a repreendeu. Um homem gritou em agonia sem palavras. O Senhor Barrow deu uma ondulação convulsiva, quase se desequilibrando. Sua estrutura era semelhante à de um urso, mas suas patas dianteiras - seus braços, eu me peguei pensando - eram compridas demais, e ele lutava para manter sua postura vertical inclinada. Ele estava tentando se tornar humano novamente, percebi, da única maneira que podia.

A espada de Rook piscou, abrindo um corte ao longo da barriga da besta. Sua pele pútrida se partiu sem esforço. Ele deu um passo para trás bem a tempo de evitar a cascata escorregadia de fungo que se espalhou do ferimento, parando a uma polegada das pontas de suas botas.

As vozes pararam. Então todos eles gritaram em uníssono. O

braço do Lorde Barrow disparou, acertando a estátua na frente da qual Rook estivera uma fração de segundo antes, espalhando lascas de pedra e musgo.

Golpeou-o uma e outra vez, sem sentido e imprevisível em sua violência enlouquecida, forçando-o a recuar para além de seu alcance. Suas costas tocaram a cerca viva e ele começou a circulá-la, seus passos fáceis, um gato circulando um cão sem medo.

Cambaleou atrás dele, lançando-se desajeitadamente sobre as pedras monolíticas. Rook estava tentando tirar isso de mim. Mas assim que tive esse pensamento, a voz da menina gritou, estridente, e o Lorde Barrow fez uma pausa. Em uma contração repentina e úmida, os cogumelos rolaram para trás para olhar para mim. Eu tropecei para trás cegamente. Ouvi o gemido e o estrondo de árvores tombando, meu olhar fixo apenas no horror arremessando-se em minha direção - eram pedaços tão podres de seu corpo que se arrancavam enquanto corria, desalojados pela força contundente de suas passadas.

Rook apareceu entre nós. Sua espada piscou uma, duas vezes. O

braço que o Senhor Barrow levantou para me cortar explodiu porosamente no

piso da floresta. Besouros enxamearam na cavidade deixada para trás. Faltando um membro, seu peso desequilibrado o arrastou para trás, e ele desabou contra um par de pedras esculpidas, a pele se rompendo, empurrando os monumentos para os lados.

Por um momento, pensei que Rook tivesse vencido. A queda deixou a besta em ruínas. O muco brilhava, vazando dos destroços de sua pele. Mas ele já lutou para ficar de pé, raízes úmidas e viscosas de fungo caindo de seu toco para formar um novo braço.

Sua cabeça balançava de um lado para o outro, pingando. As vozes se consultaram em um murmúrio agitado.

Rook ajustou o aperto em sua espada enquanto caminhava de volta para a luta, esmagando os destroços sob seus calcanhares. A

lâmina disparou. Pedaços de madeira voaram. Ele poderia continuar assim por dias, destruindo o monstro sem descanso. Se não fosse pela necessidade de me manter viva, eu suspeitei, o Lorde Barrow não teria representado uma grande ameaça para ele.

Algo agarrou meu tornozelo.

Eu olhei para baixo.

Um esqueleto humano, mantido unido por tendões vegetais, havia se livrado do membro decepado do Lorde Barrow. Estremecendo com um pesadelo, ele ergueu a outra mão para agarrar minha saia com seus dedos ossudos. Cogumelos tumorosos se projetavam entre suas costelas, forçando sua mandíbula a ficar aberta. Ele agarrou-se a mim, arrastando-se ainda mais por um aperto duramente conquistado . Mais perto do que todas as outras vozes, uma mulher soluçou e implorou.

“Eu não posso te ajudar,” eu sussurrei, virada do avesso e abalada pelo horror. “Eu não posso. . . ”

Rook estava lá. Ele agarrou o cadáver pelo crânio e o arrancou de mim, esmagando o osso marrom e fraturado pela idade como uma casca de ovo. Então ele olhou por cima do ombro. Sem hesitar, ele me agarrou pelos ombros e me empurrou para o lado. Eu caí nos arbustos, a respiração fugiu de meus pulmões, bem a tempo de ver o Senhor Tumular golpeando-o. Rook bateu contra o tronco de uma árvore a vários metros de distância e caiu no chão, sua espada deslizando pela clareira.

Oh Deus.

O Senhor Barrow só tinha olhos para mim agora. Ele avançou pesadamente até que fiquei na escuridão fétida de sua sombra. Os corvos se lançaram gritando das árvores para agarrar e bicar suas costas, bater

asas em seu rosto, mas seus chamados logo se transformaram em guinchos estridentes de desespero enquanto suas penas grudavam na pele do Lorde Tumular. Mãos esqueléticas surgiram, agarrando-se a eles avidamente, puxando-os para dentro. Os pássaros lutaram e se debateram, mas logo tudo o que restou foi um bico aqui, uma asa ali, projetando-se aleatoriamente da carne rançosa do monstro.

Alguns deles continuaram se contorcendo.

O Senhor Barrow baixou a cabeça até o meu nível.

Só a cabeça era do tamanho de um tronco, a boca redonda e larga o suficiente para uma pessoa rastejar. Os cogumelos giraram e giraram. Uma rajada quente

explodiu, e então outra.

Certamente eu era muito pequeno, muito fraco para representar qualquer perigo para esta criatura. As vozes sussurravam entre si. A menina deu uma risadinha.

Um gemido áspero saiu de meu peito e afundei meus dedos em seu rosto esponjoso. Isso me deu sustentação suficiente para me

levantar e agarrar um de seus aglomerados de olhos com a outra mão, aquele que usava o anel de ferro. Os cogumelos murcharam instantaneamente. Eles se tornaram cinzentos e quebradiços, murchando em minhas mãos.

Todas as vozes gemeram em uníssono, daquela sala distante que eu tinha começado a pensar como o inferno, e o Lorde Barrow deu um passo para trás, arrastando minhas pernas pelo chão. Dei um último aperto nos caules dos olhos, sentindo-os desmoronar. Eu só precisava comprar mais um segundo. Porque com o canto do meu olho, eu vi Rook se levantando.

Ele tinha uma mão dentro do casaco, segurando o peito, e o olhar em seu rosto era assustador de se ver, contorcido de dor e fúria.

Seus passos ondulavam; Eu me perguntei se ele sobreviveria.

Ele fez.

Eu o soltei e caí no chão quando ele cambaleou até o rosto do Lorde Barrow, puxou a mão ensanguentada de seu casaco e a enfiou direto na boca do monstro. Primeiro veio um som de estalo, madeira estilhaçando e estalando. O corpo do Lorde Barrow convulsionou e inclinou-se rigidamente para um lado. Em seguida, galhos espinhosos tão grossos quanto meu torso explodiram de cada centímetro de sua carne, espetando-o cem vezes, prendendo-o no lugar como uma estátua horrível. Eu não tinha certeza se ele estava morto. Não tenho certeza se isso importava.

Um último galho foi empurrado lentamente para fora do olho restante e folhas amarelas se abriram a centímetros do meu nariz.

“Rook,” eu respirei. "Você fez isso. Vocês-"

Mas um baque me interrompeu. Eu empurrei as folhas de lado para encontrar

Rook desmaiado, inconsciente, com seu glamour sangrando.

Oito

O PRIMEIRO

Uma coisa que notei ao cair de joelhos ao lado dele foi que suas roupas estavam rasgadas e sujas da batalha e enrugadas pela viagem. Eu não tinha dado uma boa olhada neles quando ele perdeu seu glamour no início da tarde, e a mudança foi chocante: em um instante ele passou de príncipe a vagabundo. De alguma forma, não me ocorreu que ele pudesse usar seu glamour para alterar a aparência de suas roupas também. O mais surpreendente de tudo é que até agora o enorme rasgo na frente de seu casaco, onde o Senhor Barrow o havia atingido, era completamente invisível aos meus olhos.

“Quanta magia você gasta com vaidade? Pelo amor de Deus, você mal conseguia ficar em pé. " Minhas mãos tremiam quando tirei meu anel, coloquei de lado e abri os botões de sua frente. "Não era como se o Senhor Barrow e eu nos importássemos com sua aparência, sabe."

Abri seu casaco e sua cabeça tombou para o lado. Sua boca estava ligeiramente aberta. Decidi não olhar muito de perto para os dentes afiados aparecendo atrás de seus lábios, mas descobri que não precisava nem ter me incomodado em pensar nisso, porque o ferimento em seu peito exigia toda a minha atenção e mais um pouco.

Eu não tinha uma base de comparação, mas poderia fazer um palpite de que, com seu glamour, seu peito não pareceria tão magro, cada uma de suas costelas aparecendo claramente através de sua pele. Eu apenas desejei que eu não podia ver ***que*** muito de suas costelas. Nem todo o branco aparecendo em meio ao sangue pertencia à sua camisa rasgada .

O ferimento era longo e horrível, estendendo-se da clavícula, do lado esquerdo, até as costelas, à direita. Um humano com aquele ferimento estaria morrendo de perda de sangue. Felizmente ele não parecia estar sangrando, mas eu teria me sentido muito mais otimista sobre a situação se ele estivesse consciente, me informando presunçosamente que o corte profundo em seu peito era apenas uma ferida de carne.

“Rook,” eu disse, dando um tapinha em sua bochecha e tentando não me

encolher. Seus ossos proeminentes e seu rosto vazio

evocavam um eco do esqueleto subindo pelas minhas pernas. “Você é um príncipe, lembra? Acorde e me enfureça, por favor. ”

Ele virou o rosto em direção à minha mão e gemeu.

"Você vai ter que tentar um pouco mais difícil do que isso." Eu enrolei um pouco de seu casaco e pressionei contra seu peito.

Então, lembrando da noite anterior, peguei seu pulso direito e virei sua mão com a palma para cima. Então ele usou seu glamour para esconder o corte, afinal. No entanto, sua mão estava se curando rapidamente - se eu não soubesse de outra forma, teria acreditado na ferida de uma semana ou mais.

Eu comecei quando percebi que seus olhos estavam entreabertos. Ele estava me observando. “Você ainda está aqui,” ele murmurou, meio delirando.

Rapidamente, eu abaixei sua mão. "Onde mais eu estaria?"

"Corrida."

“Se você não percebeu, esta floresta está cheia de coisas que querem me matar. Até seus membros desmembrados querem me matar. Por mais detestável que seja admitir, é melhor arriscar com você. "

“Talvez,” ele disse. Ele tentou se mover e seus olhos rolaram para trás.

“Não seja enigmático. O que preciso fazer para nos tirar daqui?

Torre?" Eu acariciei sua bochecha novamente.

“Ajude-me a levantar. Não - pegue minha espada primeiro e depois. . . ”

Levantei-me e procurei sua espada. A clareira se transformou no pouco tempo em que estive ajoelhada. Os restos mortais petrificados do Lorde Barrow estavam quase irreconhecíveis agora, engolfados por uma árvore gigante ainda desenrolando novos ramos. Folhas douradas caíam constantemente, depositando uma brilhante acumulação de folhagem através da qual eu me arrastei em minha busca para encontrar a arma de Rook. Por fim, encontrei-o, apenas porque o

cabo se projetava para fora das folhas.

Quando voltei, as folhas caindo quase o cobriram. Corri os últimos passos, tropeçando uma vez em uma raiz escondida no caminho,

e o afastei enquanto ele me observava em silêncio - fraco demais , eu suponho, para comentar sobre a estranheza de meu comportamento. Mesmo eu não poderia dizer com certeza por que a visão dele desaparecendo no chão da floresta me alarmava tanto.

Só que havia algo fúnebre nisso. Algo final, como se a terra o estivesse engolindo.

Quando terminei, ele tentou tirar a espada das minhas mãos, mas não havia força em seu aperto. Tive que ajudá-lo a guiá-lo de volta para a bainha.

Uma pergunta doeu na parte de trás da minha língua, incrustada como um peixe, puxando as palavras terríveis. "Você está morrendo?" Eu soltei em um tom de voz estranho, quase uma acusação.

Ele franziu a testa. "É isso que você quer?"

"Não!" Minha veemência pareceu surpreendê-lo, tanto que senti que deveria defender minha resposta. "Se eu quisesse você morto, por que teria tirado o pedaço de pau de você esta tarde?"

"Você me deu primeiro."

"Não saber o que iria acontecer - nem você." Eu lutei por palavras.

“O que você está fazendo comigo, não está certo. Claro que não quero ser seu cativo. Mas há uma diferença entre isso e querer você morto. ” Ele entendeu isso? Seu olhar errante sugeria o contrário. Os sentimentos humanos importavam para ele? "Talvez você deva saber", acrescentei asperamente, "porque acabou e agora, que há dois dias eu pensei que estava apaixonado por você."

Seus olhos se aguçaram, lutando através da névoa de dor para se concentrar em meu rosto. Então ele olhou para o lado e deixou o braço cair no chão, um movimento fútil, como se estivesse tentando alcançar algo além de seu alcance. Ele parecia tão desumano. Não me satisfez ter finalmente conseguido uma

reação dele - eu apenas sentia frio.

"Ajude-me a levantar." Foi um esforço para ele falar. O ar entrava e saía de seus pulmões, um suspiro silencioso a cada inspiração. Eu me perguntei se uma de suas costelas havia quebrado e perfurado um pulmão, um perigo que Emma havia me explicado uma noite com uma tintura na mão e, em caso afirmativo, se algo poderia ser feito a respeito.

Mas Rook falou primeiro, dizendo: “Precisamos retornar às terras outonais. Eu não posso me curar aqui. Há algo errado com este lugar - uma corrupção que não posso explicar. ” Ele parou para respirar. "Com sorte

algum bem terá resultado disso do mesmo jeito, e a Caçada terá sido tirada de nossa trilha. ”

Coloquei seu braço estendido sobre meu ombro e fiz o meu melhor para levantá-lo. Ele conseguiu se levantar, mas apenas apoiando-se pesadamente em mim, e quando seu peso mudou, ele fez um som angustiado, quase um soluço, que enviou um dardo agudo de simpatia atravessando meu próprio peito.

"Você não deveria chamar outras fadas?"

Ele respirou fundo e respondeu com uma voz áspera e raivosa:

"Não." “Este não é o momento para ser teimoso. Certamente seu próprio tribunal iria

estar equipado para ajudá-lo. ” Eu não disse “mais bem equipado”

porque não tinha nada a oferecer a ele. Não me escapou que ele

ainda não havia respondido minha pergunta anterior. Ele não me disse que não estava morrendo.

“Não,” ele disse novamente.

Eu apertei minha mandíbula e comecei a nos levar de volta pelo caminho que tínhamos vindo. Rook apontou uma direção diferente e eu ajustei nosso caminho. Embora eu suspeitasse que ele era mais leve do que um homem humano, ele apoiou-se mais em mim do que eu poderia suportar

confortavelmente, e a vasta diferença em nossas alturas tornou arrastá-lo ao longo de uma prova difícil. Eu mantive meus olhos longe de seu rosto magro, e depois de um tempo, seu sangue começou a encharcar meu vestido. Não cheirava a sangue humano - tinha um cheiro forte e resinoso, como uma árvore mordida por um machado.

Estava quase totalmente escuro agora. Não era tão fácil ver aqui como no outono, onde as árvores traziam cor à noite. A mão de Rook fez algo no ar, um movimento de torção que fez seus dedos sem glamour parecerem ainda mais insetos, e depois de um momento percebi que ele estava tentando, e falhando, invocar uma luz de fada.

O medo escorreu pelas minhas costas, acumulando na base da minha espinha. E se fôssemos atacados novamente? Ele não tinha mais poder.

“Não posso buscar ajuda de minha própria espécie.” Suas palavras ofegantes e ofegantes me assustaram depois de um silêncio tão longo. “Nós retemos nossa soberania não através do amor ou respeito de nossos tribunais, mas somente através do poder. Ao me ver enfraquecido assim, por um mero Senhor Barrow, minha corte se perguntaria se eu poderia ser substituído e se algum deles seria a pessoa certa para fazê-lo. Já houve dúvidas quanto à minha idoneidade como príncipe. Não uma, mas duas vezes. Eu esperava desfazer o segundo. ” Ele fez uma pausa, recuperando as forças. Eu percebi que ele era

falando sobre o retrato e meu julgamento. Mas qual foi o primeiro?

“Uma terceira demonstração de fraqueza significaria meu fim, sem dúvida.”

Eu balancei minha cabeça. "Isso é cruel." Tudo isso foi. Ele para mim, e eles para ele.

“Essa é a nossa natureza. Pode ser cruel, mas também é justo. ”

Ele olhou para baixo.

Minha visão estava enfraquecendo, mas nas linhas rígidas de seu perfil, vi que ele duvidava de si mesmo. Eu reconheci a raiva quando ele me roubou pelo que realmente era - medo. Medo de que seu poder estivesse diminuindo. Medo de que houvesse algo errado com ele, de que não fosse digno de sua coroa e de que outros pudessem ver agora também.

Porque eu tinha pintado em seus olhos, claro como o dia.

“Eu não acho que seja justo,” eu disse, a raiva baixando minha voz.

“Só porque você é um humano, a mais estranha de todas as criaturas.” Ele

falou em pouco mais que um sussurro. - E se eu dissesse que poderia mandar você de volta para Whimsy? Há poder na morte de um justo, o suficiente para mostrar o caminho. ”

"Não brinque comigo." Lágrimas começaram a brotar em meus olhos. “Eu não sou,” ele

sussurrou. "Eu não estou."

Esperava desfazer o segundo, ele disse. ***Não tenho esperança.***

Eu não disse uma palavra depois disso, porque não tinha nenhuma que fizesse sentido para ele. Tudo que eu tinha eram emoções humanas, sem dúvida tão clamorosas e turbulentas para uma bela como um bando de papagaios em disputa, e nenhuma maneira de acalmá-los. Quando finalmente falei, foi apenas para deixá-lo saber que eu não poderia andar mais. Nesse ponto, ele mal se agarrou à consciência. Ele foi se libertar e deslizou do meu ombro como um saco de grãos, sua forma alta se encolhendo.

Meu coração deu um salto para o lado antes de eu ver que ele havia se segurado nas mãos. Com um gemido, ele se virou e se esparramou de costas. Uma das mãos estava em seu ferimento de novo e resisti ao impulso de dizer a ele para parar de tocá-lo, como se fosse uma criança.

Percebi o que ele estava fazendo quando puxou a mão e a segurou no chão. Ele esperou e eu senti sua consideração.

"Se eu não te deixar esta noite?" Eu perguntei.

“A chance terá passado. A Caçada vai captar o seu cheiro muito rapidamente. ”

Eu engoli uma, duas vezes. Certamente eu estava louco. Eu olhei para sua mão ensanguentada. “Ainda estamos nas terras de verão.”

"Eu ainda sou um príncipe", disse ele, e olhando para aquele rosto desumano de ossatura afiada, deitado em repouso em um ninho emaranhado de cachos, aqueles olhos febris de resolução, eu pensei: ***Sim, você é, não é .***

Eu levantei as dobras da minha saia e me sentei em uma pedra. Era toda a resposta de que Rook precisava.

Ele mergulhou a mão no solo, os dedos longos segurando. Isso não era uma oferta para a terra, mas um comando para ela, e a floresta surgiu ao nosso redor. As raízes da amora silvestre são tão largas quanto as mesas da cozinha se erguem do chão, eriçadas de espinhos mais longos e mais perversos do que qualquer espada.

Quando alcançaram sua altura máxima, eles se ramificaram, subindo mais alto, se amarrando juntos, até que nos reuniram em



uma fortaleza como algo saído de um conto antigo, um lugar onde uma maldita princesa dormia presa. Fiquei mais feliz com a visão daqueles espinhos perversos do que poderia dizer, e me perguntei se as histórias teriam sido diferentes se as princesas fossem as que as contavam.

Quando os últimos tentáculos se formaram sob a lua, quebrando-se como um espelho quebrado, Rook suspirou e ficou imóvel.

Acordar naquela manhã foi muito diferente da manhã anterior. Os fragmentos irregulares de céu aparecendo por entre os arbustos estavam tão nublados que não pude dizer se era antes ou depois do amanhecer. Dew pousou em mim durante a noite, deixando minhas roupas encharcadas e minha pele tão úmida que meus dedos das mãos e dos pés ficaram dormentes. Tive imediatamente consciência de como me sentia dolorido e do estado nojento em que me encontrava. De todo o meu corpo, apenas meu ombro estava quente, mas de uma forma úmida e desagradável que fez minha pele se arrepiar. Eu o encontrei coberto de musgo onde o sangue de Rook encharcou meu vestido, e rapidamente tirei o tumor em tufos.

Então rolei e encontrei Rook morto ao meu lado.

Ele estava esparramado a poucos metros de distância, exatamente na mesma posição que eu o tinha visto pela última vez.

Sua mão ainda estava enterrada na terra, e seu rosto estava sepulcral. Eu não teria pensado que seria possível que ele ficasse mais pálido durante a noite, mas ele parecia ter feito isso.

Fui até ele, minha saia úmida e suja batendo contra minhas pernas enquanto eu me movia. Eu parei sobre seu corpo e por um momento

apenas

olhei.

Eu

apostei

tudo

em

sua

sobrevivência - mais do que era sábio, eu admiti para mim mesmo, enquanto uma desolação cinza me engolfou, perseguida por um débil lampejo de esperança.

Porque eu estava errado. Ele tinha que estar vivo. Seu sangue derramado se transformou em musgo durante a noite, mas seu corpo permaneceu inteiro. Se ele estivesse morto, eu não estaria olhando para ele agora, não intacto, não assim.

Eu caí de joelhos e espalmei minha mão em seu peito. Quando o senti subir e descer sob os trapos de seu casaco, soltei uma risada irregular, abalada de alívio. Alcancei a ponta do casaco para retirá-lo do ferimento. Minha manga prendeu em seu alfinete e metal frio saltou contra meu pulso. Eu me afastei. Eu tropecei em uma captura. O pássaro tinha um compartimento escondido dentro.

Eu estaria mentindo se alegasse que o segredo que ele revelou me surpreendeu. Havia poucas e preciosas explicações para o

comportamento de Rook, e essa era a prova da mais provável: uma mecha de cabelo loiro humano aninhado dentro do compartimento, cuidadosamente amarrado com linha azul.

Lembrei-me de como ele insistiu em remover o alfinete de seu retrato. Mesmo então, ele se atrapalhou para proteger a si mesmo, sua reputação, de sua dor mortal. Ele ainda o usava, embora a mancha do alfinete e o artesanato antigo revelassem que tinha duzentos ou trezentos anos.

Com cuidado, fechei o alfinete, mas tive que pressionar seu peito para prender a trava, e acho que doeu, porque seus olhos se abriram. Sua sobrenaturalidade à luz do dia me deu um choque desagradável. Eles estavam vítreos, queimando de febre. Ele tentou se mover e começou a ofegar.

“Eu me sinto estranho,” ele anunciou, lutando para se concentrar no ar vazio ao meu lado.

"Você está estranho." Eu me preparei e toquei sua testa, que se mostrou quente como um forno contra meus dedos gelados. “Eu tinha a impressão de que as fadas não tinham febres”, disse eu, preocupado.

"O que é febre?" Ele perguntou com uma carranca, o que não melhorou meus temores.

“Acontece quando uma ferida vai mal. Vou tocar nisso. ” Eu indiquei suas roupas e ele ficou tenso, mas acenou com a cabeça.

Enquanto esperava que eu fizesse meu trabalho, ele tirou a mão da terra, inspecionou-a e procurou algo para limpá-la. Tive a suspeita irritada de que ele considerou meu vestido antes de vitimar um pedaço de musgo.

Eu descasquei seu casaco e meu estômago embrulhou. A carne ao redor do ferimento ficou preta. Veias negras como uma teia de aranha saíram dele, desaparecendo sob as pontas de suas roupas.

Quão extensamente o veneno se espalhou? Arrastei seu casaco e a camisa por baixo, abri mais, desabotoando os botões em direção à sua cintura, sem me importar em preservar seu pudor. Ou a minha própria, já que, embora tivesse me educado muito sobre o assunto, nunca tinha visto um homem despido.

Rook se apoiou em um cotovelo. Apesar de sua fraqueza, de repente ele parecia muito interessado no que quer que eu estivesse fazendo. Então seus olhos pousaram em seu peito. Ele gritou de desgosto e tirou as roupas de minhas mãos, fechou os botões de volta e se levantou com mais entusiasmo do que eu imaginava ser possível. Eu o avaliei com cautela. Em alguns aspectos, ele havia melhorado muito. Mas com o passar das febres, esse poderia ser o último incêndio antes que seu corpo se transformasse em cinzas.

“Você não pode simplesmente fingir que não está lá,” eu disse a ele, ficando de pé.

“Mas é horrível”, respondeu ele, como se fosse uma objeção razoável.

“Feridas purulentas são sempre horríveis.” Eu ignorei o olhar ofendido que ele me deu com a palavra “inflamado”, talvez com a impressão de que eu o tinha insultado. "Você tem alguma ideia de por que isso está acontecendo?"

Ele se virou de costas para mim, levantou o colarinho com um certo escrúpulo e olhou por baixo dele. “Aquela terra não era. . .

certo. O Senhor Barrow compartilhou sua aflição e parece tê-la transmitido a mim. Temporariamente, é claro. ”

Isso não parecia nada bom. "Rook, acho que você precisa de tratamento médico."

“E você sabe como me tratar? Não. Então eu pensei. Retomamos nosso curso em direção às terras do outono, o que não deve demorar muito agora que posso andar sem ajuda. ” Ele evitou meus olhos ao dizer isso. A noite passada claramente não foi um de seus momentos de maior orgulho. “Qualquer que seja a direção que minha ferida tenha dado, não importará uma vez que eu possa curar adequadamente. Portanto, é melhor partirmos sem demora. ”

De má vontade, admiti que, nesse assunto, ele sabia melhor do que eu. Ele caminhou até a beira das amoreiras, tecendo apenas um pouco, e pousou as mãos em uma das espirais espinhosas. Eles começaram a se contorcer como vermes e se retrair para formar uma porta. Corri atrás dele, estremecendo com a fricção de minhas saias sujas contra minhas pernas.

A floresta em que emergimos não era tão sinistra quanto o lugar com as pedras

monolíticas, mas ainda tinha uma aparência doentia que eu não tinha notado no escuro e não poderia explicar facilmente. As folhas verdes eram muito brilhantes e cintilantes, quase como se uma febre também caísse sobre elas. O sol se esforçou para queimar a névoa que eu confundi com nuvens.

Enquanto viajávamos, não consegui afastar minhas memórias da noite passada. Cheiros de decomposição imaginária perseguiram meus passos. Inspecionando a mim mesma, encontrei uma mancha na minha meia esquerda, onde o cadáver agarrou meu tornozelo. Fiz tudo o que pude fazer para não parar e arrancar a meia ali mesmo.

Na forma de pequenos desconfortos, agora que percebi, não conseguia tirar isso da cabeça, enlouquecido pela forma como coçava no calor do verão.

E com esse pensamento, algo me ocorreu.

"O thane era das terras de verão também, não era?" Eu perguntei a Rook. “Aquele que você destruiu no dia em que nos conhecemos. A temperatura mudou quando apareceu, assim como o Lorde Barrow.

Mas nada disso aconteceu com os cães da Caçada Selvagem. ”

Relutantemente, ele assentiu.

Eu estreitei meus olhos. “E o que dizer do número incomum de feras selvagens que você me falou? O resto daqueles vinham das terras de verão também? ”

“Ah,” Rook disse. "Uma estranha coincidência de fato, agora que você mencionou."

“Sinceramente, duvido que tenha algo a ver com coincidência!” Eu agarrei minha saia e me arrastei ao lado dele, me sentindo mais suja e mais nojento a cada minuto. Boa. Ele mereceu. “Você quer dizer que a conexão nunca ocorreu a você antes? Você tem alguma habilidade de pensamento crítico? ”

Ele olhou para a frente com altivez total. "Claro que eu faço. Eu sou um— ” “ Sim, eu sei. Você é um príncipe. Deixa pra lá." Tive a nítida sensação de que ele nunca tinha ouvido o termo pensamento crítico antes em sua vida. "Algum dos outros tribunais tem falado sobre isso, então?" Eu pressionei

em.

Ele arrancou a coroa e bagunçou o cabelo. "Por que isso é tão importante para você?" ele exclamou, irritado.

“Por que isso. . . ” Eu parei no meu caminho. Ele se virou quando percebeu que eu caí vários passos atrás. "Por quê? Porque uma fera das terras de verão provavelmente matou meus pais. Porque um quase me matou, duas vezes. Porque eles vão matar mais humanos se ninguém descobrir o que está acontecendo. Você sabe, apenas razões estúpidas e mortais. "

Ele fez uma pausa. Eu cerrei meus punhos contra a infelicidade roubando sua expressão. Eu não queria que ele se sentisse mal e pedisse desculpas, queria que ele ***entendesse*** .

“Não falamos dessas coisas”, disse ele finalmente. "Em absoluto.

Porque não podemos. Não podemos ***pensar*** nessas coisas. Mesmo esta conversa coloca você e eu em grave perigo. "

Como bile, as palavras proibidas subiram pela minha garganta.

Estremecendo, engoli-os.

Rook não era responsável pelas bestas das fadas. E embora ele fosse, para ser justo, totalmente culpado por me arrastar para a floresta em primeiro lugar, ele quase morreu na noite passada me protegendo.

Isso eu não podia negar. Ele se curvou em suas roupas esfarrapadas e a coroa tremeu entre os dedos. Ele lutou para respirar. Discutir obviamente o sobrecarregou.

"Sinto muito", nós dois dissemos ao mesmo tempo, em vozes idênticas de relutância.

Um sorriso surpreso apareceu no canto de sua boca. Foi a minha vez de evitar seus olhos. Respirei fundo, determinada a abordar mais uma coisa antes de prosseguirmos.

"Precisamos conversar sobre o que você disse ontem à noite."

“Odeio quando as pessoas me dizem isso”, respondeu ele. "Nunca é bom."

"Torre. Você ainda não está me levando a julgamento, está? Você mudou de ideia. ”

Não tenho certeza de que reação eu esperava. Talvez para ele se recompor e dizer: ***Você afirma conhecer a mente de um príncipe?*** Qualquer coisa, menos a maneira como ele olhou para o lado e brincou inquieto com seu alfinete de corvo.

“Percebo agora que cometi um erro”, confessou. “Você não me sabotou intencionalmente. O que você fez com sua Arte foi. . . ” Ele lutou para encontrar palavras, incapaz de descrever o que ele não entendia. “Quando vim buscá-lo”, ele continuou, “não contei a ninguém meus planos. Não faremos falta na corte de outono.

Depois de ter curado, prometo devolvê-lo ao Whimsy. ”

Fiquei sem força nos joelhos e me apoiei no tronco de uma árvore. Eu estava indo para casa Casa! Para Emma e as gêmeas, minha casa segura e quente cheia de cheiro de óleo de linhaça, o trabalho de que já sentia tanta falta. E ainda - de volta ao verão sem fim e ao jeito que as coisas eram antes - uma vida que se arrastava ao zumbido interminável dos gafanhotos no trigo. Eu deixaria as maravilhas das terras do outono para trás para sempre. Meu coração disparou e despencou como um pássaro atingido por uma tempestade. Se eu me sentisse assim por muito tempo, iria me destruir. Mas o que eu poderia fazer? Como posso parar?

E o que exatamente fez com que a verdade chegasse a Rook?

Eu o estudei. Sua expressão era impassível. Mas a maneira como ele passou os dedos sobre o alfinete de corvo, seus olhos ficando cada vez mais opacos, piorou a turbulência que assolava meu espírito.

"E você?" Eu perguntei. “Sua reputação? O que você fará em seguida?"

Ele se recompôs e respondeu: “Vou pensar em alguns ...” Só assim ele parou. Sua mandíbula trabalhou. “Não falemos disso”, concluiu ele de maneira estranha. “Você vê aquela colina adiante?

Assim que chegarmos ao topo, estaremos de volta às terras do outono. ”

Eu apertei os olhos. A colina não parecia diferente para mim do que a floresta atrás de nós. Enquanto eu me intrigava com isso, percebi por que Rook não foi capaz de terminar sua frase.

Foi uma mentira.

Nove

Ã

TÃO LOGO

ao chegarmos ao topo da colina, era outono novamente.

Eu virei um círculo completo. Bétulas que balançavam suavemente se estendiam à distância através de uma floresta pintada em tons de sonho de branco e dourado. Eu dei um passo para trás e outro, mas as terras de verão não reapareceram.

“Isso não faz nenhum sentido”, eu disse.

Rook não me ouviu. Ele se encostou na primeira árvore de outono que tínhamos visto e ficou parado como um espantalho em seu casaco rasgado. Seus olhos estavam fechados e o alívio em seu rosto era profundo. Fiquei feliz em ver isso, porque depois de nossa última conversa, sua febre parecia minar suas forças. Ele mal havia subido a colina.

Esperei pelo menos uma hora para ele se recuperar. Sentei-me e tentei deitar, mas as folhas faziam cócegas no meu pescoço e eu não conseguia relaxar em uma posição tão vulnerável. Meus medos, preocupações, anseios e perguntas tilintavam em minha cabeça, e o peso das minhas roupas sujas e ásperas e meu próprio cheiro podiam me deixar louca agora que eu não tinha nada para me distrair. Cada vez que eu olhava para Rook, ele não tinha se movido.

Finalmente me aproximei dele.

“Ouço água correndo por perto”, eu disse. “Eu vou encontrar.

Estou com sede e preciso me lavar. ”

Eu não esperava que ele respondesse, mas seus olhos se abriram pela metade e ele me olhou como se estivesse em transe. Eu lutei contra um estremecimento. Não era como ser olhado por uma pessoa. Seu olhar carecia de sensibilidade, como se a floresta, não ele, olhasse através de seus olhos. Então ele piscou e a impressão foi embora.

"Me siga. É mais seguro aqui do que nas terras de verão, mas você não deve vagar sozinho. ” Ele me examinou. “Você é bastante imundo”, acrescentou ele, como se acabasse de notar.

"Obrigado. Estou em boa companhia. ”

Sua indignação não o impediu de responder inevitavelmente: "De nada." Depois de engolir as palavras relutantes, ele percorreu o resto do caminho até o riacho e se ajoelhou em sua margem musgosa, revisando seu próprio reflexo. Avistei um pedaço de madressilvas que poderia usar para ter privacidade - queria enxaguar minhas roupas e deixá-las secar um pouco antes de colocá-las novamente.

Uma esfregada traria pouco conforto se meu vestido permanecesse duro como lona tratada com lama e suor de cavalo.

“Eu estava sem meu glamour o tempo todo,” Rook disse atrás de mim. Ele tinha uma pergunta em sua voz. Eu me virei e o encontrei olhando para a água, horrorizado.

"Bem, sim." Eu não tinha certeza do que mais dizer. “Desde que você foi ferido pelo Lorde Barrow. Ou não, um pouco depois

- quando você o matou e desmaiou. ”

"Você está olhando para mim!"

“Sim,” eu disse novamente. Confuso, eu continuei: "Era dificilmente evitável." Sua expressão endureceu. "Pare neste instante", disse ele em um frio

voz.

Eu fiquei lá por mais um momento - por pura perplexidade, não por resistência.

Mas o olhar que ele lançou para mim foi tão arrepiante que não perdi tempo em desaparecer atrás dos arbustos.

“Não olhe para mim também,” eu gritei de volta para ele. “O banho é privado. Como fazer xixi. ”

Ele não respondeu. Bem, isso teria que servir. Olhando ao redor, tirei os sapatos, tirei o vestido e a roupa de baixo e escalei tremendo para o riacho. Eu tinha me lavado com mais frio do poço em casa, mas a água era forte, e não perdi tempo enquanto lavava o cabelo e fazia o possível para raspar um pouco da sujeira com as unhas.

Arrastei minhas roupas comigo e as espalhei por último, fazendo uma careta para a nuvem de sujeira e crina de cavalo que eles lançaram nas águas rasas. As folhas flutuaram na superfície, girando nos redemoinhos que fiz. Eram cores tão maravilhosas que considerei manter um - aqui estava uma folha amanteigada uma combinação quase perfeita para o amarelo-chumbo e aqui uma laranja vibrante salpicada de verde - mas percebi que não seria capaz de decidir por um único souvenir, muito menos uma dúzia, e descartou a ideia com uma pontada melancólica.

Quando terminei, voltei sorrateiramente para a margem e espalhei meu vestido e as meias em cima da madressilva, onde poderiam pegar um pouco da brisa. Mais constrangido, pendurei minhas roupas de baixo em um par de galhos mais baixos. Então cruzei os braços com força sobre o peito e me pressionei contra os arbustos, mais exposta do que jamais estive em minha vida antes. Eu esperei.

Nenhum som veio da direção de Rook. As dúvidas começaram a bater na porta dos fundos em minha cabeça, um fluxo interminável de visitantes indesejáveis. E se ele desmaiou? Ou desapareceu, me deixando para trás? Pior, e se a Caçada Selvagem tropeçou em nós enquanto eu estava nu?

Eu me sentiria muito melhor se desse uma olhada. Mas ouso?

Por um tempo, não consegui me obrigar a voltar para a floresta. Eu me mexi indecisamente, os pés descalços esmagando as folhas, com meu cabelo pingando ao meu redor. Por fim, ganhei coragem para me agachar até o chão e espiar através da madressilva.

Os galhos tinham algumas lacunas, não maiores do que moedas, que me

proporcionaram uma imagem quase completa do outro lado. Rook

sentou-se em uma pedra plana perto da fala, mas a alguma distância de onde eu o havia deixado, perto de uma curva do riacho. Ele havia tirado a camisa, embora suas calças ainda estivessem colocadas, e seu casaco estava solto no chão ao seu redor. Ele estava aproveitando a chance de se lavar também.

De certa forma, a normalidade disso me surpreendeu. É claro que as fadas tinham que se lavar de vez em quando. Mas ele fez isso de maneira regular, colocando a água nas mãos e esfregando-se com ela, não exibindo nenhuma velocidade ou eficiência especial que eu pudesse determinar. Talvez tivesse sido diferente se ele não tivesse se ferido. Eu não conseguia imaginar outra bela, como Gadfly, fazendo isso.

Sentindo-me como um goblin da floresta mal-comportado agachado nua com meu cabelo molhado grudado em meus ombros e peito, ginguei até um novo local e espiei em um ângulo melhor.

A ferida parecia terrível, mas melhor do que antes. As veias escurecidas haviam desbotado e recuado, e as bordas da goiva pareciam estar fechando. Suspeitei que não sararia sem uma marca, no entanto, porque ele tinha cicatrizes de encontros mais antigos: uma longa no antebraço e outra no ombro esquerdo. Portanto, seu gosto pela batalha não havia sido exagerado por Gad fl y ou colocado por minha causa. Seu glamour esconderia essas cicatrizes ou as deixaria?

Muito mais importante, por que eu estava me fazendo essa pergunta?

Eu esperava ficar nervosa com sua forma seminua , mas quanto mais eu observava, mais ele me parecia meramente estranho em oposição a monstruoso. Em algum ponto minha mente parou de tentar vê-lo como um humano e o aceitou como ele era. Havia algo inegavelmente impressionante em sua magreza e rosto anguloso.

Seus olhos ainda pareciam cruéis para mim, mas também pensativos. A emoção que sentia sempre que ele olhava para mim era tão cativante quanto perigosa, como ter o olhar encontrado inesperadamente por um lince ou lobo na floresta ao anoitecer.

Que era absolutamente a última coisa em que deveria estar pensando. Aquilo foi

aquilo. É hora de terminar esta sessão de espionagem.

Mas quando me movi, um galho quebrou sob meu calcanhar. Rook fez uma pausa, então olhou por cima do ombro diretamente para mim através do meu orifício frondoso. Eu me endireitei, tonto, o coração batendo forte e abafado no peito.

Minhas roupas não estavam secas, mas eu as agarrei da madressilva de qualquer maneira, me preparando contra o aperto frio da minha roupa de baixo úmida, minhas meias, a aspereza arrastada do meu vestido enquanto o puxava pela cabeça. Eu tinha



acabado de amarrar os sapatos quando os passos de Rook se aproximaram e sabia que ele se fez ouvir deliberadamente para meu benefício.

“Venha” foi tudo o que ele disse e, com o rosto voltado para o lado, ofereceu-me a mão.

Mal nos falamos o resto do dia. Se Rook realmente me pegou espionando, ele não deu nenhuma indicação disso além de seu silêncio. Eu ainda estava me acostumando com esse lado dele. O

príncipe sorridente e despreocupado

Eu sabia em minha sala - ele era real também, mas apenas uma parte de Rook, e aquele que eu agora suspeitava que ele preferia mostrar ao mundo.

Tentei puxar conversa com ele uma ou duas vezes, mas ele apenas me deu respostas superficiais e, por fim, abandonei o esforço. Seu ritmo também era calculado: ele caminhava a uma velocidade que me permitia seguir atrás dele, mas não o alcançava.

No momento em que a luz do dia desapareceu, eu tinha memorizado cada rasgo individual na bainha de seu casaco quando ele varreu o chão.

Ontem, acho que o teria intimidado para me reconhecer, gostasse ou não. Mas eu não tinha coragem para isso agora. Ele não era mais meu captor. Ele estava me devolvendo para casa. E, eu suspeitei, ele estava fazendo isso com um grande custo pessoal, cujo alcance escapou ao meu entendimento mortal.

O abrigo que ele fez para nós naquela noite era diferente tanto da catedral de Rowan quanto da fortaleza dos espinhos. Cinzas finas e amarelas e salgueiros-chorões brotaram de seu sangue, seus galhos caindo no chão. Uma brisa suspirou pelos galhos. Não eram árvores perfeitas e elegantes: algumas cresciam tortas ou tinham nódulos, ou abrigavam grupos de cogumelos em suas raízes. Eles não estavam doentes como os das terras de verão. Eles eram simplesmente defeituosos e pareciam competir cautelosamente por minha atenção, solitários e cautelosos com a rejeição.

Sem pensar, fui até um e coloquei a mão em sua casca e olhei dentro do buraco em seu tronco. As sombras eram muito profundas para eu ver qualquer coisa. Quando me virei, Rook estava me observando, congelado no meio do caminho enquanto tirava seu casaco. Foi a primeira vez que ele me enfrentou voluntariamente desde o riacho.

“É o tipo de coisa que mais gosto de pintar”, expliquei. “Os detalhes, as texturas ...” Eu vi que o estava perdendo. “Assuntos perfeitos tornam um trabalho menos interessante.”

Lentamente, ele terminou de tirar o casaco. “Então, dificilmente imagino que você goste de pintar gente bonita”, comentou ele aloofly.

"Rook", eu disse com um sorriso, talvez um sorriso mais afetuoso do que eu pretendia, "você não pode simplesmente sair por aí se chamando de perfeita, sabe."

Seus ombros se contraíram. De alguma forma, acertei um nervo.

Com uma expressão fechada, ele me entregou seu casaco. Ele removeu o alfinete de corvo.

“O frio não vai me incomodar. Estou ciente de que está arruinado, mas deve mantê-lo aquecido. "

Só assim a fonte de sua frieza se revelou. Eu segurei seu casaco em meus braços. A simpatia me perfurou como um dardo - uma dor aguda e intensa. Sem querer que meus pés se movessem, encontrei-me perto o suficiente para inclinar minha cabeça para trás para ver seu rosto. Ele tentou se virar, mas toquei seu ombro.

Maravilhosamente, ele se acalmou. Ele era uma cabeça e meia mais alto do que

eu, e a floresta saltou para obedecer ao seu poder, mas com aquele toque eu poderia muito bem tê-lo prendido a ferros.

“Não me incomoda ver você sem o seu glamour,” eu disse a ele.

"Você não é feio." ***Você não está arruinado.***

Ele se inclinou e colocou seu rosto perto do meu. Minha nuca formigou e meus braços ficaram arrepiados. Seus olhos ametistas desumanos se moveram em minhas feições como se ele estivesse lendo uma carta, e então ele fez um som suave e amargo e se afastou. "E ainda assim você está com medo de mim."

Eu empurrei seu ombro. Não foi o suficiente para movê-lo contra sua vontade, mas ele deu um passo para trás. A cor subiu em minhas bochechas.

"Só porque você está sendo assustador deliberadamente!" Ele me desequilibrou e fui tomada pelo súbito impulso defensivo de retribuir o favor. “Eu observei você no riacho, você sabe. E - e eu continuei assistindo. ” Deus, o que eu estava dizendo? "Se eu tivesse ficado com medo ou com nojo, não teria." Eu levantei meu queixo, embora tenha certeza de que o gesto foi bem diferente em meu corpo diminuto.

Ele me olhou fixamente.

“Nossas verdadeiras formas são repugnantes para os mortais”, disse ele finalmente, como se eu tivesse acabado de declarar que a lua era feita de queijo.

“Não é como se tivéssemos a chance de vê-los com muita frequência. 'Repugnante' é um pouco forçado. Quantos mortais viram ***você*** sem seu glamour? "

Lentamente, ele balançou a cabeça. Eu entendi que isso significava nada além de mim. Nem mesmo a garota que deu a ele o



broche de corvo? Oh, Rook!

"Bem . . . ” Eu estava ficando sem palavras para dizer. “É isso, eu suponho,” eu terminei sem jeito. "Obrigado pelo seu casaco."

Ele inclinou a cabeça e depois se afastou, lembrando-se de um gato que se retirava para baixo de uma poltrona para cuidar de sua dignidade ferida.

Ainda corando quente o suficiente, fiquei surpreso por meu rosto vermelho não iluminar a clareira, eu encontrei um pedaço de musgo macio, limpei os galhos e folhas e me encolhi para dormir.

Naquela noite, sonhei.

Primeiro, tive a obscura consciência de que algo estava tentando infiltrar-se em nosso abrigo. Os galhos rangeram, em um lugar e depois em outro, enquanto o peso de um ser se arrastava pela copa.

Através dos meus cílios, vi Rook adormecido a alguns passos de distância. Ele estava completamente desossado, com uma das mãos apoiada no chão. Lembrei-me de seu transe quando entramos pela primeira vez nas terras outonais, e me ocorreu que, se ele estivesse se curando agora, talvez não despertasse tão facilmente como faria normalmente.

O cansaço turvou minha visão. A exaustão envolveu minha mente como água escura e quente, me sugando de volta para a ressaca.

Quando recuperei a consciência, uma figura estava empoleirada no salgueiro acima de Torre. Era alto e magro e se agarrava aos galhos como um grilo, com os joelhos dobrados puxados para cima das orelhas. Seu cabelo incolor flutuava. Seu rosto branco estava inclinado para baixo em sua direção, e falava com ele, embora ele dormisse.

Não, ela estava falando com ele. Cicuta era.

“É só você agora, Rook,” ela disse. Seu tom era agradável, mas sua inflexão tinha uma qualidade sibilante e sibilante, como a chuva batendo contra uma janela durante uma tempestade. “Apenas a corte de outono permanece intocada, e olhe para você! Você está muito ocupado balançando sua espada e coletando animais de estimação mortais para notar. "

Não respondendo a nenhum som que eu pudesse detectar, ela parou abruptamente, ficou tensa e olhou por cima do ombro para o nada. Ela silenciosamente observou a escuridão por um tempo antes de se virar para ele.

“Estou proibido de falar sobre isso, mas você não pode me ouvir, pode? Então vou lhe dizer uma coisa: eu não respondo mais ao chifre do inverno. ” Seus olhos de jade eram tão insensíveis quanto pedras preciosas polidas. “A neve derrete nos picos altos, e a



Caçada tem um novo mestre. Por mais que eu tente, não consigo fazer as coisas um jogo agora. ”

Ela fez uma pausa para olhar por cima do ombro novamente.

“Então eu suponho que o que eu gostaria de perguntar a você é, o que devemos fazer quando seguir a Boa Lei não é justo? É uma pergunta terrível, não é? ” Ela falou em um sussurro agora. Um fascínio luminoso havia entrado em seus olhos, e eles pareciam engolir seu rosto. “Rook” - ela abaixou a voz ainda mais - “ você já se perguntou como seria ser algo diferente do que somos?”

Eu juro que não fiz nenhum som. Mas de repente Hemlock olhou diretamente para mim com seus olhos de gato lustrosos e me deu um sorriso selvagem.

Afundando, afundando, afundando na escuridão. Foi apenas um sonho. Eu dormi.

Rook havia se movido durante a noite. Quando pisquei contra a luz da manhã, encontrei-o de frente para mim, perto o suficiente para tocar, mas ainda dormindo. Seu glamour havia retornado. Por mais que eu tenha me acostumado com a maneira como ele parecia sem ela, eu o conhecia melhor assim, e estava feliz em vê-lo restaurado.

Meu olhar vagou sobre suas sobrancelhas, ligeiramente arqueadas mesmo durante o sono, seus cílios longos, suas maçãs do rosto aristocráticas e boca expressiva. Boa saúde - ou pelo menos a ilusão dela - polia sua pele marrom-dourada e seu cabelo despenteado cobria sua cabeça. Notei um recorte em sua bochecha onde a covinha aparecia quando ele sorria.

Ele prendeu a respiração presa a meio caminho entre um bocejo abafado e um suspiro, e suas sobrancelhas franziram pensativamente antes de abrir os olhos. A princípio nebuloso pelo sono, seu rosto mostrou uma compreensão crescente quando ele olhou para mim, seguido por uma aceitação de onde estava e com quem. Ficamos ali deitados nos olhando em silêncio por algum tempo, ouvindo a

brisa suspirar por entre as árvores, cada vez seguida pelo farfalhar das folhas caindo.

"Posso tocar em você?" ele perguntou.

Naquele momento, nada existia além da clareira, além de nós, como se estivéssemos à deriva em um mar parado como um espelho, sem terra à vista. Logo nos separaríamos. Não havia mal nenhum em me permitir isso, apenas uma vez. Eu concordei.

Com a ponta do dedo, ele traçou a curva do meu queixo. Seu toque era tão leve que eu mal o senti. Sua mão roçou a gola de seu casaco puxado em volta do meu pescoço, e um fio de ar frio de outono derramou em meu casulo quente. Ele traçou todo o contorno da minha orelha e subiu em direção à minha testa. Seu dedo parou perto do meu couro cabeludo.

Mortificado, percebi que uma mancha apareceu ali durante a noite. "Torre! Não toque nisso. ”

"Por que não?" ele disse. Ele ergueu o dedo e olhou para minha testa. "Não estava lá ontem."

“Você não deve cutucar as pessoas. É embaraçoso. É como quando eu estava olhando para o seu ferimento, suponho.

“Seu rosto não está infeccionando. Nem é

horrível. ” "Obrigado. Isso é bom."

Ele franziu a testa com a minha diversão. Altamente, ele disse:

“Algo em você muda todos os dias. Isobel, você é muito bonita. ”

Eu não nutria ilusões sobre minha aparência. Não era nem feia nem bonita; Eu ocupei um lugar comum no meio. Mas Rook não conseguia mentir. Apesar de seu tom desagradável, ele realmente quis dizer isso. Não era muito forçado imaginar que o povo das fadas via os humanos de maneira diferente do que nós víamos uns aos outros. Uma agitação se agitou em minha barriga, mesmo quando eu decidi não dar muita importância a isso. Ele era o vaidoso, não eu. E eu precisava manter minha cabeça fora das nuvens.

Sua mão vagou para o meu cabelo e ele o espalhou sobre o musgo, penteando as mechas com os dedos até que ficasse o mais liso e liso possível. Parecia impossível que alguém que tinha vivido por centenas de anos e caçado feras das fadas por esporte pudesse achar isso divertido, mas sua expressão foi transformada. Eu olhei para as árvores, de repente com um pouco de medo do quanto eu estava gostando de sua atenção. Quanto tempo passou? Certamente não poderíamos ficar assim. Ansiedades sombrias cintilavam nas bordas de meus pensamentos, algumas nem um pouco desagradáveis, mas me surpreendeu como a preocupação com a Caçada Selvagem, chegar em casa com segurança e a possibilidade de ser atacado por mais bestas de fadas empalideceu em comparação com a antecipação nauseante de imaginando o que Rook e eu faríamos se permitisse que isso durasse muito mais tempo. O mundo inteiro e sua miríade de possibilidades encolheram para a carícia formigante de suas pontas dos dedos a cada vez que escovaram meu couro cabeludo: toda sua beleza e todo seu terror. As outras meninas se sentiram assim na primeira vez que deixaram um menino tocá-las? E não que eu tenha sido humilhado por isso, mas - mesmo com dezessete anos?

Seus dedos roçaram minha nuca. Bem, isso decidiu tudo.

“Devemos nos mover”, declarei, sentando-me. O fresco lá fora o ar veio como um choque quando seu casaco escorregou.

Mas Rook não se moveu; ele apenas me olhou indolentemente do chão, com um olhar que dizia claramente que não tinha muita vontade de ir a lugar nenhum, muito obrigado.

"Levante-se." Cutuquei seu lado com meu sapato, esperando que ele não pudesse sentir o quão forçada minha compostura realmente era. "Vamos. Não podemos mentir a manhã inteira como um caroço.

”

Ele permitiu que minha cutucada o derrubasse de costas. “Mas estou ferido”, reclamou. "Eu não terminei de me curar ainda."

“Você está me parecendo muito bem. Se você insiste que está com dor, no entanto, devo dar uma nova olhada em seu ferimento, sem seu glamour. A inflamação pode ter retornado. ”

Seus olhos se estreitaram. Então ele estendeu a mão. Sem pensar, eu o alcancei para ajudar a puxá-lo para cima. Mas assim que nossa pele se tocou, ele apertou os dedos em volta dos meus e puxou, e eu caí em seu peito com um baque. O casaco caiu depois, acomodando-se perfeitamente sobre nossas pernas. Rook me deu um sorriso encantador. Eu olhei de volta para ele.

"Vou usar ferro em você!"

“Se você precisa,” ele disse

sofrendo. "Eu realmente vou!"

"Sim eu conheço."

Tomei consciência do fato de que seu peito parecia muito sólido e eu estava montando em sua cintura fina. Nossa respiração irregular nos balançou um contra o outro ligeiramente. O calor derretido se acumulou em mim novamente, diminuindo ainda mais.

Eu não usei ferro nele.

Em vez disso, inclinei-me e o beijei.

Dez

ISTO É

uma decisão terrível, pensei. ***Fiquei completamente louco e***

preciso parar neste instante.

Mas então Rook fez um ***som*** e abriu seus lábios sob os meus, e eu temo que por um tempo eu parei de ouvir meu cérebro completamente.

Eu me perdi na pressão hipnotizante de dar e receber, a sensação estranha, mas inebriante de juntar minha boca à dele. Logo eu senti a palma da mão de Rook deslizar pelas minhas costas, e em um movimento gracioso e poderoso ele me pegou em suas mãos. Eu automaticamente apertei minhas pernas em volta de sua cintura e enganchei meus braços em volta de seu pescoço, pasmo com a altura do chão que ele me levantou. Era quase como cavalgá-lo como um cavalo novamente - um pensamento que me fez ficar vermelho como uma tulipa. Ele deu alguns passos pela clareira, e a casca áspera de uma árvore pressionou contra minhas costas. Esse toque foi o suficiente para me empurrar parcialmente de volta à realidade.

Embora Emma tivesse tido o cuidado de me educar sobre as especificidades desse tipo de coisa (ou talvez ***porque*** ela tivesse, francamente), uma onda de nervosismo guerreou com desejo na boca do estômago. Percebendo o quão rígido eu tinha ficado, Rook recuou.

Ele esperou, sua respiração suave no meu rosto. Seus lábios estavam vermelhos, quase machucados. Eu me perguntei como eu era e, lembrando da espinha, imediatamente desejei não ter.

“Hum,” eu disse. "Eu nunca . . . quer dizer. . . ” Eu perdi completamente a coragem. “Seus dentes ainda são afiados, tecnicamente? Porque eles não parecem afiados. Eu não entendo como isso funciona. ”

Ele estava respirando pesadamente, os olhos desfocados. Ele franziu a testa um pouco, voltando a si enquanto processava minha ansiosa conduta. “Nunca fiz um estudo das propriedades do glamour. Tudo que sei é que não é o mesmo que mudar de forma, mas é mais do que uma mera ilusão. Eu não vou Te machucar." Minha relutância caiu sobre ele. Seus ombros enrijeceram. “Se você preferir não __”

Eu mergulhei e o silenciei com outro beijo. Eu me movi rápido demais e nossos narizes se chocaram, o que doeu um pouco, mas ele não pareceu se importar.

Meu coração ainda martelava como o de um coelho assustado. Por reflexo, apertei meus dedos em seu cabelo, e novamente ele fez aquele barulho - aquele que me puxou como uma corda de arco por dentro. Flexionei contra ele sem querer, e ambos ouviram e sentiram a palma da mão dele deslizar pela casca perto da minha orelha.

Fascinado, eu o estudei. Ele encontrou meus olhos. Eu dei um segundo puxão experimental em seu cabelo. Ele deixou a cabeça cair um pouco para o lado, na direção da minha mão. De alguma forma, eu sabia o que isso significava: ele me daria o controle completo se eu quisesse. Uma onda de ***desejo*** puro e não

adulterado tirou o ar de meus pulmões e, ironicamente, colocou algum sentido em meu cérebro.

“Não podemos fazer isso!” Eu exclamei. “Estamos parando.

Agora. Oh Deus." Eu afrouxei minhas pernas e agarrei seus ombros para me abaixar.

Ele entendeu a dica antes que eu desse uma queda ignóbil e me abaixou até o chão. Seu rosto estava um pouco cinza e sua expressão estava paralisada.

Exigi dele: “Nós violamos a Lei Boa? Isso contou? "

"Não", respondeu ele com voz rouca. “Não, a menos que—” Ele parou e balançou a cabeça. “Não,” ele repetiu, em uma voz mais segura. Ele pigarreou. “Se gente bonita e mortais quebrassem a Boa Lei toda vez que nós - ah - nos beijássemos, basta dizer que restariam poucos de nós.”

“O sexo realmente transforma as pessoas em imbecis”, eu disse, espantado por ter cometido mais um erro humano básico ao qual de alguma forma me julgava imune. “Rook, não podemos fazer isso de novo. Estou realmente usando o ferro da próxima vez. Isso não é um blefe. ”

Com os lábios brancos, ele se aproximou e pegou seu casaco do chão. "Bom", disse ele. E ele parecia estar falando sério.

Ajeitei meu vestido, apertei os cadarços das botas e puxei uma meia amarrada de volta sobre o joelho, desejando ter mais o que fazer para manter minhas mãos ocupadas, para não ter que olhar para ele. O que eu tinha acabado de fazer era

tão diferente de mim que mal pude acreditar. A magia das terras outonais não estava me afetando de alguma forma, certo? Eu não conseguia me livrar do sentindo que algo escuro espreitava na periferia de minhas memórias recentes - uma experiência perturbadora que eu tinha esquecido de alguma forma, como um pesadelo. E assim que pensei isso, uma das sombras que vinha me assombrando a manhã toda voltou a se concentrar.

"Cicuta!" Eu soltei.

Rook se virou com sua espada desembainhada.

“Não, aqui não. Não agora, pelo menos. Acho que a vi ontem à noite, ou talvez apenas sonhei com ela. ” Já comecei a duvidar de mim mesmo. A imagem de cicuta empoleirada nos galhos era intangível, escorregando quanto mais eu segurava. "Não tenho certeza. Se fosse real, eu não teria simplesmente rolado e voltado a dormir. ”

Ele examinou meu rosto com cuidado. Parte de sua camisa tinha se soltado de suas calças, e eu segurei o desejo de agarrá-lo para colocá-la de volta.

“Você não é propenso a fantasias”, disse ele. Pelo menos ele sabia muito sobre mim. “O povo das fadas pode aprofundar o sono

de um mortal, se quisermos, movendo-se despercebido nas proximidades. É comum que os mortais interpretem essas visitas como sonhos. Mas isso significaria— ”

“Ela já nos encontrou”, terminei lentamente, a apreensão pesando nas palavras.

Em um arco limpo, ele varreu sua espada através de uma fileira de cogumelos, fazendo seus chapéus voarem. Então ele ficou de costas, apoiando-se no punho, lutando para não projetar sua derrota.

Agora eu entendia por que as ações de Hemlock cobraram um preço tão pessoal. Ele já estava inseguro sobre sua adequação como príncipe, e a facilidade com que ela o rastreou em seu próprio domínio era mais uma marca contra ele.

Mas eu tinha testemunhado o poder de Rook em primeira mão e não conseguia acreditar que fosse tão simples assim.

"Ela tentou te dizer algo", eu disse, desenterrando os detalhes, frustrado por não conseguir me lembrar de tão pouca utilidade. “Eu acho que ela estava dando um aviso. Ela disse que agora é só você e que não responde mais ao chifre do inverno. Algum desses significa alguma coisa para você? "

"Não, mas há um som ruim para ambos." Ele embainhou sua espada. “Isobel, eu. . . ” A pausa se transformou em um silêncio agonizante. Quando ele retomou, eu poderia dizer que cada admissão lhe custou. “Eu não estava mentindo, de Claro, quando eu disse que ainda não me recuperei totalmente.

Esperei perder a Caçada Selvagem por vários dias, pelo menos. Se formos atacados na viagem de volta - quando formos atacados -

temo não ser capaz de protegê-lo. "

Mordi meu lábio e olhei para baixo. O calor entre nós havia se dissolvido, um fogo latente reduzido a cinzas empapadas. “Deve haver outra opção.”

“Revisitar as terras de verão seria fútil, senão perigoso. As terras de inverno estão fora de questão, assim como ”- ele hesitou - “ minha própria corte, dados os acontecimentos recentes.

Mas Hemlock não ousaria nos abordar se fôssemos direto para o tribunal da primavera. Poderíamos ficar várias noites e voltar para Whimsy por uma rota mais segura. ”

Nenhum humano jamais visitou um tribunal de fadas e viveu. Ou, pelo menos, nenhum jamais o fez e permaneceu ***humano*** . Eu era um mestre na Arte, escoltado por um príncipe, mas tinha que me perguntar se eu era realmente um caso especial ou se todos os mortais se iludiam pensando que eram uma exceção à regra.

Eu respirei fundo, instável. "Eu tenho muitos clientes no tribunal da primavera."

Rook baixou a cabeça em concordância. “Se algo acontecesse comigo, Gad fl y honraria seu desejo de voltar para casa. Disso



estou certo. ”

“E assim que eu estiver de volta em Whimsy. . . ”

“Nunca mais nos veremos”, disse ele, “por um motivo ou outro”.

Uma dor que não tinha nada a ver com qualquer coisa física torcida em meu peito. O que aconteceria com Rook depois que nos separássemos? Eu o imaginei voltando para a corte de outono, caminhando por um longo e escuro corredor e sentando-se em um trono com mil olhos sobre ele - todos procurando por um sinal do erro humano em seu rosto, o erro que meu retrato havia exposto .

Quanto tempo antes que ele tropeçasse e seu povo mostrasse os dentes e saltasse sobre ele como lobos em um cervo ferido? Quanto tempo ele duraria contra eles? Eu sabia que ele não iria facilmente.

Ou rapidamente.

Mas eu estava impotente para ajudá-lo. Eu faria bem em lembrar que o único destino sobre o qual eu tinha controle era o meu. Frio do lado de fora,

doendo por dentro, eu balancei a cabeça.

"Então vamos embora", disse ele, passando por mim com o rosto virado.

Um dia brilhante de outono nos cumprimentou além da clareira.

Caminhamos por horas sem nenhum sinal da Caçada Selvagem, não encontrando nada mais perigoso do que uma ocasional bolota caindo de uma árvore em nosso caminho. Cercado pela beleza serena da floresta, com o sol esquentando nossas costas, era difícil ficar pessimista por muito tempo. Até os passos de Rook ficavam mais leves quanto mais longe viajávamos sem incidentes.

"Do que você está sorrindo?" Eu perguntei, curvando-me em outra tentativa fútil de limpar a viscosidade das maçãs que tínhamos encontrado para o almoço dos meus dedos, e olhando para ele com desconfiança.

“Acabei de lembrar que a quadra da primavera tem uma bola nesta época do ano. Se não perdemos, talvez possamos comparecer. ”

“Sim, parece a coisa perfeita a se fazer enquanto estamos fugindo para salvar nossas vidas”, eu disse.

“Então iremos”, concluiu ele, satisfeito.

Eu bufei, completamente sem surpresa. “Pessoas bonitas são impossíveis.” "Isso é irregular, vindo de um humano que não consegue nem comer uma carne crua

lebre."

Apressando-me atrás dele, tentando acompanhar seus passos largos, decidi não discutir sobre a lebre. Eu estava começando a perceber que o Ofício era tão enigmático para o povo das fadas que

eu poderia ter me recusado a comer carne, a menos que ela tivesse sido banhada pelas lágrimas da viúva sob a lua nova. Perceber que sua própria magia continha mais mistério para as fadas do que a deles para você foi uma experiência peculiar. Eu me senti como uma espécie de mago com indisposições delicadas e misteriosas, não um artista e uma pessoa perfeitamente comum.

Passamos por uma rocha musgosa com um esquilo empoleirado em cima dela. Eu me virei para dar uma segunda olhada, e tanto a pedra quanto o esquilo haviam sumido. Examinando a floresta ao nosso redor, percebi que, embora fosse composta dos mesmos tipos de árvores pelas quais passamos antes, elas não eram exatamente as mesmas árvores individuais. Eu olhei para frente e olhei para trás novamente.

Sim, aquela cinza com o galho saliente tinha

desapareceu. Forçando os olhos, pensei ter conseguido sair cerca de um quarto de milha atrás de nós à distância. Com todas as folhas entre, era difícil dizer com certeza.

Lembrei-me dos contos antigos e vacilei.

"Você não está fazendo algo com o tempo, está?" Eu perguntei.

Ele me olhou com altivez por cima do ombro, o que significava que estava confuso com a minha pergunta, mas não queria admitir.

“Quando eu voltar para Whimsy, não vou descobrir que todos que conheço morreram há um século, ou que de repente me tornei uma solteirona, não é? Porque se for esse o caso, você precisa corrigir isso. ” Eu disse isso com firmeza,

tentando abafar meu alarme crescente. “Acabei de notar a maneira como estamos viajando.

Cada poucos passos que damos deve somar quinze minutos ou mais de caminhada. ”

“Não, as terras outonais estão apenas cumprindo minhas ordens e nos apressando. Você quer dizer que não percebeu até agora? " Eu fiz uma careta. Na verdade, eu não tinha. “Dou minha palavra de que o tempo passou normalmente desde que entramos na floresta. Você está pensando em um enfeite e um truque bastante desagradável para pregar em humanos. É exatamente por isso que é feito, é claro

”, acrescentou.

“É melhor você não ter feito isso com ninguém,” eu o avisei.

"Eu não tenho!" disse ele, com sentimento. Ele começou a arruinar o efeito, continuando: “Sempre pareceu cansativo. Tudo o que eles fazem depois é vazar muito e depois voltar para a floresta para gritar com você. "

Eu balancei minha cabeça. Deus, que ameaça.

Nós seguimos em frente. Em um momento, eu estava admirando um grupo de sorveiras-bravas e, no momento seguinte, entrei em uma floresta completamente diferente. Tudo estava verde. Não os ricos verdes ferventes do verão, mas verdes claros, verdes rendados, delicados verdes dourados, todos em camadas nas árvores como

glacê e chiffon. Flores silvestres da altura do joelho se separaram em volta das minhas pernas. Uma abelha zumbia sonolenta perto do meu rosto.

Uma risada encantada borbulhou em meu peito. Estávamos nas terras da primavera!

"Podemos parar por um momento?" Eu gritei. Rook não havia parado e agora estava no meio da clareira. “Só se for seguro, claro.

Isso é maravilhoso. Eu gostaria de tentar pintá-lo quando estiver em casa. ”

Ele parou e me lançou um olhar furtivo.

“É quase tão adorável quanto as terras do outono,” acrescentei em voz alta para o bem de seu orgulho.

Isso pareceu acalmá-lo. "Há um lugar aqui para se sentar." Ele se abaixou sob alguns galhos. Quando o alcancei, ele estava sentado na borda de um poço atarracado de pedra parcialmente coberto por musgo. Campainhas e samambaias de aspecto plumoso brotaram ao seu redor. Afundei-me no lado oposto com as costas viradas para ele, pois os acontecimentos daquela manhã fizeram com que manter distância parecesse sensato, e considerei tirar os sapatos.

Então olhei para o poço e esqueci completamente de mexer os dedos dos pés nas samambaias. O poço era pequeno, parecia antigo e nada notável em todos os sentidos. Eu olhei para ele por um longo tempo.

Rook disse baixinho: "Eu trouxe você para o Poço Verde."

Eu me levantei como se minhas nádegas tivessem acabado de pousar em uma cama de brasas. Um som de lama encheu meus ouvidos e minha visão escureceu nas bordas. Desesperado para fugir, cambaleei até uma árvore e me inclinei contra ela, começando a suar úmido e rastejante. Eu nunca havia desmaiado antes, mas a sensação de estar à beira disso era inconfundível.

Ele falou novamente com a cabeça inclinada, sem olhar para mim por cima do ombro. Meu movimento abrupto o intrigou; Eu não acho que ele viu o extremo da minha reação. “Nada vai acontecer a menos que você beba. Mas eu entendo que a oportunidade de beber do Poço Verde é o desejo mais caro de muitos humanos. ”

Eu

deslizei

pelo

tronco

da

árvore

e

sentei-me

desconfortavelmente sobre suas raízes retorcidas e salientes, flores silvestres fazendo cócegas em minhas pernas. Ele estava certo. Dos mortais que desapareceram na floresta, a maioria procurou o Poço Verde, na esperança de encontrá-lo por conta própria, apesar do risco intransponível. Os Mestres da Arte trabalharam durante anos em busca desse objetivo. Apenas talvez um humano a cada cem anos fosse agraciado com a honra. Ele cobiçava mais do que qualquer encantamento, qualquer quantidade cintilante de ouro. E de todas as coisas na terra, foi a que mais me apavorou.

“Ocorreu-me”, continuou ele, “que esta pode ser uma alternativa ideal para você, dadas as circunstâncias. Você não precisaria mais da minha proteção ou temeria qualquer um dos perigos da floresta.

Você pode ir e vir nas terras do outono - e em qualquer outro tribunal de fadas ”, ele

apressou-se a acrescentar, “como quiser. E, claro, você viveria para sempre. ”

De alguma forma, encontrei minha voz. "Eu não posso."

Desta vez, ele olhou para mim. Absorvendo minha expressão, ele se levantou no meio do caminho. “Isobel! Você adoeceu? "

Eu balancei minha cabeça.

Uma pausa. "Você está morrendo de fome?" ele perguntou nervosamente.

Fechei os olhos brevemente, engolindo uma risada dolorosa.

"Não. É o Poço Verde. Rook, há algo que você deve saber sobre mim.

Meu Ofício não é apenas algo que eu faço. Minha Arte é quem eu sou. Se eu bebesse, me perderia e tudo que me importava. Eu sei que é difícil para você entender, porque você nunca foi mortal, mas o vazio que eu vislumbrei dentro de

sua espécie me assusta mais do que a morte. Eu não consideraria o Poço Verde nem mesmo como último recurso. Eu prefiro ser dilacerado pela Caçada Selvagem do que me tornar um justo. ”

Ele afundou de volta, absorvendo minhas palavras. Eu esperava ofendê-lo, mas ele só parecia um pouco atordoado, como se algo o tivesse atingido na nuca. Talvez o esforço para compreender o que eu disse o deixou cambaleando. Afinal, de sua perspectiva, a emoção humana não era uma bênção - era uma miséria e uma maldição. Por ***que*** eu ***não*** quero me livrar disso?

Depois de uma longa hesitação, ele deu um aceno hesitante.

"Muito bem. Não vou pedir isso de novo. Mas agora, há algo mais que devemos discutir antes de continuarmos para a corte da primavera. É um assunto de grande importância. ”

“Por favor, continue”, eu disse. O terror frio que me dominava foi se dissipando aos poucos, deixando uma fraqueza trêmula para trás. Ver o Poço Verde e negá-lo em voz alta o fazia parecer menos ameaçador de alguma forma. Eu tinha enfrentado isso e saí ileso.

As samambaias farfalharam. Eu olhei para cima para encontrar Rook andando de um lado para o outro na clareira. “As fadas não trazem humanos para a floresta levianamente. Na verdade, você será o primeiro mortal a visitar a corte da primavera em mais de mil anos. Para evitar suspeitas, devemos inventar alguma explicação para o motivo de estarmos viajando juntos. Mas . . . ”

"Não pode ser mentira, senão você não conseguirá falar sobre isso." Ele olhou para mim e acenou com a cabeça firmemente.

“Sempre ouvi dizer que as melhores mentiras são as que estão mais próximas da verdade. O que eles vão presumir primeiro, nos vendo juntos? ”

“Que nós nos apaixonamos,” ele disse, em um tom totalmente neutro. "E não seria sua primeira vez." Ele congelou. “Eu vi o que está dentro

seu alfinete de corvo - por acidente, quando você estava inconsciente. Sinto muito, Rook. Não vou bisbilhotar, mas ***é*** relevante para nossa situação. Naturalmente, eles tirariam conclusões, por mais rebuscadas que fossem . . . ” Sua imobilidade se apoderou de mim. O medo ressoou dentro de mim como a

batida de um gongo.

Minha pele se esticou e formigou.

"Você está apaixonado por mim?" Eu soltei.

Seguiu-se um terrível silêncio. Rook não se virou.

"Por favor, diga alguma coisa."

Ele se virou para mim. “Isso é tão terrível? Você diz isso como se fosse a coisa mais terrível que possa imaginar. Não é como se eu tivesse feito de propósito. De alguma forma, eu até comecei a gostar de suas - suas perguntas irritantes, e suas pernas curtas, e suas tentativas acidentais de me matar. "

Eu recuei. “Essa é a pior declaração de amor que já ouvi!” "Que sorte", disse ele amargamente, "quão afortunado você é, nós ambos são, que você se sente assim. Não estamos prestes a infringir a Boa Lei tão cedo. ” Eu desviei o olhar da angústia crua em seus olhos. “O amor deve ser mútuo, afinal.”

“Bom,” eu disse para minhas mãos.

"Sim bom!" Ele andou de um lado para o outro. “Você deixou bem claro como se sente sobre o povo das fadas. Agora pare de me fazer sentir coisas, ”ele exigiu, como se fosse tão fácil assim. "Eu devo pensar."

Meu rosto ficou quente e frio ao mesmo tempo. Suas palavras soaram na minha cabeça. Não era nada como eu imaginava que um romance seria, se eu fosse ter um em primeiro lugar. Deus, como chegamos perto do desastre. Se ao menos nossos sentimentos um pelo outro tivessem se sobreposto. . .

Mas isso teria importância? Eu não tinha mais certeza de que o que eu sentia por Rook na sala de estar realmente era amor. Parecia que estava na época. Eu nunca tinha experimentado nada parecido antes. Mas eu mal o conhecia, embora em minha paixão febril eu sentisse como se estivéssemos confiando um no outro por anos.

Você poderia realmente amar alguém assim, quando tudo o que eles eram para você era uma

ilusão? Se eu soubesse que ele iria me sequestrar por causa de um retrato, ouso dizer que mudaria de ideia.

E ainda sim - eu sentia ***algo*** por ele. O que foi que ***alguma coisa*** ?

Eu agarrei minhas emoções como um nó emaranhado e não cheguei perto de encontrar uma resposta. Eu estava apaixonado pelo que ele representava - aquele vento melancólico e a promessa do fim do verão eterno? Eu só queria que minha vida mudasse ou eu queria mudar com ele?

Francamente, eu não tinha ideia de como alguém sabia se estava apaixonado. Já houve um único fio que uma pessoa poderia tirar do nó e dizer "Sim, estou apaixonado, aqui está a prova!" ou sempre foi apanhado em um emaranhado miserável de ifs, buts e maybes?

Oh, que bagunça. Eu plantei meu rosto em minhas saias e gemi.

Eu só sabia uma coisa com certeza. Se nem mesmo eu consegui me descobrir, a Lei Boa não estava prestes a fazer isso por mim.

A sombra de Rook caiu sobre meu cabelo despenteado. “Seu comportamento é extremamente perturbador”, ele anunciou. “Eu preciso ter uma ideia logo, ou vamos ficar presos aqui durante a noite.”

Minha resposta saiu abafada por um tecido. “Seja o que for, deve ter a ver com Craft. Essa é a única coisa com que podemos contar para distraí-los adequadamente. ”

Tardiamente, ocorreu-me que Rook não saberia por onde começar. Ele não tinha a menor ideia do que Craft implicava. Eu dei uma espiada nele através do meu cabelo e o encontrei parado perto de mim parecendo previsivelmente frustrado, um músculo tremendo em sua bochecha quando ele apertou sua mandíbula.

Isso deixava a solução das coisas inteiramente para mim - o que, eu não tinha dúvida, seria muito melhor para nós dois no final.

Organizei mentalmente nossos problemas como manchas de tinta: minha presença na floresta, a companhia de Rook e até mesmo o dilema de seu retrato, cuja notícia já poderia ter chegado à corte da primavera. E como misturar uma nova cor, comecei a ver que algo não apenas satisfatório, mas talvez até

extraordinário poderia ser feito com eles.

“Escute,” eu disse, levantando minha cabeça. "Eu tenho uma ideia."

Onze

MEU PLANO

exigiu alguma discussão para garantir que Rook pudesse dizer as falas necessárias. Nós ensaiamos enquanto caminhávamos, e ele estava muito satisfeito com a forma como soava. Eu também estava mais do que satisfeito. Senti a satisfação brilhante de ter negociado um encantamento particularmente tortuoso ou esticado e emoldurado com um mês de novas telas com antecedência. Meu mundo estava em ordem novamente e, finalmente, tive algum controle sobre o que me aconteceu a seguir. Além disso, havia uma chance de que eu pudesse corrigir minha sabotagem acidental.

“Você realmente acha que isso pode consertar sua reputação?”

Eu perguntei, levantando minha saia para passar por uma clareira de prímulas amarelas balançando. Sempre que a brisa mudava de direção, trazia uma fragrância diferente - algumas que eu conseguia identificar e outras que nunca tinha sentido antes.

“Neste ponto, eu duvido que qualquer coisa possa”, ele respondeu com um sorriso torto. “Mas o retrato. . . sim, eu acredito que sim.

Estou aliviado por não estar mais recebendo seus planos. Você é muito mais tortuoso do que parece. "

Por mais que tentasse bloquear, ouvi um eco da confissão de Rook em tudo o que ele disse desde que deixou o poço para trás.

Agora que sabia como procurá-lo, percebi a admiração calorosa em seu tom. Embora nosso humor pudesse ter melhorado, o ar perfumado pairava pesado com a tensão. Forcei uma risada, concentrando-me em meus passos através das flores altas e emaranhadas.

“Eu não sou tortuoso, sou apenas prático. Mas suponho que o povo das fadas não tenha muito a ver com o último. ”

Ele franziu a testa, tentando descobrir se eu o havia insultado.

“Olha,” eu disse rapidamente, escondendo minha diversão enquanto caminhava até uma grande pedra musgosa, “esta flor é tão grande quanto minha mão. Eu me pergunto o que os faz crescer tão grandes? ”

Assim que me abaixei e arranquei a flor, uma perna da calça apareceu ao meu lado. Era feito de seda rosa-acinzentado cintilante , seguido de outra calça combinando. Comecei a recuar e caí de costas a tempo de ver Gad fl y terminar, saindo do espaço entre as duas metades da pedra rachada. Isso ficou ainda mais estranho pelo fato de que - e eu tinha certeza disso - ele não havia emergido do outro lado. De alguma forma, eu tropecei na entrada de um caminho das fadas.

"Boa tarde, Isobel", disse ele agradavelmente, endireitando sua gravata impecavelmente amarrada. Ele não pareceu nem um pouco surpreso ao me encontrar sentada no chão à sua frente, alarmada e segurando uma prímula.

À

À medida que o choque passava, descobri que estava terrivelmente feliz em vê-lo. A saudade de casa que não tive tempo de sentir nos últimos dias me atingiu como uma carruagem em fuga. Eu passei anos com ele em minha sala e, embora seus olhos azul-claros não revelassem o menor calor genuíno, seu rosto era uma visão mais familiar do que qualquer outra coisa que eu tenha visto desde que saí de casa.

Quase exclamei seu nome, mas me contive no último segundo.

Minhas maneiras haviam se deteriorado terrivelmente durante meu tempo com Rook.

“É maravilhoso ver você, Gadfly”, eu disse, me levantando para fazer uma reverência. "Rook o informou de nossa chegada?" Se ele tivesse, era novidade para mim.

Ele fez uma reverência para mim e então lançou a Rook um olhar penetrante. “Nosso querido Rook alguma vez se incomoda com a cortesia comum? Não, eu simplesmente sabia que você estava vindo. Muito poucas coisas escapam da minha atenção nas terras da primavera - até mesmo a colheita de uma flor. ”

Eu olhei para a prímula com culpa.

"Guarde-o", ele pediu, "como boas-vindas ao meu domínio."

Enquanto eu digeria suas palavras curiosas, ele passou por mim e caminhou em volta de Rook, que resistiu à inspeção com o queixo erguido e a mandíbula cerrada. Comparando-os, eu estava estranhamente orgulhoso de notar que Rook era vários centímetros mais alto. Seu cabelo escuro e desgrenhado e olhos marcantes o distinguiam como a noite do dia, em contraste com o pastel refinado de Gad fl y

palidez. Embora fosse de longe o mais jovem dos dois, ele era igual em todos os aspectos de Gadfly.

“Essas roupas estão pelo menos cinquenta anos fora de moda”, Gadfly dizia a ele. “Ninguém usa botões de cobre na quadra de primavera. Se você insiste em ficar, teremos que encontrar. . . ”

Tudo o que ele disse em seguida, e qualquer que seja Rook disse em resposta, foi perdido para mim, como eu acabado digestão que de frase ***um bem-vindo ao meu domínio*** .

Eu limpei minha garganta. Gadfly olhou em volta. "Senhor, você é o príncipe da primavera?" Eu perguntei.

Ele sorriu. "Porque sim. Nenhum outro! Certamente eu já mencionei isso para você? "

"Não, não posso dizer que sim."

“Quão negligente da minha parte. Sou tão esquecido com os mortais - simplesmente presumo que todos já saibam. ” Enquanto Gadfly falava, Rook o estudou com uma expressão ilegível. - Bem, não tenha medo, Isobel. Suas maneiras são irrepreensíveis. Sempre me senti bem-vindo como uma figura principesca em sua casa.

Agora, antes que eu esqueça outro detalhe, você se importaria de me dizer por que está perambulando pela floresta, e em companhia tão distinta? ”

“Na verdade-” Eu olhei para Rook. Fiquei grato por termos planejado que ele

explicasse, porque a revelação sobre a posição de Gad fl y me deixara sem palavras.

"Vamos discutir isso enquanto caminhamos", sugeriu ele, puxando o casaco e apertando o cinto da espada, um tanto zangado, pensei. Eu me perguntei se ele levou as críticas de Gad fl y a sério. Então ele saiu pela clareira, deixando-nos para alcançá-lo.

“Ele é um sujeito singular, não é?”, Disse Gadfly.

Como eu poderia responder a isso sem revelar nada? Eu me conformei com a resposta mais branda que pude pensar.

“Certamente, senhor. Acho que todas as fadas são bastante singulares. ”

“Oh, como eu gostaria que fosse assim! Mas somos todos iguais, infelizmente. ” Ele me deu um sorriso sutil e frio como o degelo da primavera. "A maioria de nós. Agora, Rook - você estava dizendo? "

Andando na frente, Rook estava claramente ficando cansado de todas as prímulas. "Como você sabe", disse ele impacientemente,

"Isobel é a mais

Crafter distinto em Whimsy no momento. O retrato que ela pintou para mim era diferente de tudo que já vimos na corte de outono. ”

“Foi o que ouvi”, respondeu Gadfly. Foi preciso um esforço monumental de vontade para não olhar para ele e avaliar sua reação.

“Isso nos chocou, a mim mesmo acima de tudo. A princípio, imaginei que fosse um ato de sabotagem pelo qual Isobel deveria ser julgada. Mas, a caminho do tribunal de outono, descobri que ela não tinha intenções prejudiciais. Ela apenas pintou uma emoção humana em meu rosto, e com habilidade, sem entender o que ela tinha feito. ” Tudo isso era verdade - por assim dizer. “Agora, Isobel está interessada em replicar sua Arte recém-descoberta.”

“Emoções humanas, Gad fl y”, eu disse a ele, minha confiança aumentando à medida que avançávamos sem escorregar. “Você provou tudo que Craft tem a oferecer - bolos de chá e porcelana, ternos de seda, livros, espadas. Continuamos

surgindo com diferentes versões das mesmas coisas antigas, mas acho que o que gostaria de tentar é completamente novo. Eu poderia colocar verdadeira alegria em seu rosto. Maravilhe-se com outra pessoa.

Riso ou ira - até mesmo tristeza. Rook me informou que sua espécie achará isso muito divertido. ”

“Então eu a trouxe para o tribunal de primavera, onde ela pode demonstrar primeiro para seus patronos mais dedicados,” Rook



concluiu grandiosamente. “Se os resultados forem satisfatórios, acredito que tal Artesanato merece uma justa recompensa.

Proponho que, caso ela decida aceitá-lo, o pagamento de Isobel será uma viagem ao Poço Verde. ”

Meu sorriso irradiava inocência. ***Uma viagem até lá,*** não um gole.

“Algo completamente novo”, Gadfly meditou em uma voz distante.

Em breve, ele parecia muito mais velho do que aparentava. As abelhas pararam de zumbir no ar melífero e todos os pássaros canoros pararam. Prendi a respiração junto com o resto do mundo.

"Sim. Sim, acho que é exatamente isso. Isobel, Rook, eu ficaria muito feliz em recebê-los. Enquanto você estiver na corte da primavera, não vai faltar nada. ”

Chegamos ao tribunal muito mais cedo do que eu esperava e quase entrei direto sem perceber que havíamos chegado. Árvores de vidoeiro mais largas do que a altura de um homem cresceram ao nosso redor, subindo a alturas impossíveis.

Esticando o pescoço, vi que seus galhos estavam entrelaçados da mesma forma que os abrigos de Rook, com pássaros canoros e colibris brilhantes voando entre eles. A única árvore que se destacava do resto era um dogwood velho e nodoso em plena floração, elevado em uma colina coberta de musgo. Tinha crescido em uma forma estranha e, intrigado com isso, percebi que não era uma árvore normal, mas na verdade um trono.

Assim que tirei essa conclusão, a floresta ao meu redor mudou.

Risadas prateadas encheram o ar e, com um brilho como o vapor escapando de um bule, cadeiras de brocado, travesseiros de seda e cobertores de piquenique se espalharam pela campina florida. Invisíveis, dezenas, senão centenas de fadas nos assistiram nos aproximar de vários estados de repouso. Meus joelhos viraram água e tive que me esforçar para continuar andando. Eu nunca tinha visto uma fração de tantas fadas em um único lugar ao mesmo tempo. Pior, eles não estavam nos observando, afinal. Eles olharam para mim, e apenas para mim: o primeiro mortal a entrar em sua corte em mais de mil anos.

Quando nos aproximamos do trono, uma garota se levantou de um cobertor - ela parecia estar tomando chá, mas todas as xícaras de chá estavam vazias - e avançou em nossa direção, seus longos cabelos loiros esvoaçando, as muitas camadas de seu vestido azul pervinca espumante e para baixo como ondas. Quando ela chegou até nós, ela me assustou agarrando minhas duas mãos. Sua pele estava fria e sem defeitos como porcelana. Se ela fosse humana, eu teria adivinhado sua idade por volta dos quatorze anos.

“Oh, um mortal! Droga, você nos trouxe um mortal! " ela gritou em um simulacro de deleite arrebatador, revelando que todos os seus dentinhos

brancos eram pontiagudos como os de um tubarão. “Nós simplesmente devemos apresentá-la a Aster, ela ficará muito satisfeita! Você vai beber do Poço Verde? ” Ela mudou sua atenção para mim. “Por favor, diga sim, por favor diga sim! Podemos ser os melhores amigos. Claro, ainda podemos ser melhores amigos se você não fizer isso, mas você vai morrer tão rapidamente que dificilmente valeria a pena! ”

A mão de Gadfly pousou em seu ombro. “Isobel, esta é minha” - ele procurou as palavras - “sobrinha, Lark. Por favor, perdoe sua excitação. Esta é a primeira vez que ela encontra um mortal.

Acredito que ela se comportará da melhor maneira possível, com você como nosso convidado de honra. " Isso foi claramente mais para o benefício de Lark do que o meu.

Fiz uma reverência estranha, o que foi difícil com ela ainda segurando minhas mãos. Mas, aparentemente, contou, porque para meu alívio ela o soltou e fez uma reverência. Meus dedos pareciam ter mergulhado no gelo. "É um prazer conhecê-lo, Lark."

"Claro que é!" ela disse.

“E você já conhece Rook,” Gadfly continuou agradavelmente. “Olá, Rook,” disse Lark, sem nunca tirar os olhos do meu rosto.

"Você pode se transformar em uma lebre para mim de novo e me deixar perseguir você?" Rook riu. “Aquilo foi um jogo de criança, Lark. Você é jovem

senhora agora. "

"Você não é engraçado. Pobre Isobel, ela deve estar muito entediada com você. Posso colocar roupas novas para ela? ” ela perguntou a Gadfly, cujo sorriso estava adquirindo uma qualidade fixa.

“Em um momento, querida. Por enquanto, Isobel e eu devemos discutir sua Arte. Por que você não se senta ao lado do trono e pensa nos vestidos que gostaria que ela usasse? Lembre-se, ela não pode usar glamour, então deve ser um vestido ***novo*** . ” Ele inclinou a cabeça significativamente.

"Oh, ótimo!" Ela desabou ao lado do trono em uma trágica pilha de chiffon azul.

“Agora”, disse Gad fl y, arrumando-se elegantemente na plataforma do dogwood, “o que precisaremos fornecer a você para que possa trabalhar sua Arte? Infelizmente, não temos nenhum material semelhante ao que vi em sua sala. Posso enviar suprimentos de Whimsy, mas minha corte está terrivelmente ocupada se preparando para o baile de máscaras e pode levar algum tempo para que sejam entregues. ”

Eu resisti a olhar para as fadas ao nosso redor, nenhuma delas estava fazendo nada mais produtivo do que mordiscar bolinhos.

"Deixe-me pensar, senhor." O ***que*** posso usar? “Primeiro eu precisaria de um substituto para a tela ou o papel. Talvez folhas de

casca de árvore, finas e de cor clara, robustas, mas flexíveis o suficiente para endireitar sem quebrar. A casca de bétula pode servir bem, e parece haver bastante. ” Foi minha imaginação ou os galhos do trono de Gadfly estavam se movendo? “E então”, continuei, enervado com a ideia de que seu dogwood pudesse ter ficado ofendido, “acho que posso juntar pigmentos naturais sozinho. Eu costumava fazer isso com frequência quando criança. ”

"Excelente", disse ele, batendo um dedo fino contra os lábios. "E

uma cadeira e um suporte para você colocar a casca?"

"Isso parece muito bom, senhor." Eu não tinha a menor ideia do que poderia usar no lugar de um pincel ou lápis, mas descobri algo.

Eu usaria meus dedos se fosse necessário. “Por causa da diferença de materiais, os retratos não ficarão como os que costumo parecer, nem durarão tanto. Mas se você estiver satisfeito com o trabalho, eu ficaria feliz em refazê-los em óleos. Usando meu método normal, isto é, ”eu adicionei, ciente de que ele poderia não entender.

" ***Agora*** posso vesti-la?" disse a voz de Lark do chão, onde ela ainda estava desabada na mesma pilha lamentável.

Gadfly ergueu as sobrancelhas para mim.

“Er,” eu disse. “Sim, eu suponho. Embora eu devesse— ”

“Você vai experimentar de tudo!” Lark exclamou, sua mão fria fechando em torno do meu pulso como um torno. Antes que eu percebesse, estava sendo arrastado por entre os piqueniques risonhos com pouca esperança de escapar. Olhei por cima do ombro para Rook, que me observou ir atentamente, e teve o pensamento reconfortante de que ele encontraria alguma desculpa em pouco tempo para se certificar de que eu não sufocaria nas anquinhas de seda do século passado.

Lark me rebocou em direção a uma das bétulas gigantes, que tinha videiras grossas enrolando-se como uma escada em espiral.

Ela montou esse recurso de aparência duvidosa sem hesitar enquanto me puxava para trás. Subimos cada vez mais alto, as fadas no chão ficando do tamanho de soldados de brinquedo.

Descobri que, se prestasse muita atenção onde pisei nas raízes nodosas, não olhasse para baixo e segurasse a casca com minha mão livre, poderia resistir à vontade de vomitar no chiffon de Lark.

Ela tagarelou comigo alegremente o tempo todo, sem parecer se importar que eu

não respondi uma vez.

No topo, emergimos em um labirinto frondoso. Isso me lembrou um pouco de um labirinto de sebes, se em vez de sebes houvessem caramanchões arqueados de galhos brancos como vime cheios de folhas verdes claras. O solo parecia flexível, mas por outro lado sólido. Eu não teria me importado em atravessá-lo se não soubesse da longa queda abaixo. Os itens de Artesanato se amontoavam ao

longo dos caminhos, subindo pelas paredes em pilhas oscilantes de móveis, almofadas, livros, pinturas e louças de porcelana.

Joias penduradas cintilantes nas pernas de cima da cadeira; aranhas teciam teias brilhantes sobre atlas e cabides de bronze.

"Deste jeito!" Lark gritou. Ela me girou com força quase suficiente para deslocar meu ombro e disparou por um dos corredores.

Correndo atrás dela, eu frequentemente tinha que pular para o lado para deslizar pelos corredores estreitos e suspeitei que deixei algumas aranhas desabrigadas ao longo do caminho.

Ela disse: “Eu mantenho meus vestidos no Bird Hole. Nomeamos todos os nossos quartos, embora eles não sejam realmente quartos, porque é isso que os mortais fazem. ”

“Oh, que bom”, respondi fracamente, cheia de pavor.

Como se viu, no entanto, o Bird Hole, de som pouco propício, parecia mais ou menos com o resto do labirinto, exceto que era uma sala em forma de cúpula projetando-se de um dos corredores e tinha pássaros canoros empoleirados nele, que voaram para dentro uma explosão melódica quando entramos. Vinhas em flor protegiam a parede oposta como uma cortina. Lark finalmente soltou meu pulso abusado para se enraizar nele, desaparecendo até a cintura.

“Aqui,” ela disse, empurrando uma pilha de chiffon através da cortina em meus braços. “Tire seu velho vestido marrom chato e vista isto. Pode demorar muito porque você é baixo, mas você pode mudar isso, não é? E, em seguida, colocá-lo de volta da mesma forma depois? "

Levei um momento para entender o que ela quis dizer. “Eu não faço esse tipo de Craft, infelizmente. Posso costurar um pouco - consertar lágrimas e esse tipo de coisa - mas não sou alfaiate. ”

Lark se endireitou e olhou para mim sem compreender. Seus grandes olhos azuis largos davam-lhe a aparência de um pardal curioso. Se não fosse pelos dentes, eu teria achado seu semblante muito encantador.

Eu tentei, “Algumas fadas têm diferentes tipos de magia, não é?

Magia que é única para eles ou para um pequeno número de sua espécie, como Rook ser capaz de mudar sua forma, por exemplo. ”

"Sim!" ela exclamou. “Assim como Gad fl y sabe das coisas antes que elas aconteçam.”

Guardei essa informação para mais tarde. “Bem, também é assim com os mortais e a Arte. Minha especialidade é tirar fotos de

rostos das pessoas. Posso fazer um pouco com comida, mas não muito com roupas e nada com armas. ”

“Quem precisa de armas de qualquer maneira! Se eu fosse mortal, gostaria que Craft fizesse vestidos. Por favor, você não vai se apressar e colocar isso? "

Eu considerei o tecido rosa severamente. "Eu suponho. Segure para mim enquanto eu fico pronta? " Eu o devolvi e tirei meu vestido.

Por falta de um lugar melhor para colocá-lo, coloquei-o no chão e, em seguida, lutei para colocar o novo vestido com a “ajuda” de Lark, o que envolveu uma quantidade desnecessária de cutucadas e cutucadas. O tempo todo pensei no anel de ferro escondido em meu bolso e desejei ter pensado em colocá-lo na minha meia.

“Você parece muito melhor”, ela disse gravemente quando terminamos. “Exceto que rosa não é sua cor. Tire de novo! ” Ela mergulhou de volta para o armário.

Eu estava saindo dos maços de tecido quando um farfalhar veio da parede. Virei-me para encontrar um corvo cutucando os galhos com o bico. Ele inclinou a cabeça para um lado e para o outro, agarrando as folhas e arrancando-as para dar

lugar a si mesmo, apontando um exigente olho roxo em nossa direção. O alívio passou por mim, perseguido pela sensação de formigamento de que eu estava lá em minhas roupas íntimas. Eu agarrei meus braços contra meu peito assim que Rook estalou sua cabeça o resto do caminho.

Preso na metade do caminho para dentro e para fora da parede, ele fez um som borbulhante irritado em sua garganta.

Eu não pude evitar - eu ri. Era difícil permanecer constrangido na frente de um pássaro.

“Tudo bem, fique quieto,” eu disse a ele. Aproximei-me e coloquei minha mão ao lado de suas penas e puxei os galhos de lado. Ele caiu no chão. Com um ar de auto-importância , ele desfilou pela sala e puxou a bainha do vestido de Lark.

"Pare!" ela disse. "Estou ocupado. Eu não vou quebrá-la, eu prometo. ”

Rook e eu trocamos um olhar. Ela tinha acabado de dar sua palavra, quer ela quisesse ou não, mas eu tinha que me perguntar se isso contava muito, dado o quão improvável ela era para entender como, exatamente, alguém iria quebrar um mortal.

Ela se virou. "Este." Seu rosto brilhava de satisfação.

Oh Deus. Era um Firth & Maester's. Eu o peguei com relutância, como alguém faria com o colar de diamantes da rainha, e o segurei perto com meus joelhos pressionados juntos, totalmente atenta a Rook parado a apenas alguns metros de distância. “Lark, eu não sei sobre este. Eu tenho que sair andando pela floresta em busca de frutas depois que terminarmos, e odiaria danificá-las. "

"Por que você se importaria com isso?"

“Bem, porque então está arruinado. Gadfly não ficaria chateado se tivesse que substituí-lo? ”

“Você é bobo. Ver!" Ela foi buscar outro vestido de dentro das vinhas. Involuntariamente, recuei. Parecia que tinha servido como vestido de noiva há muito tempo, mas seu tecido outrora branco estava sujo e ficando grisalho, cheio de buracos de traças. As fitas penduradas na cintura estavam tão podres que uma delas caiu quando Lark puxou contra si mesma. Mas assim que o vestido tocou

seu corpo, ele desenrolou novos pedaços de cetim nevado. A renda se restaurou como flores se abrindo e as fitas se enrolaram até os dedos dos pés, imaculadas. Só assim o vestido parecia recém-costurado, sem o menor vestígio de decadência.

Vendo minha expressão, Lark gritou de tanto rir, mostrando cada um de seus dentes pontiagudos. Então ela parou de rir de uma vez, como se tivesse fechado a tampa de uma caixa de música.

“Isso é o que ele quis dizer quando me disse para comprar novos para você”, explicou ela. “Mas só podemos fazer com que tenham a aparência exata de quando foram feitos. Portanto, não posso mudar sua forma se quiser, ou acrescentar qualquer coisa. ” Ela me avaliou.

Eu poderia dizer que ela estava prestes a perguntar sobre minhas habilidades de costura de novo, então eu rapidamente vesti o vestido Firth & Meistre antes que ela tivesse uma chance.

Era feito de um lindo cetim verde-salva . O corpete era bordado com pequenos pássaros canoros em fios de prata, e uma fita de cetim cor de creme marcava sua cintura elevada, sob a qual uma camada adicional de musselina pura drapeada sobre a saia verde.

Eu me sentia diáfano e tremeluzente, como a asa de uma mosca-dragão. Normalmente, eu nunca usaria nada tão fino assim sem uma anágua por baixo, e o tecido elegante deslizou de forma estranha sobre minhas pernas nuas, um toque tão sedoso e sutil quanto água. Parecia terrivelmente diferente das minhas meias-botas de couro robustas aparecendo por baixo da bainha, mas esse era um aspecto do

meu guarda-roupa eu me recusei a comprometer. Nunca sabia quando teria que fugir.

“Perfeito para colher frutas vermelhas”, brinquei fracamente.

"E se você?" Lark exigiu de Rook, que estava me observando com a cabeça inclinada. O calor inundou minhas bochechas e resisti ao impulso de cruzar os braços novamente, embora não houvesse nada a esconder. “Gad fl y mudou para você aquelas roupas sombrias de outono?”

O vento balançou o Bird Hole, e Rook se materializou ao nosso lado parecendo amarrotado e zangado. “Sim, essa era sua primeira tarefa, sem surpresa. Mas essas cores não combinam comigo. ”

“Não seja um spoilsport! Preto e marrom e tudo o mais que você usava agradava a todos. Acho que você está muito bem. ”

“Acredito que devemos concordar em discordar sobre moda”, respondeu ele com dignidade. "Além disso, não era marrom, era cobre."

"Cobre!" ela repetiu, e deu outro grito de riso, embora a fonte de sua diversão me iludisse.

Para ser totalmente franco, Rook poderia se arrastar em um lençol e ainda parecer magnífico. Mas ele ficava melhor com suas próprias roupas - o paletó verde - samambaia que Gadfly arranjara para ele não combinava com sua tez mais escura ou com seu cabelo, e ficava muito apertado nos ombros. Sua gravata em apuros mostrava sinais de garras inquietas; Eu duvidava que fosse longo para este mundo. Mas, pensei ironicamente, pelo menos combinamos.

“Vocês dois terminaram? Recebi ordens para trazer Isobel de volta para as apresentações assim que ela se vestir. E você pode ajudar a apresentá-la, é claro ”, acrescentou para Lark, que estava fazendo beicinho.

"Oh tudo bem!" Ela agarrou seu braço.

Rook levantou seu outro cotovelo significativamente, e eu sorri e balancei minha cabeça. “Nós nunca conseguiremos passar por esses corredores se estivermos andando de braços dados. Eu me empalaria em um cabideiro. "

"Apenas faça isso, Isobel!" Lark gritou. “Nós não estamos indo ***que*** maneira.”

Que outra maneira poderia haver? Certa de que estava prestes a experimentar outra estranheza de fada que preferia ficar sem, peguei o braço oferecido por Rook. Observei como minha mão e meu pulso pareciam delicados descansando em sua manga, e admiti que era possível ver como

o povo das fadas ficava tão vaidoso, desfilando na Firth & Maester's e constantemente discutindo quais cores ficavam melhor nelas.

Rook olhou para baixo, seu olhar despido.

Ele realmente está apaixonado por mim, pensei. Meu coração saltou para frente como um cervo assustado. Ver uma confissão de amor em seus olhos não era nada como ouvi-la declarada em voz alta. Esse era um olhar que faria o tempo parar, se pudesse. Suave e cortante ao mesmo tempo, uma ternura dolorida rodeada de tristeza, prova nua de um coração já partido. Aqui estava eu com um vestido dragon fl y, segurando seu braço, e ele sabia que nosso tempo estava quase acabando.

Mil asas se abriram dentro de mim. Eu os persegui, tentando silenciá-los, enfiá-los de volta onde não fizessem mal, mas poderia muito bem estar no meio de um vórtice giratório de borboletas, tentando capturar cada uma com as mãos. Tomei consciência do

calor da pele de Rook através do tecido de sua jaqueta de seda e que, levemente, minha mão começou a tremer.

Ele não podia dizer nada na frente de Lark, e ele não precisava. Eu vi tudo o que eu precisava saber refletido em seus olhos.

O que eu estava sentindo? Como posso ter certeza?

O amor entre nós era impossível. Obriguei-me a confrontar o que seria de nós se permitisse que esse sentimento voasse. Havia apenas duas opções: beber do Poço Verde ou nos condenar à morte. Encontrando seu olhar, deixei a determinação aparecer em meu rosto. Eu não poderia permitir nada. Eu era mais forte do que minhas emoções. Se eu vivesse mil vezes, nenhuma vez destruiria minha própria vida e a de outra por amor. Uma tempestade se formou em meu peito; as borboletas caíram voando fracamente no chão.

Respirando fundo, Rook desviou o olhar.

De acordo com minha cabeça, eu fiz a coisa certa. Mas meu coração bocejou escuro e oco com o vazio que seu olhar desviado deixou para trás. Eu me perguntei se minha cabeça e coração algum dia se reconciliariam, ou se eu apenas me amaldiçoei para reviver este momento pelo resto dos meus anos, meio certo de que fiz a única escolha disponível para mim, meio sempre sussurrando ***se***

apenas , o todo meu cheio de amargo pesar.

O buraco do pássaro rangeu. O chão estremeceu sob meus pés, e os galhos de vime das paredes começaram a se enroscar como fios em um tear,

tecendo, caindo, curvando-se para fora. Eu apertei o braço de Rook por reflexo. Lark uivou diabolicamente ao olhar no meu rosto. À

nossa volta, a sala se transformou e um pensamento de pânico tomou conta de mim: durante aquele único momento íntimo, Rook e eu havíamos quebrado a Lei Boa, afinal?

Doze

O VIME

o chão caiu em cascata, começando na ponta dos meus sapatos. Suportes delgados de bétula erguiam-se do solo para encontrar a escadaria recém-formada em intervalos, criando arcos elegantes acima e abaixo, seus galhos se espalhando como corrimões.

Em meros segundos, eu estava no topo de uma escada ampla e extensa, maior do que a de qualquer palácio, estendendo-se por cinco andares ou mais. No fundo, uma multidão de fadas esperava, disposta em torno de um semicírculo de grama aberta ao qual presumi que estávamos prestes a descer. Gadfly ajoelhou-se no meio dela, seu cabelo brilhando como prata ao sol. Enquanto eu observava, ele se levantou, reviu a ponta do dedo indicador e, discretamente, levou-o aos lábios, sugando o sangue. Ele tinha feito tudo isso, ao que parecia, com pouco mais do que uma única gota.

Minha pulsação disparou aos tropeços. Embora meu pior medo não tivesse acontecido, agora eu possuía um amplo material para substituí-lo. Havia ainda mais gente bonita reunida aqui do que antes na campina, e por mais grandioso que Rook parecesse ao meu lado, era eu que eles realmente tinham vindo ver. Todos eles estavam vestidos com perfeição nos delicados rosas, verdes, azuis e amarelos de um jardim primaveril, resplandecente em bordados de prata e botões de madrepérola , com joias que brilhavam tanto quanto seus olhos imortais. Eu sabia que se andasse entre eles por horas, não encontraria uma única unha lascada ou cabelo fora do lugar. E eu também sabia que cada um deles poderia me matar tão facilmente e tão casualmente quanto deixar cair uma xícara de chá.

Gadfly inclinou a cabeça para nós.

Um pé na frente do outro. Isso foi tudo o que foi preciso. No entanto, a descida parecia se estender por minutos em vez de segundos, e a multidão

Esperei em completo silêncio, o único som sendo o sussurro do tecido do meu vestido deslizando pelos degraus atrás de nós.

Quanto mais nos aproximávamos, menos natural parecia a multidão de fadas. A perfeição que só me incomodava um pouco na presença de um ou dois de sua espécie aumentou a uma sensação de pavor quando fui confrontado por tantos, como se fosse visto por um exército de bonecos vivos.

Assim que meu primeiro sapato tocou a grama, um delicado som de risos, suspiros e conversas sussurradas espalhou-se pela multidão. E assim começaram as apresentações.

Quando Gadfly se virou, começou a confusão entre as fadas da frente. Uma mulher com olhos castanhos cativantes saiu vitoriosa. Ela ajeitou o chapéu de volta no lugar com um sorriso majestoso enquanto avançava, colocando a mão na de Gadfly. Ela usava um vestido lilás com gola alta de renda que estrangulava seu pescoço esguio, e a falha em seu glamour, maçãs do rosto anormalmente pontiagudas, era mais sutil do que a maioria. Como muitas das outras fadas presentes, ela tinha pele clara - uma característica comum da corte na primavera, enquanto as cortes de outono e verão tendiam a ter tezes mais ricas como a de Rook,

todos

os

tons

de

luz

do

sol

-

dourado

e

castanho-bolota e castanho escuro.

“Isobel, gostaria que conhecesse dedaleira”, disse Gadfly. Fiz uma reverência profunda. "Dedaleira, esta é Isobel, embora você já a conheça por reputação." Ela fez uma reverência de volta.

Eu também a conhecia de reputação. Ela era a única que roubou as vogais da Sra. Firth. Sempre me considerei sortudo por ela nunca ter vindo me visitar.

“Estou ***absolutamente*** emocionada com sua visita”, disse ela, aproximando-se o suficiente para que sua respiração fizesse cócegas em meu cabelo. Tinha um aroma floral doce sobre uma nota de base de alguma especiaria rica e mortal. “Acompanho seu trabalho desde que começou a aparecer nos tribunais. Eu adoraria ter feito um retrato enquanto você está aqui. ”

Minha mandíbula já doía de tanto sorrir, e a provação estava apenas começando. "Obrigado. Seria um prazer."

“Você é um querido,” ela respondeu, com fome em seus olhos.

O povo das fadas avançou em um fluxo interminável. Logo meus joelhos rangeram de reverência e as gentilezas entorpeceram meu cérebro. O tempo todo, Rook e eu ficamos lado a lado como se fôssemos estranhos, nunca

encontrando os olhos um do outro. Muitas das fadas que cumprimentei eram clientes atuais ou antigos, como Rabo de Andorinha, que me envolveu em uma conversa sobre sua comissão anterior enquanto outros na fila olhavam com inveja por cima de seus ombros. Todos eles estavam familiarizados com minha Arte.

Com o passar da tarde, fiquei cada vez mais impaciente. Eu precisava de tempo para reunir suprimentos antes do anoitecer.

Mais importante, eu precisava enviar um recado sobre minha situação a Emma -

por escrito - agora que finalmente estava em posição de fazê-lo. Notícias transmitidas verbalmente por um mensageiro do povo das fadas, se de fato Gad fl y pudesse dispensar um de uma festa do chá, só a deixariam fervendo até o

sol raiar, tentando descobrir se eu estava realmente morto ou ferido e eles descobriram alguma tortura maneira de fazer soar o contrário.

Então, fiquei distraído, me perguntando como poderia escapar antes que ficasse tarde demais, quando Gadfly puxou outra bela e a apresentou como Aster.

“Acho que você ficará particularmente feliz em conhecer nosso Aster”, disse ele, com um verniz extra de entusiasmo. “Ela já foi mortal, como você, e bebeu do Poço Verde. Quando foi isso, Aster? "

“Deve ter sido há alguns séculos agora - embora pareça que foi ontem,” ela respondeu com uma voz suave e delicada, como galhos de salgueiro agitados por uma brisa.

Minha atenção voltou ao foco imediatamente. Se eu não soubesse, não seria capaz de distinguir Aster do resto. Ela era talvez um pouco menos alta, mas não muito. Flores foram tecidas em seu cabelo preto ondulado até a cintura . Sua pele parecia totalmente pálida em contraste, o que apenas acentuava a falha do glamour: ela era desumanamente magra. Suas clavículas e costelas projetavam-se de seu peito acima do decote de seu vestido, e seus ombros pareciam tão frágeis quanto os ossos de um pássaro. Ela me observou de perto com olhos castanhos quase tão escuros quanto os meus.

Trocamos reverências. “É um prazer conhecê-lo, Aster. Espero beber do Green Well um dia. ” A capacidade de mentir nunca pareceu tão útil ou necessária. “Como você descobre ser justo?”

Ela me deu um sorriso cintilante que não alcançou o resto de seu rosto. “É adorável, você sabe. Existem tão poucas coisas com que se preocupar - eu

dificilmente tenho preocupações hoje em dia. Lembro-me de ter ficado doente, ou de como costumava sentir dor, e há tanto. . .

menos agora. ” Seu sorriso desapareceu e voltou.

"Isso soa maravilhoso." Eu estava ciente de que todos me observavam e me

certifiquei de que minha expressão não mudasse.

“A floresta é tão bonita em comparação com Whimsy.”

“Sim,” ela disse. "Ai sim."

"Você era um mestre da Arte?" Eu perguntei.

Seu sorriso pálido iluminou seu rosto como o golpe de uma tola.

"Eu fui! É preciso beber do poço, é claro. Vamos ver - eu estava ”- ela hesitou terrivelmente -“ sabe, parece que esqueci o nome dele. Ha ha! Que estranho!"

Minha pele se arrepiou, milhares de insetos de muitas pernas deslizando do meu couro cabeludo até os dedos dos pés. Eu esperava desesperadamente que o povo das fadas não pudesse ver meus cabelos em pé. “Talvez você possa descrevê-lo para mim”, sugeri, “e encontrarei o nome para você”.

“Bem, eu fiz palavras. Fiz palavras para livros, aqueles que contam histórias que não são verdadeiras. Não é estranho? Eu costumava fazer isso sozinho! ”

“Você era um escritor”, eu disse.

Suas pupilas engoliram seus olhos. Por um segundo, tive a noção assustadora de que ela estava prestes a pular em mim e rasgar minha garganta. Então, vi suas mãos fincadas com tanta força, agarrando o tecido do vestido, que os nós dos dedos ficaram brancos e pareciam incapazes de quebrar. "Sim é isso. Eu era um escritor. Ha ha! Um escritor! Eu tola - a gente esquece essas coisas.

Todos nós esquecemos coisas de vez em quando. ”

"Sim, certamente temos." Eu mantive minha voz firme com esforço. "Posso perguntar se você também teve o prazer de visitar o tribunal da primavera antes de beber do poço?"

"Oh, não", disse ela. “Como isso teria sido esplêndido. Só vim aqui depois, depois de me transformar. ”

Quantas fadas Aster conheceu antes de tomar sua decisão? O

quanto ela havia entendido sobre as consequências de sua escolha?

Eu não poderia continuar minha linha de questionamento sem arriscar suspeitas. Mas me pareceu que ela não sabia o que estava reservado para ela, não de verdade, o mesmo que todos em Whimsy.

“Entendo”, respondi. "Foi um prazer conhecê-lo, Aster."

“Estou tão feliz que tivemos a chance de conversar. Espero que você siga meus passos. Seria ótimo ter você aqui na corte da primavera, simplesmente adorável. " Seus dedos agarraram e afrouxaram. “Talvez possamos falar uma segunda vez antes de você retornar a Whimsy, para que você possa me lembrar dessa palavra novamente. Oh, é engraçado como sou esquecido. ”

Meu sorriso parecia esculpido em meu rosto quando ela se despediu.

Rook se mexeu ao meu lado, mas não ousei olhar para ele. Eu estava com frio até a medula dos meus ossos. Os gritos invernais dos cães de caça da Wild Hunt aumentaram novamente em meus ouvidos e vi o rosto branco e de olhos selvagens de Hemlock recuando para a escuridão. Lembrei-me da fome surgindo por trás do sorriso educado e frio de cada bela que eu já havia pintado. Como é que passamos a admirar o povo das fadas - até mesmo a esperança de nos tornarmos eles?

“Caramba”, Rook disse alegremente, “eu acredito que Isobel já teve o suficiente por hoje. Você sabe como são os mortais, que mal conseguem ficar em pé por uma ou duas horas antes de desmaiar de exaustão. Se quisermos ter alguma esperança de ver sua Arte amanhã, ela vai precisar de sua energia restante para - bem, seja o que for que ela precise fazer esta noite. ” Eu ouvi, mais do que vi, seu meio sorriso encantador .

“Bom Deus. Não devemos interferir em sua Arte! " Gadfly ergueu a voz. “Senhoras e senhores da corte, vocês simplesmente terão que esperar. Vamos nos reunir novamente para o jantar. ”

Exclamações infelizes me engolfaram. Seguiu-se uma conversa murmurada. Entorpecida, peguei o braço oferecido por Rook e permiti que ele me levasse para longe da parte inferior da escada.

Lark deu cambalhotas atrás de nós, acenando para suas amigas, que nos

observaram partir com carranca ressentida, que, aparentemente, Lark gostou imensamente.

"Agora temos você só para nós", disse ela, dando a volta para pegar meu outro braço. Rook fez uma careta, lutando para conter sua frustração. Ele não podia falar livremente na presença de Lark, mas a companhia dela era uma bênção pelo mesmo motivo. Não podíamos ser vistos sozinhos com muita frequência sem atrair suspeitas.

Eu balancei a cabeça para ele, esperando que isso lhe contasse tudo o que ele queria saber. Eu estava bem Fiquei grato por sua intervenção. Mas isso não o fez parecer mais feliz.

Lark balançou nossos braços para frente e para trás. “Você está terrivelmente quieta, Isobel! Você realmente deve estar exausto.

Como é?"

"Como é o quê?"

"Estar exausto, é claro."

Mesmo depois de passar anos em sua companhia, o povo das fadas ainda tinha a capacidade de me surpreender. “Dá vontade de se sentar, suponho, ou de dormir. Qualquer coisa que não exija que você se mova ou pense. ”

"Então é como beber muito vinho", disse Lark com conhecimento de causa.

Eu levantei minhas sobrancelhas, pensando que se Gad fl y fosse humano, alguém precisaria ter uma conversa com ele. “Sim, mas sem as partes boas. E, hum, a maioria das partes ruins, realmente ”, acrescentei, lembrando minha primeira e última experiência com o conhaque de Natal de Emma.

Lark gritou direto no meu ouvido. “Isso não faz o menor sentido”, disse ela, depois de se recuperar. "O que nós vamos fazer agora? Por favor, não tire uma soneca, seria muito enfadonho. ”

“Não, eu gostaria de começar a reunir materiais para pigmentos.

Você acha que vocês dois poderiam ajudar? " Eu lancei a Rook um olhar de

soslaio. "Ou isso é tarefa para um príncipe?"

Finalmente, ele sorriu - um sorriso verdadeiro desta vez, com covinha e tudo. “Normalmente eu diria isso, mas acho que não posso perder a chance de sujar as roupas miseráveis de Gad fl y.

Pode não importar para Lark, mas certamente importa para ele.

Diga-nos o que encontrar e estaremos à sua disposição. ”



Eles me levaram um pouco do que eu comecei a pensar como a sala do trono da corte da primavera, para um lugar que parecia mais com uma floresta normal, e me sentaram em um toco. Lá eu descrevi a eles o que eu precisava. Mirtilos, amoras, sabugueiro, amoras - quaisquer frutas que eles pudessem encontrar. Cebola selvagem e casca de maçã para amarelo; cascas de nozes para castanhas. Para preto, eu poderia usar fuligem.

"Mas para que servem os ovos?" Rook perguntou indignado, pairando acima de mim em toda a sua altura.

“Eu preciso de algo para ligar os pigmentos em tintas.

Normalmente, usa-se óleo de linhaça ou óleo de alfazema, mas a gema de ovo é uma alternativa mais fácil. ” Vendo sua expressão, acrescentei: “Só não colete ovos de corvo, pelo amor de Deus. Ah, e pegue outros novos - não posso ter garotas saindo deles. ”

"Vou comer isso para você", Lark me assegurou, a própria imagem de uma jovem adequada.

“Você se daria bem com o meu. . . deixa pra lá." Deus, como eu poderia sentar aqui me divertindo enquanto minha família esperava em casa, pensando que eu estava morto ou pior? Rook olhou para mim, mas felizmente Lark não percebeu nada errado.

“Vamos ver quem consegue pegá-los primeiro!” ela chorou e desapareceu. As folhas de um arbusto tremeram nas proximidades, como se algo tivesse passado por eles em alta velocidade.

“Isobel,” Rook disse suavemente. - Quando você falou com Aster - a voz de Lark interrompeu de longe. "Se apresse!"

Ele hesitou, dividido. Eu olhei ao redor para ter certeza de que estávamos sozinhos, então peguei sua mão. Imediatamente, ele olhou para nossos dedos entrelaçados como se eles contivessem os segredos do universo.

“Vá em frente”, eu disse. “Fui eu quem bolou esse plano, lembra?

Agora eu realmente poderia usar sua ajuda. ”

O conflito atingiu suas feições. Mas Lark chamou por ele novamente, e ele não se demorou.

Naquela noite, o povo das fadas se reuniu para assistir os preparativos para minha Arte. Tínhamos estabelecido a mesma clareira para que não tivéssemos que ir e voltar, e não demorou muito para que a corte chegasse, mais lordes etéreos e damas aparecendo irritantemente do nada sempre que eu virava as costas.

Fascinados, eles me observaram triturar os frutos, as cascas e a casca em uma pedra plana, depois raspá-los em uma coleção de tigelas e xícaras de porcelana que Lark trouxera do labirinto. Quebrei os pequenos ovos de pássaros canoros, coei as claras com os

dedos e misturei a gema e os pigmentos com um galho. Uma fogueira de acampamento estalou e se mexeu nas proximidades, produzindo a madeira carbonizada de que eu precisava para a fuligem.

Os pigmentos eram caros. Antes de ganhar o patrocínio do povo das fadas, eu só usava carvão com todas as cores que eu mesma pudesse fazer e, enquanto trabalhava, minhas experiências de infância voltaram para mim. As amoras eram do vermelho mais profundo e rico. Sabugueiro seco com um tom ocre. Misturado com casca de noz, amoras criaram um agradável marrom médio com tons de roxo vinho . E mirtilos muitas vezes ficavam rosa, apenas para escurecer até um índigo profundo ao longo de um dia. Talvez ironicamente, o verde fosse a mais difícil de todas as cores de obter da natureza - eu precisaria fazer experiências com os amarelos cozidos com casca de cebola e casca de maçã e ver como ficavam misturados aos meus azuis.

Eu estava tão absorto que por um tempo esqueci minha audiência, concentrando-me apenas no êxtase da cor. O sol se inclinou cada vez mais baixo, lançando uma borda dourada em todas as minhas ferramentas improvisadas e enfeitando meu cabelo com luz.

Finalmente, terminei de esmagar a madeira carbonizada do fogo.

“Eu acho que terminei,” eu disse, querendo me dirigir a Rook e Lark, mas descobri que ao invés disso falei para uma multidão inteira de fadas agrupada ao meu redor.

“Maravilhoso”, declarou Gad fl y, como se eu fosse um alquimista da corte transmutando chumbo em ouro, enquanto olhava para ele com gosma de ovo nos dedos. Ele me ofereceu um quadrado de casca de bétula descascada, e eu limpei minhas mãos no chão antes de pegá-lo.

“Obrigada”, eu disse. “Parece que vai servir muito bem. Estaria tudo bem se eu pedisse um favor? ”

Gadfly inclinou a cabeça. "Eu disse que você não iria querer nada."

“Se eu escrever uma carta para minha família em Whimsy, posso entregá-la? Até por pássaro, se isso puder ser arranjado. A data mais próxima possível seria o ideal - acrescentei apressadamente, ciente de que, do contrário, poderia chegar à porta da frente de nossa casa abandonada e em ruínas com cem anos de atraso.

"Certamente. Dou minha palavra de que sua carta chegará a sua casa ao nascer do sol, daqui a dois dias. ”

"E minha tia Emma vai receber?" Eu pressionei, sentindo outra ponta solta.

Ele me deu um sorriso conhecedor. “Nunca esquece um detalhe.

Eu prometo que será entregue diretamente nas mãos de Emma.

Agora, confesso que nunca tive a sorte de assistir a escrever Craft! ”

E com isso ele se sentou ao meu lado com as pernas cruzadas para assistir.

“Oh. Er, estou feliz em demonstrar, ”eu respondi, tentando ignorar sua atenção.

Ele olhou para a casca em minha mão como se eu fosse acenar minha mão e transformá-la em uma pomba. Eu alcancei o

tigela de fuligem, mas parou no meio com uma compreensão de afundamento. “Não tenho nada para escrever”, disse a mim mesmo em voz alta, procurando.

O vento agitou meu cabelo, e Rook pulou no toco ao meu lado em forma de corvo, torcendo a cabeça para alisar as penas da cauda.

Bem quando eu estava prestes a enxotá-lo, ele agarrou a pena mais longa e a arrancou de seu corpo. Ele me entregou isso com elegância cortês. Estava quente e a ponta da haste translúcida continha uma gota de seu sangue âmbar.

Virei a pena em minhas mãos, passando a ponta do dedo ao longo de sua borda sedosa, para ganhar um pouco de tempo. Eu não tinha certeza de por que me senti tão tocada com o gesto. A pena era uma entre muitas, e Rook poderia fazê-la crescer de volta em um instante. Quando não consegui mais protelar, limpei a garganta e passei a ponta no chão para limpá-la.

Isso foi, talvez, um erro.

Imediatamente a grama cresceu e uma muda brotou das flores silvestres, rapidamente se esticando para formar uma árvore jovem, desdobrando os galhos como um suporte de palco. Folhas escarlates vivas explodiram em floração gloriosa. Sua folhagem se espalhou pela clareira primaveril de forma triunfante e um tanto desagradável, no que me pareceu um estilo verdadeiramente semelhante a uma torre.

“Tenha cuidado!” Gadfly exclamou. “Eu não vou ver você desfigurando minha corte, Rook. Isso é terrivelmente feio. ”

Rook abriu suas asas e soltou uma série de grasnidos beligerantes. Eu escondi um sorriso.

“Obrigada”, sussurrei para ele, rolando o caule da pena entre as pontas dos dedos.

Gadfly logo esqueceu a ofensa quando comecei a rabiscar minha carta na fuligem úmida. O povo das fadas pode não ser capaz de escrever, mas certamente sabia ler, então eu precisava ter cuidado com o que revelava.

Querida Emma, março e maio, escrevi. ***Estou bem e seguro. Dói-me pensar na angústia que meu desaparecimento deve ter causado a você. A verdade é que estive em uma aventura inesperada*** - sabia que Emma entenderia como me sinto por estar em uma "aventura" - ***e não tive a oportunidade de escrever para você até agora. Atualmente, estou demonstrando minha Arte na quadra da primavera. Fui trazido aqui por Rook, o príncipe do outono, que me levou embora de repente. Estou ansioso para ver todos vocês novamente em breve. Com amor, Isobel.***

Isso daria a Emma mais perguntas do que respostas, mas eu estava ficando sem espaço no pequeno quadrado de casca de árvore, então teria que servir. Esperei secar e, em seguida, entreguei a Gadfly.

Ele aproximou a carta do rosto, examinando-a com fascínio remoto. "Um ato tão simples", disse ele finalmente, "e, no entanto, você sabia que se um justo tentasse o que você acabou de fazer, ele se desintegraria?"

"Eu - ouvi isso, sim."

O olhar pálido de Gadfly se voltou para mim. "Não se engane, é um pequeno preço a pagar pelo poder e beleza da imortalidade. No entanto, isso nos faz pensar, não é? Por que desejamos, acima de todas as outras coisas, aquilo que tem o maior poder de nos destruir? "

Um arrepio percorreu minha espinha. Nunca antes eu vira Gadfly filosofar sobre algo mais profundo do que a coalhada de limão. Eu resisti à vontade de olhar para Rook, me perguntando se ele compartilhava da minha inquietação.

"Craft em si não faz mal a você," eu apontei. "Você usa e come todos os dias, sem consequências."

"Ah sim. Ainda." Ele convocou um leve sorriso. "Algumas consequências passam despercebidas. Um dia, você pode descobrir que Craft tem o poder de desfazer minha espécie de maneiras que você nunca imaginou. Isso soou

bastante deprimente, não é? Eu peço desculpas." Ele piscou para mim. Então ele bateu palmas e se levantou.

Só então percebi que a carta havia sumido, sumiu de suas mãos muito rapidamente para que eu a detectasse. Ele deu sua palavra, eu me lembrei, me livrando da estranheza persistente de nossa conversa. Emma o receberia. Ela leu logo, e ainda teme por mim, mas pelo menos não pensa que estou morto.

“Quem gostaria de ajudar Isobel a levar seus materiais de Artesanato ao trono?” Gadfly perguntou, como se reunindo um grupo de alunos.

Imediatamente fui cercado por uma multidão risonha de gente das fadas levantando as tigelas e examinando-as. A princípio, fiquei preocupado que eles pudessem perturbar alguns dos meus pigmentos, mas essa preocupação desapareceu quando os vi manusear os recipientes como se fossem cálices encantados, sujeitos a explodir ou transformar qualquer pessoa em pedra se caírem. Rook, aparentemente, tinha ajudado o suficiente durante o dia, porque quando eu me levantei ele bateu as asas

por cima do meu ombro até que eu lhe dei permissão para se empoleirar ali, e então me sentei olhando para todos com o bico voltado para cima.

Caminhamos de volta em uma procissão como algo saído de uma tapeçaria - eu na frente, usando um vestido de tecido fino com um príncipe cavalgando em meu ombro em forma de animal e uma fada desfilando atrás. O sol poente iluminava tudo que brilhava, de modo que mesmo os insetos que se erguiam das flores silvestres perturbadas pareciam partículas de ouro suspensas no ar.

Quando chegamos à sala do trono, ficou claro que o trabalho havia sido feito na minha ausência. Uma longa mesa foi posta ao longo do caminho forrado de bétulas até o trono, enfeitada com pano branco e coberta no centro com uma corrediça bordada que devia medir 12

metros ou mais. Sua seda verde-clara e prateada combinava com as almofadas das cadeiras e os designs dos talheres de porcelana fina.

Mas a comida envergonhava tudo - montes cintilantes de uvas, ameixas e cerejas, pilhas de pastéis gelados, ganso assado e perdiz ainda brilhando no espeto.

"Quem fez tudo isso?" Murmurei para Rook. "Todos se revezam para brincar de servo ou os esquilos e lebres vêm correndo da floresta para preparar tudo enquanto você está fora?"

Ele me disse o que achou da minha provocação, virando-se e balançando o rabo no meu nariz.

A mesa era tão impressionante que não notei a adição menor até que nos aproximamos. Uma cadeira de brocado fora colocada a alguns passos do trono e, diante dela, um cavalete. O cavalete era decorativo, destinado a exibir obras em vez de pintá-las, mas serviria ao seu propósito. Achei a quantidade de casca de bétula que Gadfly adquiriu para mim muito mais assustadora. Estava empilhado mais alto do que a própria cadeira, prova de suas expectativas.

“Temo que seja muito tarde quando terminamos o jantar”, disse Gadfly, parando ao meu lado. "Talvez você pudesse nos agraciar com sua Arte amanhã de manhã?" E ele puxou a cadeira da cabeceira da mesa.

Treze

EU CARO

gostaria de ter recusado a honra. Mas seria indelicado, e todos os olhos brilhantes estavam sobre mim. Fiz uma reverência e, quando me sentei, Rook levantou vôo do meu ombro e se transformou ao meu lado a tempo de empurrar minha cadeira de volta para dentro. Gadfly se referiu a ele com um sorriso, enquanto eu me perguntava se isso tinha sido uma coisa sábia para Rook façam.

O povo das fadas avançou e sentou-se. Lark sentou-se à minha esquerda e Rook à minha direita. Gadfly desceu da mesa e sentou-se por último aos pés, bem em frente a mim, meio obscurecido pelas iguarias acumuladas ao longo da longa distância. Com um farfalhar de seda e musselina, todos os outros desceram para seus lugares.

O banquete que se seguiu foi estranhamente fascinante. Em vez de usar colheres, garfos ou conchas, as fadas simplesmente pegavam o que queriam com os dedos. Tão belas eram suas formas e tão delicados seus movimentos, que a prática não me pareceu repulsiva. Nenhum criado circulava nas mesas - se um justo queria algo muito longe para alcançar, ele se levantava e pegava sozinho ou mandava passar para ele, de mão em mão, com o risco de ser comido caprichosamente por

outra pessoa ao longo do maneira.

Garrafas de vinho circularam e todos nós nos servimos de uma taça.

Meus gostos não foram refinados, mas tomei um gole e soube que a safra valia seu peso em prata. Vinho foi uma das poucas coisas que não fizemos em Whimsy; foi importado do Mundo Além com grande perigo e custo.

Escolhi pedaços de fruta e pastelaria da mesma forma que as fadas, mas na hora de comer o ganso, que brilhava com mel e especiarias, peguei na faca e no garfo. Enquanto cortava a carne, senti que estava sendo observado. No momento em que olhei para cima, várias fadas estavam empunhando

talheres, observando atentamente meu exemplo, e alguns outros examinando seus utensílios com curiosidade. Era óbvio que a maioria deles nunca tinha jantado com talheres antes. Por que, então, eles organizaram seus talheres dessa maneira?

Porque é assim que os humanos fazem, pensei, com a menor pontada de desconforto.

A conversa passou de minha Arte para outras obras humanas. O

povo das fadas conversou sobre roupas e espadas. Eu respondi a uma série de perguntas espantosas e tive que explicar novamente que ser um mestre em um ofício não me recompensava automaticamente com perícia nos outros. À medida que o banquete avançava, minha esperança de ouvir até mesmo um fragmento de

informação útil sobre as outras cortes, as terras de verão e as feras corrompidas desmoronou sob a enxurrada de conversa fiada.

À medida que o céu escurecia à noite, os fogos de artifício surgiam em tal número que brilhavam nas árvores como estrelas.

Algumas fadas invocaram luzes etéreas em diferentes tons que pairavam sobre a mesa. Quando fiquei com frio, Rook rapidamente me ofereceu sua jaqueta emprestada - e parecia muito feliz em se livrar dela. Se as cores lhe convinha ou não, o corte de Gad fl y é apertado-fi tting colete certamente fl lisonjeada sua forma, e foi um esforço para não olhar para ele em mangas de camisa. A gravata havia sumido há muito tempo, deixando seu colarinho aberto na garganta.

Com o tempo, um padrão estranho se revelou. Uma bela e sorridente passou uma sobremesa ou apareceu na mesa em minha direção, apenas para Rook interceptá-la antes que me alcançasse.

Na quinta ou sexta vez que isso aconteceu, ele ainda teve que estender o braço por cima da mesa, esticando-se sobre um monte de uvas do tamanho de uma roda , para arrancá-lo das mãos de Lark. Ele me lançou um olhar preocupado ao se sentar novamente, apoiando a mão no braço da cadeira. A essa altura, ele tinha bebido bastante vinho e achei que estava começando a aparecer, uma observação que me tornou igualmente consciente de minha própria condição. A presença de tantas fadas era, reconhecidamente, mais fácil de suportar depois de alguns copos.

Inclinei-me para ele, tentando ignorar a forma como as luzes balançavam quando me movia, e murmurei: “Eles estão encantados? Venenoso?"

“Não é assim,” ele respondeu em um tom de

desconforto. "Então por que?"

Nossos olhos se encontraram. “Seria melhor se você não soubesse,” ele disse, com um olhar tão miserável que eu não pressionei mais.

Mas Rook não conseguiu identificar todos eles e, eventualmente, descobri o motivo por mim mesma. Lark voltou correndo com um punhado de tortinhas, comeu uma e me entregou outra. Quando o toquei, ele mudou. A massa secou e ficou cinza de mofo. O que quer que fosse o enchimento que havia dentro, gotejou como uma lama preta não identificável, cheirando a decomposição. Pior ainda, o pedaço esvaziado se contorceu em minha mão; estava cheio de vermes. Eu joguei a casca do bolo na mesa, errando meu prato, e me levantei em meio a um barulho barulhento de cristal e talheres, empurrando minha cadeira para trás com a parte de trás das minhas pernas.

Só assim a magia da noite se despedaçou. Todas as fadas olhavam para mim de cima a baixo na mesa e, embora eu soubesse

que tinha que ser minha imaginação, seus olhos pareciam felinos, sem charme sob as luzes trêmulas. Os de Gadfly eram tão pálidos que brilhavam como a chama de uma vela brilhando através do quartzo. Minha respiração se acelerou. Então Lark, olhando para mim estupefato, deu uma risada rouca e arrancou o

bolo estragado da toalha da mesa. Assim que ela pegou, não estava mais estragado

- parecia um pouco amassado, mas fora isso exatamente o mesmo de antes. Ela enfiou na boca.

Uma risadinha divertida rodeou a mesa e a sensação de tensão no ar evaporou. Lentamente, eu afundei de volta. Olhei para o meu prato para ter certeza de que não tinha imaginado a coisa toda, que não era uma peça cruel que eles pregaram em mim. Não pude dizer se fiquei mais aliviado ou enojado ao ver os vermes ainda se contorcendo na porcelana.

Um músculo se moveu na bochecha de Rook. Ele trocou meu prato pelo dele, curvando-se perto o suficiente para que seu cabelo roçasse meu braço ainda levantado . Depois, ele tirou um lenço do bolso da frente da jaqueta que havia me emprestado e me deu em silêncio. Limpei os dedos, mas não era o bolor ou os vermes que estavam fazendo meu estômago revirar. Eu já havia tocado em um molde muitas vezes antes e o tocaria muitas vezes novamente. Eu tinha lidado com minha parte justa de comida estragada. E, claro, eu assisti March comer todo tipo de coisa.

Não, era o conhecimento de que ao meu redor havia pessoas sentadas vazias em roupas apodrecidas, mordiscando bagunças voando enquanto falavam de

nada de importante com sorrisos fixos em seus rostos falsos. Como seria esse banquete sem todo o glamour? Imaginei uvas frescas brilhando ao lado de um prato de pudim que ficou marrom como lama, fervilhando de larvas. Líquido coagulado derramando de uma garrafa, embebido sem protesto. O vinho azedou em minhas entranhas, como se também tivesse estragado e infeccionado.

Minha náusea fervente ameaçou transbordar. Engoli várias vezes enquanto a saliva inundava minha boca.

“Eu não sabia que gente bonita podia projetar seus glamour,” eu disse a Rook, desesperada por uma explicação, uma distração. "Lark não poderia mudar o vestido até que ela o segurasse."

“É uma habilidade incomum. A ilusão não é tão completa quanto um glamour - se um mortal o tocar, ele se desfaz. Dedaleira é quem está fazendo isso agora, se não me engano. ”

Dedaleira olhou para cima da mesa para nós, ouvindo seu nome falado mesmo na voz baixa de Rook. Ela sorriu.

“A ilusão afeta o” - hesitei - “o sabor, de alguma forma? Para voce?"

“Ah,” Rook disse. "Não. Mas, geralmente, nos preocupamos mais com a forma como aparece. ” Pelo menos ele teve o bom senso de parecer envergonhado. “Este é o principal ponto de discórdia entre a corte de inverno e o resto da fada, se é que você se perguntou,” ele continuou impulsivamente. “Eles acreditam que cercar-se de coisas humanas, tudo isso, mesmo usando um glamour, é uma perversão da nossa verdadeira natureza.”

“E como suas vidas devem ser desanimadoras”, disse Gadfly atrás de nós. “Eu gosto de ser perverso. Na verdade, prefiro pensar que é minha verdadeira natureza. ” Eu teria pulado se não fosse pelo vinho que diminuiu meus reflexos. Eu tinha certeza de que, uma fração de segundo atrás, Gadfly ainda estava do outro lado da mesa. Olhei por cima do ombro, inquietação espalhando em minha cabeça quando me virei. Rook e eu não estávamos nos comportando tão familiarmente

um para o outro, não é?

“Obrigado por sua hospitalidade, Gad fl y”, eu disse, me atrapalhando com o primeiro comentário educado que me veio à mente. “O banquete é adorável.”

Seus dedos aranhados pousaram nas costas da minha cadeira.

“E ainda não é bem assim, é? Isobel, lamento que você tenha encontrado um de nossos menos. . .

pratos imaculados. Achei que Rook estava preparado para a tarefa de cuidar de você. "

Ao meu lado, Rook franziu a testa. Uma necessidade inexplicável de defendê-lo tomou conta de mim. “Ele fez o melhor que qualquer um poderia fazer”, respondi. Saiu com mais força do que eu pretendia, e acrescentei rapidamente: "Verdadeiramente, tenho sorte de ter sido servido por um príncipe em primeiro lugar."

"Sim, é claro", disse Gadfly, olhando entre nós dois.

Merda. Eu estampei meu sorriso mais polido e vazio, me recusando a dar a ele qualquer outra coisa para continuar. Que ele pense que estou encantado com a atenção de um belo príncipe das fadas, e nada mais. Não é que não ***foi*** nada de mais. Os sentimentos de Rook eram os que precisavam ser escondidos, não os meus.

“Admito, senhor”, continuei, “que o incidente não me deixou bem.

Se eu tiver que acordar cedo e começar meu ofício em uma hora razoável amanhã de manhã, acho que devo me aposentar antes da meia-noite. ”

"Muito sensível." Os dedos de Gad fl y tamborilaram em um ritmo pensativo, perto demais da minha bochecha para me confortar.

“Lark, você poderia, por favor, mostrar um quarto para Isobel? Nosso melhor, é claro. ”

Rook parecia prestes a protestar, ou talvez se oferecer para me ajudar em vez disso, então bati seu joelho sob a mesa como um

aviso. Eu não tinha dúvidas de que ele acabaria encontrando o caminho para cima, mas precisava ser mais discreto do que me acompanhar lá em cima à vista do tribunal.

Lark cambaleou e se insinuou no meu braço. “Eu tenho tãããão muitas camisolas,” ela disse, me puxando em direção à escada da árvore.

"Eu quero ir!" exclamou uma de suas amigas, que me foram apresentadas como Nettle.

Lark se virou e assobiou para ela. Nettle voltou a sentar-se. Lark sorriu lindamente, aumentando seu aperto no meu braço.

Quando alcançamos a base da árvore e começamos nossa subida, as luzes do banquete brilharam como uma cidade inteira atrás de nós.

Tecendo as vinhas atrás de uma cotovia igualmente instável, eu temi por minha vida quase tanto quanto durante o incidente do Lorde Barrow. De alguma forma, chegamos ao topo ilesos. Bastante luz das estrelas filtrada pelas folhas do labirinto

para ver, e os corredores cintilavam como uma mina de diamantes com fogueiras.

"Você se importaria se eu pegasse minhas coisas no Bird Hole?"

Eu perguntei. O anel ficou escondido no fundo dos meus pensamentos durante toda a noite, e após a conclusão tensa do banquete eu não aguentava mais ficar sem ele.

“Não sei por que você se preocupa com seu vestido chato, mas é onde guardo todas as minhas camisolas, então temos que ir lá de qualquer maneira. É melhor você não usá-lo para dormir! "

“Eu não vou,” eu assegurei a ela. Mas eu certamente manteria meu ferro perto.

Pelas minhas estimativas, experimentei quase uma dúzia de camisolas de seda, todas mais flácidas do que uma combinação e quase transparentes, embora descobrisse que realmente não me importava - o sinal final e conclusivo de que bebi demais. Lark escolheu um verde, decidindo que essa seria a minha cor característica. Ele se acumulava sob o peito e tinha um número questionável de fitas para dormir, a menos que talvez uma usasse uma rede e precisasse ser amarrada durante ventos fortes. Mas foi impressionante. Eu gostaria de ter um espelho para me ver. Não, eu gostaria de poder ver como o rosto de Rook ficaria se ele me visse usando-o, quão diferente seria do jeito que ele me olhou com o vestido dragon fl y. Afastei-me do pensamento imediatamente, meu rosto queimando, mas não importa o quanto eu tentasse ignorar, o brilho da ideia não desaparecia.

Finalmente Lark me permitiu juntar minhas coisas e me guiou através do labirinto cintilante em direção a outra sala. Eu parei no meio do caminho na porta.

O quarto continha uma cama de dossel e dezenas de Gadflies me encararam de dentro. Alguns polidos, alguns empoeirados, alguns pendurados ligeiramente tortos, as molduras dos retratos pendiam de quase todos os centímetros quadrados da sala, retratando Gadfly em diferentes modas ao longo dos séculos. Eles foram presos no lugar por vinhas frondosas, de modo que pareciam parcialmente crescidos nas paredes. Alguns foram meus próprios trabalhos -

talvez oito ao todo. Fazia anos que não via a maioria deles e fiquei chocado ao

vê-los, como se reconhecesse o rosto de velhos amigos em uma multidão. À luz piscante da mosca, seus olhos pareciam se mover.

“Com certeza não posso dormir no quarto de Gad fl y”, eu disse.

Não houve resistência. Lark me puxou para dentro. "Claro que você pode! Gad fl y só dorme uma vez por mês, durante a lua nova. A única outra razão pela qual ele vem é para olhar seus retratos. Já que este é o seu Ofício, ele ficaria muito satisfeito em tê-lo aqui. ”

Isso fazia sentido do jeito bizarro do povo das fadas, e sem dúvida Gad fl y achou um grande privilégio passar uma noite agitada sendo observado por todos os seus rostos. Uma onda de risos se ergueu do banquete abaixo, e Lark fez uma pausa desconsolada.

“Se você gostaria de voltar, não vou culpar você”, eu disse. “Não serei uma boa companhia depois de ir para a cama.”

Ela agarrou minha mão. “Oh, você tem certeza? Absolutamente certo? Eu simplesmente não consigo suportar a ideia de você estar sozinho aqui em cima sozinho. " Eu sorri. “Eu não estarei sozinho. Eu posso ouvir todos lá embaixo, e

Estou tão cansada que vou adormecer instantaneamente. ”

"Você é maravilhoso." Lark apertou minha mão em seu peito. “Eu sabia que seríamos os melhores amigos. Te vejo amanhã, Isobel! ” E

ela me soltou e saiu correndo da sala.

Estremeci, enfiando a mão na axila para aquecê-la. Então coloquei minhas roupas sobre as cobertas, sentei, desamarrei minhas botas e deslizei para baixo dos cobertores - uma bela colcha de penas de ganso com lençóis macios por baixo. Por algum tempo, observei a porta. Quando Lark não reapareceu, roubei minha mão para tatear no bolso do vestido. Prendi a respiração enquanto procurava às cegas as dobras, imaginando o que poderia ter acontecido se uma bela tivesse descoberto o ferro. Mas logo meus dedos bateram em seu formato reconfortante, e me torci sob os lençóis para enfiá-los em uma de minhas meias no escuro.

Conversas

e

risadas

surgiram

de

baixo,

quase

reconfortantemente humanas. Mesmo assim, não consegui, não adormeceria. Acima e ao meu redor, o sorriso de Gadfly mudou sutilmente sob o brilho piscante da mosca. Na periferia da minha visão, a luz mutável fazia seus olhos parecerem se mover, e às vezes

até piscar. Tive a sensação de estar sendo observada sem o luxo de saber com certeza que era apenas uma sensação. E me ocorreu que não tinha verificado debaixo da cama - uma noção infantil - mas não foi difícil imaginar uma bela deitada ali no escuro, os dedos de aranha dobrados sobre o peito como um

cadáver, sorrindo para si mesmo enquanto se preparava para pular e me surpreender. . .

Desejando ser seguro usar meu anel, apertei minha mão com tanta força que minhas unhas cavaram amassados em minha palma.

Pareceu que mais de uma hora se passou; pode ter sido menos.

Algo estalou alto no corredor.

"Bule miserável!" A voz de Rook exclamou em irritação.

Só assim, meu medo derreteu. Meu peito tremia de tanto rir com a imagem de Rook cambaleando, bêbado e afrontado, pelos corredores lotados do labirinto, sendo atacado por bules caindo.

"Rook," eu sussurrei, confiando que ele me ouviria, "você está bem aí fora?"

Um silêncio mortificado. Então, friamente: “Não tenho a menor idéia de por ***que***

não estaria bem.”

“Isso é verdade,” eu disse. "Você matou um Lorde Barrow, você não deve ter nenhum problema com uma chaleira."

Ele entrou na sala, lutando com o colete verde de Gad fl y. Depois de tirá-lo, jogou-o no chão como um pedaço de lixo. Então ele se aproximou e, em um movimento suave, se insinuou na cama ao meu lado, de frente para mim, sob as cobertas, com a vaidade ousada e inconsciente de um gato sentado em um livro aberto.

Eu me levantei em um cotovelo. Minha pele formigou com a consciência de que sua perna dobrada estava quase tocando a minha - que eu podia sentir o calor de seu corpo através do espaço estreito sob os lençóis. Recordando meu estado de vestimenta e meu pensamento perigoso de antes, puxei os cobertores para perto.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei. "Você não pode dormir aqui."

"Sim eu posso. Na verdade, devo. Eu não posso deixar nenhum mal acontecer com você, então é melhor eu ficar por perto. ”

"Você poderia se oferecer para dormir no chão, como um cavalheiro." Ele pareceu horrorizado com a sugestão.

“E não tenho certeza de que você está em condições de me proteger”, continuei, sentindo uma causa perdida. "Agora mesmo você quase foi assassinado por um bule de chá."

“Isobel.” Rook olhou para mim gravemente. “Isobel, ouça. O bule não tem importância. Eu posso derrotar qualquer um, a qualquer momento. ”

"Oh, é assim? Essa é a verdade?"

"Sim", respondeu ele.

Eu lutei com um carinho exasperado. Apesar de como ele estava sendo irritante, achei terrivelmente difícil resistir ao sorriso. "Então você deve estar muito bêbado."

"Eu não sou. Pode ter havido muito vinho, mas sou da realeza, você sabe. Eu sou

o príncipe do outono. Portanto, estou apenas um pouco bêbado. ” Com isso ele fechou os olhos.

“Você não pode dormir aqui. Você realmente não pode, é muito— ”

As folhas da sala tremeram quando alguém veio correndo pelo corredor. “Oh, não,” eu gemi. “Rapidamente, vá para debaixo da cama ou transforme -”

O vento levantou as cobertas e um redemoinho macio e escorregadio de penas acariciou meus braços. Quando se acomodou, Rook se agachou indignado em forma de corvo entre as roupas de cama desgrenhadas, asas nos quadris, como se seu corpo tivesse se transformado automaticamente com a minha sugestão sem ele concordar com isso. Antes que ele pudesse mudar de ideia, eu o agarrei sob as cobertas e o apertei contra meu estômago.

Assim que terminei, Lark olhou ao redor da porta. Ela me encarou por um momento enquanto eu fingia dormir, então deu uma risadinha e saiu correndo de novo.

“Não,” eu disse, quando Rook começou a lutar. "Se você vai ficar, deve ser sutil."

Ele chutou as pernas e mordiscou meus dedos, tentando se libertar para poder se transformar novamente. Eu vi que táticas mais radicais eram necessárias.

“Que pássaro lindo você é,” eu sussurrei.

Sua luta diminuiu, então parou. Eu o senti inclinar a cabeça.

“Que pássaro adorável,” eu repeti com uma voz melosa. "Sim, você é o pássaro mais adorável." Eu acariciei suas costas. Ele fez um murmúrio satisfeito em seu peito. Logo seu silêncio presunçoso indicou que ele estava bastante contente em permanecer como estava, desde que eu continuasse meu elogio.

Eu sabia que não estava realmente segura agora, mas a presença de Rook, tal como era, era um conforto inegável. Os esforços do dia caíram sobre mim como lã pesada. O coração de Rook bateu contra meus dedos através de seu

penas, e meus olhos se fecharam enquanto murmurava palavras afetuosas e sonolentas para o príncipe mimado aninhado contra meu estômago, quente

dentro de um ninho de cobertores.

Pisque, pisque, pisque, foram os olhos de Gadfly para cima. Uma centena dele nos observou com sorrisos desconhecidos enquanto adormecemos.

Quatorze

A LINHA

de gente das fadas esperando por um retrato estendido tão longe ao longo da abordagem arborizada do trono que eu não pude ver o fim dele. Nenhuma evidência do banquete da noite anterior permaneceu. Por mais que tentasse, não consegui ver uma

única uva ou migalha no gramado coberto de musgo. A noite inteira poderia muito bem ter sido uma ilusão.

Logo a dedaleira sentou-se à minha frente, com um sorriso que sugeria que seu colarinho apertado a estava lentamente asfixiando.

Eu me perguntei como ela havia alcançado o cobiçado primeiro lugar na fila, e então decidi não pensar muito nisso.

A náusea coagulou meu estômago. Formular meu grande plano foi uma coisa; executá-lo era outra. E se Dedaleira visse os resultados e ficasse furioso como Rook? Ela não tinha razão para isso, disse a mim mesmo - o contexto era completamente diferente - mas o fato era que, se eles se voltassem contra mim, eu teria apenas meu juízo e um anel de ferro para proteção, agora um caroço duro dentro da minha bota bem amarrada. ***E,*** pensei ***. . . e***

Rook.

Eu sabia, com a mesma certeza inabalável de que o nascer do sol chegava ao amanhecer, que Rook me defenderia das outras fadas mesmo ao custo de sua própria vida. O pensamento não era romântico. Em vez disso, foi sombrio. Se esse cenário acontecer, eu não consigo pensar em nenhuma maneira de acabar sem nós dois mortos.

Olhei para onde ele estava sentado perto do trono de Gad fl y. Ele parecia elegante, mas desconfortável na cadeira de brocado que tinha sido trazida para ele, agachado inquieto com o cotovelo apoiado na coxa, ouvindo pela metade o que quer que Lark estivesse tagarelando em seu ouvido. Ele me pegou olhando e nossos olhos se encontraram. Eu percebi, por nenhum particular razão, que uma mecha de cabelo escuro caiu sobre sua bochecha.

Rapidamente, voltei minha atenção para o meu trabalho.

Para o retrato da Dedaleira, escolhi a alegria humana. Pareceu-me que o que era considerado alegria entre o povo das fadas tinha duas variedades. A primeira foi algo semelhante à alegria hipócrita e frígida que uma esposa traída pode sentir ao saber que a amante de seu marido havia caído fatalmente de um lance de escada. O

segundo foi um prazer vão, egoísta e indulgente: um nobre rico calculando que sua mina de prata havia ganhado tanto dinheiro que ele poderia sobreviver apenas de caviar pelos próximos três séculos, se ele vivesse o suficiente para desfrutá-lo.

E assim, enquanto eu tingi as feições da dedaleira com pigmento de mirtilo com a ponta da pena de Rook, dei a ela a alegria crescente e radiante de ser arrebatada pelos braços de um amante; de ver uma figura amada descendo a estrada após meses separados e reconhecer sua silhueta contra a luz da manhã. Sem a perfeição nítida e brilhante da tinta a óleo sobre tela, havia algo cru no meu trabalho, menos bonito, menos realista, mas ***mais forte*** . Uma linha perdida na boca da dedaleira que eu não consegui corrigir sugeria

que ela estava segurando um sorriso. A risada brotou por trás de seus olhos enrugados. Trabalhar nesse meio imperfeito tornou mais fácil transmutar a

humanidade, o alquimista da corte transformando ouro de volta em chumbo.

Quando terminei, levantei-me e fiz uma reverência. Dedaleira se aproximou para pegar o feixe de casca de árvore do estande. Ao redor, a corte prendeu a respiração. Ninguém falou, e senti uma quietude incomum na direção de Gad fl y. Embora apenas um batimento cardíaco tenha passado, um batimento cardíaco solitário no qual a Dedaleira examinou meu trabalho sem expressão, a pressão cresceu e cresceu em meu peito até que eu tive vontade de gritar.

"Oh, que estranho!" ela exclamou em uma voz alta e clara como o toque de um garfo contra um vidro de cristal. Ela virou o retrato apenas o tempo suficiente para que as fadas que os aguardavam pudessem ter uma visão insatisfatória de meio segundo e, em seguida, girou-o novamente para retomar sua leitura. A qualidade de seu sorriso havia mudado. Ela tinha uma expressão vazia nos olhos.

Enquanto a corte sussurrava alegremente atrás dela, a tensão anterior se dissipou, ela ficou ali congelada, olhando para uma versão de si mesma que parecia uma alegria humana. Ninguém percebeu a estranheza disso, exceto eu.

Ninguém além de mim e Gadfly, eu me corrigi, e Rook, olhando para o trono novamente. Eles também observaram a Dedaleira de perto.

As palavras de Lark voltaram para mim: ***Assim como Gad fl y sabe***

as coisas antes que elas aconteçam.

No início daquela manhã, ele recusou a honra de participar de minha primeira demonstração. Eu não tinha feito nada disso na época, mas agora me perguntei. Ele estava esperando por algo?

Algo que ele viu?

Um movimento vibrou no canto do meu olho. Eu olhei para trás no tempo e vi a dedaleira caminhando rapidamente para fora de vista, o retrato segurado na frente dela como se ela tivesse recebido um bebê para segurar pela primeira vez em sua vida.

Finamente, quase imperceptivelmente, a pena estremeceu entre meus dedos. Prendi a respiração, procurando calma.

Rabo de andorinha se aproximou em seguida. Seu defeito era o cabelo, que era loiro como a seda de uma aranha e tão incrivelmente fino que flutuava sobre sua cabeça como uma flor de serralha. Ele parecia ter a idade entre Lark e Rook, e seus olhos grandes e feições jovens se prestavam bem a uma expressão de admiração humana.

Ele saiu correndo segurando seu retrato quando eu terminei e desceu a fila, exibindo-o orgulhosamente para todos, especialmente aqueles que tinham várias horas de espera.

O dia se estendeu. Cada retrato era um único degrau, cuja soma formaria um caminho para casa. Perdi a conta de quantos retratos fiz, marcando-os apenas pelas emoções que usei: curiosidade, surpresa, diversão, felicidade. Os pigmentos diminuíram em suas xícaras de chá.

Durante tudo isso, senti Rook me observando e evitei com firmeza a tristeza.

Cada feira reagia de maneira diferente ao se ver transformada. Alguns riram, como de uma piada deliciosa. Alguns vacilaram e riram nervosamente.

A

maioria

deles,

observei,

eram

pessoas

bonitas de aparência mais jovem . Outros, geralmente os mais velhos, pararam e olharam como dedaleira. E mais alguns foram e se sentaram, olhando em silêncio para a distância, com uma expressão tão desumana que não consegui adivinhar seus pensamentos. Embora as fadas parassem de envelhecer quando se parecessem com Gadfly, parecia-me que eram as mais velhas de todas.

Pintar o dia todo era tão árduo quanto correr uma maratona. Meu cotovelo direito doía por ser mantido por horas dobrado posição. Minhas nádegas e

joelhos ficaram doloridos de sentar.

Meus dedos - apertados em torno da pena - primeiro ficaram rígidos, depois doloridos e, em seguida, dormentes, com espasmos nas articulações sempre que eu os endireitava. Acima de tudo, meu rosto doía de tanto sorrir. Minha expressão congelada deve ter eventualmente se tornado horrível, mas ninguém das fadas pareceu notar.

Depois de um tempo, muitos dos que haviam feito seus retratos se reuniram para jogos no gramado. Fiquei aliviado ao descobrir que não era mais o único foco de atenção enquanto os cortesãos jogavam petecas e nove pinos nas proximidades. Uma atmosfera animada tomou conta da reunião. Atrás de mim, eu ouvi, em vez de ver, Rook se mexer na cadeira. Meu sorriso tornou-se genuíno quando imaginei o quanto custou a ele ficar parado por tanto tempo.

Finalmente, ele exclamou: "Devo dizer que não vejo sentido em ficar sentado aqui por mais tempo!" e saiu trotando para vencer Swallowtail no bilhar de gramado. Ele então perdeu um jogo de buff de cego para a Dedaleira, mas se recuperou e derrotou todos descaradamente em nove pinos e petecas. Lark voou atrás dele como uma borboleta curiosa enquanto ele ganhava todas as partidas em seu caminho.

O povo das fadas tocava em uma velocidade humana, observei com interesse. Talvez essa seja a única regra que representa um desafio. Em várias ocasiões, vi um projétil emplumado passar voando por um jogador a uma distância que eles certamente poderiam alcançar com pouco esforço.

Rook havia deixado seu casaco para trás. Cada vez que ele torcia o corpo, alguns centímetros de sua camisa branca apareciam por baixo do colete bem ajustado, acentuando sua magreza. Seus laminados-up mangas colocar seus braços musculosos em exposição, e o brilho a mais fraca do suor brilhava em sua garganta acima seu colarinho desabotoado. Depois de vê-lo matar feras fadas sem suar, reconheci o esforço de se conter. A cada golpe, a cada golpe, ele lutava para não ostentar seu poder como um cavalo de guerra empinando rigidamente em um arnês de desfile frágil.

Sem aviso, o calor correu por mim. Na manhã retrasada - ele suou então também? Lembrei-me de como suas mãos me levantaram como se eu não pesasse nada, correndo pelos meus lados, me pressionando contra a árvore. . .

Com as bochechas queimando, terminei de contornar as linhas do cabelo do meu modelo, tirei-o do cavalete e passei adiante. Ele saiu correndo rindo de

a expressão de perplexidade no rosto de seu retrato se estabeleceu em um jogo de nove pinos. Meu próximo assunto sentou-se, alisando suas saias sobre joelhos nus e frágeis como pássaros .

O calor morreu como carvão espalhado pelas pedras da bandeira de inverno. Era Aster.

"Boa tarde, Aster." Peguei o que restava de minhas reservas me dirigindo a ela como se nada estivesse errado - como se apenas olhar para ela não fizesse minha pele arrepiar. "Você tem alguma coisa em mente ou gostaria que eu escolhesse uma emoção para você?"

“Oh, você escolhe, por favor. Tenho certeza de que você pode escolher melhor do que eu. ” Ela me deu um sorriso pálido. Mas seus olhos. . . seus olhos estavam famintos. Retorcidas em faixas de musselina, suas mãos tremiam. Eu sabia o que ela queria e não tinha certeza se poderia dar a ela. Ou, mais importante, se eu

deveria .

Ela queria se ver mortal novamente.

Mergulhei a pena de Rook. Um cheiro amargo de nozes esmagadas subiu da tigela quando fiz minha primeira linha em ocre escuro. Senti como se estivesse derramando um copo d'água que ia mostrar, do outro lado das grades da prisão, a uma pessoa que morria de sede. Naquele momento, odiei o Poço Verde mais do que antes. Odiava que existisse e que as pessoas o quisessem. Odiava ter sentado na beira dela e não sentir a vileza irradiando de suas pedras musgosas. Como ousava ter aquela aparência, uma coisa má, uma coisa oca, rodeada de samambaias, campânulas e pássaros cantando. Aster tinha alguma maneira de saber o horror eterno com o qual ela estava concordando? A ponta da pena estremeceu com a força da minha raiva.

Eu delineei suas feições em traços ousados e violentos. A tinta respingou enquanto eu trabalhava, dando a sensação de que seu retrato estava se fundindo na página a partir de partículas de escuridão. Seu queixo pontudo, bochechas encovadas e olhos muito grandes tomaram forma sob minha mão, em carne viva,

mas verdade. Mudei o ângulo de seu rosto para que ficasse ligeiramente levantado; seus olhos olhavam diretamente para o visualizador.

Como você ousa? eles brilharam. Sua boca estava fechada, mas seu lábio superior se curvou. ***Como você ousa fazer isso comigo? Onde***

estão suas consequências? Parecia que ela estava prestes a saltar da página para se vingar - envolver os dedos na garganta de alguém.

Eu devo entregá-los a você!

Assim, dei a Aster minha raiva. Raiva feia, raiva humana, a raiva que ela merecia sentir, mas não podia, porque foi tirada dela para sempre.

Quando terminei, estava respirando pesadamente e uma estranha energia zumbia em minhas veias, como se meu sangue tivesse sido substituído por um vento uivante. Quando encontrei os olhos do retrato de Aster, uma emoção passou por mim. Ela estava viva na página de uma maneira que minha Arte raramente alcançava. Ela era real novamente.

Eu precisava ficar de pé. A força do vendaval dentro de mim exigia movimento. Levantei-me dolorosamente da cadeira, incapaz de sentir minhas coxas ou nádegas, meus joelhos estalando. Eu trouxe o retrato para Aster, que me observou me aproximar com uma confusão educada. A casca tremeu em minha mão. No último momento, lembrei-me de fazer uma reverência. Do outro lado da quadra, dezenas de formas elegantes balançaram obedientemente para trás.

“Eu precisava me levantar,” eu expliquei em uma voz áspera. Eu limpei minha garganta. “Os corpos dos mortais não foram feitos para ficar em um lugar por longos períodos de tempo.”

Murmúrios de compreensão percorreram a linha. Todos estavam me observando, tentando dar sentido às minhas ações. Sim, claro; mortais eram tão frágeis. . .

Entreguei a Aster seu retrato.

Ela o estudou. Uma cortina de cabelo comprido e escuro caiu sobre o rosto dela, então eu não pude ver sua expressão. Por fim, ela ergueu o dedo e traçou a tinta ainda úmida , borrando-a. Ela arrastou a mancha por toda a casca, até a borda da tela, pressionando com força suficiente para que eu achasse que ela poderia

quebrar meu trabalho em dois. Quando ela alcançou a borda e a soltou, a casca voltou à posição original. Ela virou a ponta do dedo manchada para olhar.

“Eu me lembro,” ela sussurrou. E ela inclinou a cabeça levemente em minha direção, o suficiente para eu captar um brilho de seus olhos através de seu cabelo.

Um sino poderia muito bem ter soado na clareira - um sino que só eu conseguia ouvir. Nos olhos de Aster, raiva, verdadeira raiva humana, lutou como um fogo que gotejava descontroladamente na noite. A carne de ganso subiu por todo o meu corpo.

Tão baixinho que quase não a ouvi, ela disse: "Obrigada".

O feitiço quebrou. Ela se levantou, sua expressão vazia, tão vazia que quase me perguntei se eu tinha imaginado aquela faísca de raiva, mas eu sabia que não poderia ter inventado ou me enganado.

Ela vagou pelo gramado com seu retrato pendurado frouxamente em seus dedos, aparentemente sem se importar com o mundo. Mas quando ela se sentou, ela manteve o retrato inclinado para baixo contra seu colo, como um segredo que ela estava determinada a guardar.

Eu me preparei e me virei.

“Senhor”, disse eu a Gadfly, “meu Ofício me cansou e estou ficando sem pigmento. Posso fazer uma pausa? ”

Ele bateu palmas. “Claro, Isobel. Você nem precisa perguntar, sabe. Você é o convidado em nosso tribunal e merece todas as cortesias que posso oferecer. ” O povo das fadas que esperava na fila suspirou como um, sussurrando sua decepção. - Ora, ora - Gadfly os repreendeu antes que sua atenção voltasse para mim. “Você gostaria que alguém o acompanhasse através da floresta? Torre, talvez? " Ele sugeriu isso sem um pingo de malícia.

Eu olhei em direção ao jogo de petecas e encontrei Rook parado ali me observando, o peito arfando com o esforço, seu jogo esquecido. Um passarinho passou zunindo por sua cabeça, despenteando seu cabelo.

"Não, vou me sair muito bem por conta própria." Falei calmamente, ouvindo

minha própria voz como se viesse de outra pessoa falando na esquina. “Pretendo ficar por perto e não gostaria de incomodar o príncipe por algo tão pequeno.”

Eu não tinha como saber se a pergunta de Gad fl y era realmente inocente. Se ele fosse sugerir alguém para me acompanhar, Rook era a escolha natural. Mas eu não conseguia me livrar da paranóia que ele ***conhecia*** . Talvez ele até tivesse visto algo - algo no futuro -

Sorri para Gadfly e fiz uma reverência em minha saída. Então, lenta e deliberadamente, juntei as xícaras de chá e me afastei em direção ao vale, onde o topo da árvore outonal de Rook espalhava suas folhas vermelhas ao longe. Senti o olhar de Rook me procurando, mas nem uma vez me virei para olhar.

Afinal, tive que me acostumar a deixá-lo para trás.

Quinze

COMO EU SLOGUEI

através da vegetação rasteira, eu me assegurei de que Rook ficaria bem. Ele provavelmente já estava sofrendo de forma insuportável depois de ter batido em todos nas petecas pela décima segunda vez. Mas por que ele tinha que ser tão estupidamente transparente? Ele poderia muito bem ter ESTOU

APAIXON

escrit

ADO POR ISOBEL!

o em seu rosto para que todos vejam.

Com um grito frustrado, arranquei minha bota das gavinhas enredadoras de uma videira. Mesmo a delicada folhagem da primavera começou a parecer menos amigável. Limpo com nuvens, o céu azul brilhava tão inofensivo quanto o sorriso de Gad fl y, e esquilos pulavam pelos galhos acima de mim, sacudindo chuvas soltas de pétalas brancas. Mas se eu havia aprendido alguma coisa com o povo das fadas, era não confiar na maneira como as coisas pareciam.

Limpei o matagal e sentei-me no mesmo toco da tarde anterior.

Uma brisa sacudiu as folhas da árvore de Rook e algumas giraram para baixo, espalhando-se pelo meu colo. Peguei um e tracei suas bordas. Sua cor se destacava como um polegar dolorido, bem como o próprio Rook.

As coisas não estavam indo inteiramente como eu esperava. Eu não deveria ter me deixado levar tanto por Aster. Não havia dúvida de que ela havia sentido raiva real, raiva humana, por mais impossível que parecesse. Não só isso - meus retratos afetaram alguns dos outros também. Há anos pintava gente bonita e nunca tinha visto tais reações ao meu Ofício. A dedaleira havia sentido alguma coisa, eu tinha certeza disso. Talvez ela tenha experimentado emoção. Ou talvez ela tenha tido um vislumbre do que significava não fazer, e se viu confrontada com o vazio de sua existência, o vazio de nunca ter conhecido a alegria. Eu

não tinha certeza de qual possibilidade era mais alarmante ou mais perigosa.

Tudo que eu sabia com certeza era que não poderia falhar. Minha vida não era a única em jogo.

Percebi que havia rasgado a folha, arrancando-a até as veias fibrosas. Afasto as peças e ponho o rosto nas mãos. Meus olhos formigaram. Meu coração doeu. Mesmo que tudo corresse perfeitamente de acordo com o planejado e eu estivesse me

preparando para nada, enfrentei um futuro que não tinha mais certeza de que poderia suportar.

“Eu queria que você estivesse aqui, Emma,” eu murmurei, não querendo nada mais naquele momento do que o abraço de minha tia. Ela saberia o que dizer. Ela me garantia que eu não era uma pessoa terrível porque havia uma parte de mim que não queria voltar para casa. Talvez ela pudesse até me convencer de que eu poderia viver comigo mesmo depois de enterrar meu coração nas terras do outono e deixá-lo para trás para sempre.

"Quem é Emma?" uma voz alegre perguntou, bem ao lado do meu ouvido.

Eu quase pulei da minha pele. "Cotovia! Eu não sabia que você estava lá. "

Ela se sentou empoleirada na ponta do meu toco como seu homônimo, sorrindo para mim com as mãos em concha em torno de uma pilha de mirtilos recém colhidos. Quando ela viu meu rosto, seu sorriso desapareceu. "Você está

pingando!"

"Sim, tenho chorado." Vendo suas sobrancelhas levantadas, acrescentei: “É o que os mortais fazem quando estamos tristes.

Sinto falta da minha tia, Emma. ”

“Bem, pare agora, por favor. Trouxe alguns mirtilos para você

- Gadfly me disse que você estava sem coisas para o seu Ofício.

Aqui." Ela despejou os mirtilos no meu colo, na cesta que minhas saias criaram entre minhas pernas. No último momento, ela pegou alguns de volta e os enfiou na boca.

Eu me senti estranhamente tocado. “Obrigado, Lark. Isso foi muito atencioso. ”

"Sim eu conheço. Estou simplesmente cheio de pensamentos, mas ninguém se importa em perceber, e todos me tratam como se eu fosse a criatura mais tola da corte da primavera. ”

"Eu não, não é?" Eu perguntei, preocupada.

"Não. E é por isso que gosto tanto de você! ” Ela se levantou de um salto. “Venha agora, vamos encontrar mais frutas vermelhas.”

Com uma risada molhada, eu arranquei um dos mirtilos do meu colo e coloquei na minha boca. Seu sabor azedo e maduro explodiu docemente em minha língua.

Um corvo de olhos negros pousou no galho mais alto da árvore de Rook. Lark sorriu, mostrando cada um de seus dentes manchados.

Eu sabia que não deveria ter comido aquela baga - não deveria ter

considerado comer aquela baga - mesmo antes de o mundo girar em uma lavagem caleidoscópica de cores. Eu mergulhei para baixo como se um buraco tivesse se aberto na terra abaixo de mim. O céu recuou, ficando cada vez menor, cercado por uma escuridão quente, macia e amarrotada que eu primeiro agarrei freneticamente ao cair,

depois reconheci com horror sem sentido como minhas próprias roupas.

Eu me debati, sufocada por tecido de todos os lados. Meu corpo não estava funcionando como deveria. Meu rosto, meus membros, meus próprios ossos assumiram uma estrutura estranha que enviou o terror para cima e para baixo em minha espinha. Enquanto eu me esforçava para ter qualquer noção do que estava acontecendo, dois longos apêndices giraram na parte de trás da minha cabeça. Por algum motivo, funguei e meu nariz flexível se contraiu em resposta.

Meu coração bateu tão rápido que não consegui identificar o sentimento a princípio - era como uma vespa presa zumbindo loucamente em meu peito.

Eu me livrei das roupas e pulei pela grama na altura dos ombros , meio cego pelo sol, finalmente compreendendo a natureza da minha transformação. A baga encantada de Lark me transformou em um coelho.

Seu grito ecoou atrás de mim, apunhalando meus ouvidos sensíveis. Impossivelmente, meu batimento cardíaco subiu outro entalhe. Achei que meu coração fosse explodir enquanto corria em direção a um arbusto de espinheiro que se erguia acima de mim, mais alto do que a torre do sino mais alta de Whimsy, e mais largo que uma casa. A floresta tinha ficado tão assustadoramente grande que mal valia a pena olhar para ela. Eu precisava chegar a algum lugar escuro, seguro e fechado, ***agora*** .

"Corra, corra, corra!" Lark riu. "Eu vou pegar você, Isobel!" Com um desenrolar terrível das minhas memórias, lembrei-me do que ela tinha

disse a Rook no dia anterior. ***Você pode se transformar em uma lebre para mim***

novamente

e deixe-me perseguir você? Pensei em como Rook a estava ignorando, preferindo prestar atenção em mim.

Eu escorreguei para baixo do arbusto, fazendo voar terra e folhas do tamanho de pratos . Minha pele deslizou suavemente sob os galhos que pendiam a poucos centímetros do solo. Avancei rapidamente, ciente de que Lark deve ter me visto desaparecer sob este arbusto e, a julgar pelo som de sua risada, ela já estava me seguindo.

Ali - um buraco! Mas quando me aproximei da toca escavada nas raízes do espinheiro, encolhi-me com o odor fétido que emanava de suas profundezas. Meus instintos gritaram ***Perigo!*** De alguma forma, eu sabia que a coisa que vivia neste buraco me comeria se tivesse meia chance.

“Oh, você é rápido! Acho que perdi você! ” Através de um espaço entre as folhas, vi os pés gigantescos de Lark pisarem no arbusto

em frente ao meu. Ela se abaixou e olhou sob ele, seu cabelo dourado caindo em uma cascata em uma onda brilhante tão grande quanto uma tapeçaria real.

Era obviamente um jogo para ela. Certamente ela não quis me machucar. Pelo que parece, ela costumava jogar esse jogo com Rook com frequência. No entanto, se ela me pegasse, ela entenderia que eu era um coelho mortal, não um belo coelho em forma de coelho? Será que os dedos dela contornam minhas costelas e apertam um pouco mais forte? Estremeci, lembrando que se as fadas pegavam coelhos, eles os comiam crus.

E se ela estivesse realmente chateada comigo por roubar a atenção de Rook dela?

Antes que eu tivesse a chance de pensar muito sobre isso, ela se virou para olhar diretamente para mim. "Aí está você!" Ela mostrou os dentes manchados de novo e correu para a frente curvada na cintura, os braços estendidos, os dedos curvados em garras gananciosas. Eu girei e me afastei, mirando em um grupo de madressilvas. Eles não eram tão densos quanto eu gostaria, mas eu a perdi saltando para trás de um tronco coberto por uma espessa vegetação de

samambaias em espiral. Eu não pude deixar de olhar para eles enquanto eu passava. Talvez, se eu fugisse, pudesse dar uma volta e tentar mordiscar um pouco mais tarde. . .

“Isobel, Isobel!” Lark cantou docemente. “Para onde você foi, Isobel? Você sabe que vou encontrar você. Eu posso te ouvir! Eu posso sentir seu cheiro! " O chão tremeu e grandes sons de batidas vieram de trás de mim enquanto ela trovejava nas madressilvas.

"Você é apenas uma lebre boba!"

Uma lebre boba! Uma lebre boba! As palavras ricochetearam entre meus ouvidos, perdendo o significado enquanto todo o meu ser se reduzia a um único desejo primordial: sobreviver. Eu vivi para correr.

Luz esmeralda e sombras frondosas passaram chicoteando, meu corpo se contraindo e se esticando reto como uma flecha a cada passo. Eu me esquivei para evitar pedras e raízes em meu caminho.

Se eu ziguezagueasse para um lado e depois ziguezagueasse outro, a besta que se arrastava atrás de mim ficaria confusa e ficaria para trás.

Eu congelei em cima de uma pedra para olhar para trás. Meu nariz teve um espasmo com o esforço de conseguir ar suficiente, ficando vermelho. O calor evaporou de meus ouvidos. O perseguidor havia parado para olhar embaixo de um tronco. Poderosamente, ele virou o registro com seus apêndices superiores. Mesmo à distância, ouvi um latido suave se desfazendo, samambaias tenras se desenraizando e se dilacerando. Uma das minhas orelhas girou sozinha para captar melhor os sons. Então o perseguidor se endireitou. ***Perigo!*** Eu pulei da pedra e corri pela clareira. Um dos

tocos da clareira me parecia familiar: tinha um tecido enrolado sobre ele e xícaras de chá ao lado. Fiquei perturbado com a visão, como ficaria ao ver a sombra de um falcão passar pelo chão.

E então, de um ângulo que eu não esperava, um predador desceu.

Não! Não!

Não! Eu fui

pego!

Eu chutei meus pés e girei, gritando, mostrando meus dentes.

Mãos gigantes me agarraram e agora me levantaram. O sol brilhou em meus olhos - o mundo disparou vertiginosamente - e o aperto que me segurava era forte demais para escapar. Bati meus pés contra o peito da criatura, mas ele me embalou tão perto que eu não conseguia mover minhas pernas e ergueu algumas de suas roupas para pressionar meu rosto dentro.

Escuridão fechada. Sons abafados. Parei de lutar, pensando que talvez o perigo tivesse terminado. No silêncio repentino, apenas meu coração galopou. O som disso encheu meus ouvidos e sacudiu meu corpo em pulsos rápidos e rítmicos.

"Lark", disse a criatura. Ele não gritou. Senti que ele não precisava. Sua voz era como um vento cruel, destruindo tudo em seu caminho até a medula. ***"O que é que você fez?"***

Uma voz petulante respondeu. “Você não brinca mais comigo, Rook! Ninguém presta atenção em mim, exceto ela! E você está tentando

mantê-la só para você - não é justo! "

Nariz se contraindo ansiosamente, eu me afundei mais nas roupas do meu prisioneiro. Essa voz era ***Perigo!*** Mas o cheiro da criatura que me segurava, um cheiro ***forte de*** folha, um cheiro de ar noturno , era ***seguro*** .

“Sua pequena tola. Você já parou para pensar no que aconteceria se ela fugisse de você? Veja." Uma das mãos quentes deixou minhas costas. Eu tremi. “Ela já se esqueceu do que ela é. Ela teria vivido o resto de seus curtos anos como uma lebre comum. "

Um pé pisou forte. “Eu não a teria perdido! Eu cuido das minhas coisas! Rook, por que você está agindo assim? Você está sendo horrível, simplesmente ***horrível*** . Vou dizer a Gadfly como você é horrível. ”

"Diga a Gadfly, se quiser", disse meu captor, "mas não acho que ele ficará satisfeito em descobrir como você tratou seu convidado de maneira indelicada."

"Bem!" Mas a voz parecia incerta. "Estou indo agora!" “Veja se você faz,” meu

captor disse, friamente.

Passos avançaram pela grama. Com minhas orelhas apoiadas nas minhas costas, eu não conseguia ouvir bem o suficiente para

determinar se o predador havia partido com certeza. Mesmo assim, não tive medo. Eu confiei que meu captor não me exporia até que o dano tivesse passado.

Ele me ergueu da escuridão e me ergueu na altura do rosto. Eu o considerei calmamente com minhas patas traseiras balançando.

Não detectei mais ninguém na clareira, nenhuma sombra de falcão, nenhum cheiro de raposa.

"Isobel, você me reconhece?" Ele demandou. Uma sombra havia caído sobre seu rosto e seu cheiro adquiriu um tom amargo. Ele estava com raiva. Mesmo então, eu ainda pensava comigo mesmo:

Seguro .

Eu mexi meu nariz.

Ele suspirou e me embalou contra seu peito novamente. “Eu vou fazer você voltar. Tente não lutar, pois não tenho muita prática com esse tipo de magia. Quer dizer, ”ele acrescentou rapidamente,“ sou perfeitamente capaz de fazer isso - tenho certeza que você notou que sou excelente em todos os encantamentos - mas seria melhor se você ficasse quieto. Então, por favor, tente. ”

Sentei-me obedientemente em seus braços, mexendo meu nariz.

No início, nada aconteceu. Então, quando pensei que seria uma boa ideia descansar para um cochilo, o mundo virou do avesso, virou e me jogou no chão novamente como se eu tivesse acabado de passar alguns

segundos como o pião de uma criança. Tudo encolheu. Meu corpo ficou pesado, carnudo e lento. Pisquei atordoada, me orientando.

Folhas vermelhas rodopiavam na clareira e as árvores balançavam com o vento que diminuía. Quando o vento deu seu último suspiro, a árvore de outono estava nua, com os galhos nus , sem uma única folha sobrando.

Eu não estava tocando o chão. Meus pés ficaram suspensos no ar e braços quentes sustentaram meus ombros e a parte interna dos joelhos. Torre. Era Rook, me segurando.

Eu não estava usando nenhuma roupa.

Antes que eu pudesse encontrar minha voz e pedir a ele para me colocar no chão, ele me deixou cair como uma brasa. Aterrissei nas flores silvestres com um baque ***indigno*** . Horrorizada, apertei as pernas, curvei-me para dentro com os braços apertados sobre o peito e olhei para ele. Ele parecia tão horrorizado quanto eu.

“Por que você ... ” , comecei, no mesmo momento em que ele deixou escapar: “Você parou de correr perigo e eu não podia mais tocar em você!

Você está bem?"

"Não." Eu tinha acabado de virar um coelho! “Mas eu serei.

Obrigado por vir em meu resgate. Você não poderia ter me colocado no chão um pouco antes? "

Ele desviou os olhos. “Eu estava distraído”, respondeu ele com dignidade. Oh, certo.

Quando ele começou a tirar o casaco, eu o impedi falando. “Vou colocar meu vestido de volta. Somente . . . não olhe. ” Eu me levantei e me esgueirei até o toco, consciente de que ultimamente eu estava me esgueirando nua pela floresta. Ostentando um blush que se espalhou por todo o meu pescoço, eu deslizei de volta para minha roupa de baixo, hoje Firth & Meistre, e finalmente minhas meias e botas e anel escondido, enquanto Rook esperava por mim, olhando com determinação para um ponto fixo ao lado . "Eles vão sentir sua falta no tribunal?" Eu perguntei, na esperança de dissipar a tensão, ou pelo menos redirecionar para um tópico mais urgente.

"Sem dúvida." Ele fez uma pausa. “Isobel. . . ”

Alisei minhas saias. O chão de repente se tornou muito interessante de se olhar. “Sim, foi extremamente idiota da minha parte comer algo que Lark me deu. Eu também não deveria ter saído sozinha, mas estou preocupada

o tribunal - especialmente Gadfly - ficará desconfiado se passarmos mais tempo juntos ”. A folha que eu tinha rasgado havia explodido em uma das xícaras de chá. “E eu precisava fugir. Você notou também, não é? O que estava acontecendo lá? "

Quando olhei para cima, a expressão de Rook me disse que ele mesmo teria tocado no assunto se eu não tivesse primeiro. "Sim.

Sua Arte está nos afetando de alguma forma. Isobel, nunca vi nada assim antes. ”

“Se eu continuar demonstrando, você acha que isso nos colocará em perigo?” “Como eu disse, isso é - novo. Minha espécie anseia pelo seu trabalho, todos os

mais por sua diferença. Não posso dizer honestamente que não acredito que não haja risco, mas acho que faria o tribunal suspeitar se você parasse agora, com todos esperando que você continue. Se, talvez, ficarmos apenas mais um dia, e partirmos depois do baile de máscaras amanhã à noite. . . ”

Uma longa pausa se passou, nenhum de nós olhando para o outro. Nossa aliança havia progredido muito além do ponto de sobrevivência mútua; nós dois queríamos ganhar mais tempo juntos por motivos decididamente pouco práticos. Não adiantava fingir o contrário, mas deixamos essas palavras sem dizer.

“Mas estou quase curado”, ele continuou decididamente, forçando-se a terminar. “Se você gostaria de ir embora hoje, mesmo agora, nós podemos.”

Fechei os olhos com força, amaldiçoando minha tolice. "Depois de amanhã à noite, então."

Seu forte suspiro de alívio não foi sutil. Eu direcionei um sorriso irônico para ele, mas outra coisa chamou minha atenção. “Seu pin

sumiu! Não está no seu bolso, está? Deve ter sido arrancado quando você me deixou cair. "

Ele deu um tapinha no peito em alarme e depois se abaixou para caçar entre as flores silvestres. Esta não foi a busca vagarosa de alguém que perdeu um relógio de bolso ou um lenço. Em vez disso, ele agarrou o chão com um desespero de olhos arregalados que só poderia ser inspirado pela perda de um tesouro inestimável e insubstituível. Quando ele o encontrou, ele o agarrou com força.

Ele moveu o polegar para o fecho oculto. Mas então ele parou, lembrando que eu estava lá, e começou a colocá-lo no bolso.

Meu coração doeu por ele. Foi doloroso ver Rook reduzido a isso por causa de algo tão pequeno. Ele se importava mais com aquele alfinete do que a maioria

as pessoas se importavam com tudo o que possuíam no mundo. "Quem era ela?" Eu perguntei.

De joelhos, ele parou.

“Eu só - sinto muito. Você não tem que responder isso. Suponho que só me perguntei se - como vocês dois escaparam da Lei Boa.

Achei que ele poderia estar com raiva de mim. Em vez disso, ele olhou para mim como se eu tivesse arrancado seu coração de seu peito. Seus olhos escureceram de vergonha e desespero. Ele colocou o alfinete no bolso.

“Eu estava apaixonado por ela, mas nunca quebramos a Boa Lei”, disse ele.

"Como isso é possível?"

Desejei não ter perguntado. Sua miséria era terrível de se ver. "Ela não me ama de volta."

O silêncio reinou no prado. Depois de um tempo, um esquilo começou a roer uma noz no alto.

Ele retomou hesitantemente. “Ela gostava de mim, mas sabia que não poderia ser mais nada. Decidimos que seria melhor nunca mais nos vermos. Ela me deu o broche como um presente de despedida .

Parei de visitar o Whimsy e passou mais tempo do que eu imaginava. ” Ele olhou para o chão. “Quando voltei, descobri que seus bisnetos agora moravam na aldeia e ela havia morrido há muito tempo. Até o seu retrato, eu nunca mais voltei. ” Ele respirou fundo. “Eu sei que é - errado eu me importar tanto com o alfinete. Eu não posso explicar isso. Está-"

"Não está errado." Minha voz estava tão suave que mal me ouvi falar. “Rook, não é. É apenas humano. ”

Ele abaixou a cabeça. "O que aconteceu comigo?"

Eu não aguentava mais. Fui até ele e o puxei para um abraço. Ele era tão alto que eu quase não consegui realizar nada; Eu tinha meus braços em volta de sua cintura como uma criança. Mas depois de

um momento tenso, ele tropeçou no meu toque, como se estivesse muito arrasado pelo desespero para ficar sozinho.

“Você não é fraco”, eu disse. Eu sabia que ninguém nunca havia dito isso a ele antes em todos os longos séculos de sua vida. “A capacidade de sentir é uma força, não uma fraqueza.”

"Não para nós", disse ele. "Nunca para nós."

Não havia nada que eu pudesse dizer sobre isso. Minhas palavras de conforto foram em vão. Não pude dizer nada para tranquilizá-lo, não de verdade. Porque aqui, na floresta, sua humanidade seria a morte dele. Talvez não agora - talvez não por centenas de anos - mas no final, não importa o que aconteça, ele enfrentou o assassinato nas mãos de sua espécie. Eu me preparei contra as lágrimas ardendo em meus olhos e o nó duro e doloroso que inchava

em

minha

garganta.

Parecia

terrivelmente,

inimaginavelmente injusto que eu fosse deixá-lo aqui para morrer sozinho. A injustiça disso uivou dentro de mim como uma tempestade, destruindo tudo.

Ele se afastou. Devo ter perdido a noção do tempo, porque sentia frio sem seu toque.

"Foi arrogante da minha parte presumir que poderia protegê-la de todos os males nas mãos de minha espécie." Sua voz parecia vazia.

"Eu mal cheguei a tempo de salvá-lo."

"Não foi sua culpa."

Ele balançou sua cabeça. “Se algo assim acontecer novamente amanhã, de quem é a culpa não importa. Você pode ser morto. ”

E aqui estava eu, decidindo ficar mais uma noite, apesar do perigo. Vinte e quatro horas extras não eram nada. No entanto, era tudo. Posso viver mais amanhã do que vivi todos os anos do resto da minha vida juntos. Quanto eu estava disposto a arriscar por isso?

A velha eu, aquela que escondeu os esboços de Rook no fundo de seu armário, nunca teria feito essa pergunta. Mas esse era o problema do meu antigo eu, eu estava começando a perceber. Ela aceitou que comportar-se corretamente significava não ser feliz, porque era assim que o mundo funcionava. Ela não havia pedido o suficiente - da vida ou de si mesma.

"Existe um feitiço protetor que você pode lançar sobre mim?" Eu perguntei. "Só até nos separarmos."

Sua expressão se fechou. Ele falou com cuidado. “Só existe uma maneira de proteger um mortal da magia das fadas. Nenhuma outra justa seria capaz de encantá-lo ou influenciá-lo enquanto durasse, mas é mais do que um mero encanto. Para que funcionasse, você teria que me dizer seu nome verdadeiro. ”

Rasp, rasp, rasp, foi o esquilo, um som áspero e áspero. "Você fala de enfeitiçamento."

"Sim. Eu entendo se você não permitir. Mas se você me pedisse, eu usaria apenas para mantê-lo seguro. Eu nunca manipularia seus pensamentos. ”

"Se você fizesse, eu não teria como saber."

Ele baixou a cabeça em assentimento. “Você teria que confiar em mim. Eu dou minha palavra. ”

Se ele fosse qualquer outro justo, eu estaria vasculhando suas palavras em busca de um truque - a mentira de como ele planejou me machucar transformada em verdade. Mas Deus me ajude, eu não estava. Eu acreditei nele. Fechei os olhos e

respirei fundo na escuridão, voltando meu julgamento para dentro. Manter meu verdadeiro nome em segredo estava entre meus princípios mais arraigados. Confiar em um justo era uma loucura.

Eu estava cansado de tudo isso. Talvez fosse hora de parar de guardar segredos e ficar um pouco louco.

Desta vez, meu coração e minha mente gritaram a mesma verdade.

Abri meus olhos para encontrar Rook me estudando, o olhar sombreado pelo cabelo caindo para emoldurar seu rosto. Seus lábios se estreitaram. Lendo minha expressão, ele deu o menor aceno de cabeça. “Vamos pensar de outra maneira __”

"Sim, eu disse.

Ele inalou profundamente. "O que?"

"Eu confio em você." Uma convicção feroz me inundou como a luz da manhã, destruindo todas as dúvidas. "Eu conheço você. Vou acreditar na sua palavra. Mas ”, acrescentei,“ se eu começar a lhe fazer muitos elogios enquanto me enfeitiçarei, ficarei desconfiado ”.

Ele não pareceu ter entendido bem a minha resposta. Não acho que minha piada fraca tenha sido registrada nele. Ele dobrou um joelho, colocando nossos rostos no mesmo nível. "Isobel, antes de decidir com certeza, você tem que saber que isso me desamarraria

- eu seria capaz de tocá-la novamente quando você não estiver em perigo."

"Boa. Eu não quero que você me deixe cair de novo. ”

Ele deu uma risada assustada, perigosamente perto de um soluço. Ele olhou para mim como se eu fosse o maior mistério da vida. “Vocês, mortais, são terrivelmente estranhos”, disse ele, com voz firme.

“Vindo de você, estou começando a suspeitar que é um elogio. Há mais alguém por perto? ” Ele balançou sua cabeça. Ele não pegou o seu

olhos do meu rosto, mas eu tinha fé que ele não precisava olhar para saber.

“Então fique quieto,” eu disse.

Existe magia nos nomes. O meu só tinha sido falado em voz alta uma vez antes em toda a história do mundo. Eu era a única pessoa viva que sabia disso. O som, a forma dele nunca iria me deixar,

embora eu não devesse me lembrar disso - minha mãe sussurrou em meu ouvido logo depois que eu nasci, um pequeno bebê ainda vermelho e enrugado do útero. Foi assim que aconteceu. Eu me inclinei para frente. Coloquei meus lábios tão perto da concha da orelha de Rook que quando falei, em uma respiração mais baixa do que um sussurro, mais silenciosa do que o dobrar da asa de uma mariposa, o ar quente agitou seu cabelo.

E então, eu dei a ele meu nome verdadeiro.

Dezesseis

NAS PRÓXIMAS

dia, a corte zumbia com a conversa sobre a mascarada, que começaria ao anoitecer. Quando as sombras se alongaram, eu não só tinha concluído um retrato para quase todas as fadas da corte da primavera, mas também ouvi um relato exaustivo sobre o que cada um estava vestindo, quem havia roubado ideias de moda



de quem, e vários profundamente alarmantes sugestões de vingança indumentária.

Quanto mais retratos eu terminava sem incidentes, mais relaxava.

Quando cheguei à última feira da fila, estava cautelosamente preparado para acreditar que meu plano havia dado certo. Mais de meus temas tiveram reações peculiares aos seus retratos, congelando para olhar para seus rostos ou passando o resto da tarde em um estado de distração, mas, felizmente, nem eles nem qualquer um dos espectadores pareciam entender - pela primeira vez sua expressão a ignorância das emoções humanas trabalhou a meu favor. Fiquei intrigado ao notar que, assim como ontem, um padrão claro se desenrolou. Sempre foram as fadas mais velhas as mais afetadas por minha Arte.

Do encantamento, não senti nada. A ausência de minha consciência disso era sua característica mais perturbadora. Cutuquei e cutuquei o fundo da minha mente como faria com um dente solto, sabendo que o dente estava solto, mas nunca detectei um mexer. Às vezes, eu até me perguntava se Rook o havia aplicado com sucesso.

Mas ele parecia certo, e houve uma mudança na clareira depois que Sufoquei um gemido quando me levantei, esperando que minhas pernas se recuperassem a tempo para a dança. Meu objeto final foi uma bela , alta e séria chamada Hellebore, que tirou seu retrato com uma reverência divertida. Ele o examinou enquanto se afastava. Em pouco tempo, ele pressionou a parte de trás da manga contra a boca, abafando uma risada errante. Ele riu novamente. Então ele tropeçou. E então ele caiu contra uma árvore, rindo desamparadamente, lutando para respirar. Sua alegria não era controlada, desumana - beirava a histeria.

Eu o desenhei rindo.

Com a pele arrepiada, ajoelhei-me para arrumar minha área de trabalho, pedindo desnecessariamente as xícaras de chá e as tiras restantes de casca de árvore. Hellebore havia se afastado o suficiente para que, com sorte, ninguém notasse e fizesse uma conexão.

E então eu avistei a Dedaleira. Ela fez uma pausa em seu jogo de nove pinos no gramado, observando-o com estreita suspeita.

Quando a risada dele o dominou e ele caiu no chão segurando a barriga, ela se virou bruscamente para me olhar, as narinas dilatadas e os ombros rígidos.

"Isobel", disse Gadfly de seu trono.

Eu me preparei e levantei minha cabeça. Ele não estava sorrindo; sua expressão era séria, de uma forma suave e agradável. Era isso.

Meu último retrato e tudo acabou.

Mas ele apenas continuou: "Eu acredito que Lark tem algo a dizer a você." Uma xícara de chá escorregou do meu aperto instável,

batendo contra seu

vizinhos com um tilintar silencioso.

Lark apareceu de onde estivera ao lado de Gadfly, meio escondida pelos galhos floridos do trono. Seu rosto estava impassível enquanto ela fazia uma profunda reverência na minha frente. Então, para minha surpresa, ela começou a chorar.

- Me desculpe por ter transformado você em uma lebre, Isobel -

ela gaguejou entre ofegos. Gotas enormes e dolorosas escorreram por suas bochechas e pelo queixo. Ela fungou ruidosamente.

Inquieto, eu me perguntei se ela estava me imitando, o único exemplo de choro que ela já testemunhou. Não foi uma impressão lisonjeira. "Eu só - eu só queria alguém para brincar."

Hellebore ainda estava rindo? A dedaleira ainda estava me observando? Alguém mais notou? Eu não podia arriscar olhar. Com esforço, forcei minha atenção a permanecer exclusivamente focada em Lark. Apesar do que ela fez, eu realmente senti pena dela. "Eu te perdôo, Lark."

“Ainda podemos ser amigos?” ela torceu lamentavelmente.

"Sim, claro que podemos." Eu acrescentei para o bem das aparências: “Mas, por favor, não pregue mais nenhuma peça em mim”.

"Oh, bom!" Suas lágrimas bagunçadas desapareceram instantaneamente, não deixando nenhum traço de umidade ou manchas em seu rosto de boneca de porcelana. Porque, é claro, ela não disse especificamente que sentia muito porque quase me machucou ou porque me assustou. O mais provável é que ela só lamentou por me transformar em uma lebre porque foi pega e punida por isso.

“Venha, então,” ela disse. “O baile vai começar em breve, e você precisa de uma fantasia. Eu já escolhi um. Você vai adorar. É ... ”

Alguém deu um tapa na mão que ela estendeu para mim. A princípio, pensei que fosse Rook. Mas, em vez disso, a dedaleira estava ao nosso lado, com seu sorriso frio e estrangulado. A expressão de Lark ficou em branco. Ela rapidamente puxou a mão para o peito, mas não antes de eu avistar um corte longo e fino, como o golpe da garra afiada de um animal , desaparecendo nas costas

de seus dedos.

“Acho que você já passou bastante tempo com nossa querida Isobel. Você não concorda, querida? " O sorriso da dedaleira derreteu de forma pouco convincente quando ela o virou contra mim. “Lark é tão jovem. Ela tem boas intenções, mas não é a melhor companhia para uma garota mortal. Eu, por outro lado, já lidei com humanos muitas vezes. E tenho um guarda-roupa extenso, repleto de centenas de vestidos acumulados ao longo de uma ***longa*** vida. ”

Seus olhos fl volta icked para Lark, saboreando os frutos de seu certeiro golpe. "Venha comigo em vez disso."

Meu estômago embrulhou com a ideia de ficar sozinha com a dedaleira. Eu teria melhores chances trancado em um quarto com um tigre faminto. Mas o que ela diria se eu a negasse na frente de todo o tribunal?

"Não." Nettle deu um passo à frente. “Por que você não vem comigo? Acabei de começar a visitar Whimsy, mas todo mundo já está falando sobre meus encantos. ”

Tão fugaz e selvagemente que quase perdi, o rosto da Dedaleira se contorceu em uma carranca horrível.

Mais gente das fadas juntou-se a nós. Logo eu estava no meio de uma multidão barulhenta e ávida por um grupo de mulheres imortais que disputavam o privilégio de me emprestar uma máscara e um vestido, como crianças gananciosas discutindo por um brinquedo que eles iriam destruir compartilhar. Procurei por Rook, mas quando o vi de relance entre os corpos de duas fadas, ele já havia se despedido e estava no meio da clareira. Gadfly caminhava ao lado dele com uma mão paternal nas costas, a outra brandindo uma gravata no ar.

Tínhamos arranjado o enfeitiçamento para situações como esta.

Eu era imune a toda magia das fadas, exceto a de Rook, e se alguém tentasse me machucar fisicamente, ele sentiria. Mas, diante da pressão claustrofóbica de tantas pessoas me agarrando ao mesmo tempo, não pude conter meu pânico crescente com a lógica.

Por que isso estava acontecendo apenas agora? Lark tinha me reivindicado sem qualquer competição no meu primeiro dia no tribunal. Eu olhei em sua direção,

apenas para descobrir que ela estava faltando. Ao contrário de Rook, ela não estava em lugar nenhum.

Minha respiração ficou presa na minha garganta. Eu sabia a resposta: Lark havia mostrado fraqueza. Como predadores, o povo das fadas a viu tropeçar e atacou. Agora era simplesmente uma questão de quem iria substituí-la.

Bem no alto, entre o povo das fadas curvado sobre mim, um galho quicou quando algo pousou no dossel. Vislumbrei um pedaço de preto brilhante antes que as cabeças se fechassem novamente.

Teriam sido as penas de um corvo ou apenas um lampejo das granadas escuras como sangue cravejadas no cabelo da Dedaleira?

Eu não pude ver. Eu não pude ouvir. E eu não estava recebendo ar suficiente - seu perfume de animal selvagem era sufocante.

Com a cabeça leve, enrijeci meus músculos para atacar a multidão, para escapar do ataque violento de cheiro, barulho e toque indesejado, não importando as consequências.

"Pare." Uma voz suave e fina falou. Quase ninguém percebeu. Sua dona estava parada no meio da multidão, as mãos fechadas em punhos ao lado do corpo.

- Aster, - eu engasguei. Eu me estiquei em direção a ela, mas não consegui chegar a lugar nenhum com tantos dedos me agarrando, tantos corpos se amontoando perto.

Ela percebeu e me deu um pequeno aceno de cabeça. “Pare,” ela repetiu, voltando-se. “Deixem Isobel em paz agora, pessoal. Eu serei o único a prepará-la para o baile. ***Serei eu quem a prepararei para o***

baile! Sua voz soou como um tiro. Todas as cabeças se viraram e todos ficaram em silêncio. Por um segundo, apenas um segundo, uma brasa quente de raiva verdadeira flamejou em seus olhos. Acho que fui o único capaz de reconhecê-lo. Mas mesmo que o povo das fadas não pudesse dar um nome ao que viram, isso os afetou ainda.

Eles se encolheram, incertos.

Arrancando minhas mãos das duas fadas que as seguravam, consegui uma reverência desajeitada. "Por que você acha que deveria ser o único, Aster?" Eu perguntei. Minha voz rouca, seca e desesperada. Eu esperava que eles não pudessem sentir meu medo.

"Por favor, diga."

Ela ergueu o queixo. “Eu bebi do Poço Verde. Nenhum de vocês pode dizer o mesmo. Esta noite, o privilégio pertence a mim. ” E ela estendeu a mão frágil.

Meus dedos agitados encontraram os dela. Por alguma razão, me assustou que não havia nada de humano em seu aperto de aço. Ela me puxou para fora da multidão, em direção à escada. As outras fadas suspiraram melancolicamente. "Oh céus. Talvez da próxima vez. . . ” “Teria sido um grande prazer. . . ” “Gosto muito do seu trabalho. . . ” Eu suprimi um estremecimento enquanto cada um ronronava seus arrependimentos para mim enquanto eu passava tropeçando, sua respiração acariciando minhas bochechas como plumas.

Aster silenciosamente me conduziu escada acima. E enquanto íamos, eu contei. Um corvo, nos observando em silêncio do corrimão. Um segundo espiou por entre as flores do trono de dogwood. Uma terceira cintilou através da clareira, líquida como uma

sombra,

e

uma

quarta

e

quinta

saltaram

com os olhos brilhantes ao longo de um galho. Nenhum deles mostrou sinais de dispersão. Se houvesse um sexto -

Mas a mão de Aster puxou meu pulso, e eu não poderia ficar lá exposta no patamar da escada. Juntos, entramos no labirinto. Fosse minha imaginação ou não, a curva desconhecida que ela escolheu parecia mais estranha, mais selvagem, sua desordem menos amigável.

Eu não reconheci o cavalo de balanço posicionado no canto, sua pintura descascando e desbotada com o tempo. Eu pisei em algo, e teria virado

meu tornozelo se não fosse pela mão de Aster me firmando. Era uma fi gurina de pássaro entalhada, parcialmente envolvida pelo chão.

Passamos por um sino de igreja gigante crescido com casca, saindo da parede em um ângulo. Mais adiante, a mão de uma boneca projetava-se do teto frondoso. As coleções de Craft devem ter ficado aqui por tanto tempo intactas que o labirinto começou a envolvê-las, onde permaneceriam por toda a eternidade, esquecidas.

Finalmente Aster me puxou para outro canto e parou. Ela olhou para trás por onde tínhamos vindo, com o alerta silencioso de alguém ouvindo. “Não fomos seguidos,” ela murmurou para si mesma.

"Devo agradecer a você", disse eu, "por ter vindo ao meu ..."

Ela se virou, os olhos selvagens. "Não me agradeça!" Cada sílaba de seu sussurro carregado me atingiu como um tapa na cara. Eu congelei, atordoado.

Com a mão trêmula, ela colocou o cabelo atrás da orelha. Um sorriso apareceu nos cantos de sua boca. Ela lançou outro olhar para trás. "Venha", disse ela, como se nada tivesse acontecido, e me puxou para a sala de espera além. "Devo prepará-lo para o baile de máscaras."

Pensamentos redemoinhos, pressentimentos de bocejos sombrios na boca do estômago, levei um momento para processar o que havia entrado. Eu estava em uma câmara completamente forrada de livros. Livros empilhados se estendiam pelas paredes como tijolos e pavimentavam o chão como paralelepípedos. Títulos dourados piscavam para mim em lombadas arranhadas. Um cheiro bolorento de couro e papel amarelado encheu a sala.

"Você coletou tudo isso?" Eu respirei. "Você leu todos eles?"

Aster hesitou. Sua mão livre agitou-se inutilmente, depois pousou em um livro. Ela deslizou as pontas dos dedos para baixo, mas não puxou da parede. “Eles são Craft.” Ela falou suavemente. “As palavras - elas nem sempre fazem sentido, mas eu preciso delas de qualquer maneira, você vê. É como se houvesse algo que procuro.

Sempre penso que, assim que tiver mais um, será o suficiente. . . ”

Suas palavras diminuíram.

“Mas nunca é,” eu disse.

Ela não pareceu ouvir. "Me siga. Não podemos demorar muito. ”

Sua mão caiu da minha. Olhando repetidamente por cima do ombro, eu

arrastou-a para a próxima sala. O sol deve ter se posto atrás das árvores, porque a escuridão caiu sobre o labirinto, deixando seu conteúdo vago com a sombra. Meu coração deu um pulo quando eu confundi as figuras alinhadas além da porta com pessoas de fadas rígidas

expectativa, esperando por nós. Mas eles eram apenas manequins dispostos em duas longas fileiras ao longo de cada parede, rostos de madeira sem expressão. Aster me trouxe para seu guarda-roupa.

Ela fez um gesto e uma luz âmbar de fada apareceu acima de nós, subindo em direção ao teto. Um espelho no lado oposto da sala refletiu sua iluminação, mudando meu semblante incerto enquanto eu olhava ao redor.

“Somos semelhantes em tamanho”, disse ela. “A maioria deles deve servir para você, eu acho. Você tem preferência por verde? ”

"Não. Não tenho muita preferência, na verdade. Deve ser estranho para um artista dizer, mas não tenho o hábito de pintar. ” Fiz uma pausa, relembrando sua sessão de retratos. "Por que você não escolhe por mim?"

Seus ombros se contraíram. Ela manuseou a cauda transparente do vestido mais próximo, avaliando distraidamente sua textura, depois o soltou sem interesse. “Você fica linda de verde, mas é uma cor de primavera. Quando você bebe do poço, eu não acho que você pertence ao nosso tribunal. ”

Eu deslizei ao longo da outra linha, traçando seda e renda, nunca tirando meu olhar de Aster. "Por que você diz isso?" Eu perguntei.

“Oh, eu não sei. É apenas uma sensação boba. ”

Eu mantive meu tom leve. “Posso perguntar - por que você me resgatou lá embaixo? Posso estar enganado, mas nos últimos minutos, tive a impressão de que era por um motivo. Que talvez você queira me dizer algo. ”

Ela parou, a mão paralisada no meio do ar entre dois vestidos. Eu tinha razão. Uma nota profunda e retumbante de pavor dobrou dentro de mim. Algo estava para dar terrivelmente errado.

"Ele sabe", disse ela.

“Sobre meu ofício?”

Um rápido olhar de olhos escuros . "Ele sabe que você violou a Boa Lei."

Não, pensei. Então, ***sim*** .

Porque de repente ficou bem claro para mim que eu estava apaixonada por Rook, e tinha acontecido da maneira mais tranquila, perfeita e totalmente natural que acontecia: sem que eu percebesse.

Havíamos ficado juntos em uma clareira e eu confiei nele o suficiente para dizer meu nome verdadeiro. Eu revirou o pensamento estranho e maravilhoso em minha cabeça. Eu amei Rook. Eu o amava. Foi a melhor coisa que já senti. E foi a pior coisa que já fiz.

Eu tinha condenado nós dois à morte.

Nada mudou ao meu redor, embora parecesse haver alguma prova tangível de que tudo estava prestes a acabar. Não caí de joelhos nem gritei. Fiquei parada respirando como de costume,

tentando compreender o alcance do que estava acontecendo, meus pensamentos medidos e calmos.

Quem era ele"? Gad fl y? Eu acho que tinha que ser. Ele provavelmente viu isso

vindo de um quilômetro de distância. Apesar de nossa história, talvez ele até tenha gostado de assistir minha loucura mortal se desenrolar. O pensamento deu um novo significado à forma como Lark, Dedaleira, Urtiga e os outros lutaram por mim - lutaram para me vestir com o último vestido que eu usaria.

Rapidamente como uma cobra em ataque, Aster se virou e agarrou meus braços. Seus dedos ossudos cravaram em minha carne como garras. Seus olhos brilharam. “Então é por isso que você deve deixar o baile de máscaras. Faça sua entrada, mas no momento em que Gadfly virar as costas, você deve fugir para o Poço Verde e beber antes que ele o pegue. Você deve. Vou te ajudar."

Eu posso ter apenas imaginado. Mas quando Aster me agarrou, pensei ter sentido uma pontada de alarme que não era minha, uma sensação fantasmagórica e distante tremendo em mim como ondas se espalhando pela superfície de um lago. ***Torre?*** Eu perguntei, mas não recebi nada de volta.

"Isobel", Aster estava dizendo.

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Não, eu não posso. A história que Rook e eu contamos ao tribunal - era uma mentira. Eu nunca vou beber. ”

"Você deve."

"Se você pudesse voltar no tempo, se pudesse fazer tudo de novo, você faria a mesma escolha?"

A luz deixou seus olhos. Seu aperto afrouxou e ela se virou.

“Eu poderia mostrar a você uma saída do tribunal que ninguém assiste”, disse ela. "Mas não importa aonde você vá, eles o encontrarão."

Emma. Os gêmeos. Eles teriam recebido minha carta esta manhã, sem nunca saber que eu morreria na mesma noite. Eu balancei minha cabeça,

mais uma vez.

"Não posso pedir que você se arrisque em meu nome por nada."

Uma névoa fria envolveu-me. Havia uma coisa que eu poderia fazer - uma coisa que eu precisava tentar. “Eu vou ao baile de máscaras. Preciso de um momento a

sós com Rook. ”

Aster não disse nada. Ela achava que eu já estava morto e talvez tivesse razão. Ela avançou pelo corredor, parando na frente de um dos últimos vestidos. "Este aqui", disse ela, e ergueu-o de seu manequim.

Eu nunca tinha visto um vestido assim. Rosas vermelhas profundas eram bordadas em renda sobre sua camada interna de

tecido nude de imitação de pele . As rosas se aglomeraram sobre o corpete e se espalharam para baixo pela saia esvoaçante, desfazendo-se como se levadas pela brisa. Por outro lado, o vestido não tinha adornos, criando a ilusão de um decote nas costas. Antes, isso poderia ter tirado meu fôlego. Agora não havia beleza no mundo, nenhum prazer, que pudesse me sacudir da compreensão sombria do que me esperava.

Mecanicamente, derramei minhas roupas no chão. Entrei no vestido, quase tropeçando, meu corpo tornado desajeitado e lento pelo pavor. Enquanto me agachava para enrolar o tecido em volta dos tornozelos, parei por tempo suficiente para roçar a mão na meia, lembrando-me da presença do anel. Uma defesa ridícula. Mas foi algo.

Eu me endireitei.

- Oh, - Aster respirou. Ela me pegou pelos ombros e me guiou até o espelho.

Quando me movi, o corpete de renda permaneceu rígido e ajustado, mas a saia ondulou em torno de mim em redemoinhos quase impossíveis, formas que me lembraram de uma pintura famosa de uma donzela se afogando em um lago ao anoitecer, afundando nas sombras enquanto seu vestido ondulava sem peso depois dela. Aproximando-me da figura refletida no vidro, quase não me reconheci. Eu estava usando Firth & Maester desde que cheguei, mas nunca tinha visto como eu era no espelho. O rico escarlate do vestido acentuava minha tez clara e enfatizava meus olhos escuros em um grau surpreendente. Parecia menos assustado do que esperava. Meus olhos apenas olharam, olharam e olharam, como covas engolindo o

luz, de um rosto tão inexpressivo quanto o manequim que usava o vestido antes de mim.

"Joias", Aster disse para si mesma. “E uma máscara. Eu conheço uma máscara que vai combinar, se eu conseguir encontrar. . . ”

Ela se afastou. Uma trava tilintou, seguida pelo som de um baú se abrindo. Enquanto eu esperava, minhas mãos se levantaram por conta própria para soltar meu cabelo e remexer no emaranhado emaranhado. Indiferente, eu me observei trançar de volta em um coque bagunçado, que segurei no lugar até Aster me entregar um alfinete para prendê-lo. Tive a vaga ideia de que, se parecesse sereno - se o povo das fadas não percebesse meu medo imediatamente -, poderia ganhar mais tempo. Tudo que eu precisava era um momento com Rook.

Os dedos pálidos de Aster desceram, colocando uma delicada tiara sobre minhas tranças. Era uma peça esguia feita de filigrana de ouro, cravejada de pequenas folhas. Passei os olhos pelo meu reflexo, vendo-o de novo. Cores de outono. Uma tiara para combinar com a de Rook. Ela estava sendo gentil, eu suponho, da única

maneira que ela sabia. Dando-me dignidade em meus últimos momentos, ao contrário da Dedaleira ou de qualquer um dos outros, que agora eu suspeitava que me atormentariam como gatos com um rato ferido, presunçoso de presciência, antes de me transportarem para o baile. Talvez até eu pressioná-la, Aster esperava me poupar de saber totalmente, para me permitir um fim rápido e misericordioso.

Enquanto ela estava ao meu lado no espelho, havia uma pitada de tristeza em sua expressão distante, trêmula e distante, um brilho de luar no fundo de um poço muito profundo. Em sua cintura, ela segurava um pedaço de meia máscara. Uma máscara rosa para combinar com o vestido, um buquê florido e inexpressivo com buracos nos corações das flores para os olhos.

“Você parece uma rainha entre os mortais”, disse ela. “Você será a pessoa mais bonita do baile.”

Tentei invocar um sorriso pálido, mas não tive sucesso. Era muito provável que eu nunca mais sorrisse. “A mais bela humana? Eu mal consigo me comparar com a dedaleira. ”

"Não. Você supera todos nós. ” Ao meu lado, ela parecia sem cor e frágil. “Você é como uma rosa viva entre as flores de cera.

Podemos durar para sempre,

mas você floresce mais brilhante e cheira mais doce, e tira sangue com seus espinhos. ”

Com cuidado, tirei a máscara de suas mãos. "Posso ver como você já foi escritor."

Aster desviou o olhar.

Levantei a máscara até o rosto, ocultando minha expressão.

Olhando para mim mesmo, eu só conseguia pensar em uma coisa.

Eu sabia que Aster estava pensando o mesmo. Eu parecia uma rainha, mas meu vestido era uma mortalha funerária. Ela me deixou bonita para ir para a minha morte.

Dezessete

QUANDO ASTER

e voltei para a escada de Gad fl y, a sala do trono havia se transformado. Guirlandas de seda de aranha enroladas entre os galhos, seu orvalho brilhando ao luar. As fl ores que desabrocham à noite estremeciam em cada ramo, brilhando com luzes de fadas cintilando dentro deles como velas votivas. Eles banhavam a clareira com um brilho etéreo no qual nada parecia muito real. Nem as mesas repletas de vinho, doces e frutas, ou os bandos musicais de pássaros canoros que voavam baixo antes de voltar para a copa. E certamente não o povo das fadas, que saiu direto de um livro de histórias. O luar cintilava nas joias de seus cabelos e incendiava os bordados de prata de seus casacos e vestidos. Eles dançaram em pares sem música, uma estranha e silenciosa valsa se enrolando e se desenrolando na clareira abaixo, vinhetas vislumbradas através dos olhos da minha máscara. E todos eles tão sem rosto quanto eu: pássaros e flores, raposas e veados, seus sorrisos mais nítidos do que a luz de uma vela atingindo a curva de copos de cristal.

Todos estavam vestidos com as cores claras da corte da primavera, exceto eu - e Rook. Eu o peguei imediatamente onde ele estava ao pé da escada ao lado de Gadfly. Esta noite ele parecia em cada centímetro o príncipe do outono em um

casaco cor de vinho arrematado com fios de ouro. Sua coroa piscava em seus cachos desgrenhados e uma máscara de corvo cobria a metade superior de seu rosto. Lendo sua maneira fácil, seu sorriso e a postura relaxada de seus ombros, e notando que sua mão não se aproximou de sua espada, fiquei com um terrível horror que ele não sabia; Gadfly não havia contado a ele. Eu estava apaixonada por ele e ele não sabia.

A realização pesou meus pés como algemas. Cada passo exigia um esforço, mesmo com a mão de Aster apoiando meu cotovelo.

Ninguém nos notou até que estávamos na metade do caminho.

Então, a bola inteira parou. Um silêncio caiu sobre a clareira. Todos assistiram, na expectativa. Parei, tentando reunir coragem para continuar. Era assim que Rook se sentia? Sempre em guarda, sempre tentando esconder qualquer sinal de fraqueza que pudesse fazer o povo das fadas pular em sua garganta em segundos? Sem a máscara, eu estaria condenado.

Uma pétala de rosa desceu o degrau ao lado dos meus pés, seguida por outra. Mal suprimindo uma polegada, olhei por cima do ombro para ver de onde eles estavam vindo. Pétalas de rosa estavam espalhadas em um caminho atrás de mim por todo o caminho até os degraus, escarlate contra o tecido de vidoeiro branco, mas eu não vi ninguém responsável por sua presença.

- O vestido é encantado, - Aster sussurrou, inclinando-se. - Pétalas aparecerão onde quer que você pise. Mas eles não são reais - observe. ”

Uma brisa soprou, espalhando as pétalas, que desapareceram como sombras à medida que se mexiam. A visão era cativante e terrível. Meu caminho através da mascarada seria marcado como um animal ferido deixando manchas de sangue na neve. Uma comparação apropriada, considerando todas as coisas.

Eu me forcei a continuar. Finalmente, bem escondidas sob a bainha solta e esvoaçante do vestido, minhas botas tocaram o chão.

Gadfly pegou minha mão e beijou-a enquanto, ao lado dele, Rook tentava cuidadosamente não reagir. Pela primeira vez, fiquei grato por sua ignorância. Se soubesse, teria desembainhado a espada contra Gad fl y naquele momento e tudo estaria acabado antes que tivéssemos uma chance.

“Que delícia ter nosso primeiro baile de máscaras com a presença de um mortal”, disse Gad fl y. As penas de neve de sua máscara de cisne cobriam quase todo o rosto, deixando apenas pedaços de sua mandíbula visíveis, mas ouvi o sorriso em sua voz. -

E que vestido intrigante Aster escolheu para você. Ora, você e Rook formam um par perfeito! Claro, seria uma pena se ele mantivesse você só para si esta noite. Devo insistir em ter a primeira dança. ”

Meu estômago embrulhou com vertigem, como se eu ainda estivesse descendo e tivesse acabado de perder o último degrau da escada. Forcei um sorriso sobre os dentes cerrados. Gadfly continuou falando, mas eu não ouvi uma palavra, esperando que meus acenos educados fossem suficientes. Rook se mexeu impacientemente. Com tantos olhos sobre nós, perdi a esperança de falar com ele a sós.

Talvez houvesse uma maneira de avisá-lo antes que Gad fl y me levasse embora. Rapidamente, fechei os olhos. Conjurei a sensação de mãos frias em forma de garras em volta da minha garganta, apertando, sufocando a vida do meu corpo. Tontura. Terror. Morte.

Ao longo de tudo isso, não deixei o sorriso cair do meu rosto. Com sorte, Gadfly só viu que eu modestamente baixei os olhos para um de seus elogios floridos. Mais provavelmente parecia que eu estava com indigestão.

Quando olhei para cima, encontrei Rook me examinando. Ele sentiu isso. Emoldurado pelas penas escuras da máscara, seus

olhos me perfuraram com choque e preocupação. Eu vi sua expressão mudar. Primeira confusão, vendo que não havia nada de errado comigo, seguida por um entendimento crescente. Ele correu as mãos pela frente do casaco, garantindo a todos que ele só tinha uma expressão peculiar em seu rosto porque estava preocupado por ter esquecido algo. Ele deu um tapinha no cinto da espada e verificou sua espada. Não, ele não tinha esquecido sua espada afinal. Lá estava! Radiante, ele ajustou a postura da bainha contra sua perna. Deus, ele era um ator terrível - o que eu esperava de alguém que não conseguia mentir? -, mas seu significado era claro.

Mensagem recebida. Ele estaria em guarda.

“. . . e foi assim que acabei com toda a carroça de nabos, e o Sr.

Thoresby foi forçado a devolver meu segundo melhor colete. Mas chega de conversa ”, Gadfly estava dizendo, bastante alheio, ou pelo menos fingindo estar, enquanto admirava uma de suas abotoaduras.

“Eu poderia falar sobre mim para sempre, não poderia? Vamos dar uma volta. A noite não está ficando mais jovem, afinal, e parece que todos estão esperando por nós. ”

Como se estivesse estendendo o pescoço para a guilhotina, estendi a mão. Eu não tinha outra escolha. Ele galantemente pegou meu braço e me acompanhou até o centro da clareira. As outras fadas ficaram a uma distância respeitosa, tendo feito uma pausa na valsa em preparação para a entrada do príncipe. Ele colocou a mão livre na minha cintura e, finalmente, tive que abaixar a máscara para descansar a minha em seu ombro. Habilmente, ele me varreu no fluxo e refluxo do movimento enquanto todos voltavam a dançar juntos. Os cortesãos fluíam ao nosso redor com uma graça desumana, sussurros de musselina e seda de passagem, mas fora isso - silêncio.

"Você está muito bem esta noite, Gadfly", eu disse sem sentir.

“Sim, eu sei”, respondeu ele. “No entanto, não posso negar que é maravilhoso ouvir

minhas suspeitas se confirmaram. ”

Dentro dos buracos de sua máscara de cisne, rugas de riso apareceram ao redor de seus olhos, que eu nunca tinha visto em casa, em minha sala. Talvez eles não tivessem existido antes: um engano astuto, como aquele único fio de cabelo que ele deixou escapar de sua fita no dia fatídico em que soube da comissão de Rook, ou passar anos como meu patrono sem nunca deixar escapar para qualquer um que ele era o príncipe da primavera. Sua máscara estava amarrada com uma fita azul claro, para que ele pudesse ver meu rosto enquanto eu não visse nada dele.

- Ouvi dizer que você e Aster falaram do Poço Verde - continuou ele. Boca seca, estômago dando nós, me esforcei para encontrar uma maneira de desenhar as coisas

fora, para manter minha inocência do meu destino, para negar o envolvimento de Aster.

- Você não precisa mentir para mim, Isobel. Eu tenho um dom bastante único, mesmo entre minha espécie. Mas você já sabe disso, não é? "

E foi isso. Não adiantava mais fingir. "Lark me contou," eu disse, o ritmo sussurrante da valsa diminuindo enquanto o sangue rugia em meus ouvidos.

"Só então. Nada disso foi gravado em pedra, é claro. O futuro nunca é. É como uma floresta, você vê, com milhares e milhares de caminhos passando por ela, todos se ramificando em direções diferentes. Algumas coisas podem mudar, até o final. Ontem eu não tinha certeza se faríamos esta versão ou a versão em que você optou por não dizer a Rook seu nome verdadeiro e voltou para casa nada mal para o desgaste, e depois devido ao fato de que eu estava dançando em outro lugar com Urtiga, em vez de aqui, com você, um rouxinol que passava estragou minha lapela enquanto se aliviava no alto. É por isso que usei meu terno que menos gosto e ainda pedi os cremes de limão especialmente, só para garantir. ” Ele deu um suspiro pesaroso. “Ai de mim. Nunca vamos comer os cremes de limão agora. Mas pelo menos Swallowtail terá arruinado aquele paletó amarelo ofensivo dele. "

Um pássaro gorjeou docemente pela clareira. Em algum lugar entre os dançarinos, um jovem deu um grito de consternação.

"Há quanto tempo você sabe?" Minha voz latejava de terror e raiva, rosnando juntos em um emaranhado asfixiante. "Há quanto tempo você está esperando por isso?"

Ele me favoreceu com um olhar. ***Você pode fazer melhor do que***

isso, dizia o olhar. “Eu não tenho esperado nada. Eu viajei com você todo o caminho, iluminando seu caminho, garantindo que você selecionasse a bifurcação necessária na estrada entre centenas. Em retrospecto, você não acha estranho que eu tenha sido seu primeiro patrono, ou que Rook tenha procurado você para fazer seu retrato depois de tantos séculos escondido? ”

"Seu bastardo completo", nós dois dissemos juntos, Gadfly falando sobre mim em um contraponto frio. Ele balançou a cabeça, desapontado, mas não surpreso, e disse: "Aquele era um dado adquirido."

Eu pensei que poderia estar doente.

Desajeitadamente, como alguém estendendo a mão em um quarto escuro, uma onda quente de segurança bateu em mim.

Parecia inconfundivelmente de Rook. Ele estava testando o vínculo entre nós, ciente de que algo estava errado e fazendo o seu melhor para me confortar. Ele não sabia, pensei. Ele não sabia que eu o tinha condenado à morte. Logo, eu teria que dizer a ele. Engoli em

seco, afastando sua presença o melhor que pude, e antes que a sensação desaparecesse, recebi uma última pontada de surpresa infeliz dele, como se eu tivesse batido uma porta em seu rosto sem avisar.

"Você está vazio", eu disse, minha garganta trabalhando, "e cruel."

“Ah. Sim, agora isso é verdade. Você gostaria de saber o maior segredo das fadas? ” Como não respondi, ele continuou: “Preferimos fingir o contrário, mas, na verdade, nunca fomos os imortais.

Podemos viver o suficiente para ver o mundo mudar, mas nunca fomos nós que o mudamos. Quando finalmente chegamos ao fim, não somos amados e sozinhos, e não deixamos nada para trás, nem mesmo nosso nome gravado em uma laje de pedra. E

ainda - mortais, por meio de suas obras, sua Arte, são lembrados para sempre. ” Ele nos virou graciosamente no meio da multidão sem perder um passo. “Oh, você não pode imaginar o poder que sua espécie tem sobre nós. Quanto te invejamos. Há mais vida em sua unha mais pequenina do que em todos em minha corte juntos. ”

Isso era realmente tudo o que era? Seria essa a razão pela qual o povo das fadas condenava a emoção mortal - porque aqueles poucos que a sentiam serviam apenas para lembrar o resto do que eles não podiam ter? E assim o amor, a experiência que eles mais invejavam, tornou-se a ofensa mais mortal de todas.

"É por isso que você fez isso?" Eu sussurrei. "Ciúmes?"

"Estou ferido por sua opinião negativa sobre mim, Isobel", respondeu Gad fl y, sem parecer nem um pouco magoado e, na verdade, soando como se se

importasse tão pouco com as opiniões dos outros que talvez nem reconhecesse o que eram quando lhe entregassem . “Não, eu estou jogando um jogo mais longo, um pouco mais fundo na floresta, mais adiante no caminho. E agora não vou mais mantê-lo. O tempo passa e tenho certeza de que você prefere dançar com Rook. ”

Ele nos guiou em torno dos outros dançarinos, nos guiando na direção de onde Rook se destacava como um polegar machucado, involuntariamente requisitado para uma dança com a dedaleira.

Gadfly manteve um ar de expectativa, mas eu não tinha mais nada a dizer a ele.

“Não tema,” ele disse ao meu silêncio. "Este negócio será desagradável enquanto durar, mas logo terminará." Quando sua luva de seda escorregou do meu ombro, ele trouxe a máscara perto do meu ouvido. “Lembre-se: apesar de todas as minhas intromissões, a sua escolha é a que importa no final. Olá, dedaleira! Torre! Posso roubar esta dança? "

Pétalas de rosa nos envolveram enquanto trocávamos de parceiros, desaparecendo com um fantasma de fragrância

inebriante. Se eu sobrevivesse a isso, pensei, nunca mais gostaria de sentir o cheiro de rosas.

“Eu senti - ” Rook começou, mas eu o interrompi com um movimento brusco de minha cabeça. Eu pretendia esperar até que Gadfly e Dedaleira se afastassem de nós para falar. No entanto, descobri, com o passar dos segundos, que não conseguia dizer as palavras. Eu não sabia como dizê-las. Eles eram muito vastos e terríveis para caber na minha língua.

Giramos e giramos. Luzes brilharam no cabelo de Rook e no fio dourado em seu casaco. Cortesãos passaram por nós, girando, mas nunca se tocando, como fl ores girando na superfície de um lago. Uma máscara de lobo se virou para olhar para mim enquanto ela passava; Senti incontáveis olhos sobre nós, esperando o primeiro sinal do clímax da caçada. Duas presas, um alerta, o

outro desavisado, prestes a ser expulso de um matagal em direção a um fim sangrento.

“Isobel? O que é isso?"

“Devo pedir que você faça algo por mim”, eu

disse. Ele respondeu rapidamente: "Qualquer coisa".

Eu me forcei a não desviar o olhar. "Você deve usar o enfeite para mudar o que eu sinto."

Rook quase errou um passo. "O que você está dizendo?"

Dedaleira próxima inclinou a cabeça para trás, sua risada prateada dividindo o baile de máscaras.

"Estou dizendo que eu-"

"Não. Não. ” Ele olhou para mim como se estivesse abandonado e eu fosse um navio que ele observava navegar para o mar, cada vez mais longe.

Um odor enjoativo de decomposição

atingiu meu nariz. “Rook, me desculpe,”

eu disse. "Eu te amo."

Nossa próxima curva trouxe as mesas à vista. Uma bela levou uma pêra aos lábios, apenas para que a fruta escurecesse em sua mão, escorrendo por entre os dedos, inchada de vermes. Ela comeu mesmo assim, com uma expressão de doce deleite enquanto o suco e a polpa escorriam por seu queixo. Em todas as travessas, a fruta apodreceu. A putrefação negra se espalhou pela porcelana, ensopou as toalhas de mesa e pingou no chão.

"Quando?" ele perguntou, seus lábios mal se movendo. A metade inferior de seu rosto parecia uma máscara, pálida contra seus cachos escuros e colarinho alto.

Um pássaro canoro mergulhou, rasgando uma borboleta em seu bico. Girando em círculos, os foliões ficaram pálidos e febris no brilho multicolorido das luzes das fadas. Máscaras de animais

rosnaram. Máscaras de flores nos surpreendiam, inescrutáveis. Eles giravam vertiginosamente e com abandono delirante, não mais brincando de serem humanos, parodiando uma bola mortal como um baile de máscaras de pesadelo.

"Ontem. Mas eu não sabia até. . . ” Não suportava falar nisso. "Por favor. Estamos quase sem tempo. ”

“Não consigo”, disse ele.

Um corvo coaxou no alto.

"Voce tem que!"

Ele soltou minha cintura para puxar a ponta da fita segurando sua máscara no lugar. Ele caiu no chão, perdido entre os dançarinos. “Eu dei minha palavra,” ele disse, despido.

Demos um passo à frente. Outra volta. Transformou-se. Provei as palavras como vinho envenenado. "Então acabou."

“Isobel,” Rook disse. Ele parou de se mover, de modo que ficamos sozinhos. “Nunca conheci ninguém mais frustrante, corajoso ou bonito. Eu te amo."

Um soluço ficou preso na minha garganta. Ficando na ponta dos pés, fechei a distância entre nós e o beijei; Beijei-o ferozmente, ferozmente, enquanto uma cacofonia de gritos zombeteiros e gritos escandalizados se erguia do povo das fadas. Isso era o que eles estavam esperando.

Um sussurro de som. De repente, ficamos sozinhos, como se os cortesãos tivessem desaparecido como espectros na noite. Mas não - eles ainda estavam lá - eu peguei as formas grotescas de máscaras nos espiando dos arbustos, das árvores, de cada sombra, seus proprietários ocultos agachados em uma expectativa rígida como louva-a-deus esperando para atacar.

E não estávamos completamente sozinhos. Uma figura esguia de cabelos brancos , vestida com uma armadura preta, estava em uma das mesas. Suas costas voltadas para nós. Eu não a tinha visto chegar; talvez ela já estivesse ali há algum tempo. Ela pegou um bolo estragado, examinou-o e jogou-o longe com nojo.

Uma explosão de buzina ecoou pela floresta. Eu senti isso no chão, reverberando pelos meus ossos. Duas outras rajadas atenderam ao seu chamado, mas aqueles foles profundos não pertenciam a chifres. Na escuridão enevoada entre as árvores, um par de formas altas se moveu. Eles eram tão altos, coroados com

galhos, que eu poderia tê-los confundido com carvalhos gigantes se eles não tivessem mudado, revelando-se como guerreiros enormes, ambos com pelo menos metade do tamanho daquele que Rook matou no dia em que nos conhecemos. Cães de caça pularam da floresta como se estivessem fugindo deles, chamas pálidas à noite, para ferver sinuosamente em torno das pernas de Cicuta, virando a

mesa enquanto competiam por seu afeto, totalmente ignorados. O

vapor subia de suas línguas escarlates pendentes.

A buzina soou novamente. Só então ela se virou.

Com o movimento, foi como se ela puxasse um pano de poeira da sala do trono. O ar ondulou, e as bétulas ficaram cinzentas e cederam,

casca descascada, crivada de buracos de besouro. O musgo sob os pés atrofiou para um verde-amarelo doentio , e as flores murcharam com o calor úmido que se elevou da terra, fedorento com o fedor da vegetação em decomposição. A corrupção da corte de verão havia atingido as terras da primavera - ou tinha estado aqui o tempo todo.

“Estou aqui para fazer cumprir a Boa Lei!” Hemlock gritou com uma voz clara. O que ela disse em seguida fez as árvores gemerem e sussurrarem e todos os corvos que esperavam voaram em uma nuvem nervosa e silenciosa. "Por ordem de nosso soberano, o Rei Alder."

Dezoito

HEMLOCK HALTED

apenas a alguns passos de distância, as mãos

abertas estendidas para os lados como se para nos mostrar que ela não tinha uma arma, ou como se ela estivesse preparada para nos abraçar. Dadas as garras perversas nas pontas de seus dedos longos e nodosos, não tentei adivinhar quais.

Rook a olhou de cima a baixo, e em um movimento suave e desdenhoso sacou sua espada. Ele inclinou seu corpo na minha frente. Aproveitei a chance de dobrar e tirar o anel da minha meia e coloquei-o enquanto ele falava. "Há quanto

tempo você é servo do Rei Alder, Hemlock?" ele cuspiu. “Eu não sabia que a quadra de inverno havia caído tão baixo. Dobrar o joelho na cerimônia é uma coisa. Cumprir ordens em seu nome é outra completamente diferente. ”

Mesmo com Rook entre nós, o olhar perturbador e luminosamente verde de Hemlock fixou-se em meu rosto. “Tente ser mais educado, Rook,” ela disse. "Olhe ao redor. Eu mesmo, Gadfly, até mesmo o príncipe do inverno - nenhum de nós faz o que gosta agora. Um sorriso apareceu em suas feições. “Eu disse a vocês dois idiotas para correrem. Eu disse que estaria atrás de você. "

A espada de Rook cantou no ar. Ele se moveu tão rapidamente que não o vi bater, nem vi Hemlock erguer o braço para bloqueá-lo.

Eles ficaram presos juntos, a lâmina alojada em sua armadura, o casaco de Rook ondulando ao redor dele enquanto o vento baixava.

Seu sorriso endureceu. Ela cravou os calcanhares e seu braço tremia com o esforço de mantê-lo à distância. Mas Rook e eu estávamos em menor número. Nós sabíamos disso e ela também.

Ela torceu um dedo, chamando os cortesãos para frente.

“Tornem-se úteis, por favor, e agarre-os. Limpe seus rostos primeiro.

”

O povo das fadas enxameava da floresta. Antes que eu pudesse reagir, eles me arrancaram de Rook. Dezenas de mãos agarraram minhas roupas, meu

braços, meus cabelos, pegajosos de seu banquete com frutas pútridas. Eles me empurraram para um lado e para o outro, como se fingissem dançar comigo - rostos maliciosos giravam em torno de mim como um carrossel. Eu ataquei com meu anel, e alguém deu um grito horripilante.

"Ela tem ferro no dedo!" a bela exclamou. A voz era familiar - dedaleira. “Pegue isso dela! Pegue a mão inteira, se precisar! ”

Um braço me atingiu nas costas, jogando-me no chão. Engolindo ar em suspiros roucos, eu puxei meu braço por baixo de mim e levantei meu queixo apenas o suficiente para ver que Rook tinha sido dominado também. Gadfly estava atrás

dele com o cotovelo enrolado na garganta de Rook e a outra mão apertando o pulso de Rook, que não segurava mais uma espada. Sem máscara, ele parecia calmo e divertido enquanto Rook se debatia com os dentes à mostra em suas mãos. A diferença de altura deles era tamanha que Rook estava curvado para trás, incapaz de encontrar o equilíbrio, enquanto os cães do Hemlock mordiam suas botas de chute.

Tínhamos conquistado apenas duas pequenas vitórias. Um pedaço de armadura de casca de árvore pendurado no antebraço de Hemlock, onde ela ficou de lado, cuidando dele. A seiva gotejava, forte com o cheiro de pinho de inverno; a casca já estava crescendo sobre a ferida. E dedaleira sentou-se no chão em frente a mim, levando a mão ao rosto. Um vergão furioso se destacou onde eu a golpeei, já derretendo em uma pele perfeita por trás da gaiola furiosamente trêmula de seus dedos.

Eu sabia que sua ordem era séria e o povo das fadas não hesitaria em segui-la. Tirei o anel e o empurrei para longe, passando pela piscina de pétalas de rosa que se espalhava ao meu redor como uma mancha de sangue. O ferro não me faria nenhum bem agora.

"Sua criatura perversa e asquerosa," dedaleira sibilou, me colocando de pé. Eu não a tinha visto se levantar. Eu sufoquei um grito quando ela arrancou um dos meus braços de sua órbita - formigamento, faíscas de dor brilhantes dispararam em meu ombro, me entorpecendo para todas as outras sensações. Eu tropecei para frente, empurrei por trás, mal conseguindo ficar de pé.

A tiara pendurada torta na minha cabeça.

- Não, - a voz fina de Aster disse nas proximidades. “Não a machuque - não os machuque mais do que você precisa, por favor-”

Seu toque subiu no meu braço antes que alguém o golpeasse.

“Vou descer pela garganta dela e arrancar seu coração se eu quiser,” dedaleira estalou. - O que há de errado com você, Aster?

Você buscaria misericórdia para aqueles que violaram a Boa Lei?

Este humano empunhava ferro contra mim. "

A resposta de Aster parecia vir de longe desta vez. "Eu sinto Muito . .

. ” “E pare de olhar para ela assim,” acrescentou a dedaleira com veemência. Achei que ela ainda estava se dirigindo a Aster até que ela continuou: "Como

repugnante. Tenha alguma dignidade e morra como um de sua própria espécie.

”

Levantei minha cabeça para encontrar Rook me observando, sua afeição agonizante escrita claramente em seu rosto. Algumas fadas olhavam com fascinação revoltada. Outros se encolheram, incapazes de suportar a visão. Mas Gadfly olhou para ele e depois para mim, com um sorriso sutil, quase arrependido, nos cantos da boca. Lembrei-me de seus muitos retratos, uma centena de versões mudando sob o brilho do fogo.

“Dedaleira, embora aprecie seu entusiasmo, não vamos começar a arrancar corações ainda”, disse ele. “Agora que nosso baile de máscaras foi encurtado tão tragicamente, me vejo despreparado para o fim das diversões da noite.” Ele lançou um olhar sufocante para Hemlock, que havia começado a avançar. “Oh, eu insisto. Afinal, ainda é minha corte, não é? Bem, então - está resolvido. Primeiro, devemos levá-los ao Poço Verde. E daremos a Isobel uma última chance de salvar a vida do príncipe e desfazer todos os danos que ela infligiu. ”

O clamor que se seguiu abafou meu grito. Eu afundei nas mãos da dedaleira, estrelas explodindo em minha visão.

“Agora, todo mundo”, disse Gadfly. “É justo. E prometo que será um espetáculo memorável. ” Enquanto Rook se virava contra ele, gritando incoerentemente com fúria, ele deu uma piscadela alegre.

O anfitrião das fadas nos conduziu adiante, através da clareira, através de matagais e prados, passando pela pedra rachada e pelos campânulas. A luz da lua congelou tudo como um sonho. Minha cabeça pendia, mas de vez em quando eu vislumbrava os guerreiros nos acompanhando em ambos os lados, sombras colossais avançando pela floresta, terríveis em sua imensa e silenciosa majestade. Os cães saltaram entre o povo das fadas como os cães dos nobres em um grupo de caça. E, claro, Rook e eu éramos o jogo.

Talvez fosse apropriado que o lugar onde Rook confessou seu amor por mim

fosse o lugar onde morremos.

Quando chegamos ao Poço Verde, era exatamente como eu me lembrava, mesmo no escuro. O círculo atarracado de pedras cobertas de musgo me encheu do mesmo horror oscilante de antes, mas a dedaleira impeliu-me inexoravelmente para a frente quando meu corpo enrijeceu e meus passos se reduziram em hesitações e empinadas. Ela não parou até as pontas das minhas botas baterem nas pedras. Ela arrancou a tiara de mim enquanto eu me contorcia em seu aperto, e empurrou meus ombros para a frente sobre a borda. Livre de suas tranças, meu cabelo caiu solto nas sombras do poço.

Gadfly trouxe Rook na minha frente, do outro lado. Foi terrivelmente satisfatório ver que Rook havia cortado o nariz em

algum ponto da curta jornada. Sangue manchou sua boca e samambaias e flores brotaram ao redor dele, onde um pouco pingou no chão.

“Isobel—” Rook começou.

A cicuta surgiu à vista, chutando para o lado o crescimento excessivo à medida que se espalhava. Ela deu uma cotovelada no estômago de Rook, e ele se dobrou, silenciado. Algumas fadas zombaram. Foi quando soube que nossa morte seria muitas coisas, mas não seria rápida.

Swallowtail avançou com um sorriso vencedor. Ele roubou a coroa de Rook, colocou-a em sua própria cabeça e caminhou fingindo balançar uma raquete de peteca enquanto todos riam.

Encorajado, outro belo se aproximou, agarrou a lapela do casaco de Rook e rasgou a roupa dele. O alfinete de corvo girou nas flores.

Rook cambaleou. Em seguida, ele se lançou sobre o agressor, apenas para cair esparramado quando Gad fl y ergueu um pé e arrancou-lhe as pernas com cuidado.

Um soluço ficou preso na minha garganta. Rook se levantou, suas roupas rasgadas e seu peito arfando. Nunca poderia tê-lo imaginado tão humilhado.

“Faça o que quiser comigo”, disse ele, “mas não a faça assistir.

Deixe ela ir."

Gadfly suspirou. Com uma mão paternal, ele escovou galhos e folhas do cabelo de Rook. Rook não reagiu. Sua cabeça estava abaixada, escondendo seu rosto. Doía-me saber que, se algo parecido com confiança existia entre as fadas, ele o havia sentido em relação a Gadfly.

“É preciso dois para violar este princípio específico da Boa Lei, infelizmente”, disse Gadfly.

"Ela é enfeitiçada."

“Ah, mas a vontade dela continua sendo sua. Parece que você a ama tanto que resistiu a cativá-la. " Desta vez, ninguém zombou. Os sussurros pareciam inquietos, confusos. "E em qualquer caso, como você e eu sabemos, a violação da Boa Lei ocorreu de antemão."

"Se apresse, Gadfly." O sorriso de cicuta parecia colado. "Eu odeio deixar o rei esperando."

"Então me mate!" Rook rosnou, virando-se para encarar Gad fl y.

“Dificilmente podemos infringir a Boa Lei se um de nós estiver morto. O que é a vida de um mortal para o Rei Alder? Ela terá voltado para casa, casado, dado à luz filhos, perecido e transformado em pó antes que ele respire fundo. Ela não é ... ” Ele parou de repente com um suspiro doloroso, pego em uma mentira. "Ela não é nada para ele", disse ele, em vez disso, a angústia destruindo suas palavras.

"Mate-me e acabe com isso!"

"Rook, pare!" Eu gritei. Eu poderia muito bem ser um pássaro cantando por toda a atenção que as outras fadas me deram. Apenas Rook reagiu, vacilando como se eu o tivesse atingido.

“Suponho que ***poderia*** fazer isso.” Gadfly fez uma pausa. “Mas não seria nada divertido, seria? E não é como se não estivéssemos dando a Isobel uma escolha no assunto. ”

Sem cerimônia, ele soltou Rook, que estivera apoiado tão fortemente contra a restrição de Gad fl y que caiu, segurando-se nas mãos e nos joelhos. Ele jogou

um braço sobre a borda do poço e se levantou para encontrar meus olhos, ofegante, embora eu pudesse dizer que ele queria desviar o olhar; levou tudo o que ele tinha para olhar para mim.

“Eu não fui forte o suficiente para protegê-la,” ele disse, em um volume lançado apenas para mim.

“Está tudo bem,” eu disse. "Está tudo bem."

Olhamos desesperadamente nos olhos um do outro. Não foi.

“Agora, peço desculpas por estragar o momento, mas Hemlock tem razão - estamos nos divertindo. Assim." Gadfly tirou as luvas, uma após a outra, e as enfiou no bolso. “Isobel, Rook está certo sobre uma coisa: vocês dois só violam a Lei do Bem no estado em que estão atualmente. Ou seja, ambos vivos, um mortal e um justo, e apaixonado. Ah, ”ele disse na minha expressão. “Sim, se qualquer um de vocês pudesse parar de amar o outro, teríamos que libertá-los. Vá em frente, experimente, se quiser. ”

Todos esses anos, como não percebi que monstro Gad fl y era?

Mas Deus, eu tinha que fazer pelo menos uma tentativa. Eu fechei meus olhos com força para que luzes fortes explodissem no interior das minhas pálpebras. Pensei em Rook me roubando na calada da noite; sua arrogância; seus acessos de raiva; como fui tola por amá-lo. Imaginei Emma colocando March e May na cama sozinha. No entanto, meu coração traidor não se rendeu. Não podia mudar meus sentimentos mais do que ordenar que chovesse no céu ou exigir que o sol nascesse ao bater da meia-noite.

Soltei a respiração presa em meu peito com um som que era meio um suspiro, meio um grito. Gadfly sabia. Droga, ele sabia que para mim, não ser capaz de controlar meu próprio coração era o maior tormento de todos.

"Mas há outra maneira." Sua voz suave se insinuou no silêncio seguinte. “Não é um crime duas fadas estarem apaixonadas.”

Alguém deu uma risadinha. Amor entre as fadas - uma grande piada, de fato. “Tudo o que você deve fazer é beber do Poço Verde e salvará sua própria vida e a de Rook. Vocês dois podem ficar juntos pela eternidade. ”

Eu balancei minha cabeça. “Eu não acredito em você. Talvez você me deixasse viver, mas não Rook, não por muito tempo. ”

“Oh. . . Bebi um pouco de vinho, estou com um humor generoso. ”

Abri os olhos a tempo de ver Gadfly cutucar Rook com sua bota.

Rook parecia ter desistido completamente; sua testa descansou na borda de pedra do poço. “Ele terá que ter seu poder retirado dele, é claro, permanecer um príncipe está fora de questão, mas - eu faria com que ele vivesse. Sem dúvida, uma parte dele não iria querer, depois disso. Ele sempre foi orgulhoso. Mas ele faria isso por você. "

Eu estava tremendo tanto que meu cabelo arrepiou ao meu redor.

“Não,” eu sussurrei.

"Não? Verdadeiramente? Você valoriza tanto sua mortalidade que condenaria não apenas a si mesmo, mas também Rook? Ele tem tantos milhares de anos restantes para ele. E eles dizem que meu tipo é frio. ”

Meu olhar caiu sobre o alfinete de corvo, brilhando entre as campainhas. “Eu nunca vou me tornar como você,” eu disse. "Nunca."

Gadfly sorriu para mim com tristeza. "E a sua família?"

Eu levantei minha cabeça, tremendo agora de raiva tanto quanto de medo. Como ele ousa.

“Certamente”, ele continuou, “seria um consolo para sua tia Emma e suas irmãzinhas March e May, se pudessem vê-la novamente. Imagine o quanto você poderia ajudá-los como uma pessoa justa. ”

“Não fale da minha família.”

“Ah, mas eu devo. Você está realmente disposto a deixá-los sem palavra final de resolução, sem corpo para enterrarem? Sua querida tia está tão sozinha. Sua memória iria persegui-la para sempre. Ela se culparia por tudo o que aconteceu. Acredite em mim, eu sei. ”

“Você está me atormentando deliberadamente. Emma nunca faria. . . ela não iria. . . ”

Ela não gostaria que eu fizesse essa escolha. Eu afundei nas garras da Dedaleira, olhando novamente para o brilho frio do alfinete de corvo no chão, quase perto o suficiente para tocar. Gadfly havia planejado cada momento doloroso dessa farsa terrível. Ele sabia que eu nunca beberia do Poço Verde, não importa o que ele me dissesse, e que minha tortura seria o maior espetáculo. Ele manteve meu destino suspenso como a pomba enjaulada de um mágico, pronta para derrubar as barras sobre mim e me esmagar a qualquer momento. E ainda . . . e ainda . . . a escolha permaneceu minha, e somente minha. Gadfly pode ver cada caminho pela floresta, cada divisão possível na trilha - mas e quanto ao impossível? E se eu deixasse o caminho e corresse às cegas para a floresta selvagem, para um lugar onde nenhuma de suas visões jamais me levou?

Achei que soubesse por que a dedaleira havia rasgado a tiara de minhas tranças. Eu esperava estar certo, porque estava prestes a fazer a maior aposta da minha vida e não gostava de surpresas.

“Vou beber”, sussurrei. Os dedos da dedaleira afrouxaram em meus pulsos, seja para permitir que eu me movesse ou por puro choque, não me importei. Eu caí de joelhos e tateei meu caminho pelo chão, tateando desajeitadamente em minha dor e desespero, até que eu coloquei um cotovelo sobre a borda de pedra do poço, me raspando na borda áspera. Eu gritei baixinho quando o toque empurrou meu ombro deslocado. Gadfly me observou, absolutamente imóvel, com os olhos semicerrados. Até que ponto eu já havia me desviado de seu caminho? Concordar em beber era a última coisa que eu faria. E, claro, ainda não terminei.

Eu estendi minha mão boa para dentro do poço, segurando meus dedos. A água parecia com qualquer outra água, mas a mera consciência do que era enviou choques frios correndo por mim, e minha respiração estremeceu dentro e fora quando eu levantei a palmeira tremeluzente, que refletia a lua em fragmentos quebrados.

E então, abruptamente, parei. Meu braço simplesmente. . . preso.

Meus dedos estavam pressionados com força, mas a água ainda escorria, a poça no centro da minha mão diminuindo.

E se apenas tocar na água fosse suficiente para começar uma transformação

afinal?

Rook disse meu nome.

Eu levantei meu olhar temeroso e o encontrei observando, tenso como se estivesse preparado para saltar para frente. Eu vi a angústia de sua indecisão. Ele não queria que eu fizesse essa escolha, sabendo que para mim era pior do que a morte. Mas ele também não queria que eu morresse. Não havia nada que ele pudesse dizer que não me traísse de uma forma ou de outra. No mesmo golpe, entendi o que havia acontecido comigo.

“Solte-me,” eu disse a ele suavemente. "Confie em mim."

Rook baixou a cabeça. A paralisia do feitiço desapareceu. Cerrei meus dentes e levantei a água em concha até que minha respiração enviou ondas estremecendo em sua superfície.

Então eu olhei diretamente para Gadfly. Virei minha mão, deixando a água pingar de volta para o poço. Levantei meu outro braço bem alto, embora meu ombro gritasse de agonia, embora eu mal sentisse o objeto de metal preso em meu punho, coberto de terra e grama.

Nas próprias palavras de Gad fl y, eu estava prestes a descobrir se Craft tinha o poder de desfazer o povo das fadas de uma maneira que nunca imaginei. Até agora.

“Vá para o inferno,” eu disse a ele, e joguei o alfinete de corvo no Poço Verde.

Dezenove

VEIO LÁ

um suspiro coletivo, um som estranho no silêncio da campina, como um bando de pássaros todos voando ao mesmo tempo. Várias fadas avançaram em direção ao poço com as mãos estendidas. Mas embora eles reagissem com velocidade não natural, nenhum deles foi rápido o suficiente para pegar o alfinete antes que ele descesse, girando e cintilando, nas profundezas turvas do poço.

Um tremor sacudiu o chão. Instintivamente, todos recuaram, exceto Gad fl y, que não se mexeu. Ele simplesmente ficou parado e observou. Ele parecia

terrivelmente velho e estranho, como uma estátua de si mesmo. Talvez ele estivesse repassando as coisas que me disse na clareira, lembrando-se do momento em que me deu a ideia de que Craft poderia destruir o Poço Verde.

As pedras balançaram e depois se soltaram, caindo para dentro uma por uma. À medida que cada fileira desmoronava, mais pedras se erguiam para tomar seu lugar, jorrando da terra em uma fonte sem fim. A percussão de pedras barulhentas abafou todos os outros sons, e a poeira de giz se ergueu como fumaça. Rook alcançou meu lado, e nós cambaleamos juntos assim que a clareira se ergueu, jogando todos no chão. Senti, mais do que vi, a erupção final de pedras. Uma grande como uma roda de carroça passou por nós, deixando um rastro de samambaias esmagadas e mudas tortas para trás.

Quando o ar clareou, um imenso monte de pedras estava onde antes estivera o Poço Verde, uma rocha ameaçadora que já parecia ter mil anos de idade. Independentemente do que aconteceu conosco agora, tive uma grande satisfação em saber que a coisa odiosa estava arruinada, que não

mortal enfrentaria seu tormento depois de mim. Ninguém encontraria o destino de Aster nunca mais.

O lugar onde Gadfly estivera foi enterrado sob entulho suficiente para esmagar um homem dez vezes. Ele se foi.

A dedaleira foi a primeira a reagir. ***“Ela destruiu o Poço Verde!”*** ela uivou, lutando em nossa direção em suas mãos e joelhos. Rook deu-lhe um golpe no rosto com o antebraço estendido , jogando-a para o lado. Sua cabeça atingiu o monte de pedras com um estalo úmido e oco. O musgo subiu sobre as pedras, cobrindo-as até a metade,

seguido por uma profusão de flores silvestres roxas surgindo entre as fendas. Do corpo da Dedaleira, nada restou. Ela estava morta. Eu tinha acabado de ver um justo morrer.

As outras fadas desceu sobre nós. Desta vez, foi Hemlock quem me agarrou e me pôs de pé. Demorou quatro para dominar Rook; ele jogou cada um deles antes que eles conseguissem subjugá-lo juntos, segurando seus braços em tandem cauteloso, lançando olhares para os restos de dedaleira sobre seus ombros.

Em meio às exclamações de horror e lamentos sem palavras, uma pessoa riu. Sentidos embotados pela dor, levei um momento para identificar a fonte. Aster estava deitada no chão, passando a mão pelo musgo à sua frente, como se o sentisse novamente pela primeira vez depois de uma longa prisão. As lágrimas escorreram por seu rosto e ela riu e riu delirantemente. Fiquei olhando para ela sem compreender até perceber o que era diferente. Ela era humana novamente.

"Isso foi muito inteligente da sua parte, mortal", disse Hemlock em meu ouvido. Sua boca estava tão perto que ouvi seus lábios se separarem para falar. Sua respiração roçou meu rosto, fria como gelo.

Ela cheirava mais terrível do que qualquer outra bela que eu encontrei: eu tive uma visão de pinheiros intermináveis e bloqueados pelo gelo , e montanhas se erguendo à distância com neve cobrindo seus picos, e lobos saltando através dos montes com sangue fresco encharcando suas mandíbulas . A casca áspera de sua armadura arranhou minhas costas. “Ou não foi nada inteligente. Às vezes é tão difícil dizer. Segure firme."

Eu esperava que ela me matasse ali mesmo. Eu não estava preparado para ela agarrar meu braço deslocado e colocá-lo de volta em seu lugar com uma torção brutal. Fiquei tão surpreso que nem gritei. A dor em meu ombro se transformou em uma pulsação surda.

"Aí está você. Simplesmente não suporto o som de humanos choramingando. Venham, pessoal! Pare de gemer. Levante-se."

Ao chamado de Hemlock, as árvores ao redor da clareira se debateram, estalaram e farfalharam. Um thane deu um passo à frente, curvando a cabeça para libertar os chifres dos galhos. Seu glamour fluía em flâmulas esfarrapadas. Num momento, era um belo cervo de proporções majestosas; outra era uma floresta monstruosa, cheia de insetos, seus olhos, nós escuros, chorando riachos de decomposição. Quando ele se virou e olhou para mim, senti algo mais, antigo e implacável, olhando através dele.

“Este mortal acaba de nos dar uma audiência com o Rei Alder”, concluiu Hemlock. E ela me girou antes que eu processasse as palavras, me conduzindo de volta pelo caminho por onde viemos. O

povo das fadas nos pegou e nos seguiu, segurando suas roupas desgrenhadas, olhando em volta com os olhos arregalados. Eles

deixaram Aster para trás como se tivessem esquecido que ela existia.

A princípio, não tinha ideia de para onde Hemlock pretendia nos levar, até que avistei a pedra rachada à distância. Rook balançou verticalmente nas proximidades. Ele se livrou de dois de seus detentores e chegou até nós quando eles conseguiram derrubá-lo novamente. Um recebeu uma cotovelada no peito por seu problema.

Rook se debateu sob eles, cuspindo terra. “Não nos leve por aqui”, disse ele a Hemlock. "Você sabe que os mortais não devem seguir os caminhos das fadas."

Ela lançou um sorriso perigoso para ele. "Você propõe que deixemos o rei esperando?"

“O Caçador sempre se esforçou para uma morte limpa. Uma morte justa. ”

O sorriso congelou no lugar. “Ela costumava”, ela respondeu, tão baixo que eu mal ouvi. Então, sem outra palavra, ela me arrastou para frente. Os outros colocaram Rook, resistindo, de pé.

“Isobel,” ele ofegou.

Eu não conseguia me virar o suficiente nas mãos de Hemlock para olhar para ele. "O que vai acontecer?"

"Eu não posso dizer. Alguns mortais adoecem e outros enlouquecem. Não se demore nas coisas que você vê. Mantenha os olhos fechados, se puder. ”

A maioria das outras fadas alcançou a pedra rachada antes de nós. Eles deslizaram para o espaço entre a pedra rachada e simplesmente

não surgiu do outro lado. Esforcei-me por qualquer indício do que estava para acontecer comigo, mas não vi nada além de uma pedra perfeitamente comum.

"Sejam queridos e observem-no de perto", disse Hemlock aos detentores de Rook por cima do ombro. “Ele ainda é um príncipe, com o poder de um príncipe, e eu ficarei muito zangado se ele tentar algo no caminho. Coloque isso nele. ” Ela jogou um lenço amassado para Rabo de Andorinha, que gritou e quase o deixou cair.

“Isto é ferro!” E, de fato, brilhando friamente no linho com monograma de Gadfly estava meu próprio anel.

“Oh, pare de choramingar. Você não precisa tocar você mesmo.

Basta colocá-lo, rapidamente agora. "

"Mas-"

O sorriso de cicuta se alargou. Rabo de andorinha agarrou apressadamente a mão da espada de Rook e enfiou o anel em seu dedo mindinho, o único que serviria. Rook se preparou, seu queixo erguido desafiadoramente. A princípio, ele não reagiu. Ele ficou olhando para Hemlock, orgulhoso, apesar de ter os braços torcidos atrás das costas e seu glamour derretendo, esvaziando os planos de seu rosto, fazendo um emaranhado selvagem e selvagem de seu

cabelo. Eu tinha me acostumado com sua falsa aparência novamente e senti um choque visceral com a visão. Assim que comecei a ter esperanças de que ele pudesse de alguma forma suportar o toque do ferro, um músculo se moveu em sua bochecha.

Ele vacilou em seus pés, inclinando-se para a frente bêbado. Um gemido saiu de sua garganta, um som profundo, cru, quase animal.

Eu não suportaria vê-lo em tal agonia. Eu me empurrei na direção dele, mas Hemlock usou meu próprio impulso para me girar e me empurrar fisicamente através da pedra rachada.

Não tive tempo de fechar os olhos.

A primeira coisa que vi, olhando para cima, foram estrelas. Eles eram muitos. Cataventos de luz, queimando frio e vasto, espiralaram em um vazio negro sem fim. Quanto mais eu olhava, mais sentia que nunca tinha realmente percebido o céu noturno antes, nem possuía uma compreensão precisa de minha própria insignificância em face de sua enormidade. O vazio entre as estrelas não estava vazio como apareceu pela primeira vez, mas sim preenchido com mais e mais estrelas, e cada lacuna nelas tinha mais e mais, também, e então -

"Não olhe." As palavras rangeram dolorosamente ao meu lado, um som tão miserável que a princípio não reconheci Rook como o orador. Eu voltei à

superfície como se tivesse sido arrastado por um afogamento e tateei cegamente na direção de sua voz até que ele pegou minha mão. Baixei meu olhar do terrível céu infinito. Mas não pude obedecê-lo. Eu não conseguia desviar o olhar do que vi a seguir.

Uma estrada se estendia à nossa frente e atrás de nós. O povo das fadas saltitava ao longo dele em uma linha, formas pálidas tremeluzindo como chamas sepulcrais, uma procissão de fantasmas. A floresta se erguia de cada lado do caminho, mas não era a mesma floresta que existia no mundo em que estivemos antes. As árvores eram tão grandes quanto casas. As raízes se ergueram do solo a tal altura que eu não teria sido capaz de escalá-las se tentasse. A luminosidade branca das feirinhas lançava sombras flutuantes na casca.

Enquanto eu tropeçava para frente, os anos correram ao meu redor. Os cogumelos emergiram do solo, murcharam e tombaram.

Mais cresceu em seu lugar. As folhas enxamearam nos galhos e caíram, novos botões já se contorcendo e inchando em seu lugar. O

musgo correu pelo chão como espuma do mar, surgindo e retraindo em diferentes tons de verde. Um cervo abriu caminho timidamente na vegetação rasteira, apenas para sofrer um estranho espasmo e então cair morto no chão, um cervo com focinho de pelo cinza e chifre cheio. Quando passei por ela, seu esqueleto estava meio enterrado no solo, absorvido por camadas de folhas em decomposição que ondulavam ao consumi-lo, como vermes devoradores.

Quantos anos já se passaram? Vinte? Trinta? O medo tomou conta de mim. Virei a mão na de Rook, esperando encontrar minha pele enrugada e manchada pelo tempo. Mas foi o mesmo. Não foi?

A luz estava tão estranha - eu não podia confiar em nada do que vi. .

.

“Pense nisso,” Rook forçou, “como uma ilusão. Quando sairmos do caminho, apenas alguns segundos terão se passado. Você não será mudado. De nenhuma forma física. ”

Sua mão brilhou com uma luz misteriosa. Quase pensei ter visto o meu contorno aparecendo através dele, e o anel parecia lançar uma sombra através de seu dedo.

Eu arrastei meu olhar para cima -

"Não", ele murmurou.

- na cara dele. Seu semblante estava horrível, contorcido de agonia. Sombras translúcidas circundavam seus olhos e escureciam suas bochechas encovadas. Só quando percebi que podia distinguir vagamente seus dentes afiados pela boca fechada é que me ocorreu que a luz vinha de dentro, queimando de seus próprios ossos. Ele mal se parecia consigo mesmo. Ele parecia um revenant que tinha acabado de rastejar do solo, agarrando-se à vida apenas por uma fome desesperada.

"Meu anel está matando você?" Eu perguntei.

Muito ligeiramente, ele balançou a cabeça. Mesmo aquele pequeno movimento lhe custou. Não morrendo, talvez, mas com uma dor indescritível. "Eu não gostaria que você me visse desse jeito."

“Ainda não tenho medo de você”, sussurrei, e finalmente fechei os olhos.

"Que mortal peculiar você encontrou." A voz de cicuta me golpeou como um vento gelado e uivante. "Uma pena. Eu gosto mais deles quando estão com medo. Eles são tão rosa e tão pequenos. É

melhor para eles. ”

Não sei dizer quanto tempo durou a viagem. Mesmo sem minha visão, tive uma noção do que estava acontecendo ao meu redor. Galhos rangeram e farfalharam como se as árvores estivessem vivas. As raízes se contorceram no solo sob meus pés. Os cogumelos, samambaias, musgo e botões floresceram e morreram com um som úmido de esmagamento, como alguém mexendo uma tigela de pudim coagulado.

A risada cruel de uma bela ocasionalmente se erguia acima da cacofonia, mas conforme o tempo passava, a floresta ficava cada vez mais alta, até que temi que meus tímpanos explodissem. Percebi então ruídos estranhos: um gemido baixo e estremecedor que emanava das profundezas da própria terra. Um toque cristalino que eu sabia que devia ser as estrelas.

Quase perdi a noção de quem eu era - tornei -me um animal cego cambaleando

sem sentido, intimidado pela imensidão eterna e implacável do universo que pressiona sobre mim.

Até que de repente, tudo parou.

Apenas as mãos de cicuta sob minhas axilas me mantinham de pé. Minhas pálpebras tremeram, uma luz dourada cintilando em meus cílios. Um rugido surdo me atingiu. Era o som de centenas ou talvez milhares de vozes falando ao mesmo tempo, mas em comparação com a sinfonia do tempo que passava, era silencioso e distante, abafado por chumaços de algodão. Eu não conseguia me importar com o que estava acontecendo. o

a terra girou rápido o suficiente para que, pelas contas das estrelas, eu já estivesse morto. Não importava se eu sobrevivesse hoje, ou amanhã, ou no próximo mês. Minha vida era mais trivial do que uma única folha na floresta. Uma tarde dourada, lembrei-me, e sorri, sem pensar em como devo aparecer.

Minha cabeça pendeu. Através de uma rachadura em minhas pálpebras, registrei que estávamos em uma plataforma elevada cerca de uma história acima do solo. Raízes com nós se enrolaram em meus pés, enegrecidas por um antigo incêndio ou raio e brilhando com gotas de seiva endurecida. As raízes desceram, formando uma escada em espiral irregular, para um salão brilhante e lotado que nos esperava abaixo, banhado pelo que parecia ser o sol forte do entardecer, mas não poderia ser isso, já que era noite. Rook disse segundos e eu acreditei nele. Um pensamento difícil me ocorreu: a luz era refletida por espelhos. Grandes espelhos ficavam atrás das sacadas apinhadas de gente das fadas, que nos rodeava em fileiras como um enorme teatro ou um tribunal. . . não, não espelhos - camadas de água caindo em cascata, perfeitamente lisas, refletindo o quarto em dourado e reluzente infinito.

Tentei me concentrar na figura curvada ao meu lado. Ele estava dizendo algo, mas eu não conseguia compreender o significado.

Apegando-me à memória de nós há tanto tempo, empurrei um punhado de palavras pelos meus lábios. “É por isso que você. . .

desaconselhável. ”

"Sim. Você lembra! Volte, Isobel. Volte para mim."

“Oh, Rook, apenas a deixe em paz. Não importa se ela enlouqueceu ou não - e, se ficou, é melhor continuar assim. Afinal, sou eu que tenho que segurá-la.

“Isobel,” ele disse novamente, e pressionou seus lábios nos meus.

Foi um beijo apressado, sua boca rachada batendo forte e casta contra a minha, mas foi como respirar ar fresco depois de horas sufocando no subsolo. Pisquei rapidamente, o borrão ao meu redor mudando de foco. A náusea subiu pela minha garganta, e cada joia cintilante, cada pilar e cada luz de fada lançava um halo estonteante,

mas me lembrei que tinha coisas pelas quais viver, afinal. Se eu fosse morrer, faria isso lembrando o quanto me importava com Rook e Emma e com March e May, cujas vidas fugazes importavam terrivelmente, as verdades dos caminhos das fadas que se danassem.

Todas as fadas na sala de audiência ficaram boquiabertas para nós. A maioria se agarrou aos trilhos, esticando a cabeça como se tivesse assistido a uma peça conhecida apenas para um ator entrar inesperadamente pelas portas traseiras. Tendo testemunhado o desgosto da Dedaleira com sua exibição anterior, e tendo servido como uma testemunha íntima das profundezas da vergonha de Rook, eu sabia que me beijar na frente de toda a corte de verão foi uma das coisas mais corajosas que ele já fez.

“Acho terrivelmente difícil, você sabe, que você nunca siga meu bom conselho”, disse Cicuta em algum lugar acima e atrás de mim.

Eu não estava ouvindo. Eu estava olhando para Rook enquanto ele olhava para trás, curvado pelo povo das fadas que o continha.

Quase ri quando me ocorreu que estávamos no mesmo nível e quase me endireitei.

Ele estava ofegante com os dentes à mostra, e sua respiração agitou as mechas soltas de cabelo penduradas na frente de seu rosto. “Eu te fiz uma promessa da última vez que estivemos nas terras de verão. Eu ainda pretendo ver isso até o fim. ”

"Você está dizendo que tem um plano?" Eu perguntei, não me sentindo muito bem, o que explica por que eu também achei isso engraçado. "E se for assim, é

arrogante, imprudente e provável que resulte em nossas mortes de qualquer maneira?"

“Sim,” ele respondeu, e me deu um meio sorriso rápido entre recuperar o fôlego. “Receio que não haja tempo agora para você pensar em um melhor. Caso contrário, eu esperaria. ”

“Vá em frente, então. Eu sei o quanto você adora se exibir. ”

Sua expressão ficou séria. “Impossivelmente, parece que te amo um pouco mais”, disse ele. Ele hesitou, reunindo suas forças. Então ele fez um movimento repentino e brusco, e seu glamour voltou a fluir. Antes que eu entendesse o que ele tinha feito, ele se livrou de seus detentores, ergueu-se em toda a sua altura e gritou com uma voz que ecoou em todos os cantos do corredor: “Eu desafio o Rei Alder! Eu o desafio pela soberania sobre os quatro tribunais! ”

Seu dedo decepado, ainda usando meu anel, estava enrolado entre as raízes do carvalho rachado.

Vinte

O POVO JUSTO

nos cercando deu um passo para trás. Meus joelhos se dobraram, mas Rook me pegou pelo cotovelo antes que eu caísse e enfiasse seu braço no meu. Eu me perguntei por que ninguém estava tentando impedi-lo, até que vi seu rosto. Eu não o via assim desde a noite em que ele me confrontou sobre seu retrato.

Ele brilhou, ferozmente incandescente, de alguma forma menos humano do que nunca, mesmo com seu glamour de volta, projetando que se alguém se aproximasse de nós, ele os derrubaria no local. Uma vantagem de seus horríveis costumes de fada, eu suponho: a força era tudo e, com o ferro desaparecido, Torre era a bela mais poderosa à vista. Mais do que isso - ele não tinha nada a perder. Até Hemlock parecia cauteloso.

“Sua mão,” eu disse.

“Vai sangrar bastante, imagino”, respondeu ele em tom satisfeito.

"Você pode andar? Eu preciso de você perto. "

Certo, o plano. O plano no qual Rook arrancou o próprio dedo e, aparentemente, desafiou o Rei Alder para um duelo até a morte. O

que poderia dar errado?

Fechei os olhos com força, procurando dentro de mim, avaliando minhas reservas. "Acho que sim. Não por muito tempo."

"Então vamos."

Juntos, descemos, meu vestido deixando um rastro de pétalas nos degraus irregulares. Quando chegamos ao fundo, olhei para trás uma vez. O carvalho rachado do qual tínhamos emergido crescia suspenso em uma varanda, suas raízes escuras emaranhadas ao redor da plataforma e seus galhos crescidos na parede. Não vi nenhuma porta, nenhum arco, nenhuma outra entrada qualquer lugar. O assento de poder do Rei Alder só poderia ser alcançado através dos caminhos das fadas.

Avançamos de braços dados. A avenida reta que se estendia pelo centro da sala era revestida por altos pilares da mesma pedra translúcida e cintilante das paredes e sacadas. O peso estagnado do ar e a ausência de qualquer sinal de céu me alertaram para a possibilidade de que, apesar do brilho, estávamos no subsolo. Ao passarmos pelo primeiro pilar, vi um padrão de casca de árvore em sua superfície e percebi que não eram estalagmites ou entalhes, mas árvores petrificadas preservadas por tanto tempo sob a terra

que se transformaram em cristal. Respirei fundo e me inclinei sobre Rook, consciente da incomensurável idade da câmara e do peso claustrofóbico que a esmagava de cima.

O final do corredor foi perdido em uma névoa de luz ofuscante, impossível de olhar diretamente. O Rei Alder poderia estar sentado, observando nossa aproximação. Ou talvez ainda não tivesse chegado. Eu não sabia.

O som foi levado de longe aqui. Isso me lembrava uma catedral entre os movimentos do coral, quando todos se sentavam, sussurravam, mudavam de posição e folheavam as páginas de seus hinários, enchendo o teto abobadado com um ruído semelhante ao de centenas de pássaros farfalhando suas asas. Os passos de sola dura de Rook ecoaram. Eu podia até ouvir as pétalas encantadas caindo do meu vestido, sussurrando suavemente contra o chão reflexivo.

Palavras e frases individuais saltaram do borrão de vozes, às vezes indistintamente, às vezes tão claramente como se tivessem sido gritadas em meu ouvido.

"Rook", disse um barítono, e levei um momento de pânico para entender que era um espectador falando com seu companheiro em uma varanda, não se dirigindo a Rook em primeira mão. "Você ... "

alguém murmurou, seguido pela sibilação aguda e carregada de "

beijo ". “Isobel!” a voz de uma garota gritou e meu coração bateu nas costelas como um cavalo assustado.

“Não ligue para eles,” Rook disse, olhando para frente. “Finja que somos só você e eu, caminhando sozinhos. Eles são apenas o vento. ”

Com a forma como minha visão turvava para dentro e para fora, quase consegui. "Eu nunca soube que o vento tinha tanto apetite por fofoca."

"Vocês mortais, com suas percepções limitadas." Embora ele não tenha virado a cabeça, senti seu olhar mudar. Um pequeno sorriso tocou um canto de sua boca. "Me veja."

Exibindo-se até agora, pensei. Mas eu não podia negar que uma centelha de excitação galvanizou minhas veias e prendi minha respiração em antecipação ao que quer que ele estivesse prestes a fazer. Cavalheiro, ainda sorrindo, ele ergueu a mão ferida e abriu o punho que fizera com os dedos restantes. Gotejamento, gotejamento, gotejamento. Seu sangue respingou no chão. Alguém engasgou. Outro gritou de medo. Sapatos pisotearam e se moveram enquanto as fadas se acotovelavam contra a grade para ver melhor.

Uma mulher agarrou os longos cachos de outra e puxou-a para trás para limpar um ponto. No breve intervalo, avistei uma cabeça louro-prateada passando, sua cor em forte contraste com os ricos castanhos e ruivos da corte de verão. ***Gad fl y?*** Não, não pode ser. . .

O pilar mais próximo explodiu em uma cascata de cacos de cristal cintilantes. Então o próximo, o próximo e o próximo, até a distância. Galhos vivos se desdobraram de suas cascas despedaçadas, uma chama com folhas escarlates. As raízes saltaram do chão, rachando as pedras em violento levante, enviando

rachaduras em zigue-zague em todas as direções que atingiram os cantos e dispararam irregularmente pelas paredes. Gritos ecoaram quando pedaços de alvenaria se separaram de uma das varandas e desabaram em uma avalanche de rocha rachada, abafando o tilintar do cristal caindo. Resíduos encheram o ar, brilhando como diamantes.

Tropecei no chão quebrado, mas Rook me firmou, ajudando-me a superar uma raiz que ainda crescia, se contorcendo e se distendendo enquanto avançava como uma minhoca pelo chão, espalhando pelos. Ele não favoreceu sua mão ferida. Ele não podia se dar ao luxo.

Inabalavelmente, invencivelmente, suas árvores de outono pressionaram contra o teto e se espalharam. A folhagem deles atenuou a luz ofuscante do corredor para os tons de joias dos vitrais. Agora, pela primeira vez, vi o que nos esperava.

O Rei Alder. Ele se sentou caído para a frente em um trono elevado ao nível das plataformas mais altas, vinhas emaranhadas contra a parede como um coração enredado em uma teia de artérias. Seu rosto, sua barba, suas vestes, o trono e até mesmo as vinhas eram todos iguais, pálidos e empoados

cinza, sem vida como mármore, como se tivesse se tornado parte da própria sala. Seu semblante adormecido tomou conta de mim com um terror que não pude explicar. De alguma forma, eu sabia que ele não era tão sem vida quanto parecia. Senti sua lenta consciência se voltando para nós, tão certo quanto o feixe de um farol circulando no escuro. E oh, eu não queria vê-lo acordar.

Rook apertou meu braço, e seu próximo passo hesitou uma fração de segundo antes de sua bota atingir o chão. Ele também sentiu. Ao contrário de mim, ele não podia mostrar seu medo - sua fraqueza. Olhando para seu rosto, encontrei seus olhos fixos no Rei Amieiro com uma antecipação altiva e ligeiramente desdenhosa, como se ele fosse apenas alguém que o príncipe planejava bater nas petecas. Mas sua confiança era falsa. Poucos minutos atrás, eu o vi desabado e implorando contra o Poço Verde. Até agora eu o tinha testemunhado segurando os pedaços de si mesmo juntos o suficiente para reconhecer a visão instantaneamente.

Desejei que apenas uma vez pudesse dizer a ele que o amava e que não fosse uma maldição para nós dois.

O corredor ficou em silêncio. O povo das fadas olhava para cima como crianças

para as folhas de outono caindo. O entulho já estava

amolecido por um cobertor de folhagem, como se tivesse desabado há muito tempo. No silêncio recém-descoberto, a hera amarela enrolava-se nas varandas e subia em espiral pelos troncos das árvores, e meu vestido balançava nas minhas pernas com o vento noturno. Os ramos de Torre serpenteavam cada vez mais perto da forma imóvel do Rei Amieiro, florescendo em vermelho.

Um dos dedos do rei estremeceu.

Poeira gotejou de sua coroa de chifre, um fio fino no início, depois uma cascata quando ele ergueu a cabeça. Estávamos perto o suficiente para ver a textura empoeirada grudada em sua barba. Ele piscou, revelando olhos sem cor e cobertos com uma película que vagavam como os de um velho.

"Por que você me acorda?" ele disse em um sussurro seco.

Embora faladas em voz baixa, suas palavras queixosas varreram o corredor e se espalharam em todos os cantos como uma rajada de folhas mortas. Seguiu-se o calor e o cheiro de podridão. O suor brotou em minhas mãos. “Tenho sonhado. . . sonhando com uvas maduras e um pôr do sol re fl etido na água. . . Eu desejo apenas. . . ”

Intrigado, ele olhou ao redor para as vinhas que haviam crescido sobre ele, aprisionando-o contra seu trono.

"Estou aqui para desafiá-lo, Rei Alder." As palavras de Rook ecoaram. “Seu verão sem fim caiu em corrupção. Todos podem ver isso. Bestas de fadas sem mestre vagam pela floresta, e suas próprias terras decaem enquanto você dorme. E esta noite ", acrescentou ele em uma voz ainda mais alta, inclinando seu corpo em direção às varandas com a mão ferida ainda levantada, musgo espiralando em sua manga," um mortal destruiu o Poço Verde. "

Gritos seguiram seu pronunciamento. "Não!" "Então é verdade!" “O

Poço Verde!” “Como faremos os mortais nos amarem agora?”

Brigas eclodiram nas varandas. Algumas fadas caíram de joelhos, agarrando-se ao corrimão em atitudes exageradas de devastação.

Todos ficaram em silêncio a um gesto do Rei Amieiro que lançou uma cortina de poeira no ar.

"Não. O que você diz é. . . impossível. O Poço Verde é eterno. ” De alguma forma, encontrei minha voz. "O povo das fadas não pode mentir", lembrei o

rei, dividido entre o meu medo e uma repentina e curiosa piedade por ele. "O poço se foi."

Seus olhos se estreitaram. Mais poeira desmoronou da teia de rugas que os cercava, revelando manchas de carne como papel. Ele olhou para mim. O calor aumentou. Cada pedaço de pele tocando meu vestido coçava terrivelmente, e gafanhotos fantasmas zumbiam enquanto a pressão aumentava em meu crânio. Isso era tudo que eu era para ele, independentemente do que tivesse feito: um inseto rastejando ao pé de seu trono. Ele pretendia me matar

com a pura força de sua atenção. E ele teria, se o enfeite de Rook não o tivesse impedido.

No momento em que ele percebeu que eu era imune à sua magia e por que, alarme e incerteza faiscaram no fundo de seus olhos turvos. "A vontade dela continua sendo sua."

Rook mostrou os dentes em um sorriso que não era um sorriso, parecendo tão louco que esqueci de respirar. "Sim. Agora desça e lute comigo, se puder. ”

Uma respiração profunda. Então a sala do trono explodiu.

Corvos gritando avançaram para dentro de todas as direções, coagulando o ar tão densamente que sufocaram o corredor na escuridão da meia-noite. O vôo deles foi um trovão ensurdecedor, abafando o rugido de protesto do Rei Amieiro, engolindo todos os gritos de surpresa do povo das fadas. Uma picada assalto atingiu meu rosto. Eu tossi em fragmentos de penas girando como palha, apenas o calor do braço de Rook me assegurando que ele ainda estava lá. Entre as asas batendo, peguei vislumbres do caos ao meu redor. Uma mulher em uma das sacadas agarrou sua cabeça enquanto um corvo se debatia, preso em seu chapéu elaborado. Outro caiu, bicado por dezenas de uma vez. O povo das fadas inundou as escadas, tentando escapar do ataque sem sucesso, brigas estourando entre eles enquanto pisavam nos sapatos e vestidos uns dos outros. Uma garota de cabelos claros

- ***Lark?*** - sorriu enquanto ela chutava um homem na canela, e então se virou para mim, buscando aprovação.

Sangue de fada fluiu. A fragrância do flox de verão me oprimiu com sua doçura doentia, e lutei para manter o equilíbrio enquanto o mundo girava em um redemoinho de penas.

Uma forma imponente surgiu da escuridão. Seus chifres abrem caminho entre os corvos, espalhando corpos quebrados no chão.

Rook girou para me proteger dos cascos do thane. No mesmo momento, um par de mãos frias agarrou meus braços e me puxou para longe dele, puxando-me contra a árvore mais próxima.

"Pare de se debater," Lark disse em meu ouvido. “Alguns de nós estão aqui para ajudá-lo.”

Eu agarrei o pulso de Lark com força. “Rook não tem espada!” "Uma espada?" Ela sorriu. "Por que ele precisaria de um?"

Como se viu, ele não o fez. Rook se abaixou e girou sob o thane como um dançarino, mergulhando a mão esquerda para cima em seu peito. Ele congelou e tremeu todo. A hera do outono brotou primeiro do nariz, depois da boca e depois dos olhos, e espalhou-se rapidamente pelo corpo até se parecer com uma topiaria gigante.

Ele puxou a mão livre, já esmagando o antigo crânio marrom em sua

mão enquanto o jogava fora. Com um giro de seu casaco, ele cuidadosamente evitou a cascata de casca de árvore que caía. Ele deu a Lark e a mim um olhar avaliador. Os corvos agora surgiam em torno de nós três em um círculo, uma parede preta opaca cravejada de olhos brilhantes, como se estivéssemos no centro de uma tempestade. Rook estava de costas quando um segundo thane passou.

Eu gritei por ele, mas ele já havia percebido. Em um movimento suave, ele caiu de joelhos e bateu a palma da mão no chão, encontrando

o redemoinho de penas já subindo para engoli-lo. Os chifres do thane assobiaram através do ar vazio, perdendo o grande corvo de olhos roxos voando para longe.

Rook desapareceu no ciclone, um pássaro indistinguível entre muitos. Então ele se libertou perto do teto, inclinando-se para baixo, as pernas tortas estendidas, lançando-se em direção ao guerreiro como um falcão caindo sobre a presa. Mais uma vez ele desapareceu. Esforcei-me por qualquer sinal de onde ele poderia ter ido desta vez, e não tive que esperar muito. O thane tombou primeiro para um lado e depois para o outro, com seus cascos trôpegos esmagando os fragmentos podres de seu companheiro, e então caiu com um estrondo de sacudir a terra , desintegrando-se em uma cascata de vegetação que se espalhou pelo chão.

Rook se livrou dos restos em forma humana, tirando a poeira de suas mangas.

"Ele realmente cortou o dedo fora?" A voz de Lark tinha uma nota de prazer terrível. “Ele fez, não fez? Não ouvi falar de ninguém fazendo isso antes. É permanente, você vê - seu glamour não vai esconder - e o poder não vai durar muito. ”

Engoli. "É ele . . . ele pode lutar contra o Rei Alder? ”

Uma buzina sacudiu o chão e vibrou através dos meus sapatos. O

tempo parou. Ou pelo menos foi assim que pareceu no início, mas então Rook deu um passo para trás e eu lentamente levantei uma das minhas mãos formigando apenas para ter certeza de que podia.

Os corvos que nos cercavam ficaram suspensos no ar, congelados no meio do vôo, sem piscar. Nem uma pena se mexeu. A buzina soou novamente. E os corvos se quebraram como vidro quebradiço e caíram, uma catarata obsidiana caindo aos nossos pés.

O Rei Alder estava no topo de sua plataforma. As videiras haviam escorregado dele; eles ainda estavam rastejando nas costas do trono.

Ele deu um passo para baixo. Um segundo. Cada impacto tirava poeira de seu corpo e, à medida que descia, perdia o peso de séculos, como se um manto de anos escorregasse de seus ombros. Um manto esmeralda revelou-se por centímetros, enfeitado com ouro escuro antigo. Sua espessa barba cinza estava trançada em alguns lugares como a de um

antigo rei guerreiro, presa por fechos dourados e um anel de sinete brilhava em seu dedo. Sobrancelhas grossas escondiam seus olhos, revelando apenas o nariz

severo e o corte impiedoso de uma boca que me lembrava da gravura nas terras de verão. Onde estava a falha em seu glamour? Ele não tinha nenhum.

À nossa volta, as outras fadas pararam de lutar no meio do movimento, assumindo as várias atitudes estranhas de atores em uma pantomima. Fiquei vagamente surpreso com quantos pareciam ter lutado não apenas contra os corvos, mas também entre si. Se alguns estavam do nosso lado, ou se a violência sobre os sapatos pisados apenas se provou infecciosa, não pude imaginar. Eles se agacharam congelados, suas garras na garganta um do outro enquanto as trepadeiras e musgo criados por seu próprio sangue derramado cresciam sobre eles.

Rook não se moveu. Suas costas estavam retas e seu rosto ilegível. Com o coração na garganta, arrisquei olhar para Lark, não gostando da forma como o mundo ficou fora de foco quando me virei - não era hora de começar a desmaiar como uma donzela de contos de fadas. Ela também ficou paralisada, olhando para o Rei Alder com olhos arregalados e vidrados, como se estivesse hipnotizada.

O rei deu mais um passo para baixo, aparecendo no canto da minha visão, e foi quando eu descobri. Seu tamanho. Seu tamanho era seu defeito. Ele se elevava acima das outras fadas, desumano em suas dimensões, uma cabeça mais alto que Rook.

Finalmente Lark respondeu à minha pergunta. “Não,” ela rangeu fora, a palavra quase inaudível espremida de seus pulmões pela força do esforço, passando entre seus lábios imóveis como uma exalação de ar. "Ninguém pode."

“Lembro-me agora por que me sentei em meu trono e não me levantei por um século.” A voz do Rei Amieiro ecoou pela câmara como um trovão fervendo no horizonte. O ar ficou pesado, crepitando com poder latente até que os pelos em meus braços se arrepiaram e se arrepiaram. “Eu me cansei de suas brigas. Suas pequenas vidas me cansam. Vinho . . .

bordado . . . tri fl es. . . porque? Você arrancaria os olhos do seu vizinho por um punhado de poeira. No entanto, a poeira está ao seu redor. O mundo inteiro é feito de pó e sempre volta a ele. Não há mais nada." Devo ter me enganado com o medo que vislumbrei em seus olhos. Este ser não conheceu o medo. Ele não sentiu absolutamente nada, pensei, esforçando-me para levantar meu queixo.

Manchas pretas enxamearam diante de mim como mosquitos.

“E agora a Boa Lei foi quebrada, e você falhou em aplicar a punição justa. Por que razão este aqui. . . e aquele. . . ainda vive?

Não importa o que o mortal tenha feito. Eu não desejo ", disse ele,"

ver qualquer um dos seus rostos. "

Ele quase tinha chegado ao fim da escada. Eu engoli o gosto amargo do ozônio e me atrapalhei com meu vínculo com Rook, e naquele silêncio compartilhado eu ***gritei*** com ele.

Ele cambaleou como se um tapete tivesse sido puxado de debaixo de suas botas. Então ele balançou a cabeça e, para minha consternação, deu ao Rei Alder um sorriso torto. O sorriso era muito selvagem para ser chamado de charmoso. “Que coincidência fortuita,” declarou Rook. “Eu confesso que nenhum de nós queria ver seu rosto também. Diante dessas circunstâncias, acho melhor nos despedirmos. ” Ele cruzou o braço sobre o peito e fez uma reverência. "Dia bom."

O arco de retorno obrigatório do Rei Alder interrompeu sua expressão sombria.

“Rápido, para mim,” Rook disse, virando-se e estendendo sua mão ilesa. Uma onda de folhas se chocou contra ele quando Lark me ergueu, içou-me nas costas de um cavalo que pisou forte e puxou meus braços ao redor de seu pescoço. Nós decolamos em uma guinada de sacudir os ossos . Músculos poderosos contraíram minha bochecha. Rostos passavam relampejando, boquiabertos de surpresa, encolhendo-se com as lascas de pedra lançadas por seus cascos. Eles picaram minhas próprias pernas, alfinetadas geladas de pressão sem dor. Eu me perguntei se eu sangrei.

Subimos ruidosamente as escadas, os ombros de Rook pesando enquanto ele conquistava os degraus muito pequenos . A cortina de água semelhante a um espelho se aproximava cada vez mais, refletindo sua carga em prata ondulante e meu próprio semblante muito pálido enquanto eu me pendurava montado. Ele ia pular por isso. Eu me preparei o melhor que pude.

“ ***Esse*** era o seu plano? Oh, Rook, ”eu murmurei semiconsciente em sua crina quente e áspera. O que ele estava fazendo era a última coisa que alguém

esperaria. "Você está fugindo."



Vinte e um

NOSSO VÔO

da corte de verão passou em um borrão. Apenas o choque da água escorrendo do meu cabelo e escorrendo pelas minhas costas me manteve sensível o suficiente para me agarrar à crina de Rook. Meus pensamentos entraram e saíram de um estupor, minha mente lutando para não flutuar.

Em algum ponto no início, a voz fria de Hemlock nos perseguiu por uma depressão escura cercada por pinheiros meio mortos . Eu me encolhi com suas formas inclinadas, cujos galhos mais baixos despidos dobraram-se para dentro sobre o leito do rio como se quisessem me arrancar da cernelha de Rook.

"Oh, volte!" ela chamou. “Nós poderíamos ter tentado levá-lo juntos, você e eu. Nós ainda poderíamos tentar. Ele está atrás de você, você sabe. Pense em como seria uma batalha! ”

A buzina soou então, oca e dominante na noite. Hounds uivavam à distância. O tempero afiado de resina de pinheiro subiu das agulhas esmagadas sob os cascos de Rook, e seu ritmo implacável não vacilou.

"Por favor!" Cicuta chorou. “Eu falhei com ele. Ele os colocou em mim. Por favor — por favor — por favor— ”

Seus gritos rodaram comigo no escuro.

A próxima vez que recuperei a consciência total foi com Emma parada na porta de nossa casa, segurando uma frigideira com os nós dos dedos brancos , prestes a acertá-la na cabeça de Rook.

"Eu não me importo quem você é ou por que está aqui!" ela gritou.

"Você a coloca no chão ***agora*** e ***sai*** ."

"Senhora, eu-"

“Você quer saber quantas vezes eu empurrei os intestinos de um homem de volta em seu corpo? Justo ou não, tenho certeza de que posso fazer o contrário. ”

Tentei falar, mas minha garganta estava tão seca que fechou.

Tudo o que consegui fazer foi uma espécie de som engasgado.

“Isobel!” Rook e Emma exclamaram ao mesmo tempo.

Tossi, saliva jorrando da minha boca com a onda de náusea que se seguiu. "Está tudo bem. Não bata nele. Ele está ”- outra tosse angustiante - “ ele está me ajudando. ”

Séria e de lábios apertados, Emma baixou a frigideira. “Traga-a para dentro e coloque-a no sofá. E então explique-se, por favor, começando com por que você era apenas um cavalo. ”

As paredes se inclinaram loucamente enquanto Rook me carregava pela cozinha e pelo corredor até a sala de estar, o ar impregnado de óleo de linhaça, as formas dos adereços familiares mesmo no escuro. Casa. Eu estava em casa. Uma dor cresceu cada vez mais em meu peito. Não esperava estar aqui de novo - pensei que morreria sem nunca mais voltar. Quando ele me deitou no sofá, as lágrimas quentes transbordaram. Eu tinha muitas outras coisas mais importantes a dizer, mas meu alívio miserável sequestrou meu cérebro, e tudo o que saiu foi “Emma” em um lamento estrangulado.

Ela empurrou Rook para o lado, e ele teve o bom senso de recuar para o pé do sofá e pairar lá como uma criança repreendida. Seu braço deslizou entre minhas costas e as almofadas do sofá, puxando-me contra ela. Eu me agarrei fracamente, soluçando em seu ombro.

“Oh, Bell, onde estão suas ***roupas*** ? Por que você está usando um vestido que solta pétalas por toda parte? Você está ferido em algum lugar? Eles machucaram você? "

“Estou bem”, gritei contra sua camisola, não porque fosse verdade, mas porque eu queria que fosse.

Por fim, comecei a engolir em seco e soluçar, e ela me deitou de volta. Fiquei grato por não poder ver a enorme mancha úmida que deixei em seu ombro no

escuro. “Vou buscar um pouco de água e uma lanterna. Você, ”ela acrescentou, fixando em Rook seu olhar,“

comporte-se. ”

"Er, sim, senhora", disse ele.

No momento em que Emma saiu da sala, ele estava diante de mim como um tiro, segurando meus dedos molhados em suas mãos. Ele sibilou de dor e puxou a mão esquerda para trás, procurando um lenço para cobrir a combinação. Toquei sua bochecha e ele se acalmou, o brilho de seus olhos fixos no meu rosto nas sombras. Fiquei maravilhado com a sensação de sua pele quente, o que significava que eu devia estar com muito frio.

“Isobel,” ele perguntou, “você está bem? Verdadeiramente?"

Eu considerei a questão. Embora eu estivesse imóvel, todos os músculos do meu corpo saltaram com esforço excessivo. Meu batimento cardíaco me balançou ligeiramente, a concha da minha orelha raspando ***, arrastando, arrastando, arrastando rítmico*** contra as almofadas, como se eu tivesse queimado até uma casca leve e frágil como papel.

"Eu não sei. Você está?" Eu sussurrei.

Ele começou a balançar a cabeça e parou, incapaz de completar o movimento. Que tolice fazermos essa pergunta um ao outro,

sabendo que nenhum de nós estaria bem novamente. Ainda assim, tive a sensação mais estranha, envolta neste casulo de escuridão e exaustão, descansando no brocado rígido quase desconfortável do meu sofá, de que nada do que nos acontecera era real. As terras outonais, o Senhor Tumular, a corte da primavera, o Rei Alder - tudo isso impossível, vívido como um sonho febril, contrário à sólida realidade do lar.

“Você prometeu me trazer de volta,” eu

disse. “Se eu tivesse feito isso antes.

EU-"

Ainda segurando sua bochecha, eu escovei meu polegar sobre seus lábios e ele ficou em silêncio.

“Não se culpe”, eu disse. “Fizemos essa escolha juntos. Mas não podemos ficar. O Rei Alder está a caminho, não está? Emma e os gêmeos estão em perigo. Se algo acontecesse com eles. . .

devemos partir o mais rápido possível. ”

“Isobel!” A lanterna que Emma segurava na porta iluminou seu choque, tanto com minhas palavras quanto com a posição em que ela nos encontrou. “Você não vai sair desta casa de novo, não importa o que aconteça. Você me ouve?"

Ela se virou para Rook. Sua aparência sem fôlego e desgrenhada à luz da lanterna a fez parar. Ela estreitou os olhos. Ela suspeitava da mesma coisa que eu teria até recentemente, que a única razão de um justo alguém se apresentaria assim para nos enganar. Certamente, nunca ocorreria a ela que ele estava conservando cada fragmento de magia que podia.

“Explique,” ela disse, a voz dura. "Em detalhe."

Para minha surpresa, ele se levantou, endireitou os ombros e o fez. Ele passou por cima de certas partes, pelas quais agradeci silenciosamente, mas não deixei de fora nada de importante. Meu transe onírico desapareceu conforme ele prosseguia. Com cada palavra, as memórias voltavam com clareza afiada , abrindo buracos no véu insubstancial que me separava dos horrores da noite. O rosto de Emma ficou cada vez mais branco, até que finalmente ela se sentou com uma expressão de pedra.

A humilhação arrepiou minha pele em ondas de calor e frio, lutando contra um forte nó de desafio em meu peito. O pensamento de ver julgamento - ou pior, decepção - em seu rosto quando ela olhou para mim da próxima vez me fez querer enrolar em mim mesmo e nunca mais enfrentar o mundo. Eu não tinha como provar que o amor que Rook e eu sentíamos um pelo outro era real e que merecíamos cada centímetro desesperado e temerário dele, e eu já estava cansado, tão cansado, de suportar seu peso como um fracasso. Um crime.

Os minutos que esperei pela reação de Emma foram os mais longos da minha vida. Ela ouviu sem interromper. Quando Rook se aproximou do fim, o olhar dela desviou-se para a mão esquerda dele, e uma linha apareceu entre suas

sobrancelhas. Ela nunca tinha visto uma feira ferida antes. Ele mudou com o seu escrutínio, o único sinal de nervosismo que ele mostrou desde o início da história.

Apesar de ser um príncipe entre as fadas, naquele momento ele parecia terrivelmente jovem, não muito diferente de um pretendente humano conhecendo a família de uma garota pela primeira vez.

Mas normalmente, um pretendente não entregava notícias sobre a morte iminente dele e de sua namorada.

“E foi por isso que cheguei como um cavalo”, concluiu, “e por isso devemos partir logo.”

Emma se virou para mim. Eu me preparei, acreditando que estava preparado para o pior, mas não estava. Eu não podia suportar sua devastação acinzentada. Sem julgamento, sem decepção, e o fato de que ela não me culpou por nada disso foi a coisa mais difícil de todas.

"E o encantamento da casa?" ela perguntou.

“Ele é o Rei Alder, Emma,” eu disse. "Eu sinto Muito. Eu sinto muito." Ela olhou para Rook.

Ele abaixou a cabeça. “Temo que Isobel esteja certa. Nada ficará no caminho do Rei Amieiro. ”

Por alguns segundos, nenhum de nós falou. Emma esfregou as palmas das mãos para cima e para baixo nas coxas, como se aliviasse uma cãibra muscular. A expressão dela traiu pouco, mas aquele gesto tenso e repetitivo era de desespero sem objetivo, e eu também o senti - uma aceleração doentia, um deslizamento acelerado, como se alguém tivesse acabado de me derrubar no topo de uma colina em uma carroça. Não havia como voltar atrás. Houve apenas a queda e a queda inevitável no fundo.

“Rook, obrigada por trazê-la para casa,” ela disse finalmente.

“Isobel, quero que saiba que estou orgulhoso de você. Não saia ainda, por favor. Existe algum lugar para onde você possa ir a partir daqui? ”

Rook e eu trocamos um olhar. “Nós podemos ir para o Mundo Além”, disse ele, cuidadoso em sua formulação. Foi uma gentileza para Emma e nada mais. Nunca chegaríamos tão longe.

Um barulho furtivo veio da escada. Então, dois pares de pés descalços desceram os degraus.

Oh Deus. Os gêmeos devem ter ouvido tudo. Eles provavelmente estavam bisbilhotando desde que Rook e eu entramos. Meu estômago apertou com a visão de seus olhos arregalados enquanto eles viravam a esquina. March hesitou na porta, torcendo sua longa camisola de linho contra as pernas. May tinha um objeto quadrado

debaixo do braço. Os dois pareciam petrificados ao me ver deitada no sofá, meio morta em um vestido de baile encantado.

May se recuperou primeiro. Carrancuda, ela caminhou até Rook e empurrou a coisa que estava carregando para ele. Em seguida, ela limpou a garganta, comandando a atenção total da sala.

"Um estranho assustador nos deu isso enquanto estávamos brincando do lado de fora." (***“O quê?”*** Emma exclamou, pondo-se de pé.) “Ele nos disse para esconder e não abrir, já que é um presente para você e Isobel. Tentamos de qualquer maneira - acrescentou ela, estreitando os olhos -, mas a tampa travou.

Era uma caixa esguia do comprimento do antebraço de um homem, como uma caixa em que se pode armazenar fitas de chapéu, mas eu estava bem ciente de que não era um A caixa da fita do chapéu, mesmo desconsiderando a maneira como Rook a segurava, como se ela pudesse explodir a qualquer momento. Minhas entranhas deram um pulo inquieto.

May olhou para mim, fingindo indiferença. Então ela reuniu coragem e declarou: "Eu te odeio."

"Posso-"

Suas mãos se fecharam em punhos. "Não diga que sente muito, porque isso não vai mudar minha mente!"

Eu sabia que ela não queria dizer isso. Ela estava confusa, traída e assustada, e

ficar com raiva de mim era sua única maneira de assumir o controle da situação. Mas isso não impediu meu coração de afundar no chão enquanto ela se virava e entrava na cozinha.

March me lançou um olhar nervoso e saiu correndo atrás da irmã.

Emma nos deu um olhar longo e tenso - seu significado claro,

fique - antes de correr atrás das gêmeas.

Por tudo isso, Rook exibia uma expressão de indiferente perplexidade, como um gato observaria sua mobília favorita ser movida sem sua permissão.

Sua perplexidade foi a gota d'água. Eu não tinha energia para traduzir nossa humanidade para ele. A dor destruiu minhas defesas finais como um aríete. Soltei um soluço estrangulado, tão cansado que não pude saber se meus olhos ásperos e doloridos se deviam mais à exaustão ou às lágrimas.

Rook afundou no final do sofá. Ele hesitou, então tirou o casaco e o colocou sobre mim. Estava quente e cheirava a ele. Oprimido por sua gentileza, comecei a chorar novamente. Ele recuou assustado, pensando claramente que havia piorado as coisas.

“Er,” ele disse. Ele deu um tapinha na parte mais próxima de mim que ele podia alcançar, que era meu pé. "Eu peço desculpas por . . .

aquele. Se você parasse de chorar agora, ”ele acrescentou, uma trote desesperada, com uma nota de comando principesco.

Não adiantou. Só então, um pensamento aleatório renovou minha angústia. "Oh, eu destruí seu alfinete de corvo!" Eu engasguei. "Eu sinto muito."

"Bem, acho que descobri que não preciso mais disso."

Porque ele me amou. Cobri meu rosto com as mãos.

“Isobel, parece que estou. . . devo sair da sala? "

"Não, não é você." Abafada pelos meus dedos, minha voz estava lamentavelmente manchada de lágrimas. “Eu só estou sendo muito humano

agora, todos

certo? Dê-me dez segundos. ”

Eu respirei fundo, trêmulo, e contei até dez. Quando cheguei lá, parei de chorar. Na maioria das vezes. Depois de uma expiração estremecida, esfreguei meu rosto na manga, o que acabou sendo uma má ideia; a renda raspou minhas pálpebras inchadas como uma lixa. Estendendo a mão, alistei a ajuda de Rook para me enfiar no canto do sofá, porque eu não tinha certeza se poderia sentar sozinha, e decididamente fingi que não tinha um rosto vermelho brilhante e um nariz ranhoso.

Bom o bastante. "Lá. Agora, vamos abrir a caixa. ”

Seus dedos se apertaram nas bordas da caixa. Seu verniz brilhava à luz da lanterna. Um presente, May havia dito. Meu palpite é que se trata de algum tipo de piada cruel, uma brincadeira que nós dois fazemos por infringir a Lei Boa. Mas isso não fazia muito sentido, fazia? Não se pregava peças em pessoas que deveriam estar mortas. Ninguém esperava que sobrevivêssemos à noite, muito menos que voltássemos. . . volte para minha casa. A menos que . . .

Gad fl y.

Um arrepio percorreu minhas pernas, braços e couro cabeludo.

Havia algo acontecendo aqui que eu não sabia. Algo, de repente eu tive certeza, que como a maioria das coisas que eu não sabia, eu não iria gostar de jeito nenhum. A sala encolheu-se, suas peculiaridades familiares se misturando em uma desordem sinistra.

Rook passou a mão pela trava travada. Obriguei-me a não desviar o olhar do coto de seu dedo mindinho. Ele já havia usado seu encanto para fazê-lo parecer curado, e por causa de seu orgulho, eu não o questionaria sobre o assunto. O ferimento deve ter doído terrivelmente, mas além daquele único ruído que ele fez antes, ele não revelou nada.

Ele estalou os dedos e a tampa se abriu. Dentro, sobre um travesseiro de veludo preto, estava uma adaga recém-forjada. Sua ponta brilhava como uma agulha.

Eu perguntei, embora eu não precisasse, "É

ferro?" "Sim", disse ele.

Fosse devido ao enfeitiçamento ou simplesmente porque nos familiarizamos um com o outro, eu sabia que tínhamos exatamente

o mesmo pensamento simultaneamente. Gadfly, de pé sobre nós no Poço Verde, descrevendo

os termos de nossa violação e os meios limitados pelos quais podemos escapar da punição. A maneira como Rook implorou a ele para acabar com sua vida, e assim poupar a minha. Ele jogou conosco até agora.

Sem outra palavra, Rook passou a caixa. Eu não aceitaria, então ele o colocou na almofada ao meu lado. Nossos olhos se encontraram. Uma discussão silenciosa ocorreu entre nós. Quando ele respirou fundo para quebrar o impasse, balancei enfaticamente a cabeça.

"Não, eu disse. "Pare com isso."

Ele saltou de sua cadeira e se ajoelhou no chão na minha frente.

Ele tirou a adaga da caixa e a virou contra si mesmo. Ele tremia tanto em suas mãos que ele o largaria em pouco tempo, e eu me consolava com a certeza de que ele não poderia usá-lo sem ajuda.

Mas quando seu encanto se dissipou, não estava preparado para ver seu verdadeiro eu. Sua pele tinha uma palidez terrível; seus olhos excessivamente grandes e de aparência estranha estavam sombreados pela exaustão e dor. O suor havia deixado manchas de sujeira em seu rosto.

“Ouça-me,” ele resmungou. “Nós dois não precisamos morrer esta noite. Isobel, você não pode violar a Boa Lei sozinha. Se o bom senso, eu não sou mais ... ”

Eu peguei a adaga dele. Sem ter ideia do que fazer com isso depois, levantei a almofada em que estava deitada e a empurrei para baixo, em seguida, joguei meu peso de volta em cima. “Pare de ser melodramático! Eu não vou ***te matar*** na minha ***sala*** ! "

Ele me olhou incrédulo. "Você acabou de se sentar nele?" “Sim,” eu disse rebelde.

“Mas não há outra maneira.”

Devo ter ficado com uma expressão bastante feroz no rosto, porque ele se inclinou um pouco para trás. - Você já pensou em como seria para mim continuar com minha vida depois de assassiná-lo? Imagine se fosse o contrário! ”

Ele fez uma pausa e

parecia doente.

"Exatamente!"

“Não, sim, você está certo. Eu não deveria ter pedido isso a você. "

Seus olhos se voltaram para o corredor. Emma. Um torno apertou o ar de meus pulmões. Se Rook perguntasse a Emma, ela certamente o mataria para me poupar, assim como ela teria matado a fera para salvar sua irmã, se

só ela tinha forças. Ela não deixaria outro membro da família morrer por causa do povo das fadas.

Minha pulsação rugia em meus ouvidos. Já não sentia as almofadas do sofá nem as lágrimas secando no rosto. Nas histórias, donzelas beberam veneno e pularam de torres altas ao saber da morte de seus príncipes. Mas eu não era um deles. Eu ainda queria viver e, na verdade, já havia vivido dezessete anos perfeitamente funcionais antes de conhecer Rook. Eu tinha uma família que me amava e precisava de mim. Não podia pedir a Emma e aos gêmeos para sofrer com a dor da minha perda. Se essa fosse a única opção. . . se era isso que devíamos fazer. . . mas não pude aceitar; Eu ansiava por pensar que ele havia morrido, uma vasta dor vazia que eu não podia enfrentar de frente com medo de me afogar nela.

Seus dedos acariciaram uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Não seria como a morte de um mortal”, disse ele. “Você viu.

Não vou deixar nenhum corpo para trás. Haverá uma árvore, talvez.

Um maior do que aquele pequeno carvalho absurdo fora da sua cozinha. ”

Eu não aguentava. Eu engasguei com uma risada.

"Mostrar." "Sim." Ele me deu um meio sorriso.

"Sempre."

Eu torci e arrastei a adaga de debaixo das almofadas. Fechei os olhos, apertando a lâmina com tanta força que quase tirei sangue.

Imaginei uma versão de mim mesmo, talvez daqui a um ou dois anos, subindo a colina até minha casa. Ainda de luto, mas melhorando a cada dia. Na minha mente, março e maio correram para fora da porta da cozinha para se enroscar em minhas pernas - não, em volta da minha cintura, pois com certeza eles tinham ficado mais altos. Uma árvore majestosa deixou cair as folhas que pintaram um lado do telhado de escarlate o ano todo, demonstrando um desrespeito arrogante pelo estado de nossas calhas. Nuvens correram por um céu azul. O calor fervia. Gafanhotos zumbiam em um coro incessante e entorpecente .

Eu recuei com a imagem. Não. Eu não podia aceitar aquele mundo, um mundo onde tínhamos perdido e o Rei Alder tinha vencido, um mundo onde nada nunca

mudava, e as evidências disso me cercavam todos os dias.

Minha palma doeu. Pisquei e a adaga entrou em foco, prateada contra meu vestido vermelho, a luz tremendo sobre sua superfície como água. Pela primeira vez, realmente entendi o que havia recebido e o que isso poderia fazer. Ou melhor, o que ***faria*** . Porque com esse entendimento, tomei uma decisão.

A adaga mataria uma bela.

Só não a bela que Gadfly tinha em mente.

Vinte e dois

TRAGA-ME

vermelhão. E índigo, por favor. May, eu sei que você não está falando comigo agora, mas você ainda pode carregar coisas, não pode? Emma, você se importaria de encontrar algo que eu possa usar para apoiar meu braço enquanto trabalho? Rook, isso não é uma paleta de tinta, é uma bandeja de serviço. Oh, não importa, traga aqui. Suponho que sirva. ”

Minha sala se transformou em um turbilhão de atividades. Eu tombei no segundo em que tentei me levantar, então fui entronizado no sofá, apoiado em meia dúzia de travesseiros, enquanto todos esperavam por mim de mãos e pés, o que teria sido bom se não fossem todos tarefas Eu preferia estar fazendo sozinho. Para seu crédito, ninguém tentou me argumentar sobre meu esquema que soa maluco. Emma e Rook deram uma olhada no brilho nos meus olhos, se entreolharam em comunhão repentina e começaram a buscar pincéis.

Eu nunca tinha feito um trabalho assim antes. Eu não tive tempo para esboçá-lo, por exemplo. A luz da manhã já se espalhava pela sala, deixando meu frasco de óleo de linhaça brilhante e lançando um retângulo rosa no papel de parede. Decidi não olhar por cima do ombro, porque assim que começasse não seria capaz de parar, mas Emma continuou espiando pela janela e não demorou muito para engasgar e deixar cair um travesseiro.

"O que você viu?" Eu perguntei.

"Nada." Ela correu para enfiar o travesseiro sob meu cotovelo.

"Meus nervos acabaram de levar o melhor de mim." Uma mentira descarada - Emma poderia misturar produtos químicos mortais com alguém tocando os pratos perto de sua cabeça.

May ficou na ponta dos pés e olhou. “Há algo circulando no campo,” ela anunciou em uma voz que seria casual . Ela se virou com um encolher de ombros exagerado para mostrar que não estava com medo,

embora eu pudesse vê-la tremendo do outro lado da sala. "Aposto que é o Rei Amieiro e ele está aqui para te matar e te comer porque você é ***estúpido*** ."

Emma se ergueu, agarrando outro travesseiro. "May, você não vai falar com sua irmã assim!"

"Bom, é verdade!"

É

“O Rei Alder ainda não chegou,” Rook me assegurou. "É apenas um cão de caça e não será capaz de entrar em sua casa, nem qualquer uma das outras feras e fadas que o seguem."

Eu treinei minha respiração, me forçando a relaxar. A escova havia deixado marcas sem sangue em meus dedos cerrados. "Por quê?" Eu perguntei em voz baixa, esperando que minha família não pudesse ouvir. “O encantamento não impede que ninguém entre.”

Seus olhos brilharam. "Porque eu não vou deixá-los." Ele deu a janela outra olhada superficial e então girou em direção ao corredor.

“Rook,” eu disse, interrompendo-o. "Obrigado. Seja cuidadoso."

Eu não estava apenas agradecendo o que ele estava prestes a fazer. Eu estava agradecendo a ele por confiar em mim - por acreditar em mim. Não foi fácil para ele deixar a adaga de lado.

Ele deu um aceno rígido antes de sair. A porta da cozinha bateu e sumiu de vista atrás dele. Deixando de lado meus medos torturantes, concentrei-me em minha tela, perdendo-me na tinta brilhante deslizando sobre sua superfície texturizada, o raspar silencioso das cerdas secas do pincel quando cheguei ao fim de uma

pincelada. O fundo mesclava-se de um tom escuro queimado nos cantos a um dourado luminoso no centro, onde contornaria o assunto em uma coroa de luz. Tudo dependia desse retrato.

Precisava ser o melhor trabalho que eu já fiz, concluído em uma única manhã, no meu método menos polido - molhado sobre molhado - já que não tive tempo de deixar nada secar. Meus olhos ardiam com o esforço de permanecer abertos e minha escova parecia pesar dez quilos. Mas, golpe a golpe, a pintura ganhou vida.

Logo eu havia mergulhado profundamente em meu trabalho para notar qualquer coisa acontecendo ao meu redor. O mundo consistia apenas em minha Arte. Como o mapa da terra de um velho marinheiro, nada existia além das bordas planas de minha tela. Até que um grande estalo veio de fora, sacudindo o copos na mesa ao lado do meu cavalete, e me empurrando de volta para a luz, som e clamor da vida real.

Virei a cabeça em um estupor piscando para encontrar Emma e as gêmeas coladas nas janelas. Emma estava na janela do sul do outro lado da sala; Eu não tinha percebido março e maio subindo no sofá, me colocando entre eles.

"Ele rasgou ao meio!" May exclamou

alegremente. Março saltou para cima e para

baixo em seus joelhos.

Eu lancei um olhar por cima do ombro. Um emaranhado de trepadeiras gigantes se contorcendo cercava nossa casa, cada uma mais alta e mais espessa que o carvalho, mergulhando nosso quintal em uma sombra profunda. Enquanto eu observava, uma das trepadeiras pegou uma forma branca - um sabujo - e a jogou de volta

no campo de trigo, tão longe que não consegui dizer onde ela caiu.

Os destroços de uma fera fada muito maior espalhada por nossa passagem de galinhas sem grama explicava o terremoto. Eu cacei por Rook em meio ao caos. A última vez que ele criou espinhos de tamanho semelhante, ele foi gravemente ferido pelo Lorde Barrow. O

quão gravemente ele se feriu para realizar ***essa*** façanha imprudente? Não consegui encontrá-lo em lugar nenhum. E eu não apenas suspeitava, mas sabia com certeza que ele era motivado por um desejo persuasivo de morte. Um arrepio percorreu meus ombros e braços, diminuindo para um leve tremor que tomou todo o meu corpo. Minha pele ficou tensa e um ruído branco ecoou na minha cabeça, expulsando todos os outros pensamentos.

Março baliu exuberantemente quando outro cão voou voando pelo campo. A reação dos gêmeos, pelo menos, me garantiu que, se escapássemos hoje intactos, eu não teria problemas para fazer com que gostassem de Rook.

Não deveríamos impedi-los de assistir isso? Perguntei a Emma com um olhar bastante louco.

Emma lançou um olhar igualmente enlouquecido que dizia: ***Oh, acredite em***

mim,

Eu tentei.

Um rangido e gemido veio de fora. Voltei minha atenção para a janela. As trepadeiras estavam congelando da base para cima, suas gavinhas pesadamente pontiagudas ziguezagueando em ângulos agudos à medida que se enrijeciam, formando um matagal denso e de aparência impenetrável . A vertigem invadiu meu estômago.

Abandonei meus esforços de vasculhar o quintal e me concentrei em vez disso,

concentrando-se no vínculo de enfeitiçamento entre nós.

Certamente se algo tivesse acontecido com Rook, eu teria sentido sua reação. As vinhas não estavam mortas, apenas imóveis. O que quer que estivesse acontecendo lá fora, ele fez de propósito - não foi?

A porta da cozinha se abriu com um estrondo e as botas bateram no corredor, os passos longos de Rook inconfundíveis. Fechei os olhos brevemente, superando a tontura de alívio que tomou conta de mim. Mas eu não tive a chance de entrar na sensação.

“Ele está vindo,” Rook disse assim que entrou na sala. “Temos pouco tempo.”

Seu peito arfava como um fole e seu cabelo estava tão desgrenhado que parecia que estava no meio de uma tempestade.

Uma de suas mangas estava enrolada, com um pano de prato da nossa cozinha amarrado de maneira bagunçada em torno de seu antebraço. Tentei não considerar as implicações disso - ele nunca

precisou curar suas feridas antes. Talvez ele simplesmente não quisesse bagunçar seu sangue dentro de casa.

Severamente, Emma e eu nos olhamos nos olhos através da sala. "Você pode levar os gêmeos para o porão?" Eu perguntei.

Esta pode ser a última vez que nos vimos vivos. O conhecimento fez segurar seu olhar como olhar para o sol. Ela tinha jurado me criar e me manter seguro, mas

agora enfrentava me perder para a mesma força que já havia destruído nossas vidas uma vez. E de repente eu soube com terrível clareza que se ela me perdesse, ela não sabia se teria forças para se levantar novamente. Naquele momento, havia duas Emmas transpostas uma sobre a outra - a Emma que me criou, e a Emma que ela manteve escondida de mim, uma Emma que eu mal conheci antes. Uma Emma que eu talvez nunca tivesse a chance de conhecer à medida que crescesse.

O feitiço quebrou.

“Você ouviu sua irmã,” Emma disse rapidamente, embora ela parecesse muito cansada. Ela veio e pegou março. May escorregou do sofá, subjugada. Ambos os gêmeos me olhavam incertos. Não consegui começar a chorar de novo. Agora não.

“Eu amo todos vocês e estarei pronto na hora do almoço,” eu declarei em minha melhor voz de Isobel's-a-busy-perfeccionista .

Quando May abriu a boca, eu interrompi: "May, eu sei que você não me odeia." Se eu desse a ela o

chance de dizer isso sozinha, eu não seria capaz de manter minha compostura. "Agora se apresse."

Antes de irem, Emma deu um beijo no topo da minha cabeça. Eu cerrei minha mandíbula e inclinei meu rosto em direção ao teto, e esperei até ouvir seus pés descendo as escadas para deixar as lágrimas caírem. Farejando laboriosamente, limpei a umidade em meus pulsos, cravei meu pincel em um redemoinho de vermelhão e amarelo-chumbo e voltei ao trabalho. Agora eram apenas toques finais. Um punhado de falhas me encarou da tela - um pedaço de sombra que precisava de mais luz roxa refletida nela, uma laje da coroa que poderia usar mais destaques para dimensionar - mas eu não tive tempo para consertar todos eles. A parte mais importante, disse a mim mesma, estava feita.

O tecido balançou quando Rook se moveu para ficar ao meu lado.

Enquanto ele absorvia o que eu havia feito, uma profunda quietude caiu sobre ele. Essa quietude me disse tudo que eu precisava saber.

Uma pausa e, em seguida, pousei meu pincel. A confiança cresceu dentro de

mim com tanta certeza e calma quanto a maré crescente, preenchendo todas as dúvidas cavernosas.

Minha Arte era verdadeira.

Uma buzina soou, sacudindo as janelas em suas molduras, baixa e sonora com desdém. A luz do sol atravessou a sala enquanto o cristal se estilhaçava do lado de fora - os espinhos haviam caído para o Rei Amieiro. Estimulado por uma certeza vertiginosa tão inebriante quanto vinho, eu olhei para Rook e sorri.

Ele desviou o olhar do retrato, assustado. Em algum momento, seu glamour havia fugido dele. Seu cabelo caía em um emaranhado selvagem em torno dos planos inquietantes de seu rosto. Ele me examinou com olhos inumanos, olhos cruéis que não foram feitos para mostrar gentileza, ternura ou amor, mas ainda falavam claramente do fato de que eu estava me comportando de maneira estranha, mesmo para um mortal, e especialmente para mim.

“Sua magia acabou,” eu disse suavemente, tocando seu pulso. O

sangue de cor âmbar havia encharcado a bandagem improvisada.

Ele vacilou e sua expressão se fechou. Ele ergueu a mão e olhou para a frente e para trás, observando os dedos longos, aranhosos e estranhamente unidos como se a visão o perturbasse tanto quanto faria a um mortal.

“O encantamento se vale da minha força”, disse ele. "Não posso mais proteger você dele."

“Você não vai precisar”, respondi.

Um tremor sacudiu o chão. Embora eu não tenha sentido nenhum movimento adicional, a casa inteira gemeu como se tivesse se erguido vários centímetros de suas fundações pela força bruta.

Quando se assentou com um baque retumbante, todas as tábuas tremeram e pó de gesso escorreu do teto. Rook olhou ao redor, vendo algo que eu não pude. Eu não preciso perguntar. O

encantamento na minha casa foi quebrado. Afinal, o Rei Alder tinha vindo aqui apenas por um motivo - matar nós dois. E ele não estava perdendo tempo.

Afastei os travesseiros e me levantei. Meus joelhos cederam pela terceira vez em vinte e quatro horas, e Rook me segurou novamente, me segurando como se eu não pesasse nada. Peguei o retrato.

"Isobel", disse ele. Minha mão parou. “Não sou muito bom em ...

declarações”, ele continuou, após uma hesitação. E então ele hesitou um pouco mais, olhando para mim, absorvendo a visão e parecendo esquecer o que quer que estivesse pensando.

“Eu sei,” eu o assegurei com carinho. "Parece que me lembro de você insultando minhas pernas curtas pela primeira vez, entre outras coisas."

Ele se encolheu um pouco. “Em minha defesa, ***são*** muito curtos e não posso mentir.”

"Então o que você está tentando dizer é que me ama, com pernas curtas e tudo?"

"Sim. E não. Isobel, eu te amo totalmente. Eu te amo eternamente.

Eu te amo tanto que isso me assusta. Temo não poder viver sem você. Eu podia ver seu rosto todas as manhãs ao acordar por dez mil anos e ainda esperar o próximo como se fosse o primeiro. ”

“Acho que te depreciamos demais,” eu respirei. "Essa foi uma declaração excelente, de fato."

Agarrei sua gola e puxei-o para baixo para um beijo, semblante macabro e tudo, ignorando seu som abafado de protesto, que não permaneceu em seus lábios por muito tempo. Seus dentes eram afiados, mas ele me beijou com tanta ternura e cuidado que não importava. Uma flor desabrochou dentro de mim, uma flor suave e rara que ansiava por luz, vento e toque. Em outro mundo, pode ter sido nosso último beijo. Neste, eu não permitiria.

Nós nos separamos quando uma sombra cruzou a janela.

Relutantemente, Rook me soltou, e eu cambaleei para frente com as pernas tão fracas quanto as de um cervo recém-nascido. Peguei o retrato como um escudo e me virei.

Algo estava acontecendo com minha porta. Manchas escuras e brilhantes se espalham por ele como uma tinta derramada em uma página ou uma chama de vela escurecendo um pedaço de papel por baixo. Não foi até que o fedor doce de decomposição me atingiu, e mofo branco espalhou-se pela superfície, que percebi que a porta estava apodrecendo. Ele cedeu nas dobradiças, a madeira empenada. As tábuas descascaram em tiras, desintegrando-se em pedaços esponjosos à medida que caíam. A maçaneta de latão bateu no chão e rolou para um canto. E o Rei Alder mergulhou para dentro, dobrando a cintura e virando os ombros largos para o lado para passar pela porta agora vazia . A luz o eclipsou por trás, transformando-o em uma silhueta negra brilhante demais para ser vista. O calor percorreu a sala.

Tive muitas fadas em minha sala, mas nunca uma como ele.

Quando ele se endireitou, o sol de uma época diferente acendeu o fogo em sua barba e brilhou em sua túnica esmeralda, atingindo-o em um ângulo e intensidade que as janelas do quarto não eram responsáveis. Ele era de uma época que não era a nossa, e o peso disso o envolvia como uma capa. Consciente de que eu era tão pequena diante dele que parecia uma criança, dei um passo à frente.

Ele não olhou para mim. Era como se ele nem me visse. Sob as sobrancelhas pesadas, seus olhos procuraram por uma eternidade de anos, buscando o presente, procurando por uma hora e um dia menos significativo para ele do que um único grão de poeira suspenso no ar entre incontáveis milhares.

Minha confiança vacilou. Meu plano tinha uma falha - não funcionaria a menos que ele olhasse para baixo. Então eu limpei minha garganta para falar.

“Nós o adoramos uma vez, não foi, Sua Majestade? Eu vi as estátuas na floresta. Eles foram esculpidos por mãos humanas. ”

Ele inclinou a cabeça como se ouvisse um fio distante do canto de um pássaro.

“Nunca ouvi uma história ou li um livro em que não fosse verão em Whimsy”, continuei. "Antes de nos punir, você vai me dizer por quanto tempo você governou?"

Sua voz rangeu como madeira viva. “Eu determinei uma era. Eu era rei antes dos mortais pronunciarem a palavra. Primeiro fui admirado. Então eu estava com

medo. Agora, estou esquecido.

Estranho. Não me lembro se durmo ou acordo, ou qual a diferença entre eles. ” Seu olhar desceu, aguçando-se com a compreensão, e meus músculos travaram enquanto resistia à vontade de fugir como uma lebre de um falcão em queda. "Um dia, vim punir uma garota mortal chamada Isobel e um príncipe chamado Rook por violar a Boa Lei."

“Sim,” eu respondi, minha garganta seca como osso. “Esse dia é hoje, Sua Majestade. Mas primeiro eu fiz um presente para você, assim como os mortais fizeram antes de mim. ”

Eu levantei o retrato. Seu olhar caiu sobre ele e demorou. Meu coração

estremeceu.

Ele

estudou

meu

trabalho

sem

reconhecimento, como se nada significasse para ele - eu poderia muito bem ter erguido um retrato de Rook ou Gadfly, ou mesmo uma tela em branco. Mas então ele soltou um suspiro longo e lento, como o chocalho final de um homem moribundo, que encheu minha sala como uma corrente de ar. A luz do sol sobrenatural dourando seus ombros desapareceu atrás das nuvens, deixando suas feições sombreadas. Mais uma vez ele se tornou o velho na sala do trono. A poeira ainda grudava em suas feições. Revelado pela sombra, uma teia de aranha pendurada entre duas pontas de sua coroa de chifre.

"O que é isso?" ele perguntou em voz baixa e rouca.

"É você, Sua Majestade."

Ele olhou para si mesmo. Ele viu seu próprio rosto como se não fosse, e ainda

era: um governante que se sentou no trono por incontáveis milênios, mas que sentiu cada perda grande e pequena, suportou cada fardo de sua vida interminável. Um ser que amou uma vez e talvez até seja amado em troca. Sua boca tremeu. Uma lágrima rastreou uma trilha brilhante através da poeira em sua bochecha.

“Você disse que sonhou, Majestade. Você disse que desejava algo. O que é isso?" Eu ajustei meu aperto na parte de trás da tela.

Metal, aquecido pelo meu corpo, mudou contra a minha palma.

Seu rosto se contorceu. "Como você ousa . . . como se atreve a me mostrar isso? " Suas palavras aumentaram de volume até que ele uivou em uma voz quebrada como uma tempestade rasgando

árvores. As paredes tremeram e os galhos bateram contra a casa do lado de fora. “Eu não sonho. Não me importo com fotos, essa poeira que você chama de Craft. ” Ele ergueu a mão, preparando-se para me derrubar. Mesmo assim, ele não conseguia tirar os olhos do retrato.

Agora. Eu me lancei para frente. O Rei Amieiro não viu a ameaça em uma garota mortal se lançando contra ele, armada apenas com uma tela e tinta úmida. O que ele não viu foi sua ruína. Com toda a força do meu peso por trás dela, a adaga de ferro deslizou pela pintura, entre suas costelas, e perfurou seu coração.

Eu pulei de volta para os braços de Rook esperando enquanto o Rei Alder caiu de joelhos. O retrato se rasgou e caiu - o melhor trabalho da minha vida jazendo em uma pilha de moldura de lona retorcida, tecido esfarrapado e tinta manchada no chão. Meu pulso batia como um martelo batendo em uma bigorna enquanto eu o imaginava puxando a adaga de seu peito e subindo ileso. Mas ele apenas colocou a mão na tinta amarela em sua túnica, como se ela o surpreendesse mais do que seu próprio sangue. Seu glamour começou a desaparecer e eu fiz um som estrangulado com o que ele revelou.

A altura do Rei Amieiro permaneceu, mas ele estava magro e emaciado como um cadáver, suas vestes comidas pelas traças envolvendo seu corpo murcho como os restos de um homem outrora grande , comido pela doença. Seus olhos estavam fundos em buracos profundos, e sua pele sem cor tinha uma qualidade macia e desfiada como gaze podre. A coroa do chifre ficou preta de manchas, horrivelmente pontiaguda onde alguns pedaços se quebraram com o tempo, a

borda crescendo até a pele de sua testa.

Um fedor nauseante saiu dele. Quando ele tombou, um besouro carniceiro saiu correndo de sua orelha e desapareceu em sua barba.

Seus lábios se moveram. "Estou com medo", ele sussurrou, em um tom de admiração nascente. "Eu sinto-"

Seus olhos se fecharam. Musgo espumou do tapete para envolvê-lo.

Ele vai estragar o chão, pensei, estranhamente prático. ***Devemos mover o***

corpo. Mas assim que a ideia me ocorreu, Rook nos jogou de lado, me protegendo com suas costas e braços. O mundo balançou. Uma raiz da espessura de um barril sobressaiu das tábuas do chão abaixo de mim, lascando a madeira como um machado. Flores surgiram no tapete, no cavalete e no sofá, sobre mim e Rook, quebrando como uma onda contra a parede oposta. Vidro estilhaçado. Galhos arranharam o teto. As unhas rangeram, cedendo sob a tensão, e então a casa estremeceu com um

estrondo violento e telhas soltas caíram ao nosso redor. A luz cortou a devastação, cegando o brilho.

Isso parecia ser o fim de tudo. Rook ficou em cima de mim por mais um momento antes de olhar por cima do ombro, pedaços de gesso caindo de seu cabelo e rolando. Ele me ajudou a ficar de pé em meio às ruínas de minha sala. Agora era mais floresta do que sala: um amieiro colossal crescera no centro, rompendo metade do telhado e derrubando a parede sul. A luz manchada brilhava em um matagal de musgo, samambaias e flores que não davam nenhuma pista da mobília abaixo, exceto por protuberâncias de formatos estranhos aqui e ali. Tínhamos vencido, mas no momento me senti totalmente entorpecido. Era estranho ficar parado bem no meio da minha sala, olhando para o campo de trigo, além dos restos caídos da barricada de espinhos de Rook. À distância, as figuras voaram de volta para a floresta - movendo-se mais rápido do que qualquer humano, alguns deles de quatro.

Uma rajada de vento nos atingiu. Rook mudou, uma telha raspando sob sua bota. Então ele tropeçou e caiu. O pânico se apoderou de mim. Tive a visão de uma lasca de madeira empalando suas costas enquanto ele me protegia com seu corpo. Eu caí no chão ao lado dele, agarrando seu braço, me perguntando se ele

poderia sobreviver a um ferimento grave sem magia.

Ele parecia mais atordoado do que ferido, no entanto, e enquanto eu corria minhas mãos sobre ele, em busca de qualquer sinal de lesão, seu glamour inundou-o de volta. Ele pegou minha mão na sua.

“Olha,” ele disse, mas foi a expressão em seu rosto que me fez virar.

O vento varreu o campo, dobrando o trigo em ondas tremeluzentes. À medida que se espalhava, as cores mudavam. As folhas das árvores ficaram douradas, escarlates e laranja-fogo. Logo a transformação deixou toda a floresta em chamas. Estendendo-se ao longe, o único verde que restava pertencia às margens de grama que margeiam os campos e a um punhado de pinheiros altos solitários se projetando através da copa. Eu ri alto imaginando o quão confuso o povo de Whimsy deve estar - Sra. Firth saindo de sua loja, horrorizado; Phineas considerando a pintura pendurada ao lado da porta. Uma única folha vermelha caiu do carvalho da cozinha.

“Está tão quieto”, fiquei maravilhada. A brisa agitou meu vestido, seu doce e desejado frescor arrepiou meus braços. Pássaros cantavam docemente

nas árvores. Das bordas da floresta, grilos cantaram uma melodia líquida. Mas os gafanhotos ficaram em silêncio.

Uma figura solitária se distinguia dos destroços no quintal, remexendo meticulosamente os espinhos espalhados pelo chão.

Seu cabelo loiro brilhava prateado ao sol, e ele havia mudado de

roupa desde a última vez que o vira - ele usava um colete azul casca de ovo e uma gravata imaculada recém-amarrada.

Meu intestino apertou. Enterrado em algum lugar da minha sala, eu ainda tinha uma adaga de ferro.

Gadfly chamou-nos com uma voz suave e agradável. “E assim a regra do verão acabou, e o outono chegou a Whimsy. Lamento que a primavera esteja tão longe, mas é assim que o mundo funciona, e espero que um dia as estações mudem novamente. Boa tarde, Rook.

Isobel. ” Ele parou vários metros de distância e fez uma reverência.

Franzindo a testa, Rook retornou a cortesia. Eu não estava vinculado a tal obrigação e o encarei.

“Que boas-vindas felizes”, disse Gadfly. "Eu apenas queria parabenizar vocês dois pelo trabalho bem feito." Seu olhar mudou para mim sozinho, e ele sorriu, um sorriso caloroso e cortês que enrugou seus olhos, mas não revelou nada. “Você fez todas as escolhas certas. Que esplêndido. Que singular. No momento em que você matou o Rei Alder, você destruiu todos os mandatos que ele já fez. Você e Rook são livres para viver como quiserem, livres da Lei Boa. Os tribunais das fadas nunca mais serão os mesmos. ”

De alguma forma, encontrei minha voz. “Mas você - você queria. . . ” O ***que*** ele queria? De repente, tudo se encaixou.

Antes de eu ter feito minha primeira barganha com ele, anos atrás, talvez mesmo antes de eu nascer, ele já havia começado a tramar.

Colocar minha casa sob um poderoso encantamento para ganhar minha confiança e garantir que nenhum mal me aconteça antes que ele coloque seu plano em ação. Organizando o retrato de Rook.

Trazendo-nos para o Poço Verde. Plantar a adaga de ferro, que nunca foi destinada a Rook, afinal, mas ao Rei Amieiro o tempo todo. E

pior - saber exatamente o que dizer que faria dele meu pior inimigo, e me faria cair na floresta, longe de meu caminho predestinado em direção ao curso impossível de destruir o Rei Alder. Espanto e fúria tomaram conta de mim

em igual medida. Minha voz endureceu, embargada de emoção.

"Não gosto de ser usado como um peão em seu jogo, senhor."

Ele me olhou por um longo momento em silêncio. “Ah, mas você não era um peão. O tempo todo, você foi a rainha. "

Eu respirei fundo. Sua inflexão estava carregada de algum significado oculto que não tive paciência para decifrar. “E você é traiçoeiro, e nunca esquecerei a dor que suportamos por causa do seu projeto, não importa o que aconteça no final.”

"Falado, se assim posso dizer, como um verdadeiro monarca." Ele sorriu novamente. Mas uma sombra passou por seu semblante e, desta vez, seus olhos não se enrugaram. Seu quarto de retratos veio à minha mente sem ser convidado. Todos aqueles séculos de

pacientes coletando retratos - não por desejo por eles, mas porque ele estava esperando por mim, por minha Arte, uma aranha no centro de uma vasta teia que ele havia tecido por centenas de anos na solidão.

“Eu acredito que é o melhor,” ele continuou, me observando atentamente. “Confiar em alguém da minha espécie é tolice o suficiente para uma vida inteira. Os mortais são sempre melhores se não esquecermos o que somos e que apenas servimos a nós mesmos. ”

“Caramba,” Rook disse, em um tom que sugeria que o príncipe da primavera estava exagerando em suas boas-vindas.

"Só uma última coisa, se me permite." Gadfly espanou um pouco de poeira invisível de sua manga e ergueu as sobrancelhas para Rook. “Você está ciente, eu acredito, que ainda não foi nomeado rei?

Que há algo que você deve ... ”

"Sim eu conheço!" Rook interrompeu irritadamente.

Eu lancei a ele um olhar curioso e descobri que ele estava nervosamente evitando meus olhos. Ele pareceu aliviado quando passos hesitantes rangeram dentro da casa, liberando-o do fardo de explicar esse “certo algo” para mim, e naquele momento eu estava feliz por esquecer tudo sobre isso.

"Emma!" Liguei. "Estavam a salvo! Estamos no. . . salão."

“Eu posso ver isso,” Emma disse calmamente, escolhendo seu caminho para a sala com os gêmeos segurando ambas as mãos.

“Há buracos nas paredes. Março, seja o que for que você acabou de pegar, não coma. ”

“Tarde demais”, disse May.

Emma balançou a cabeça. Ela examinou a sala, e depois o quintal, e viu Gad fl y, ao que seus olhos se estreitaram avaliando.

"Agora quem vai limpar essa bagunça?"

"Oh, querida", disse Gadfly. "Acho que devo ir embora."

Epílogo

EU EMBREI

a bandagem perfeitamente ao redor da mão ferida de Rook, satisfeito em ver que desta vez, ele não escondeu um estremecimento. Duas semanas depois, seu dedo estava quase curado. Sentamos à mesa da minha cozinha sob o brilho ametista oscilante de sua luz de fada, ainda brilhando intensamente após as duas dúzias de encantamentos que ele dispensou naquele dia como pagamento aos trabalhadores que reconstruíram nossa sala. Não me escapou que ele ainda não havia mencionado voltar para a floresta, ou dito nada sobre assumir o papel de rei, então, no momento em que ele começou a ficar inquieto em sua cadeira, eu tive uma ideia razoável do que ele estava planejando para.

“Certa vez”, disse ele, “mencionei como funciona a sucessão entre minha espécie. Como um príncipe é substituído por outro. Ou, pelo menos, como funcionava - a lei pode ser diferente agora. ”

“Sim, e é horrível,” eu disse com sentimento. “Matando um ao outro como. . . oh. ”

Rook não estava preparado para eu começar a descobrir sozinho.

Ele empalideceu e continuou rapidamente, “Então, tecnicamente, como ***você*** é aquele que derrotou o Rei Alder, você agora é - bem - a rainha das cortes das fadas. E eu . . . ”

Tive pena dele. Ele estava ficando bastante verde. “Rook, eu ficaria encantado em me casar com você e torná-lo rei. Mas primeiro, tenho uma exigência. É de extrema importância. ”

Não pude dizer se ele parecia mais aliviado ou mais assustado.

"O que é, minha querida?"

"Eu gostaria de outra declaração, por favor."

“Isobel.” Ele caiu de joelhos e beijou minha mão, olhando para mim com devoção. “Eu te amo mais do que as estrelas no céu. eu amo

você mais do que Lark adora vestidos. ”

Eu me assustei com minha própria risada latente.

“Eu te amo mais do que Gadfly adora se olhar no espelho”, ele continuou.

"Certamente não!"

Nossas risadas se propagaram pelo quintal escuro, passando pelo galinheiro cheio de galinhas adormecidas, o carvalho de folhas vermelhas e o trigo de outono sussurrando no campo, meio

colhido para a colheita. O vento selvagem varreu nossas vozes por todo o caminho até a floresta, onde os grilos cantaram uma nova canção para a lua crescente. Em algum lugar, o povo das fadas estava dando um banquete. Outros rodaram no meio de uma bola.

Outros ainda traçaram as bordas de um pedaço de casca de árvore, olhando seus retratos em silenciosa contemplação. Uma mortal magra empacotou seus livros, auxiliada por uma garota de dentes afiados e um homem bem vestido de cabelo louro prateado . No entanto, não importa o que estivessem fazendo, todos na floresta esperavam com uma respiração profunda, esperando pelo sabor do outono, o cheiro da mudança, as primeiras notícias de um rei e uma rainha diferente de todos os que o mundo conhecera antes.

E não viveríamos felizes para sempre, porque não acredito em tais bobagens, mas ambos tínhamos uma longa e ousada aventura pela frente e muito pelo que esperar no final.

Agradecimentos

Eu não teria tido coragem de buscar a publicação se minha família não tivesse acreditado em mim. Obrigado, mamãe e papai, por seu incentivo e apoio

inabaláveis. Você confiou em mim quando grande parte do mundo duvidou da validade dos meus sonhos - inclusive eu mesmo - e eu não teria conseguido sem você. A propósito, amo você na maioria das vezes no infinito.

Sara Megibow, minha agente, é uma super-heroína. Não consigo imaginar como teria sido essa viagem sem ela, em grande parte porque não existiria. A gratidão por si só é inadequada - Sara, você merece um anel de oito mil dólares feito de uma dúzia de ovos Fabergé minúsculos e também uma ilha particular. Eu estou trabalhando nisso.

Minha editora, Karen Wojtyla, não é apenas uma alegria de trabalhar, mas entende minha escrita em um nível que constantemente me surpreende e encanta. Karen, é um privilégio trabalhar com você, mesmo se você me pediu para tirar todos os bolsos dos vestidos de Estuário e Meistre de Isobel (você estava absolutamente certa, como sempre). Obrigado por acreditar neste livro.

Também gostaria de agradecer a todos na Simon & Schuster, incluindo Annie Nybo, Bridget Madsen, Sonia Chaghatzbanian, Elizabeth Blake-Linn e Barbara Perris, por toda sua ajuda e trabalho árduo.

Obrigado a meu irmão, Jon Rogerson, e também a Kate Frasca, por garantir que eu tivesse um lugar para ficar, me alimentando e comprando calças de moletom mais confortáveis.

Eu não seria quem sou sem minhas amigas Rachel Boughton e Jessica Stoops. Você tem minha eterna gratidão por nunca estar a mais de uma mensagem de distância, por me conhecer como ninguém mais, e por

suportando alguns escritos verdadeiramente questionáveis ao longo dos anos. Eu não mereço você. Escreva seus livros.

Kristi Rudie, obrigada por me arrastar para fora de casa para maratonas de TV. Isso ajudou mais do que você pode imaginar.

Obrigado aos Swanky Seventeens, uma comunidade que forneceu um apoio inestimável durante a jornada para a publicação e me conectou com minhas amigas Katherine Arden e Heather Fawcett.

Vocês dois são uma fonte inesgotável de inspiração e encorajamento. Um brinde a muitas outras cadeias de e-mail realmente longas .

Nicole Stamper, Liz Fiacco, Jessica Kernan, Jamie Brinkman, Katy Kania, Desiree Wilson - obrigada por serem minhas parceiras no crime.

Jessica Cluess, pelo seu conselho, mesmo enquanto eu estava delirando com as fãs. Allison, por chamar este livro de “úmido”.

Você entende.

Finalmente, um grande obrigado a Charlie Bowater, que fez um trabalho absolutamente incrível ao trazer a capa à vida.

Sobre o autor

MARGARET ROGERSON

trabalhou em uma variedade de

empregos, desde balconista de libré de canoa a designer gráfico. Ela é bacharel em antropologia cultural pela Miami University. Quando não está lendo ou escrevendo, ela gosta de esboçar, jogar, fazer pudim e assistir a mais documentários do que o socialmente aceitável (de acordo com alguns). Ela mora perto de Cincinnati, Ohio, ao lado de um jardim cheio de beija-flores e rosas. Visite-a em margaretrogerson.com .

LIVROS DE MARGARET K. McELDERRY

Simon & Schuster • Nova York

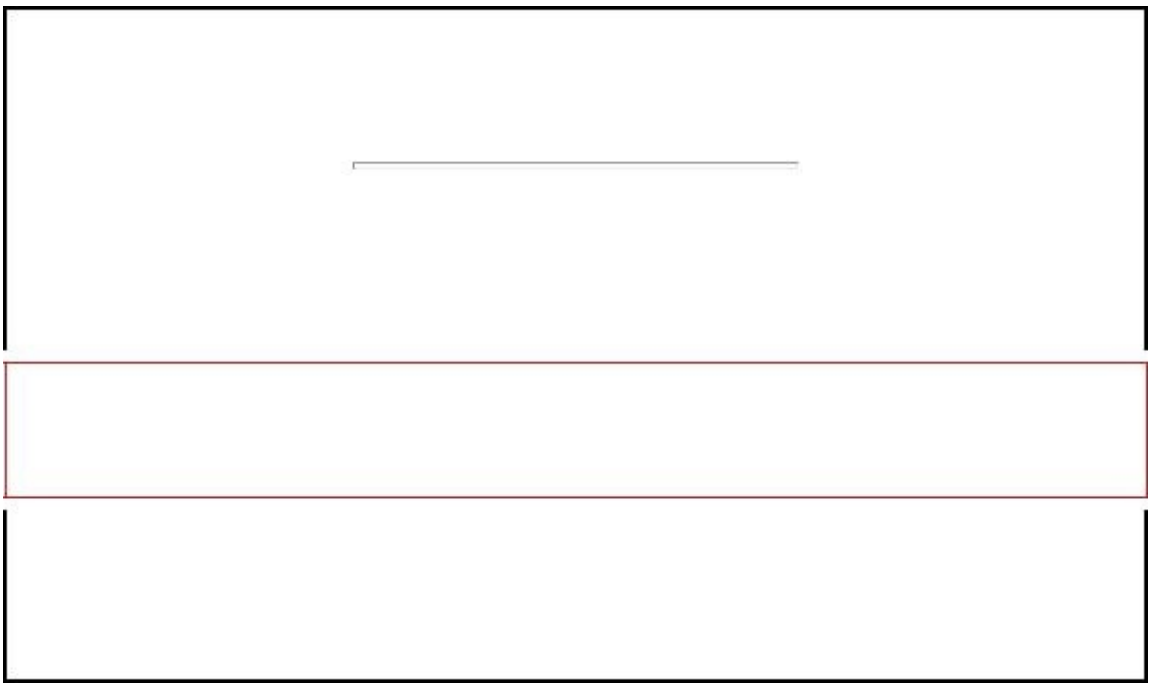
Visite-nos em simonandschuster.com/teen

Authors.SimonandSchuster.com/Margaret-Rogerson

Esperamos que você tenha gostado de ler este Simon & Schuster ebook.

Receba um e-book GRATUITO ao entrar em nossa lista de e-mails. Além disso, obtenha atualizações sobre novos lançamentos, negócios, leituras recomendadas e muito mais da Simon & Schuster. Clique abaixo para se inscrever e ver os termos e condições.

CLIQUE AQUI PARA SE INSCREVER



Já é assinante? Forneça seu e-mail novamente para que possamos registrar este ebook e enviar a você mais do que você gosta de ler. Você continuará a receber ofertas exclusivas em sua caixa de entrada.

LIVROS DE MARGARET K. McELDERRY

Uma marca da Simon & Schuster Children's Publishing Division 1230 Avenue of the Americas, Nova York, Nova York 10020 www.SimonandSchuster.com

Este livro é uma obra de ficção. Quaisquer referências a eventos históricos, pessoas reais ou lugares reais são usadas ficticiamente. Outros nomes, personagens, lugares e eventos são produtos da imaginação do autor, e qualquer semelhança com eventos, lugares ou pessoas reais, vivos ou mortos, é mera coincidência.

Texto com copyright © 2017 de Margaret Rogerson Ilustração do casaco com copyright © 2017 de Charlie Bowater Todos os direitos reservados, incluindo o direito de reprodução total ou parcial sob qualquer forma. MARGARET K. McELDERRY BOOKS é uma marca comercial da Simon & Schuster, Inc.

Para obter informações sobre descontos especiais para compras a granel, entre em contato com Vendas Especiais da Simon & Schuster em 1-866-506-1949 ou business@simonandschuster.com .

O Simon & Schuster Speakers Bureau pode trazer autores para o seu evento ao vivo.

Para mais informações ou para reservar um evento, entre em contato com a Simon & Schuster Speakers Bureau no 1-866- 248-3049 ou visite nosso website em www.simonspeakers.com .

Design de interiores de Sonia Chaghatzbanian e Irene Metaxatos Design de jaquetas de Sonia Chaghatzbanian O texto deste livro foi definido em Sabon LT Std.

Os dados CIP para este livro estão disponíveis na Biblioteca do Congresso.
ISBN 978-1-4814-9758-9 (capa dura) ISBN 978-1-4814-9760-2 (e-book)